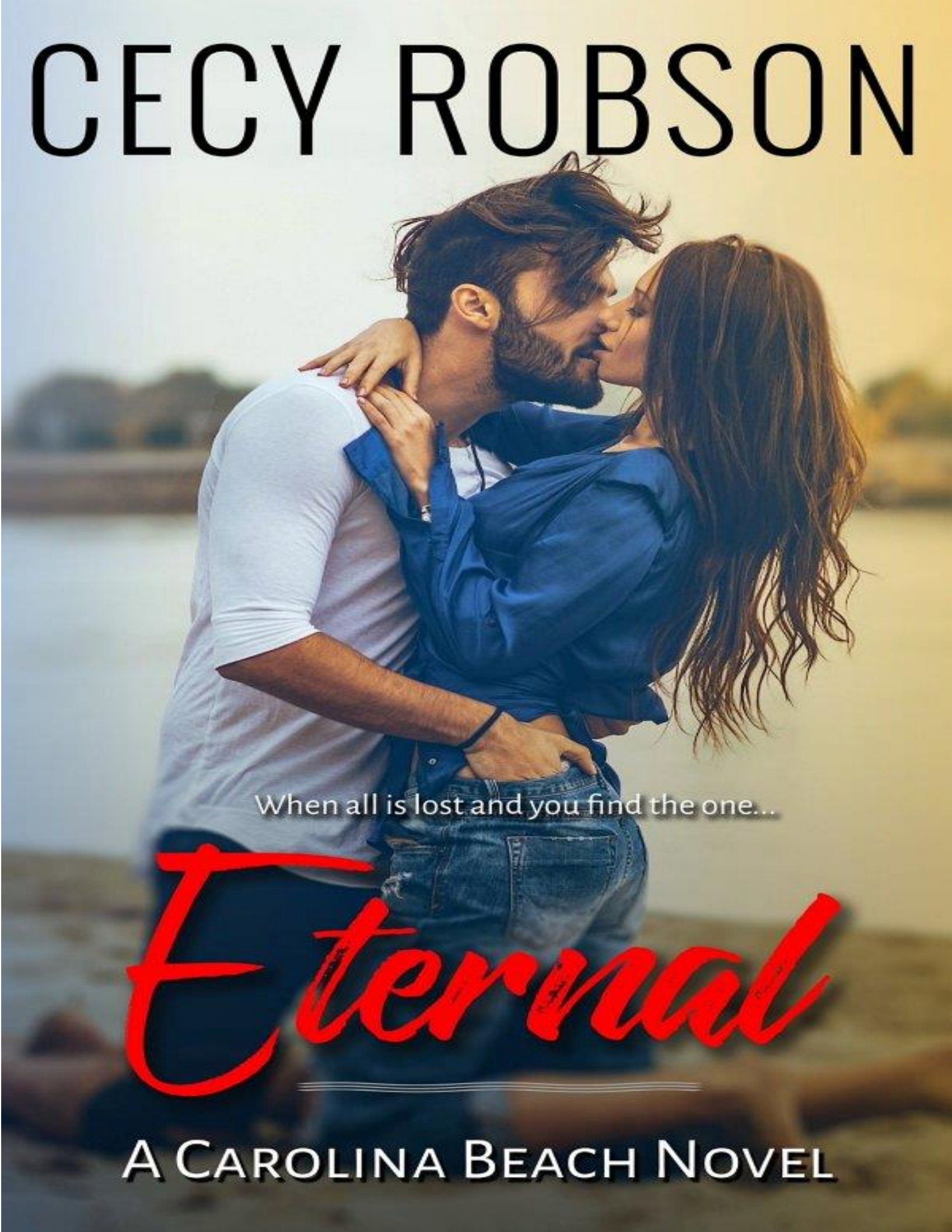
CECY ROBSON



When all is lost and you find the one...

# Eternal

A Carolina Beach Novel




TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INCIAL: FERNANDA QUEEN
REVISÃO FINAL: LUYANNE QUEEN
LEITURA FINAL: CELESTE QUEEN
FORMATAÇÃO: MEL DUSK

*Para todos os sonhadores: você podem alcançar as estrelas.*

Depois de meses de azar e homens ainda piores, Luciana Diaz só quer se esconder e esquecer que o ano já aconteceu. Sua amiga tem outros planos, convencendo Luci a participar de uma festa de Ano Novo nas margens afluentes da ilha Kiawah.

Luci nunca esperou se divertir. Ela também nunca esperou acordar com um homem que acabara de conhecer, ou que este homem fosse o novo advogado em sua firma.

Landon Summers não quer mais drama. Depois de uma separação desagradável e de um divórcio ainda pior, ele não deseja entrar em outro relacionamento.

Quando sua irmã Trinity o leva para uma festa de Ano Novo, ele não pretende ficar muito tempo. Uma bebida, alguns olás e ele está fora. Até que ele conhece Luci, a primeira pessoa em meses a desenhar seu sorriso e incitar sua paixão.

Nem Luci nem Landon planejaram um ao outro, e eles definitivamente não planejaram o amor. Mas o Ano Novo significa um novo começo, e as possibilidades eternas não podem ser negadas.

# Agradecimentos

Obrigada a Nicole e Jamie como sempre. Uma é minha agente, o outro é meu marido e ambos são meus amigos. Nic, você acreditou no momento em que leu. Jamie, você acreditou desde o começo. Eu não estaria em lugar algum sem vocês.

Para Kim, você começou como minha assistente e se tornou muito mais. Obrigada por sua dedicação ao meu sucesso.

Para Kristin, meu artista e (muito paciente) criador de capas fabulosas.Ninguém entende minhas visões como você!

Para o meu editor Gaele, que trabalha duro, e ainda aproveita o tempo para aproveitar minhas histórias.

Aos meus colegas autores e amigos, Amanda Flower, Beth Vrabel e Mary Kate SeRine. Compartilhamos o bom, o ruim e, às vezes , as dificuldades. Obrigada pela comida, que confortava e as risadas quando as lágrimas ameaçaram cair.

Aos meus leitores, aqueles que me escrevem, interagem comigo nas redes sociais, aqueles que me visitam com sorrisos e lágrimas nos olhos, aqueles que conhecem meus personagens tão bem quanto eu, aqueles que falam deles como se fossem tão reais quanto. Eu acredito que eles sejam, obrigado por fazer a minha

jornada até a publicação valer a pena. Vocês tem meu coração e eterna gratidão.

Por fim, para meus amados filhos. Não sejam como eu, sejam melhores. Sigam o caminho ao meu lado mas o sigam mais além do que eu já viajei, vivi, sonhei e amei. Mamãe ama vocês.

# Capítulo um

*Landon*

O vento estava forte, soprando  a areia densa ao longo da costa,  de um modo gracioso como só parece acontecer durante o inverno. Kiawah está sempre agitado durante o verão, atraindo turistas de lugares tão distantes como a Suécia.

Eu tomo um longo gole da minha cerveja e cavo meus pés ainda mais na areia. Nesta época do ano há dois tipos de pessoas: os moradores e os solitários. Eu sempre fui o primeiro e nos últimos tempos levemente o último. Isso mudou quando eu peguei minha esposa chupando seu gerente com o mesmo entusiasmo selvagem com que ela me surpreendia.

"Deus, droga" eu murmuro.

Não sei qual parte era mais perturbadora. Ela o chupando na cozinha, o mesmo lugar que havíamos fodido mais cedo naquela manhã; ou ela fodendo com ele enquanto eu estava lá observando como um idiota.

Até que eu vou até ela e termino com aquilo.

Ainda posso vê-la se levantando de sua posição ajoelhada, a frente da blusa de quatrocentos dólares, que ela insistiu em

comprar, se abrindo, expondo seus seios nus a cada movimento que dava.

"Não significou nada, Landon", ela me disse, limpando a boca com as costas da mão.

Talvez. Mas seus dentes significavam algo para ele. Eu poderia dizer pelo jeito que ele continuou mexendo o rosto procurando por eles, quando a polícia finalmente me tirou de cima dele.

O jeito patético do cara beirava ao cômico. Merda, a coisa toda era cômica. Eu poderia até ter rido, se meu coração não estivesse ocupado juntando seus pedaços no chão.

Bernadette não era uma pessoa perfeita. Eu sabia muito antes de colocar um anel no dedo dela. Mas eu também não era, então pensei que seríamos perfeitos juntos.Ela precisava de alguém para ajudá-la depois da vida difícil que teve, e alguém para cuidar dela, visto o quão mal ela ainda estava, quando nos conhecemos. Eu estava disposto a fazer isso. Inferno, eu estava disposto a fazer qualquer coisa por ela.

Até aquele momento em que a encontrei de joelhos.

Me chame de um tolo apaixonado.

Mas não me faça parecer um.

Eu empurro minha garrafa meio vazia na areia, lembrando-me que já faz mais de um ano, tempo o suficiente para seguir em frente.Parece ótimo na teoria, mas o orgulho para um homem é tão importante quanto trabalho duro, honra e família. Foi assim que fui criado. É assim que deve ser. Bernadette, por mais louca que fosse, era da família. E ela chutou meu orgulho quase tão forte quanto eu acertei Blaze (que porra de nome legal, por sinal) na mandíbula. Tudo o que me restou foi trabalhar duro, e maldição, se eu não fazia essa merda o suficiente.

O vento forte, criava redemoinhos na areia branca e através da água. A Mãe Natureza está fazendo o melhor que pode para me acalmar, me presenteando com a paz e o sossego que preciso e atraindo meus pensamentos para o vasto oceano, onde as ondas arrepiantes se acumulam e se chocam ao longo da costa.

*Paz*, repito na minha cabeça.

"Merda", eu digo em voz alta.

"Trin", murmuro quando meu telefone vibra no meu bolso de trás.

Eu pego o celular , com certeza é minha irmãzinha Trinity. A paz e tranquilidade em Kiawah não é páreo para ela. "Sim?"

"Sério , Landon", diz ela, seu sotaque da Carolina do Sul tão forte quanto o meu. "Isso é maneira de dizer olá?"

Ela não espera que eu responda. “E se eu fosse a Miss Universo, ligando para dizer que eu tinha a cura para o aquecimento global, e se pra eu compartilhar ou não com a Agência de Proteção Ambiental dependeria de quão bem você me tratou quando atendeu o telefone?Você não se sentiria mal por todos aqueles ursos polares lá fora, flutuando em alguma geleira,morrendo porque você atendeu o telefone com um ‘Sim?’ soando mais xoxo do que merda, mais estranho que um duende enfiado no rabo de algum pobre touro e tão agradável quanto o toureiro tentando convencê-lo a sair.” Ela soltou parecendo mais chata e, mais excêntrica que de costume fazendo analógias incomuns tentando me confundir para me tirar da merda em que eu estava...

"O que diabos você quer, Trin?

"Eu quero que você vá para a festa de Ano Novo de Becca amanhã à noite", ela explica como se fosse óbvio.

"Estou ocupado", digo a ela.

"Fazendo o que? Além de beber uma cerveja e olhar para um oceano que não vai a lugar algum?”

Eu aperto o meu nariz, murmurando uma maldição quando ela se senta ao meu lado.

Como eu, ela está descalça. A maioria das pessoas não ousaria caminhar na praia no meio do inverno.Mas, desde que

éramos pequenos, Trin e eu sempre amamos a sensação da areia deslizando sob nossos pés, mesmo no frio.

Seus jeans estão enrolados como os meus e ela está vestindo um casaco pesado como eu. O dela é vinho; o meu é da marinha. Eu não me incomodei em usar um chapéu. Ela sim, ostentando um gorro cinza apertado o suficiente para manter seus longos cabelos negros longe de seu pequeno rosto.Olhei para ela, mesmo depois de ter meu sobrinho, ela ainda era magra.

Ela faz um gesto para minha cerveja. “Senhor, onde estão suas maneiras? Você não vai me oferecer uma bebida? Eu sou uma dama apesar de tudo.” Ela bufa. "Sua mãe criou você melhor do que isso."

Eu passo a garrafa para ela. Ela toma um gole e faz uma careta. "Está quente."

"Eu estou segurando em minhas mãos há algum tempo", admito. "É difícil mantê-la gelada deste jeito, mesmo em clima de quarenta graus.

Ela balança a cabeça quando ela entende. "Há quanto tempo você está aqui fora?"

Eu minto. "Não muito."

"Há quanto tempo você está aqui fora?"

Eu sorrio. "Um tempo."

"Há quanto *tempo* você está aqui fora?"

"Eu acho que tempo suficiente."

Eu começo a ficar de pé quando seus braços delgados me envolvem, mantendo-me no lugar. “Landon, como sua irmã favorita e única na verdade, tenho que te dizer que o estilo taciturno, cabeludo e mal-humorado não combina com você. Ela esfrega minha barba como se estivesse me analisando. "Senhor, é como se um gambá tivesse se arrastado em seu peito e cuspido uma ninhada de bebês em toda a sua mandíbula."

Eu me afasto "Seu marido também tem uma barba enorme”, eu a lembro.

"Oh, isso não é verdade." Ela sorri e vira sua atenção para o oceano, seu olhar mudando para sonhador como sempre acontecia quando pensava em Callahan. "A barba do meu homem é máscula e sexy." Ela faz uma careta. "A sua é, bem, uma barba gambá." Ela estende a mão. “E se isso não existe , deveria. Pelo menos quando se trata disso que está em seu rosto agora.”

“Trin, se você está tentando usar seu charme para me convencer a ir à festa de Becca, não está funcionando."

"Por quê? Ela foi legal o suficiente para convidar você.” Ela encolhe os ombros. “Além disso, é quase a véspera de Ano Novo. Hora de recomeçar,será  como um novo começo.”

Sua voz se acalma com suas últimas palavras. Ela não menciona Bernadette. Mas depois de tudo o que aconteceu, suponho que já mencionei o seu nome o suficiente, e também Trin.

Se o ódio fosse um superpoder, o ódio de Trin por Bernadette teria esmagado uma ilha e acabado com o Superman, esse era o seu nível de ódio. E olha que Trin, geralmente gostava de todos.

Venho de família rica. Não é algo em que eu realmente pense constantemente , ou seja obcecado, simplesmente sempre esteve lá. Nós fomos ensinados a lidar com dinheiro, multiplicá-lo, e, acima de tudo, sermos generosos,visto nunca nos faltou nada. Talvez seja por isso que foi tão fácil para mim dar tudo que Bernadette queria. Eu queria vê-la feliz e talvez dar a ela a vida que sempre sonhou. Mas onde Trin e nossa mãe iriam fazer algo nobre,como montar um leilão para ajudar a arrecadar dinheiro para um hospital infantil, Bernadette gastava tudo consigo mesma.

Meus pais haviam insistido em um acordo pré-nupcial impenetrável. Isso me irritou na época, especialmente porque eles não insistiram na mesma coisa quando Trin se casou com Callahan.Mas eles viram Bernadette como a escavadora de ouro que ela era, não a vítima como eu vi. O amor te deixa cego, mas não te deixa surdo, especialmente quando a mulher que você

acha que conhece o acusa de bater nela, mesmo sabendo que você nunca machucaria *nenhuma* mulher.

Deveria ter sido um divórcio fácil. Assine aqui, e ali e depois vá embora. Em vez disso, gastei perto de cem mil para me defender das acusações de abuso que ela entrou contra mim.

"Ele sempre foi violento", ela gritou para o juiz. "Veja o que ele fez com meu gerente."

Seu advogado ficou mais do que feliz em apresentar as fotos do rosto machucado do gerente de Bernadette e colocar os policiais que responderam ao chamado. Aqueles belos membros da polícia admitiram que me tiraram de cima do Blaze (novamente, porra de um nome legal), mas estavam mais do que felizes em mencionar que as calças e cuecas dele estavam nos tornozelos, quando o encontraram, e que a mulher estava apenas parcialmente vestida.

"Landon", Trin diz, sua voz triste.

Nunca é um bom sinal quando minha irmã fica quieta. O jeito que ela envolve seus braços em volta dos meus e encosta a cabeça no meu ombro... Cristo, a última vez que ela fez isso, foi no funeral do nosso avô Palmer.

Ela sabe que eu estou me lembrando de tudo pelo que passei, e ela não gosta nem um pouco disso.

Já era ruim o suficiente que Bernadette me acusasse de abuso. Mas tentar me fazer parecer um monstro, e fazer todas as revistas de fofocas falarem sobre Landon Summers, filho rico de Owen e Silvia Summers, acusado de ameaçar a vida de sua esposa, e sujar o nome Summers, era mais do que eu poderia aguentar. Ela não estava apenas brincando comigo, estava brincando com meus pais, duas das melhores pessoas que conheço.

"Ela disse que eu bati nela, e que não era a primeira vez", eu digo em voz alta, antes de pensar demais.

"Eu sei", diz Trin. Ela ajusta seu aperto. "Mas Landon, quem conhece você não acreditou nela."

"Mas há muitas pessoas que não me conhecem, Trin."

Ela suspira. "Eu também sei disso."

As ondas se aproximam, mas não é até uma grande quebrar, como uma tapa insolente contra a costa, para ela falar outra vez."Ela já bateu em você?"

Eu não me incomodo em contar a ela sobre toda a merda que Bernadette jogou em mim, incluindo seu secador de cabelo e a maldita caixa de joias de cristal, nem menciono todos aqueles pratos que ela quebrava, quando não conseguia o que queria. Eu não preciso. Quando Trin levanta a cabeça, fica claro que ela sabe o suficiente.

"Landon, por que você não disse nada?"

"Eu não poderia fazer isso com ela."

Trin se põe de pé, derrubando a cerveja, o rosto rosado de raiva. "Mas ela fez isso com você, mesmo quando não era verdade!"

"Isso não o torna certo", eu digo. "Ser acusado de algo assim, é uma merda".

"Merda que ela estava mais do que feliz em jogar em você." Sua respiração vem rápida. "Ela nem sequer piscou no tribunal.Você viu isso, certo? Ela queria dinheiro e não se importava com o que teria que fazer para consegui-lo."

Foi por isso que gastei tanto com o melhor advogado de divórcio do estado. Problemas na infância ou não, de jeito nenhum eu daria a ela mais do que tinha legalmente direito.

"Você deveria ter dito alguma coisa", diz ela novamente.

"Qualquer coisa que eu dissesse teria me feito parecer mais fraco do que eu já estava." Eu sacudo minha cabeça. "Trin, quando um homem se casa com uma mulher como Bernadette, ele deve mantê-la feliz custe o que custar, e de todas as formas possíveis. Se ela está transando com outro, e as pessoas descobrem, especialmente os homens , eles não se importam que você tenha lhe dado uma casa, mais dinheiro do que ela

precisava, ou que você a protegeria com sua vida. Eles assumem que você não era homem o suficiente onde contava, e onde isso conta é no maldito quarto."

"Você não é fraco." É o que ela me diz, mas do jeito que ela diz, eu acho que ela entende o máximo que pode.

Eu inclino a garrafa, deixando que o resto da cerveja caia a areia. "Com certeza não me senti assim quando a encontrei e com quem a encontrei."

A espuma se dissipa, como se nunca tivesse existido. Isso me lembra muito do meu casamento, me deixando louco, amargo, e provavelmente triste também, apesar do fato de estar cansado de sentir os três.

Eu me levanto e tiro a areia do meu jeans.

"Uma bebida", diz ela.

Eu dou uma olhada. "Agora?"

Ela sacode a cabeça, parecendo tão feliz quanto eu. "Não. Amanhã à noite, na Becca. Uma bebida, alguns olás e você pode ir embora." Ela se aproxima de mim. "Por favor, Landon. Mostre para mim e para todos que você está bem." Ela sorri, apesar da preocupação que transparece em seus suaves olhos castanhos."Mesmo que você não esteja."

Eu estou pronto para dizer a ela para ir para casa e ficar com seu marido e filho, que ela está perdendo seu tempo. Mas Trin, está tentando, e ela é a única pessoa que eu permiti se aproximar durante o ano inteiro.

"É na praia", diz ela como se eu já não soubesse. “Vamos, Landon. O que poderia acontecer?"

O que *poderia* acontecer? Eu pensei. Muita coisa poderia acontecer.

# Capítulo dois

*Luci*

Meu telefone vibra novamente. Não preciso olhar a tela para saber que é Blythe. Ela está me mandando mensagens obsessivamente, por mais de uma semana agora.

"Você tem que vir para a festa de Ano Novo comigo, Luci", ela insistiu. “Você *precisa*. O publicitário do Carolina Cougar me convidou e todos os jogadores de futebol devem estar lá.”

Foi doce ela pensar em mim e querer que eu fosse, mas a festa é em Kiawah, a quatro longas horas de distância, e muito fora da minha zona de conforto.

Eu jogo meu telefone dentro da gaveta da mesa e fecho, levantando o olhar para encontrar Riley.

A bainha de sua saia curta parece menor  quando ela se inclina para frente. "Você está me demitindo?" ela exige.

Riley pisca, dramaticamente, seus cílios escandalosamente longos, antes de cruzar seus braços sobre os seios muito desproporcionais para sua figura muito magra. Eu não estou certa de que seus cílios ou seios são reais. Pelo que eu notei, cada dólar que ela faz, entra em sua aparência e guarda-roupa. Outros luxos

como comida e aluguel são supostamente complementados por seu pai, um neurocirurgião do Charlotte Central. Eu não estou julgando, na verdade, não estou. Mas alguém como Riley, que sempre teve tudo, e se sente com direito a mais, muitas vezes não pode ser contrariada. Hoje é um excelente exemplo.

"Não", eu digo.

"Eu não penso assim", ela brinca, estreitando os olhos.

Ela começa a ficar de pé, exceto que ainda não terminei. "Isso não significa que você não esteja em liberdade condicional", acrescento. "ou que sua posição seja segura."

Não grito ou falo alto, não tenho vocação para ser cruel. Talvez se eu fosse um pouquinho mais rígida, pessoas como Riley pensariam duas vezes antes de me maltratar, mas sempre acreditei em ser gentil. Não que alguém deva confundir minha bondade com timidez.

Minha voz é tão severa quanto a conversa. “Nas seis semanas em que você trabalhou na empresa, chegou tarde quase todos os dias.”

Ela cai de volta em sua cadeira, seu aborrecimento ficando aparente. "Isso é uma mentira", ela diz.

"Cuidado com o seu tom", eu digo. Mais uma vez, não estou gritando. Eu viro a tela do meu computador para que ela possa

ver. “Documentamos o horário de chegada de todos os funcionários que não são membros da equipe jurídica.”

"Eu sou uma *paralegal*", ela me diz, seu tom sugerindo que eu sou a única fora da linha.

Eu mantenho meu comportamento profissional, embora agora esteja se tornando mais desafiador. “O que eu mencionei em várias ocasiões classifica você sob nossa equipe regular.No momento do seu contrato, você foi informada que a hora de início é entre oito e meia e nove da manhã, às vezes mais cedo, dependendo das necessidades do advogado designado.”Eu olho para a  tela."Cada quadrado em vermelho representa os dias que você chegou depois das dez da manhã."

Ela franze a testa. "Você não pode me gravar assim."

“Baseado na cláusula de segurança e concordância que você assinou quando aceitou a posição aqui na Ballantyne e Bradly, nós podemos. ”

"Eu trabalho em casa", diz ela.

“Não foi para isso que você foi contratada para fazer, nem foi algo liberado por um sócio sênior. Estou te dando uma chance e um último aviso. Se você se atrasar novamente, seu contrato será encerrado.”

"Você não é minha supervisora", ela me diz.

Estou pronta para bater a cabeça contra a parede. “Não, seu supervisor quer que você seja demitida. Estou tentando te dar uma chance.”

"Não se incomode", diz ela. Ela arranca sua identificação do tribunal e a joga na minha mesa. "Eu me demito."

Eu imagino que este é o último "foda-se" de Riley para mim. Ela nunca gostou de mim e muitas vezes questionou nossa equipe sobre o porquê de ocupar o cargo de gerente no escritório. "Ela *acabou de* se formar na faculdade?" Eu a ouvi dizer uma vez. "Deus, quantos anos ela tem, trinta?"

Eu tenho vinte e oito anos, não que isso deva importar. Mas desde o momento em que fomos apresentadas, parece que apenas os sentimentos de Riley importavam para Riley.

Ela se afasta, parando na porta. "Você sabe, Luci, talvez se você se importasse mais com a sua aparência e em como se veste, você realmente teria uma vida fora desta porra de escritório, e uma razão para se atrasar no período da manhã."

“E talvez se você trabalhasse duro e fosse comprometida em ser uma pessoa melhor você ainda teria um emprego aqui”, eu digo.

Mais uma vez, não faz sentido gritar. Ela gira, parando quando vê os dois seguranças esperando por ela. Eu os chamei mais cedo, caso eles fossem necessários. Riley mais do que

provou que eles eram. "Obrigado por responder", eu digo a eles. “Por favor, acompanhe a senhorita Bassett de volta à sua mesa e fora do escritório. Seu casaco e o conteúdo de sua bolsa são as únicas coisas que ela pode levar com ela.”

"Sim, senhorita Luci", diz o primeiro guarda.

Kee-Kee aparece na frente do meu escritório com fachada de vidro, diminuindo os passos rápidos o suficiente para se afastar de Riley. Kee-Kee é assim, e é por isso que eu sempre a amei.

Ela bate a porta atrás dela e no rosto de Riley. "Ei. Eu entendo por que você mudou de ideia e demitiu sua bunda.”

Eu ajusto a tela do computador para que ela fique de frente e pego o arquivo de Riley. “Eu não a despedi. Se você quer saber, ela se demitiu.”

Kee-Kee está em seus quarenta anos, com cabelos castanhos na altura dos ombros, ela gasta uma fortuna para cortar e colorir. Entre sua aparência e a maneira clássica como ela se veste (hoje um lindo terno azul-marinho), ela me lembra uma Caroline Kennedy mais nova e mais curvilínea.

“Por que diabos você a deixou se demitir?”

Sua boca, no entanto, não tem nada de uma dama.

Ela bate as unhas bem cuidadas contra o braço, algo que ela faz quando está prestes a mandar alguém a merda. Hoje sou eu.

“Você deveria ter demitido ela por ser uma putinha. Uma putinha preguiçosa. Uma cadelinha preguiçosa que gostava de se prostituir com todos os parceiros juniores.”

Eu estendo minhas palmas, tentando silenciá-la. Mas Kee-Kee não é uma pessoa facilmente silenciada. Kee provavelmente perfuraria a garganta de quem se atrevesse a tentar silencia-lá.

"Você sabia que a última vez que fomos a um happy hour ela e Jefferson pareciam dois animais copulando no desfile após a noite do baile?"

"Eu não tenho certeza do que isso significa", eu começo.

"Não importa. O que importa é que ela é inútil e não merece se demitir. Você deveria ter demitido sua bunda, o grande chefe lhe deu o sinal verde pelo amor de Deus. Merda, até ele reconheceu o peso que ela era e só falou com ela duas vezes. Eu não lhe disse para não contratar nenhum millennials[1]?”

"Eu não sou a única que a contratou."

"Seja como for", diz ela.

"E o Sr. Ballantyne não me deu tal autorização." Eu enfio o arquivo em um envelope entre assuntos do escritório e os endereços para a folha de pagamento. "Ele disse que era o meu trabalho e que ele confiava na minha decisão.” Eu dou de ombros

[1] Geração Y – nascidos depois dos anos 2000.

e giro minha cadeira novamente  para digitar o e-mail que sela o destino de Riley. "Eu queria dar a ela uma chance."

"Por quê?"

Meus dedos voam sobre o teclado. "Pessoas cometem erros. Às vezes, só precisam da pessoa certa para lhes dar uma chance."

"Como o Sr. Ballantyne te deu?" Ela bufa quando minha digitação diminui. "Não é a mesma coisa, Luci. Você trabalha duro, fica tarde, cuidando de tudo e de todos. Riley... como posso colocar isso? Riley é uma merda, como uma *paralegal* e praticamente como um ser humano. Você tem alguma ideia de quantos outros assistentes jurídicos e secretários tiveram que arrumar a merda dela?"

"Eu penso que ela é jovem e imatura."

"Ela é uma merda", acrescenta Kee. "Isso é o que ela é."

"Eu não vou discutir com você sobre isso", eu concordo.

Estou tentando não pensar sobre o que ela disse, sobre como eu me pareço e como eu não cuido de mim mesma.Não deveria ter me incomodado e eu percebi que ela queria me machucar da melhor maneira que sabia. Mas não posso negar que pelo menos parte do que ela disse é verdade.

Administrar o escritório tornou-se minha vida, desde garantir aos advogados e funcionários que eles tenham tudo o

que precisam, até aproveitar a folga para ajudar aqueles que estavam muito atrasos em seus trabalhos. Eu como bem e corro alguns quilômetros na esteira todos os dias. Eu simplesmente não faço mais por mim do que o necessário.

Talvez eu deva.

"O que está errado?" Kee pergunta.

"Não é nada", eu digo.

"Luci, ela disse alguma coisa para você?" Ela franze a testa quando não respondo. "O que diabos ela disse para você?"

Eu bati no ícone de envio e imprimi uma cópia. "Ela disse que se eu me importasse mais com minha aparência e em como me visto, eu realmente teria uma vida fora deste escritório."

Ela aperta os lábios e acena com a cabeça. "Tenho que concordar com a pequena vadia."

"Pensei que você estivesse do meu lado." Eu me levanto e pego a papelada da impressora atrás de mim. Eu estou vestindo uma saia lápis cinza carvão, um suéter rosa claro e um lindo lenço floral. Meu traje não chama a atenção. Não era esse o objetivo. "E o que há de errado com a maneira que eu me visto? Sou profissional."

"Eu também, mas pelo menos os homens podem dizer que eu tenho seios." Ela faz sinal para minha blusa. "O júri ainda está

decidido se você atingiu a puberdade. Droga, Luci, você é magra e nunca teve filhos. Se há um corpo embaixo de todo esse poliéster, mostre-o, não o esconda debaixo de todas essas camadas - e o que há com todos esses lenços que você não consegue viver sem?São quarenta graus em Charlotte e não menos vinte como Buffalo."

"Eu pensei que precisava de um pouco de cor." Eu ajusto o lenço ao redor do meu pescoço quando ela faz uma careta. "É elegante."

Sua carranca se aprofunda. "Sim, eu tenho certeza que todos aqueles homens de setenta anos de idade na igreja ficam quentes e incomodados toda vez que eles veem você sentando em um banco."

"Eu não frequento a igreja."

"Então pare de se vestir como alguém que frequenta uma igreja." Ela retruca. "Ou talvez você devesse ir a uma. Pelo menos então eu saberia que você fez algo em seus fins de semana."

"Eu faço coisas nos finais de semana."

"Oh sim?" ela pergunta. "Quando foi a última vez que você teve um encontro?"

"Outubro", eu admito.

"Você está brincando."

Isso é realmente muito bom para mim. "Tudo bem, quando foi seu último encontro?"

"Ontem à noite", ela responde.

"Oh", eu respondo.

"Por que não você fez sexo desde outubro?

"Eu, hum, não fiz exatamente sexo."

Ela pisca para mim como se eu estivesse falando outro idioma. “Eu não entendo. Ele era bonito?”

"Sim."

“Ele tinha um pênis? Esqueça, claramente, você não chegou tão longe. Mas se ele era bonito, geralmente é bom o suficiente para mim.” Ela pensa sobre isso. “Ok, talvez ele tenha que ser legal e empregado também. Ele era legal e tinha um emprego, certo?” No meu aceno ela pergunta: "Então, por que você não fez?"

Eu enfio a papelada em um envelope pardo e suspiro. "Não foi um bom momento."

"Espera." Ela empurra o cabelo para trás e levanta uma sobrancelha. "Você está falando sobre aquele cara loiro que eu vi com você no *Tajos*?"

Eu aceno, surpresa, ela se lembra. "Sim, era ele."

"O que aconteceu? Ele não era bonito, ele era muito gostoso, bunda gostosa também." Ela deixa cair a mão."Você disse a ele que não dorme no primeiro encontro ou alguma loucura?"

"Não, mesmo que eu não durma por aí."

"Eu não disse nada sobre dormir. Você poderia tê-lo chutado no minuto em que você terninasse o seu orgasmo."

"Kee-Kee", eu murmuro.

"Apenas me diga", diz ela.

Ninguém me incomoda como Kee-Kee, mas ela é uma boa amiga e apesar de abraçar sua estereotipada personalidade de Nova York como um animal, ela tem um coração enorme. "Estávamos nos divertindo, pelo menos foi o que pensei, até que ele viu a ex-namorada entrar com outro homem", explico. "Ele passou o resto da noite chorando sobre como ela partiu seu coração e bebeu mais bourbon do que deveria ser humanamente possível."

Ela coloca as duas mãos na mesa e se inclina. "Luci, pelo amor de Deus, me diga que você foi embora. Não, diga que você o chamou de perdedor e depois saiu. Não *me* diga que você ficou e ouviu." Ela geme quando eu não respondo. "Vamos, Luci. Você é melhor que isso."

Eu cubro meu rosto. "Ele estava muito chateado."

"Oh, inferno", diz ela empurrando longe da mesa.

"Eu me senti mal por ele." Minhas mãos batem no meu colo. Eu sei o quão patética eu pareço. "E então ele estava muito bêbado e eu não podia simplesmente sair."

"Então você ficou, e você ouviu, e você dirigiu seu traseiro bêbado para casa, não foi?"

Eu não respondo. Eu também não digo a ela como ele vomitou em todo o banco de trás do meu carro.

Ela franze a testa. "Ele vomitou em você, não foi?"

"Não."

“Bem, agradeço aos céus por pequenos favores...”

"Ele vomitou no meu carro", murmuro, falando a verdade.

Eu espero Kee gritar comigo. Ela simplesmente balança a cabeça. "E você se pergunta por que tomei o lado da chorona da Riley.”

"Kee-Kee!"

“Luci, seu último nome é Diaz não Step. Ele lavou a roupa suja da buceta de sua ex em cima de você, e você simplesmente deixou.”

"Eu não podia deixá-lo", repito.

"Você sabe qual é o seu problema?" ela pergunta.

"Eu sou muito legal?" Eu acho. É o que ela e o sr. Ballantyne sempre me dizem.

Kee sacode a cabeça, parecendo triste. "Não. Seu problema é que você merece mais do que você espera de si mesma." Ela faz um gesto para o relógio na parede. "São cinco horas da quinta-feira, véspera de Ano Novo. O prédio está oficialmente fechado e não abre novamente até segunda-feira. Vai para casa."

Fiz um gesto para a pilha de tarefas na minha mesa, mas o olhar reprovador de Kee me silencia. "O trabalho pode esperar. As boas coisas da vida não podem. Elas estão lá fora, Luci. Encontre-as e aproveite antes de perder sua alma salvando todos as outras."

Eu a vejo sair. Por um longo momento, tudo o que faço é sentar e olhar para as fileiras de papéis dispostos diante de mim. Um por um, a equipe se amontoa, alguns correndo para alcançar seus amigos, outros falando com entusiasmo em seus celulares.

Minhas mãos mudam através das pilhas de projetos na minha frente. Eu preciso revisar o projeto que a decoradora de interiores tinha preparado, ou pelo menos enviar um e-mail para ela para dizer que eu entraria em contato após as férias.Eu quero me manter ocupada. Eu tenho que, embora eu mal sinta alguma coisa.

As palavras de Riley deram um golpe, mas Kee-Kee me bateu mais forte. Kee é uma amiga de verdade e amigos de verdade apontam coisas que você ignora por muito tempo.

Demoro um momento para juntar minhas coisas, quando faço, o andar inteiro está vazio. Sou a única no elevador e a única a atravessar o saguão. Corro para o carrinho de café quando vejo os trabalhadores se arrumando. É cedo para eles. Mas como todo mundo, eles parecem prontos para abraçar o longo fim de semana.

Eu coloquei no meu pedido habitual, um sanduíche de ovo e queijo e três águas. Belinda, a proprietária, se move rapidamente, enchendo minha bolsa e um outro saco com bagels.

"Leve-os", diz ela quando hesito.

Se eles fossem todos para mim, eu me sentiria mal e recusaria. Mas ela sabe que não e é por isso que ela oferece. "Feliz Ano Novo, Luci", diz.

"Obrigada, senhorita Belinda", eu respondo. "Feliz Ano Novo."

Eu agarro as bolsas e saio correndo, enterrando o rosto no meu cachecol, quando empurro a porta giratória e o vento me pega. Eu piso nas movimentadas ruas de Charlotte.Toda a cidade está cheia com a movimentação constante, os motoristas buzinam, irritados com a longa fila de carros que mal se arrastam no

trânsito, enquanto os pedestres passam correndo, ansiosos para chegar em casa ou até o bar mais próximo.

Os saltos das minhas botas pisam na calçada em rápida sucessão, enquanto me dirijo para o parque, meu batimento cardíaco combinando com o ritmo constante. Eu tomo uma profunda respiração e solto lentamente. Este é o caminho que tanto detesto e temo, e um que tomo quase todos os dias. Hoje, no entanto, esses três blocos parecem mais longos e dolorosos.

Eu alcanço o pequeno parque. Durante o dia, as mães empurram os carrinhos pelas passarelas e as crianças brincam nos balanços, suas pequenas vozes preenchem a atmosfera com risadas e o ocasional choro por um lanche. Mas uma vez que a noite começa a tomar forma, essas mesmas mães desaparecem com seus filhos, dando amplo espaço à tribo de pessoas que ocupam as passarelas e bancos, e que vagam muito tempo depois que o sol desaparece.

Não demoro muito para encontrar quem eu estou procurando. Ela está sentada em um banco, esperando por mim, seu casaco amarelo desgrenhado muito grande para seu corpo magro. Grandes mechas gordurosas de cabelo encaracolado amarrados debaixo do seu chapéu. Eu coloco as bolsas ao lado dela e me afasto, sem saber em que clima  vou encontrá-la.

"Você tem algum dinheiro?" Ela pergunta, sua voz absurdamente profunda para uma mulher que parece tão pequena.

Eu minto, olhando de relance para o sol poente, os pedaços de luz que ele oferece empurrando entre os galhos nus das velhas magnólias. "Não, Fernie, eu só tenho comida."

Ela empurra a mão na bolsa maior, amassando o papel com os dedos sujos.O som é alto e amargo, refletindo seu humor, mas não abafando o som invasivo de pés se arrastando. Eu me afasto. Parece que Fernie trouxe amigos. Como sempre, eles parecem ser o tipo errado de pessoas e a última coisa que ela precisava.

Um homem com uma longa barba e gorro vermelho esfarrapado chega primeiro a Fernie, seus olhos vítreos e olhar volátil me alertando que ele já está alto e buscando mais do que outra dose.Ele ignora Fernie e o bagel que ela tenta entregá-lo, ao contrário do outro homem e outras três mulheres que, ansiosamente, estendem as palmas das mãos.

"Tchau, Fernie", digo. Eu mantenho o homem com o gorro vermelho dentro da minha mira, sem olhar diretamente para ele. Como com Fernie, sou cautelosa com ele, e as pessoas que o acompanham.

Fernie não olha para a bolsa, nem se incomoda em me agradecer. Não estou surpresa. Fernie... ela não é capaz de muita coisa.

"Da próxima vez traga dinheiro", ela me diz.

Eu não respondo, correndo quando o homem do gorro dá um passo à frente. Meu ritmo e meu coração aceleram, quando sinto que ele me segue, e eu alcanço o meu bolso.

Meus ombros caem e eu respiro um suspiro de alívio quando eu volto para a passagem movimentada e um carro de polícia aparece ao longo do meio-fio. Dois policiais deslizam para fora, sua atenção deslizando de mim para algum lugar atrás de mim. Quase imediatamente, os passos que me seguem abruptamente cessam. Olho por cima do ombro a tempo de ver o homem do gorro vermelho recuar para o parque.

Eu não paro, indo em frente e indo embora. Os policiais acenam em minha direção. Eu os vi antes, geralmente nessa área. Embora eu aprecie a presença deles e a segurança que oferecem, não me congratulo com o que o policial mais jovem tem a dizer.

"Você não deveria estar aqui a esta hora", ele murmura quando passo.

*Eu tenho. É a única maneira de ter certeza que minha mãe está se alimentando.*

Não digo as palavras em voz alta, não falo com ninguém sobre Fernie. Eu a visito em particular, esperando que um dia, ela vá ceder e permitir que eu consiga a ajuda que ela precisa.

Limpo meus olhos. Depois de uma vida inteira sendo empurrada e abandonada pela mulher que me deu a vida, eu deveria estar imune à maneira como ela me trata e me acostumar com as circunstâncias em que a encontro. Como o resto da minha família, eu deveria ser capaz de virar as costas e deixá-la ir.

Mas eu não posso. Eu nunca pude.

Eu tinha seis anos quando ela me deixou na varanda da minha avó. Ela não se incomodou em bater ou tocar a campainha. Minha avó não estava me esperando e eu tinha tanta certeza de que Fernie voltaria que fiquei na varanda esperando por ela.

Fiquei lá  fora até a minha avó sair para jogar fora o lixo, quando viu que eu estava lá, ela correu para me abraçar, percebendo o que tinha acontecido quando desabei chorando.

Querendo ou não, ainda sou aquela garotinha, esperando pela mãe que Fernie nunca foi.

Volto para o prédio e desço o elevador até o estacionamento. Meu telefone toca quando ligo o motor do meu Toyota RAV 4. Eu aperto no Bluetooth, minha mão e voz tremendo, quando a lembrança daquele dia me cutuca com força suficiente, para fazer meus olhos doerem com as lágrimas.

"Alô?"

“Luci, é Blythe. Pare de me dispensar e venha para Kiawah comigo.”

Eu puxo meu lenço, percebendo que nunca respondi sobre a festa. Meu grande plano para o Ano Novo era um banho quente, uma cama quente e uma maratona *Stranger Things* no Netflix.

Por mais lamentável que pareça, eu estava ansiosa por três dias sem fazer nada, até que Riley dissesse aquelas palavras, e Kee-Kee concordasse com ela.

Principalmente, penso na minha mãe, como sempre procuro por ela no banco e como chegará um dia em que eu não a encontrarei.

"Luci?"

"Uma bebida e vamos embora?" Eu pergunto.

Sua pausa é breve. "Sim", ela acrescenta rapidamente. "Se você não estiver se divertindo, prometo que podemos sair quando quiser."

"Tudo bem."

"Tudo bem o que?" ela pergunta.

"Eu vou para Kiawah com você."

"Sim!" ela grita. Ela derrama uma tempestade de detalhes, me dizendo que  vai estar na minha casa às nove da manhã e que esta festa vai ser épica.

Eu dirijo meu para o crescente tráfego. Ela está animada, sua voz alegre e animada. Eu desabotoo o topo do meu casaco, desejando poder compartilhar sua excitação, mas, mais do que qualquer coisa, desejando que minha vida pudesse recomeçar como eu precisava.

# Capítulo Três

***Landon***

Entro na casa de Becca, entregando meu casaco para o membro da equipe que corre em minha direção.

"Obrigado, senhora", digo quando ela o leva embora.

A banda, os Três Amigos ( na verdade são cinco), explodem sua versão de *Cake By The Ocean*, a explosão do baixo batendo contra o chão de mármore. Flâmulas de ouro e prata caem como pingentes do teto, luzes estroboscópicas giratórias iluminam a festa, os garçons vestidos de preto da cabeça aos pés se entrelaçavam no meio da multidão, içando bandejas cobertas de bebida, mais bebida e minúsculos aperitivos de camarão e filé perfeitamente fatiados.

Tenho que reconhecer, Becca sabe como dar uma festa.

"Landon?" Ela grita do outro lado do foyer aberto.

Eu aceno, sem esperar que ela deixe o grupo de homens reunidos em torno dela com suas línguas balançando. Reconheço a maioria deles, jogadores profissionais do Carolina Cougars. Ela não lhes dá atenção, está ocupada demais fingindo que não percebe Hale de pé a alguns metros de distância.

Hale tem seu próprio séquito de admiradores se aproximando rapidamente; Mulheres altas e de pernas longas que ele acha tão interessantes quanto Becca acha aqueles jogadores. Ele e Becks tiveram um rompimento difícil anos atrás, tão ruim que não se recuperaram, mas não tanto assim, já que eles ainda não encontram maneiras de abandonar um ao outro. Quando você ama muito, você se machuca ainda mais e os dois...Bem, eles não pararam de se magoar ou se amar ainda.

A mulher mais próxima de Hale alisa sua nuca com as unhas e sussurra em seu ouvido. Ele não responde, muito ocupado assistindo Becca e como ela balança a bunda um pouco mais, quando passa por ele.

"Oi, Becca", eu digo quando ela me alcança. Eu coloco um braço em volta dela e dou-lhe um abraço. Depois de todos esses anos, ela é mais família do que amiga, isso não significa que eu não note como  é bonita.

Um vestido sem alças de cor verde abraça sua figura. Ela segura a bebida e beija minha bochecha. “Oi, querido, diz ela. "Olhe para você todo social." Ela recua, me olhando uma vez. "Droga. Trin estava certa, você parece uma merda.”

Há uma razão pela qual ela e minha irmã têm sido melhores amigas desde quando usavam fraldas.

"Ainda assim", acrescenta ela. "Estou feliz por você estar aqui." Ela mexe no meu suéter, alisando-o. “Há algumas senhoras líderes de torcida que eu gostaria que você conhecesse, e algumas que eu gostaria que você ficasse longe. Não porque não são amigáveis, mais porque elas são um pouco *demasiado* amigável, se você sabe o que quero dizer.”

Ela não espera que eu responda, não que eu possa dar uma palavra, mesmo que tente. Eu recuo quando ela começa a acariciar minha barba. "Oh, Senhor, eu não tenho certeza do que dizer sobre isso", diz ela.

"Você não gosta da barba, eu entendo."

“Sim, isso e o cabelo não está funcionando para mim também. Seja sincero, Landon, quando foi a última vez que você teve um corte de cabelo decente?”

Eu admito que já faz um tempo. Eu sempre mantive meu cabelo curto e um pouco longo no topo. O topo agora é longo o suficiente para cair em minhas sobrancelhas, bem ele estava todo grande. Eu não achei que parecia tão ruim, exceto que, de acordo com Becca, meu estilo estava completamente errado e não deveria estar em público sem uma sacola de papel cobrindo minha cabeça.

Ela franze os lábios como seminha barba fisicamente doesse nela.“Não, isso simplesmente tem que sair. Vamos levá-lo para cima e lhe dar um pequeno corte.”

"Não."

"Não vai demorar muito", diz ela, como se esse fosse o problema. “Eu tenho um lindo conjunto de tesouras e cortadores de cabelo que um dos nossos patrocinadores me deu. Um bem caro, vão servir muito bem.”

"A barba fica e o cabelo também", digo a ela. "E eu não estou interessado em conhecer líderes de torcida."

"Você é gay?"

Eu reviro meus olhos."Não, Becca."

Ela aponta para mim. “Então, confie em mim, você vai querer conhecer as líderes de torcida, amigo.”

"Onde estão Trin e Callahan?"

Ela sorri, sabendo que estou tentando distraí-la. Becca pode ser loira, mas nunca foi burra. "Andar de cima. Hmm, venho pensando nisso, eles se foram há muito tempo. Devem estar trabalhando no bebê número dois. Merda, é como se tivessem vinte ou algo assim. Toda vez que ele a toca, é como se explodissem em chamas, se não transarem...”

"Pode parar", eu digo.

Ela joga a cabeça para trás, rindo. Não acho graça, ela é a minha irmãzinha. Mulher casada ou não, é quem Trin sempre será para mim.

Eu me afasto dela. "Hey", ela chama. "E as líderes de torcida?"

“Se eu precisar para marcar um touchdown, vou ter certeza de encontrá-las.”

Eu sigo atrás de uma garçonete que está se dirigindo de volta para a cozinha. A casa de Becca é de aproximadamente dez mil metros quadrados como a minha, exceto que a minha é de dois andares e a dela tem três níveis. Assim como eu ganhei meu dinheiro, ela ganhou o dela, agarrando o mundo das relações públicas pela garganta e  o sacudindo com força.

Estou perto da banda que foi estrategicamente colocada no segundo andar com vista para o foyer. Inteligente. Com a acústica, eles não precisam de alto-falantes, já que estão no volume máximo, convertendo o foyer em um clube de dança.

Hale balança a cabeça quando eu passo, se afastando de uma ruiva que parece estar se aproximando demais para o gosto dele *e de* Becca. Eu sorrio, parando para assistir ao show.

Becca caminha entre as mulheres e Hale."Oi", diz ela, como uma dama do Sul. “Acho que não nos conhecemos. Eu sou Becca Shields.”

As mulheres sorriem, como as hienas fazem quando uma leoa tenta invadir seu território. Nenhuma das mulheres falam, simplesmente olhando para Becca como se ela estivesse interrompendo e precisando sair.

É quando a dama do Sul mostra suas garras, o tempo sorrindo. "Becca Shields", ela repete. “Esta é minha casa, minha festa e meu homem. Mantenham suas mãos para si mesmas, tenham boas maneiras ou podem dar o fora.”

Depois disso, as mulheres não estão mais sorrindo. Elas estão, no entanto, caminhando de volta. Becca espera até que cada hiena abandone Hale Mountain, o copo de martini balançando elegantemente entre os dedos, como se ela não estivesse pronta para jogá-lo de lado e arranhar seus olhos.

"Hale", diz ela, dando-lhe um aceno duro quando ela se vira.

Ele engancha o braço em volta da cintura dela e a arrasta para ele, batendo a frente dela na frente dele. Se ele fosse outra pessoa, eu já o teria no chão. Mas como eu disse, há algo que não parece estar prestes a acabar.

A respiração de Becca fica ofegante, seus olhos se alargam brevemente quando ela encontra o rosto de Hale. "Então agora eu sou seu homem? Você quase me enganou, doçura.”

Becca fica na ponta dos pés até ficar parcialmente da sua altura, sua coragem e fogo retornando. "Só tentando salvar você de si mesmo", ela olha por cima do ombro para onde as mulheres a observam do canto. "E de qualquer doença contagiosa que você pode ou não adquirir." Seu olhar está firme como uma pedra, enquanto ela se vira de volta. "Seja bem-vindo."

Hale ri, sua mão deslizando para baixo das costas dela até sua bunda, quando ele a solta lentamente.O contato foi breve, mas senti o calor daqui.

"Obrigado, Becca." Ele perde o sorriso. "O que eu faria sem você?" Ele pergunta, arrastando as palavras.

Ele se afasta sem outro olhar. Isso não impede Becca de vê-lo sair. Os jogadores que não conseguiam obter o suficiente da presença de Becca, olham Hale de perto quando ele passa por eles, o da frente parece a segundos de dar um soco.

"Cuidado rapazes", Hale diz ao grande grupo. "Não comece a merda que vocês não podem terminar."

Eu me viro na direção de Becca quando Hale desaparece pela porta, e os jogadores não o seguem. Hale é um amigo e se

aqueles homens tivessem começado uma briga com ele, eu teria que ajudá-lo.

Por um momento fugaz, vejo uma brecha na magnífica armadura que Becca mantém perfeitamente polida. "Droga", ela murmura, seu coração parecendo afundar.

Eu começo a ir em direção a ela, mas tão rápido quanto um piscar de olhos, essa vulnerabilidade é encoberta. Ela sorri para um casal que se aproxima. "Olá. Estou feliz que vocês puderam vir", diz ela, correndo para beijar suas bochechas em saudação.

Hale e Becks estão mal. Eu só espero que eles possam resolver seus problemas e voltem a ficar juntos.

Eu empurro uma porta e encontro um homem beijando sua esposa muito grávida. "Oh, desculpe."

"Está tudo bem", ele me diz, rindo quando a mulher limpa os restos de seu batom de seu rosto. "Está ruim?" ele pergunta a ela.

Ela faz uma careta. "Desculpe, querido", diz ela.

Eles me ignoram e se beijam novamente. Eu dou-lhes espaço e sigo o meu caminho para os fundos da casa. Bernadette se recusava a me beijar em público, sempre preocupada que eu estragasse sua maquiagem. Talvez isso fosse parte do problema, eu precisava de uma mulher que se importasse mais em me amar do que com sua aparência.

Eu vou em direção à cozinha, acenando para mais alguns amigos de Trin. Sean no bar, tão alto e magro quanto o dia em que completou quinze anos, estava entornando algumas doses. Uma loira, que eu não conheço, pulava para cima e para baixo, rindo e incitando-o.

Mason estava por perto, uma mulher em cada braço. Ele sempre foi do tipo forte e silencioso, construído como uma parede de tijolos e tão leal quanto duro. Ele nunca foi tagarela, mas o que sai da boca era escutado.

As mulheres adoram Mason. Sean, bem, ele sempre foi tímido, mas ele parece bem. "Droga," Sean diz, limpando a boca. "Isso foi mais difícil de engolir do que a teta de uma vaca." Ele estende a mão. "Não que eu já tenha tentado." Ele faz uma pausa. "Pelo menos não de propósito."

A loira para de rir.

"Ei, Landon", diz Sean, acenando para mim.

Mason, como Hale, oferece uma inclinação do queixo. Eu respondo com outro aceno de cabeça. Eles são bons homens, mas eu disse a Trin que eu só passaria por aqui. Eu não estou com vontade de conversa fiada.

Nem estou com disposição para alguns dos olhares lançados em minha direção.

Eu não conhecia nenhum dos jogadores profissionais, mas pensei que com eles aqui, todas aquelas pessoas que me conheceram a maior parte da minha vida estariam um pouco distraídas. Em vez disso, há Darlene Sotta me observando como se esperasse que eu caísse e morresse.

Ela e a mulher ao lado trocaram olhares, sussurrando. Eu não sei o nome dela e nem quero especialmente depois disso.

"Pobrezinha", Ivy Lionelle, fala para sua amiga, sua atenção em mim.

Quatro homens que costumavam jogar bola com Hale olham para mim quando eu passo. Eu mantenho meu foco à frente. Não gosto da recepção que recebi de Darlene, Ivy e daquelas mulheres com quem elas estão, e não quero ouvir nada de uma maneira ou de outra desses homens.

Hale, Sean e Mason me chamaram para sair no momento em que a tinta secou em meus papéis de divórcio, insistindo que eu precisava de distração, e fazendo o que podiam para que isso acontecesse.

Eles acabaram ficando bêbados e (e não é mentira) curtindo com trigêmeas. Acabei levando suas bundas bêbadas para casa e me servindo de uma bebida fria, indo beber sozinho na minha sala de estar. Embora Hale esteja claramente ligado a Becca, e Sean e Mason tenham bastante companhia, eu os conheço e à

minha irmã bem o suficiente para adivinhar que eles vão tentar me deixar feliz hoje à noite.

Foda-se tudo.

Eu passo dentro da grande cozinha que se abre para uma sala ainda maior, onde um show de Ano Novo está tomando conta da tela plana gigante ao longo da parede. Eu olho para a hora na parte inferior da tela. Porra, são apenas oito e meia. Por que estou tão cansado?

Eu deslizo em um banquinho no balcão elevado, onde outro barman está misturando bebidas especiais. É muito mais silencioso aqui, o que é bom para mim.

"O que posso fazer por você?" a barman pergunta.

Ela é loira, e bronzeada como muitas mulheres aqui em Kiawah. A única diferença é que ela está com uma camiseta e calça preta justa, em vez de um vestido justo."O que você tem, minha senhora?"

Seus lábios se curvam em minha observação de "senhora". Mesmo antes de ela falar, eu sabia que ela não era originalmente do Sul. No Sul, seus pais são sua “mamãe” e “papai”, não importa quantos anos você tenha, e todo mundo é “senhora” ou “senhor”, independentemente da idade.

"Você pode simplesmente me chamar de Apple, cowboy", ela responde.

Eu provavelmente também poderia nos conseguir um quarto de hotel pelo tom sugestivo de sua voz. “Por que Apple?” Eu pergunto, ignorando a referência do cowboy.

"Minha especialidade é Appletinis." Ela aponta para todas as bebidas ao longo do balcão. "Mas hoje eu estou fazendo o Grand Ball de Jack, o Royal Clovers, o B-52s, o New York Cocktails e o Romance." Ela brinca com o lábio inferior. “Mas se você quiser algo mais como Sex on the Beach, é só me avisar."

"Vou tomar uma cerveja, obrigado."

Estou tentando ser educado e talvez não devesse. Talvez eu devesse aceitar a oferta, ou dizer a Becca que sim, ficaria feliz em conhecer uma de suas amigas líderes de torcida. Mas a oferta dela e todas as que recebi este ano não são o que eu quero, não significam nada.

Até que eu a vejo.

Uma ruiva, quase tão alta quanto Becca, polvilhada de sardas em todos os lugares, sardas que salpicavam sua pele cor de creme. Um vestido de veludo verde profundo abraça o que parece ser o corpo de uma dançarina. Só sei que ela dança porque sua figura é semelhante à de Bernadette, embora eu não possa ter certeza de que essa mulher dance tão bem no bastão.

Ela é uma garota linda. Não há como negar isso. Mas ela não é onde meu foco está. Atrás dela está uma jovem magra e esbelta, com olhos claros e um vestido sem alças rosa pálido. A saia não abraça seu corpo, ela se abre, deslizando logo acima dos joelhos.

Longas ondas marrons e douradas caem ao longo de seus ombros nus, cachos naturais, pelo que eu posso dizer, ao contrário da quantidade louca de spray de cabelo que deve estar segurando o penteado de sua amiga no lugar. E onde a pele de sua amiga é tão bela que brilha, a dela é oliva.

Se ela está usando maquiagem, eu realmente não percebo, pelo menos não daqui. O que eu noto é seu rosto angelical.

Ela olha em volta, insegura de que deveria estar aqui, ao contrário de sua amiga que já está se sentindo em casa.

Eu levanto a cerveja que a barman passa para mim e dou um gole profundo. Não me lembro da última vez que uma mulher despertou meu interesse. Foi bom enquanto durou. Talvez em outro ano, eu estarei disposto a dizer um oi.

"Landon!"

"*Landon*!"

Eu fecho meus olhos quando ouço não só Becca, mas também Trin.

Elas se apressam, todas entusiasmadas. Senhor, me ajude.

Trin chega primeiro, jogando os braços em volta de mim. Ela está em um simples vestido azul, e as únicas joias que está usando são pequenos brincos e sua aliança de casamento, mas isso é apenas Trin. "Aí está você. Becca e eu procuramos você em todos os lugares."

"Eu aposto que sim", digo.

"Eu não consegui que ele aparasse a barba", interrompe Becca, como se eu não estivesse aqui.

"Mmm-hmm," Trin diz, assentindo.

"Ou o cabelo", acrescenta Becca.

Trin dá um tapinha no braço dela. "O importante é que você tentou, garota." Ela limpa a garganta, virando parra mim. "Becca tem algumas amigos que ela quer que você conheça. Não é verdade, Becca?"

"Claro que sim", diz ela. Ela bate suas mãos. "Senhoras, vocês podem vir aqui por um momento? Tem alguém que eu gostaria que vocês conhecessem."

De uma vez, parece que toda a equipe de líderes de torcida da Carolina aparece. Uma delas se aproxima de Becca. "Ele é bonito", diz ela, alto o suficiente para eu ouvir.

E sinaliza as apresentações. Becca corre para a frente. "Darlins, esse aqui é Landon Summers, engenheiro

extraordinário. Landon, estas são minhas garotas Britney, Teenie, Mindy, Sandy, Chrissy, Lizzie, Brandi, Clarey e Blythe.

"Oi", todas dizem de forma bem ensaiada. Todos menos uma.

A morena fofa que entrou com a ruiva está de lado, checando seu telefone. Eu quase pergunto a Becca qual é o nome dela, mas mudo de ideia.

"Prazer em conhecer, todas vocês", digo e aceno pela centésima vez desde que passei por aquela porta e volto para a minha cerveja.

Minha mente começa a vagar até a semana que vem, quando minha pausa para a saúde mental autoimposta termina e tenho que voltar para o trabalho. Becca me apresentou como engenheiro, o que eu era e provavelmente sempre seria em meu coração. Não lembro a ela que sou advogado agora. Depois de frequentar a faculdade de direito e de passar no exame há dois anos, ainda me parece novo, provavelmente devido ao ano que passei anestesiado.

"Landon?" Trin aperta a mão no meu ombro. Ela parece triste, suponho que eu deveria tentar sorrir e tranquilizá-la, mas não consigo controlar isso.

“Eu prometi que viria e que tomaria uma bebida. Aqui estou." Inclino minha garrafa de cerveja. "E aí está."

Ela olha a grande sala para onde a equipe de líderes torcida voltou. “Nenhuma dessas mulheres despertou o seu interesse?” ela pergunta.

Eu quase me viro para ver se a pequena morena se foi. Quase. Em vez disso, respondo da melhor maneira que posso para explicar o que estou sentindo. “Trin, eu preciso de tempo e espaço. Eu não quero forçar algo para o qual não estou pronto e fingindo que está tudo bem. Passei três anos fazendo isso quando me casei e nunca mais quero cometer o mesmo erro.”

Ela sorri suavemente como se entendesse muito mais do que estou admitindo para ela e para mim. Tempo perdido, todos esses anos com Bernadette. Eu sabia que algo estava faltando. Esforcei-me tentando fazê-la feliz - tentando compensar sua infância conturbada e me convencendo de que seu passado era o que nos impedia de ter a vida que precisávamos e merecíamos. Eu estava *convencido de* que, se ela pudesse ser feliz, eu também seria.

Precisei encontrá-la naquela cozinha com seu gerente para ver que o que realmente estava faltando era amor. Ela nunca me amou, não o suficiente para querer a minha felicidade, não importava o quanto eu trabalhasse para ter certeza de que ela tinha tudo.

Quando penso nisso, e o que eu disse a Trin, não tenho certeza se estou certo. Tempo e espaço podem não ser suficientes. Cristo, é como no dia em que encontrei Bernadette e aquele

idiota, eu perdi tudo, incluindo a minha confiança nas mulheres e a crença no para sempre,  isto me consome, mesmo agora, mesmo quando todas essas mulheres sensuais passam por mim.Elas acham que  têm uma chance, mas não têm. Inferno, como poderiam depois de tudo?

"Ei, Landon." Eu olho para cima para encontrar Callahan, a tensão franzindo sua testa. Ele não aperta minha não, daquele jeito fraternal que fazemos há anos. Seus longos e volumosos braços encontram imediatamente a cintura de Trin.

Isso é meu primeiro indício de que algo está errado. Trin também sente, olhando em volta para dar uma olhada melhor nele. "Está muito barulhento para você aqui, amor?" ela pergunta.

"Um pouco", diz ele, a tensão de seus ombros nos dizendo o contrário.

"Então vamos embora", diz ela.

Ele não responde, algo em sua expressão continua ampliando seus olhos. Ela levanta a mão, acariciando a barba dele. "Baby", diz ela. "Você pode me ouvir?"

A pequena morena no vestido rosa pálido aparece atrás de Callahan, enquanto ele balança a cabeça lentamente. Ela se dirige para o outro lado do balcão, sem saber o que está acontecendo. "Olá", ela diz, sua voz tão suave quanto sua aparência. "Posso, por favor, tomar um pouco de água?"

O baixo da música se intensifica do foyer, a multidão grita energizada.

As pálpebras de Callahan se fecham e ele parece estar com dificuldade para respirar. “Eu vi Becca perto das escadas... disse a ela que estou indo embora”, ele diz, lutando para falar. "Ela me disse para pegar uma garrafa de champanhe."

"OK. Deixe-me verificar os bolinhos de caranguejo. Eu acabei de colocá-los no forno.” Ela se interrompe quando percebe que Callahan pode não durar muito mais.

"Desculpe-me, você precisa de ajuda?"

Nós nos voltamos na direção de uma pequena voz. A pequena morena levanta a mão em um pedido de desculpas. "Eu sinto muito", diz ela. “Eu não quero ser intrusiva, mas se você precisar sair, ficarei feliz em verificar a comida para você.”

"Isso seria maravilhoso, obrigada", diz Trin. Ela olha para Callahan, que está encostado no balcão de granito, esfregando os olhos, os músculos ao longo de suas costas largas lutando contra o colarinho da camisa azul que ele está vestindo. “Espere por mim lá fora, amor. Eu serei rápida, prometo.”

Ele não discute, fazendo-me pensar que ele está muito pior. "Tudo bem."

Trin aperta meu braço quando eu começo a segui-lo. "Dê-lhe um momento?”

Ela o conhece melhor do que eu, então o vejo atravessar a grande sala e abrir as portas de vidro que levam ao terraço. O barulho das ondas está alto em contraste com a música hoje à noite. Eu posso ouvi-lo sobre o rugido da música e da crescente multidão de pessoas. Ele e Trin provavelmente irão para casa, na direção oposta da minha casa. A caminhada vai lhe fazer bem, as ondas do mar batendo ao longo da costa é o melhor remédio para restaurar a alma do que qualquer outro que eu conheça.

"O que há de errado com ele?" a barman pergunta.

Ela não está sendo rude, ela parece preocupada. "Ele é um herói de guerra", respondo. É a melhor maneira de resumir e a melhor maneira de honrar o que ele passou.

"Sinto muito", diz ela.

Eu também. Eu sou grato por soldados como Callahan. Eu só queria que houvesse uma maneira de aliviar o sofrimento deles e apagar o estrago da guerra.

A barman me dá as costas, permitindo que eu me concentre em Trin que está batendo um molho de laranja em uma tigela. "Tudo bem, você pode ir.” A pequena morena diz a ela. "Vou me certificar de que eles sejam feitos."

"Obrigada. Eles são o favorito de Becca", explica Trin. Ela não diz que a avó de Becca os fazia a cada véspera de Ano Novo, e como Trin assumiu a tradição quando sua amada avó morreu. Conhecendo Trin, ela não compartilharia algo tão pessoal sobre sua amiga, mesmo que não estivesse com pressa.

Becca aparece atrás dela com uma garrafa de champanhe, junto com Hale, que está carregando um par de casacos. Eles falam baixo e rápido e se movem ainda mais rápido, a mão de Becca apertada na de Hale, enquanto ela o segue para fora.

Eles param às portas do terraço, esperando por Trin. Trin joga seus braços em volta de mim, tudo o que ela está sentindo por seu marido se transmitindo naquele abraço apertado. "Amo você, Trin."

"Eu também te amo, Landon", ela faz uma pausa para me olhar com seus olhos tristes."Feliz Ano Novo."

Ela sai, encolhendo-se no casaco que Hale lhe entregou, Sean e Mason em seus calcanhares. Como Hale e Becca, eles parecem saber o que está acontecendo. Estes são os verdadeiros amigos de Trin. Através de altos e baixos, eles sempre ficaram ao lado dela.

As batidas na cozinha me fazem virar na direção do forno de parede. A morena enfia a tigela de tortas de caranguejo no centro, brilhante com o molho que ela servia.

Não antes de ligar o temporizador e tirar a luva do forno, chega Kirk Watson. “Ei, coisa doce. Que tal você me preparar um prato de comida?”

*Que tal eu te dar um soco na cara, Kirk?*

Eu olho em sua direção. Ela é a única mulher não caucasiana nas imediações. Eu não estou tentando ser um idiota e assumir que ele é racista, eu apenas o conheço tempo suficiente para saber que é o que ele é.Para não mencionar, ela está em um vestido de coquetel ou algo assim, não vestida com uma camisa preta e calças como os fornecedores que Becca contratou.

Seu pequeno queixo se projeta ligeiramente para frente. "Sinto muito, senhor", diz ela. "Eu não trabalho aqui, eu estava apenas ajudando alguém."

Kirk já bêbado e excitado,  inclina o braço contra o balcão e dá a ela o tipo de olhar que me faz querer mandá-lo para o chuveiro mais próximo para lavar a sujeira de sua mente nojenta. "Então, que tal eu te pagar uma bebida?"

"Eu acho que as bebidas são gratuitas", ela diz.

Ele para na frente dela quando ela tenta se afastar, bloqueando-a. “Vamos, querida. Eu só estou tentando ser legal.”

Eu não penso nas coisas, salto do lado oposto e num piscar de olhos, de repente estou lá.

A morena dá um passo para trás e chega perto de mim, minha presença a assusta e a faz pular. “Cai fora, Kirk. Ela está comigo.”

Talvez eu não devesse ter dito o que disse, mas Kirk é do tipo que não sabe quando parar, a não ser que haja um homem maior lá para ensiná-lo.

Esta noite esse homem maior sou eu. Ele coça a cabeça raspada, oferecendo-me um sorriso frio que vira um desafio realmente rápido. "Isso é verdade?"

"Se manda." Eu acho que a morena está olhando para mim, mas estou muito ocupado olhando para Kirk. Sim, ele está bêbado e pronto para a briga. O lado protetor em mim entra em ação. Eu agarro minha suposta donzela em perigo pelo cotovelo e gentilmente a guio atrás de mim.

Seu olhar se dirige a ela brevemente antes de retornar para mim. "Eu pensei que você estava fora disso."

"Nah" eu digo, não querendo dar a esse idiota qualquer satisfação. "Apenasesperando a mulher certa."

"Ou a mais gostosa e mais bonita?" ele oferece.

"Cuidado com a boca", respondo, sabendo que ele não a está elogiando, mas sim tentando me irritar. "Como eu disse, ela está comigo."

Eu cerro meus punhos, fazendo com que meus dedos estalem. Eu não acho que ele ouve o barulho, não sobre a música e os gritos crescentes. Ele entende, no entanto. Tudo o que ele vê em minha fisionomia é suficiente para fazê-lo recuar. Homem inteligente, pelo menos quando se trata de uma briga. Ele sabe que posso levar um golpe e dar um muito mais.

Ele grunhe e se afasta, como se me fizesse um favor, me deixando ileso e não o contrário. Eu o mantenho na minha mira. No momento em que alcança a porta que leva para fora do foyer, ele se anima, provavelmente por ter visto a próxima mulher que ele vai se aproximar.

Eu espero até que ele desapareça na próxima sala, antes de voltar para a morena. "Senhora", eu digo, inclinando meu queixo.

Eu quero me afastar e voltar na direção da minha cerveja. “Uma bebida e eu ia embora, certo”? Soou bem em teoria, exceto que no momento em que eu mudo meu peso para ir embora, o sorriso dela me mantém preso no lugar.

Não é o tipo de sorriso que promete algo, parecido com o que a barman oferecia, nem é provocante e ousado, como os das líderes de torcida, que Becca me apresentou. Simplesmente é suave como os primeiros flocos de neve que caem no inverno e tímido como uma jovem mulher em sua primeira dança, esperando que ninguém perceba que ela não está vestida como o resto.

Eu gosto do que ela está vestindo. Ela parece linda e isso ia além da boa aparência, ela não se vestia para impressionar ou se exibir. E alguém tão bonita quanto ela, bem, não precisa ser tão tímida.

Seus lábios estão envoltos em um suave rosa como seu vestido, não muito forte, apenas o suficiente para lhes dar um brilho. "Obrigada", diz ela, em voz baixa. "Por me ajudar."

"Minha honra."

Eu dou um passo na direção do bar, olhando minha cerveja como se ela estivesse esperando pelo meu retorno. Mas o degrau parece incomumente longo e eu acho que minha amiga, a cerveja, pode esperar.

Viro devagar e ofereço a minha mão para essa coisinha com os olhos mais lindos e o sorriso mais suave que já vi. Não deve parecer um grande negócio ou um grande esforço, mas é um pouco de cada um. Talvez para nós dois. "Eu sou Landon."

Ela aperta a minha mão. Eu assisto, enquanto ela desaparece dentro da minha.

"Olá, Landon", ela responde suavemente. "Eu sou Luci."

# Capítulo Quatro

***Luci***

Eu estava com frio desde o momento em que saímos do carro. "Nós não precisamos de casacos", Blythe insistiu. "A festa é dentro da casa."

No momento em que o ar gelado bateu em nossos rostos, comecei a tremer e não consegui parar.

Mas eu não estou mais com frio, não com todo o calor que irradia da palma da mão de Landon.

Sua mão engole a minha inteira. Mas nem minha mão nem eu vamos reclamar. Landon é... Uau.

Meus dedos deslizam ao longo de sua pele, enquanto ele me libera lentamente. Eu pensei que ele ia se afastar de mim, talvez para conhecer alguma socialite elegante que estava esperando por ele. Isso poderia explicar seu desinteresse em Blythe e todas as mulheres impressionantes da equipe de líderes de torcida. Mas aqui está ele sem outra mulher à vista.

Exceto eu.

Blythe me disse que Kiawah tinha muita riqueza. Imaginei as casas do sul bonitas e clássicas, com tapume de madeira gasto e vista para o oceano, semelhantes aos da costa da Nova Inglaterra. Eu nãoo imaginava essa obra-prima moderna, nem nos meus sonhos mais profundos. Não é de se admirar que Blythe se vestisse de forma tão... Como as outras mulheres vagando por aí, ela está em um vestido de grife ajustado perfeitamente em seu corpo, ao contrário do vestido de dama de honra que peguei emprestado de última hora.

Ela poderia ter me avisado. Eu pensei que ela havia escolhido seu vestido simplesmente para impressionar “o cara”, o publicitário do Cougar que ela queria conhecer.

"O cara" que é evidentemente Landon.

"Luci?" ele pergunta. "Como em você *escolheu um bom tempo para me deixar Lucille*?"

Eu rio um pouco. "Não, Lucianna."

Os cantos de sua boca se curvam ligeiramente. Não é muito de um sorriso, mas o suficiente para aumentar o seu fascínio e muito mais do que o suficiente para me mostrar que sorrir não é fácil para ele.

"Eu gosto disso, combina com você”, diz ele, seu sotaque sulista escandalosamente grosso e sexy demais.

Meu sorriso tímido se alarga, tornando-se mais real do que alguma vez já foi, talvez eu não esteja acostumada a isso também.

Eu olho para baixo. "Obrigada."

"Por gostar do seu nome?"

"Por isso, mas principalmente por falar comigo." Eu movimento ao redor. “Eu realmente não conheço ninguém. Eu vim com uma amiga."

"Está tudo bem. A maioria dessas pessoas não vale a pena conhecer.” Ele encolhe os ombros. "Mas talvez algumas valham."

Ele não parecia confortável aqui, desde o início eu poderia dizer isso por sua postura e fisionomia desde que chegou. Sim, eu notei tudo isso. Ele não parecia me ver como eu o via.

Eu notei Landon imediatamente. Ele era o único homem de jeans, mas foi a sua aparência e barba que chamaram a minha atenção.

Não é uma daquelas barbas na moda que os homens usam, suas roupas não foram cuidadosamente escolhidas para parecerem elegantes e casuais. Ele tinha um tipo de barba de um homem que não poderia se importar menos com o barbear e menos ainda com usar algo para impressionar alguém.

Com cabelos castanho-escuros e olhos castanhos, não deveria haver nada especialmente emocionante sobre ele. No

entanto, tudo era, de suas características classicamente atraentes, para a sugestão de força e músculos sob sua camisa preta.

"Você gostaria de se juntar a mim no bar, Luci?"

Eu olho para a barman que está sorrindo para um homem falando baixo em seu ouvido e para a grande sala. Blythe está se aproximando de um dos jogadores de futebol. Se é quem eu acho que é, ele é casado e ela deveria estar se afastando em vez de se aproximar.

"Você não precisa", acrescenta ele.

Seu tom me dá uma pausa e atrai minha atenção de volta ao seu rosto. Ele não está zangado que minha atenção tenha sumido rapidamente. O modo casual como falou deixou claro que a vida continuará, independentemente se eu me juntar a ele ou não.

"Não é isso." Eu vislumbro Blythe. “Minha amiga com quem eu vim...” Eu enrugo meu nariz quando percebo o quanto estou dizendo a ele. "Ela, hum, estava ansiosa para conhecê-lo."

Seu sorriso brincalhão aquece minhas bochechas. “Não olhe assim para mim.” Ele se inclina, fingindo sussurrar. “Entre você e eu, acho que ela está fazendo o melhor para encontrar o número 69.”

Minha boca se abre. "Ela não é realmente assim." Eu a defendo, embora Blythe seja exatamente assim.

Landon levanta as sobrancelhas. "Você sabe que esse é o número da camisa dele, não é?" Meu rosto vermelho, como beterraba, responde por mim. Ele sorri. "Acho que não."

Eu cubro minha boca. "Oh, Deus."

Ele abaixa a cabeça, rindo. "Você não assiste futebol, não é?"

"Não, eu temo que não."

"Agora, como você pode viver por aqui e não assistir ao passatempo favorito dos Americanos?"

"Eu sou de New Jersey", rebato, como uma forma de desculpa.

Ah, aquele sorriso de novo. "Bem, então eu suponho que você tenha mais problemas do que não assistir futebol."

"Não é tão ruim quanto as pessoas pensam", eu digo, incapaz de reprimir meu sorriso.

Nós caminhamos em direção ao bar. "Oh bom, porque eu acho que é muito ruim."

Ele puxa um banquinho para mim antes de sentar e pegar sua cerveja. Eu cruzo minhas pernas. "Eu vou te dizer. Há muitas outras coisas boas em New Jersey."

Ele pega sua garrafa, mas não toma um gole. "Diga uma."

"Nós temos os jardins", eu indico.

Ele faz uma careta.

Eu rio. “Todo o calçadão de Jenkin é bonito e bastante divertido, um ótimo lugar para ser um adolescente e ter encontros. Ah, e Sea Girt, Bay Head e Stone Harbor são pedaços do paraíso que você nunca mais quer deixar.”

Ele inclina a cabeça em direção à parede de portas de vidro deslizantes. "Eu não sei, Luci, eu não posso imaginar qualquer lugar melhor do que Kiawah."

Eu sorrio. Eu posso sentir a verdade no que ele diz. "Você sempre morou aqui?"

"Nascido e criado e espero morrer aqui", diz e toma um gole. "Não há nenhum lugar como nosso lar."

"Se você sempre viveu aqui, como você sabe que não há lugares melhores?"

Seu sorriso leva-o de um homem cansado pelo mundo, para alguém ainda esperando que o mundo seja melhor do que é. "Eu estive em todos os lugares", ele responde. "É assim que eu sei que é onde vou passar o resto dos meus dias.”

"Diga-me onde você esteve."

Ele franze a testa, como se realmente não acreditasse que eu queira saber.

"Vamos, me impressione", eu digo, apontando com as mãos.

“Impressionar você?" Ele esfrega a barba. "Eu não sei, isso é muita pressão para colocar em um homem, mas vou tentar o meu melhor, vendo como você foi legal o suficiente para ajudar a minha irmã."

Eu espero ouvir sobre a Suíça e a França com base nesse lugar. Eu não espero todos os lugares que ele recita. “Vietnã, Bósnia, Tailândia, Israel, Egito e todos os países da América do Sul, com exceção de Cuba, porque não tínhamos certeza de que sairíamos.”

"Não a Europa?" Eu pergunto.

"Eu estive lá também", diz ele. “França, Espanha, Itália, Alemanha, Áustria, Hungria, Suécia e todo o Reino Unido”

“Mas também os outros lugares você mencionou?” Ele concorda. "Por quê?"

"Meus pais se voluntariaram em todo o mundo e pensaram que eu e minha irmã deveríamos ser voluntários como eles." Seu foco está no meu rosto como se estivesse tentando avaliar minha reação. "Eles queriam que nós víssemos e conhecêssemos a vida fora do Kiawah".

"Para lhe mostrar as imperfeições fora do seu mundo perfeito?" Eu pergunto baixinho.

Ele faz uma pausa com a ponta da cerveja nos lábios. "Alguma coisa como isso."

No tempo que se segue, apenas o silêncio vem, e muito dele com ele me olhando, quando pensava que eu não estava prestando atenção. Eu não sou uma pessoa que se sentia desconfortável com o silêncio. Eu prefiro isso ao barulho que as pessoas fazem quando falam palavras que não dizem nada e significam menos ainda.

Talvez Landon sinta o mesmo.

Meu foco volta para Blythe, que está se aproximando de um jogador diferente, eu quase acho que devo chamá-la em um canto e dizer-lhe para parar de tentar tanto, que não é tão ruim ficar sozinha, mas não tenho mais certeza de que seja verdade.

Estar ao lado de Landon é bom, mesmo que ele não esteja dizendo uma palavra.

"Você tem algo no seu colarinho."

Pelo menos ele não estava dizendo.

Eu me viro para encontrá-lo apontando para o meu pescoço. "bem aí", diz ele.

Eu sei que ele está brincando comigo. Eu não me incomodo de olhar ou lembrar a ele que meu vestido é sem alças. "Você está tentando cutucar meu nariz?"

"Sim." Ele dá de ombros quando eu rio. “Sempre funciona com o meu sobrinho.”

"Eu não sou seu sobrinho."

O canto da boca dele se curva de um jeito que deveria ser ilegal. "Oh, eu sei disso."

Seu rosto fica vermelho, a cor provavelmente combinando com a minha. "Você está tentando flertar comigo?" Eu não sou tipicamente tão ousada, mas ele é encantador, independentemente da hesitação que eu sinto.

Ele se agarra ao seu sorriso torto. "Sim."

"Oh" Eu respondo tão baixinho que não tenho certeza se ele me ouve.

Ele se inclina, com cuidado para manter uma distância respeitável, mas perto o suficiente para que eu possa sentir o cheiro de sua colônia. É fresco, levemente doce, mas absurdamente limpo e masculino. “Não conte a ninguém, mas faz muito tempo desde que eu flertei com uma moça bonita. Piadas para crianças são o melhor eu tenho."

"Não pode ser tão ruim se me faz sorrir." Eu aponto para a minha boca. "Viu?"

Desta vez, quando ele sorri, a tristeza e o ressentimento que eu notei se dissolvem na poça de seus olhos escuros, deixando

transparecer uma atração que ele não pôde mascarar em seu silêncio, o que me atraiu ainda mais.

"Você não gostou daquele idiota dando em cima de você na cozinha, não é?" ele pergunta.

Eu sacudo minha cabeça.

“Bem, senhorita Luci, não me importo muito com todas aquelas mulheres que Becca tentou me empurrar, incluindo sua amiga. O que me diz de você e eu fazermos um acordo?”

Eu não sei o que ele está oferecendo, isso não significa que eu não esteja pronta para dizer sim. "Que tipo de acordo?"

"Eu vou manter os idiotas longe de você." Ele aponta na direção do sofá, onde alguns homens se juntaram, resmungando baixinho e se virando irritado. "E você mantem as mulheres tentando fazer de mim seus sessenta e nove, longe de mim.”

Eu não sabia que mais alguém havia me notado, mas Landon sabia. Assim como eu sabia que mais de uma mulher linda, em vestidos ainda mais lindos olhavam em sua direção, lancei um sorriso a ele oferecendo uma mão. "Combinado."

Ele a aperta, sorrindo. "Que tal um pouco de romance?"

Ele ri quando meu queixo se abre e aponta para a bebida roxa que a barman está misturando. "Esse é o nome da bebida." Ele estende as mãos. “Mas se você não gosta de romance...”

Eu mordo meu lábio inferior. "Que tal um tiro de coragem em vez disso?" Eu me volto para a bartender. “Por favor, duas doses de Tequila.Uma para mim." Eu olho por cima do meu ombro para Landon. "E uma para o meu guarda-costas."

~ * ~

Eu bati minha mão, enquanto o tiro queimava pela minha garganta. “Tome um limão. Aqui”, Landon diz passando para mim.

Eu tiro uma daquelas casquinhas transparente e chupo. "Oh, isso é forte."

Ele tosse nas costas da mão, rindo. "Isso foi ideia sua." Sua língua percorre seus lábios, juntando as gotas de Tequila que pingaram, quando nós abaixamos os copos, ele me olhou. "O que você acha, mais uma?"

"Ok", eu digo, que só faz ele e eu rirmos mais.

"Mais duas, por favor", ele diz à bartender. Ele tira a carteira e deixa cair o que parece ser uma gorjeta em cima do balcão. "Quer uma Corona para acompanhar?"

"Certo."

"Sim?" ele pergunta.

"Sim", eu asseguro a ele. "E uma garrafa com água, por favor."

"Boa ligação", ele concorda.

A bartender acena em sua direção, apesar da horda de bebidas, ela parece estar trabalhando e conversando com o homem com quem ela não consegue parar de flertar.

"Tudo bem, minha vez de fazer a pergunta", diz ele. "Qual é o pior encontro que você já teve?"

Eu solto um suspiro. Começamos bastante simples, comidas favoritas, a minha sushi, a dele tailandesa. Música favorita, nós dois batemos quando concordamos em rock clássico. Landon é um fã obstinado de Springsteen, mas ele me deu os parabéns por meu amor pelos Eagles. Agora estamos ficando pessoais. Eu não me importo. Talvez isso seja bom.

Eu cruzo minhas pernas e ajeito a saia ao meu redor. “Tudo bem, aqui está uma boa. Tenho dezesseis anos e estou fora de mim porque esse cara lindo da minha aula de ciências quer me levar para comer uma fatia.”

"Uma fatia?"

"Sim", eu respondo, me perguntando por que ele parece tão perplexo. "Uma torta inteira teria sido demais".

"Ele levou você para comer torta?" ele pergunta, devagar.

"Não, pizza", esclareci. "Nós chamamos pizzas de tortas no Norte".

Ele ergue uma sobrancelha. "O que está errado?" Eu pergunto. "Eu confundi o bom e velho garoto sulista?"

Ele sorri. "Então, agora eu sou um bom rapaz sulista?"

"Não se preocupe", eu digo, acariciando sua mão. "Nem todo mundo pode ser de Jersey."

"Bem, agradeça a Cristo por isso", diz ele.

Eu ri de sua observação, exatamente como ele pretendia. "Ok", eu continuo. "Então eu estava estressada sobre o que vestir, já que eu não tinha muito. Eu implorei a minha prima que me emprestasse alguma coisa. Ela me deu um lindo vestido com flores que eu adorei. Eu estava muito feliz e animada, e pela primeira vez na minha vida adolescente, realmente confiante. Entrei na pizzaria com a cabeça erguida, sorrindo quando o vi, andei até ele absolutamente radiante quando me sentei à sua frente." Eu faço uma careta. "Esse foi o ponto alto da história, depois disso, tudo praticamente foi ladeira a baixo."

Ele abre as garrafas de água e me passa uma. "Por quê?"

"Acontece que a prima que me emprestou o vestido era a garota que ele realmente queria namorar."

"Ai", Landon responde. "Como Romeo que amava torta estragou tudo?"

“Minha prima e eu estávamos no shopping quando ele e seu amigo nos viram. Ele disse a seu amigo que minha prima era quente e seu amigo erroneamente assumiu que ele estava se referindo a mim.”

Landon abaixa a garrafa. "Oh"

"Mm-hmm", eu digo. Eu engulo alguns goles de água e um pouco do orgulho que perdi naquele dia. “A melhor parte é adivinhar quem foi designado como meu parceiro de laboratório na semana seguinte?”

"Merda", diz ele. Ele joga a água para trás, colocando a garrafa meio vazia no balcão alguns segundos depois. "Quer minha opinião sobre isso?"

Eu brinco com o guardanapo ao meu alcance, tentando parecer casual, embora esteja preocupada com o que ele vai dizer. "Sou toda ouvidos."

Ele estende o punho e conta os dedos. “Um, ele é um idiota. Dois, ele é um idiota rude.” Ele trava a mandíbula, como se não quisesse admitir o resto. “Três, o amigo dele estava certo em pensar que você era a mais quente.”

Eu cubro minha boca, tentando esconder minha surpresa e prazer. "Você nem sabe como é minha prima."

Seu olhar se fecha no meu, a intensidade e o calor atrás dele fazendo com que minha mão trema. "Eu não preciso", diz ele, acrescentando uma piscadela.

O tom profundo de sua voz e a maneira ardente que ele olha para mim me faz sentir  ainda mais estranha. Por um momento, eu nem sequer respiro, esperando ele virar ou continuar a conversa. Em vez disso, ele mantém os olhos nos meus, assegurando-me que ele quer dizer o que diz.

"Obrigada", eu sussurro.

"O prazer é meu", ele responde.

As inseguranças que eu sentia caem aos meus pés, desaparecendo e deixando apenas Landon para trás. O silêncio que nos cumprimentou pela primeira vez quando nos sentamos retorna, mas em vez de encontrar algum outro lugar para olhar, em vez de nos forçar a falar, nossa total atenção permanece um no outro.

Landon é ridiculamente bonito, não de uma maneira que a maioria percebesse imediatamente, mas de uma maneira que ninguém jamais poderia esquecer. Eu deveria estar envergonhada, pela maneira como meu sorriso aumenta quanto

mais eu olho, e talvez eu estaria se ele não estivesse fazendo o mesmo.

Aos seus olhos, vejo a mulher em mim que permanece, aquela que é jovem e cujo futuro ainda está por ser determinado, em vez da mulher que se enterra no trabalho e morre de medo de fazer coisas como essa.

As doses chegam, assim como as cervejas. Ele faz um gesto para o bar com uma inclinação de cabeça. "Você ainda quer isso?"

Esta será minha segunda dose e minha primeira cerveja. Estou sentindo os efeitos da primeira com certeza, mas estou sentindo mais os efeitos de Landon. Ele quer ter certeza de que estou bem, adicionando pontos mais sexy ao seu favor sobre seus ombros largos. "Estou pronta, se você estiver."

"Bem, então, longe de mim dizer não a uma senhora."

Eu baixo meu olhar e junto minhas mãos apertando-as firmemente, parando quando encontro o olhar brilhante de Landon. Eu acho que ele vai dizer alguma coisa, em vez disso, sua língua passa sobre seus lábios, o movimento ampliando meus olhos.

Bom. Senhor.

Ele inclina a cabeça. "Alguma coisa errada?"

"Não", eu digo, ou melhor, gemo.

Ele ri e levanta a garrafa de sal, polvilhando os cristais na minha mãoe na dele. "A nossa saúde?"

Eu brindo meu copo no dele. "*Salud*."

Nós provamos o sal, viramos a dose e chupamos o limão. Meu rosto se contrai quando aquela queimadura familiar rasga uma linha de fogo até o meu estômago. Landon se levanta, pegando seu celular e tirando uma foto.

Eu limpo minha boca com um guardanapo. "O que você está fazendo?" Eu pergunto.

Ele está digitando no celular. "Oh nada. Apenas configurando meu novo papel de parede."

Eu suspiro. "Não se atreva! Eu estou horrível."

"Não querida. Você parece fodidamente adorável."

Eu estremeço "Eu duvido." Eu passo meus dedos pela minha garganta. "Eu realmente acho que esse último tiro fez crescer cabelo no meu peito." Inclino meu queixo, expondo minha garganta. "Existem pelos crescendo? Um amigo de verdade me diria."

Eu abaixo minha cabeça quando ele não responde, meus lábios se abrem quando vejo o jeito que ele está me olhando. Uma sensação de desejo, que não conheço, reflete em seu olhar. Eu só reconheço porque imita as faíscas que disparam dentro de mim.

"Você não tem pelos", ele consegue dizer.

"Bom", eu gaguejo. O cronômetro apaga no forno, o barulho do sino me salvando, embora eu não esteja certo de que queria ser salva.

Ele aperta minha mão quando escorrego do banco. Não muito forte, apenas o suficiente para me manter no lugar. "Aonde você vai?"

"Eu tenho que verificar os bolos de caranguejo que sua irmã fez."

Ele começa a se levantar. "Vou te ajudar."

Eu coloco minha mão sobre o peito dele. Embora meu toque seja gentil, desta vez sou eu quem o impede de se mover. "Não, eu vou cuidar disto. Você poderia... você vai guardar meu lugar?"

Ele vira a minha mão, enrolando-a na dele e levando-a aos lábios para beijar. "Querida, você não precisa se preocupar com nada."

É preciso um pouco de esforço para me afastar, meu peito doendo com o quão forte meu coração bate. Eu finalmente me viro, trabalhando rapidamente para encher o prato que a irmã de Landon deixou. "Senhora, você está responsável por essas bolinhos no buffet?"

Eu olho para o garçom um jovem provavelmente na adolescência. "Sim, por favor, se puder, você guardaria um pouco para a anfitriã? Pelo que sei, eles são os favoritos dela."

"Sim, senhora. Vou deixar alguns de lado."

"Obrigada." Eu termino de colocar as fatias de limão quando Blythe aparece.

"Oi", eu digo.

"Posso falar com você?" ela pergunta.

Blythe não retorna meu sorriso e parece chateada. Eu olho de volta para Landon, onde ele está acabando com sua água. "Ah, claro."

Ela me leva para um pequeno corredor. Uma porta para um banheiro se abre ao nosso lado e uma jovem sai correndo, correndo para uma sala de bilhar, logo depois de uma grande sala de jantar.

"Você parece estar se divertindo", diz Blythe.

Seu tom parece desligado e, a princípio, acho que ela está com raiva por eu estar passando tempo com Landon. "Desculpe, começamos a conversar e..."

"Eu conheci alguém", interrompe. Ela dá uma pequena risada. “Ok, isso não é inteiramente verdade. Eu o conheci antes, mas agora estamos realmente conversando.”

"Isso é bom", digo, me perguntando para onde isso está indo.

Ela me passa seu copo de vinho, tomando um momento para ajustar seus seios sob seu vestido. “O negócio é que ele está aqui com outras pessoas. É complicado e, bem, eu queria saber se você não se importaria se ele e eu formos ao nosso quarto de hotel.”

"Espere, onde eu vou ficar?" Porque certamente não vou ficar com eles.

"Tem um sofá-cama", ela me lembra, referenciando a suíte que ela reservou. "Mas percebo que pode ser estranho."

"Você percebe?" Eu pergunto.

"Luci, por favor, não fique brava."

“Blythe, você me convidou. Eu estava perfeitamente feliz em ficar em casa.”

"Se você tivesse ficado em casa, não estaria com o homem com quem eu deveria sair”, ela contrapõe.

"Você quer dizer você e todas as líderes de torcida", eu indico. Ela pressiona os lábios em uma linha firme parecendo

insultada. Eu continuo: “Não me culpe por algo que você *acha que* eu fiz para você. Não quando você se afastou de Landon e foi para o próximo homem que captou seu interesse.”

Eu não tenho certeza de que ela está mais incomodada com o fato de que  não era a única que Becca tinha planejado apresentar Landon ou que eu era a pessoa com quem ele escolheu conversar.

Ela olha para o final do corredor, onde um homem e uma mulher estão falando em voz baixa. "Olha, me desculpe", diz ela. “E me sinto péssima por te colocar nessa situação. Falei com a Becca, ela tem muito espaço e ofereceu um dos quartos para você. Está no andar de cima, no final do corredor com roupa de cama azul escura.É privado, você terá toda a suíte para si mesma. Há produtos de higiene pessoal e tudo o que você pode precisar.”

Eu sacudo minha cabeça. Blythe é muitas coisas, animada, bonita e atlética,  e só, eu deveria saber que ela faria isso.

“Está segura aqui, Luci. Se não estivesse, eu não te deixaria.”

Ela já tomou sua decisão. Não faz sentido discutir. "Tudo bem", eu digo, embora não esteja.

"Eu voltarei para você amanhã à tarde", acrescenta ela. Ela sabe que estou com raiva. No entanto, não é suficiente para impedi-la de fazer o que quer. "Becca diz para ficar a vontade com qualquer coisa na cozinha."

"Você está indo embora agora?" Eu pergunto.

Culpa e talvez algo mais passe ao longo de seus traços. "Ele está pronto para ir."

“Então suponho que você não deveria mantê-lo esperando.”

"Luci", diz ela.

Eu me afasto e entro no banheiro, fechando a porta um pouco duramente demais. Eu lavo minhas mãos. Enquanto as seco, olho meu reflexo no espelho.

A pequena quantidade de maquiagem que apliquei  e meu cabelo ainda estão no lugar. Estou vestida para uma festa e me divertindo. Quando penso em Landon, lembro-me de que é onde estou e o que estou tendo.

Blythe não vai estragar a minha noite, não quando vai tão bem sem ela.

O sorriso que desapareceu em sua presença retorna quando penso em quem está esperando por mim. Saio do banheiro e volto para a cozinha, mas Landon se foi. Então minha bolsa ...

Meu coração cai na minha barriga, só para que acelere quando uma mão pressiona com cuidado contra as minhas costas.

"Está com fome?" Landon pergunta. Ele faz um gesto para a esquina onde um conjunto de cortinas pesadas balança com a

brisa. "Eu percebi que com tudo o que bebemos, devemos conseguir algo para comer."

"Isso seria ótimo", digo, percebendo o quanto estou falando sério.

Ele me passa a minha bolsa e me conduz para frente, um garçom sai por trás de uma cortina com uma bandeja vazia. Ele acena para Landon. Quando ele passa, Landon coloca algo na palma da mão.

"Obrigado, senhor", o jovem diz a ele.

Landon pisca quando eu olho para ele. "Depois de você", diz ele.

Ele separa a cortina, permitindo-me entrar em um pequeno terraço cercado por divisórias de vidro que repelem o vento e permite uma vista magnífica do oceano. Não há muito espaço, mas o que está aqui é suficiente.

Uma fogueira retangular que irradia, com vidro turquesa, aquece a pequena área, enquanto uma mesa e duas cadeiras pressionam horizontalmente contra as divisórias. À nossa direita, as pessoas riem de um terraço maior e mais aberto a um nível mais abaixo. Eles não podem nos ver e eu realmente não me importo em vê-los.

Nossas cervejas e duas garrafas fechadas de água são colocadas ao lado de dois pratos vazios. No centro da mesa há uma grande travessa com comida.

"Becca gosta de tomar café da manhã aqui quando está em casa", diz Landon. “Mas ela não está usando e eu não quero desperdiçar a vista.”

"É incrível", eu digo, aproveitando o esplendor.

Eu não esperava ver o oceano tão longe na costa, especialmente à noite. Mas com a lua tão brilhante e tão baixa quanto está, sua luz transborda pelas ondas, iluminando a água e lançando um brilho ao longo da areia.

Landon puxa minha cadeira. "Eu não tinha certeza do que você gosta, então pedi à equipe para trazer um pouco de tudo.” Ele faz uma pausa. "Você não é uma daquelas veganas loucas?" Eu rio. "Se você for, eu posso pedir-lhes um pouco daquela comida vegana esquisita que vocês gostam de comer."

"Meu povo gosta de tudo", asseguro-lhe, observando-o sentar-se a minha frente.

"Isso é ótimo”, ele responde.

Nós gastamos uma quantidade absurda de tempo conversando, e ainda mais simplesmente olhando um para o

outro, sorrindo suavemente, quando as palavras não chegam, e rindo quando elas finalmente chegam.

É só quando o *Love on the Brain de* Rihanna começa a tocar que Landon tira sua atenção de mim e volta na direção da festa. "Você não odeia que todo mundo esteja dançando, e você não tem ninguém para dançar?" ele pergunta.

Eu olho para baixo, brincando com o tecido da minha saia. "Eu acho que é pior quando a pessoa errada pergunta a você e você está esperando pela pessoa certa."

"Oh sim?" Ele sorri quando eu aceno. "Eu suponho que eu deveria perguntar a você, antes que a pessoa errada tenha uma chance."

Ele realmente não pergunta. Ele não precisa. Eu coloco minha mão na dele quando ele abre a palma da mão.

Ele me puxa para cima e para perto dele, envolvendo seus braços firmemente em volta da minha cintura, enquanto os meus circulam seu pescoço. Ele sorri enquanto olha nos meus olhos. Eu olho em seus lindos olhos marrons, me perdendo em seu olhar quente.

Nós nos movemos em uníssono à batida, como se tivéssemos dançado uma centena de vezes, apesar do que estou sentindo ser a minha primeira vez.

A primeira vez que seus duros músculos me pressionam.

O primeiro sussurro de sua respiração contra a minha pele.

O primeiro toque que não tem nenhuma inocência.

E o primeiro golpe de desejo.

Seus dedos se arrastam em minhas costas, enquanto o baixo pesa mais fundo, seu corpo parece ansiar mais."É quase meia-noite", ele murmura contra o meu ombro nu.

Eu estremeço quando seus lábios assopram sobre a minha pele, não tocando, arrastando apenas o suficiente para provocar. "Quase", eu concordo.

O fascínio em sua voz me rouba o ar. "Eu não planejei ter alguém para beijar."

Eu quase respondo, mas o jeito que a boca de Landon paira sobre a varredura do meu pescoço me mantém em silêncio, assim quando ele traça uma linha invisível em minha orelha com seus lábios.

Meu coração palpita impiedosamente, enquanto espero suas próximas palavras.

"Mas eu acho que não planejei você também", ele acrescenta, cada palavra suavemente torturada.

Sua boca está sobre a minha, enquanto a música termina e a contagem regressiva para o Ano Novo começa abrindo e fechando timidamente, me dando a chance de me afastar.

Eu não. Eu *não posso*. Não quando é tão bom e não quando sua grande estrutura me abraça protetoramente.

Vozes urgentes e passos ansiosos ecoam de dentro, enquanto a contagem regressiva chega a dez e as pessoas correm para encontrar parceiros para beijar.

Landon e eu não estamos esperando. Sua língua mergulha profundamente, possessivamente.

Ele agarra meus quadris, me puxando para mais perto, transformando o doce e hesitante beijo em apaixonado e ousado.

Não estou mais simplesmente beijando-o, estou gemendo.

E eu não estou sozinha.

Um estrondo cresceu em sua garganta, terminando em um gemido longo e arrastado.

Meu corpo treme de necessidade, respondendo à carícia áspera de suas mãos ao longo da minha espinha.

O relógio bate meia noite, as pessoas estão aplaudindo, garrafas de champanhe estão explodindo e as ondas batem com força contra a costa. Eu mal os ouço. Eu só ouço Landon,quando

ele se afasta, sua respiração se contrai como a minha, sua intensidade me solda no lugar.

"Eu não deveria estar aqui", diz ele, sua voz grave e seu tom áspero.  "Eu deveria passar a noite sozinho."

Eu aceno, reconhecendo uma solidão nele que eu só conhecia em mim mesma.

“Eu não quero mais ficar sozinho, não esta noite. Você virá para casa comigo?”

Não há hesitação. "Sim", eu respondo.

# Capítulo Cinco

***Landon***

Eu empurro meu corpo contra o de Luci, forçando suas costas contra a parede e a beijando brutalmente, minha ereção empurrando, cutucando contra seu quadril, como um ferro em brasa e marcando-a como a minha.

Ela me reivindica em troca. Suas unhas se arrastam pelas minhas costas e seus quadris balançam, me esfregando e me fazendo mais duro.

"*Foda-se*", eu gemo contra sua orelha.

Eu amaldiçoo novamente, pensando que estou sendo muito rude, que preciso desacelerar e porque não posso desligar o maldito alarme!

"Desculpa." Eu me afasto dela apenas o suficiente para dar um soco no código novamente. Desta vez, eu aperto direito. Você pode dizer que estou distraído. Você também pode dizer que eu nunca estive tão desesperado para estar com uma mulher em toda a minha maldita vida.

Luci é linda e tão sensual, eu mal conseguia manter minhas mãos para mim mesmo durante a curta viagem de volta para a minha casa.

Como eu disse a ela, eu deveria estar sozinho e dormir sozinho. Agora não estou fazendo nenhum dos dois. Agora, eu tenho essa mulher linda olhando para mim, seu peito subindo e descendo, com o quão rápido ela está respirando. Eu acho que ela está excitada, como eu. Mas preciso ter certeza.

Eu descanso minha palma ao lado de sua cabeça. Ela está vestindo meu casaco. Quando ela me disse que não tinha um, de jeito nenhum eu iria deixá-la ir embora no frio, vestida como estava. Eu a ajudei a vestir meu casaco e entrar na minha Maserati, mas tudo o que eu queria, desde que meus braços a envolveram pela primeira vez, era ajudá-la a sair desse vestido.

Estou tentando ser um cavalheiro. Eu juro que estou, exceto que é difícil me comportar, quando ela beija como se não pudesse ter o suficiente de mim. Eu deslizo meus lábios sobre os dela, saboreando o jeito que sua boca faz amor com a minha. Cada toque é como um desafio, isso me instiga a beijá-la mais apaixonadamente. Eu aceito o desafio de todo o coração, incapaz de resistir.

Meu polegar roça o lábio inferior carnudo. "Tem certeza de que quer fazer isso?" Eu pergunto.

"Fazer o que?"

Paro de me mover, até que um brilho lúdico aquece suas feições delicadas, elevando o fogo, já incandescente, queimando minhas veias. "Você quer que eu diga?" Eu pergunto, sorrindo contra sua boca.

"Eu gostaria", ela sussurra. Seus dedos finos passam pelo meu cabelo, enquanto ela planta um beijo que rouba minha respiração. "Significará mais se você disser."

Eu quase respondo com: "Então vamos foder a noite toda." Quase. É o que estou preparado para fazer e o que Bernadette gostaria que eu dissesse. Mas Luci não é Bernadette. Nem mesmo perto.

Meu timbre profundo abaixa e meu sorriso desaparece. "Eu quero estar dentro de você", digo, minha voz causa um ardor que se espalha entre nós. "E passar a noite toda fazendo você se sentir bem." Eu deslizo meus dedos em sua boca, esperando até que seus lábios se fechem em torno deles antes de retirá-los lentamente.

Eu sorrio quando seu olhar se aquece como pedras derretendo. "Você gostaria disso, não é, Luci?" Eu envio a mão sob as camadas de sua saia e puxo a lateral de sua calcinha para longe. Ela engasga, quando eu encontro seu centro e faço alguns movimentos. "Sim, você gostaria, não é?"

Ela endurece a princípio, me observando até que suas pálpebras ficam pesadas e sua pélvis segue o movimento dos meus dedos. É erótico e sedutor. Estou amando o jeito que seu rosto se transforma de inocente e angelical, para sexy e desesperado por meu toque.

Eu quero continuar provocando, mas seu centro molhado me faz pensar que ela quer mais.

Meus dedos deslizam, suas unhas cravam nos meus ombros e ela joga a cabeça para trás. Eu entro e saio, lento no início, depois mais rápido quando ela se contorce.

Eu não acho que ela esteja esperando o que segue, ou talvez esteja. Parece novo para ela, como algo que ela não pode obter o suficiente. Ela gosta do que eu estou fazendo e estou pronto para começar.

Minhas mãos ficam ocupadas, minha boca também, beijando a base de sua garganta, o peso do meu corpo é a única coisa que a mantém em pé. Eu me endireito quando ela choraminga, a luz brilhante no meu foyer me permitindo ver seu rosto corar, de rosa para vermelho. Sua cabeça cai para frente e contra o meu ombro. "*Landon*", ela engasga, suas coxas tremendo contra a minha mão quando ela vem.

Ela ainda não terminou, quando a levanto em meus braços e a levo escada acima. Minha boca cobre a dela, ela segura o meu rosto, contra o seu.

Deus, *sua boca*, suave e pecaminosa tudo de uma vez só, estão ameaçando me deixar de joelhos.

Não consigo ver para onde estou indo, dificultando nossa caminhada. Não importa. Minha força e o apelo sexual de Luci me impulsionam perfeitamente para o segundo andar e para o longo corredor.

Nós batemos nas portas duplas que levam à minha suíte. Eu a coloco no chão só para empurrá-la contra a parede e moer contra ela. Ela se move comigo, seguindo minha liderança, expondo sua garganta para os meus beijos.

Minha cabeça gira, minha necessidade por ela torna difícil de lembrar onde pus os malditos preservativos. Eu me afasto quando me lembro, tirando a gaveta da cômoda na minha pressa e quase caindo de alívio, quando encontro aquela caixa há muito esquecida.

Eu os jogo na cama, parando um pouco distante de onde ela espera por mim contra a parede. "Você está pronta para mim?" Eu pergunto.

Ela balança a cabeça, seu olhar arde de desejo. "Sim."

É tudo que preciso ouvir. Eu mergulho minha cabeça, beijando-a em longos movimentos lânguidos.

Eu agarro as lapelas do meu casaco, tirando-o e deixando-o cair em uma confusão amassada no chão, enquanto ela se atrapalha com o meu cinto. Minha língua fica ocupada ao longo de sua garganta, provocando sua pele entre mordidas suaves, enquanto tiro o vestido dela.

Eu puxo o tecido até a cintura, me curvando levemente para soltar o sutiã e enterrar meu rosto entre os seus lindos seios. Eles são maiores do que pareciam, macios e cheios nas palmas das minhas mãos, as pontas tão doces quanto o mel.

Ela estremece. "Está com frio?" Eu pergunto, dando uma chupada no mamilo dela.

"Não", ela gagueja. "Eu apenas gosto do que você está fazendo."

Suas palavras cortadas em um grunhido. Eu esfrego o ponto doce sobre sua calcinha apenas duas vezes, antes de sons de luxúria rasgarem sua garganta e eu perder minha mente.

Eu retiro sua calcinha entre beijos. Ela desliza para fora de seus sapatos e empurra para baixo a saia, dando-me tempo para praticamente arrancar meu suéter e abandonar o resto das minhas roupas. Eu olho para cima para encontrá-la nua. Seus sapatos

estão perto da minha calça. Ela é mais baixa agora sem os saltos, talvez dez centímetros.

Isso não significa que ela não seja bonita.

Ah inferno. É como se ela fosse uma pintura.

O luar, que entra pelas janelas do chão ao teto contrasta com sua pele como ouro. Seus seios macios se erguem enquanto ela respira, e seus grandes mamilos marrons se esticam até pontos pontiagudos, implorando por minha atenção. Eles vão tê-la, mas por agora meu foco viaja para sua pequena cintura e a curva dos quadris.

"*Droga* ", eu grito.

Seu olhar dispara para a minha cintura. "Eu estava pensando a mesma coisa", diz ela, tropeçando em suas palavras.

Ela não está se referindo ao meu abdomen. Não, não do jeito que ela engole, em seco.

"Venha aqui", digo a ela.

Minha voz é tão dura que sai como um comando, mascarando o desejo implacável que tenho de me apressar e abrir suas pernas.

Ela não discute caminhando para mim lentamente, permitindo-me absorver o balanço de seus quadris e como seus

cabelos se juntam em volta de seus ombros magros. Minhas mãos apertam sua bunda, trazendo-a para perto.

"Deus, você é linda", digo a ela.

Eu ataco sua boca, a força que eu uso dobra sua espinha. Ela geme, como ela fez na festa, como se eu já não estivesse fora de controle.

Eu quebro o beijo, quando ela acaricia meu comprimento ereto. A cabeça está latejando e estou pronto para entrar nela. Uma pequena gota de sêmen se acumula ao longo da ponta. Ela percebe, colocando o dedo em torno dele e espalhando a gota em um padrão circular.

"Você não tem ideia do que está fazendo comigo", eu respiro contra sua pele.

Eu a coloco em minha cama desfeita, caindo com ela.

Ela separa suas pernas, permitindo que eu me esfregue contra ela, enquanto minha boca se ocupa de seu mamilo. Eu alcanço a caixa de preservativos, batendo no pedaço de papelão amassado algumas vezes, antes de finalmente agarrar um e abrir.

Os quadris de Luci balançam abaixo de mim, subindo e descendo no meu eixo de uma forma que me faz gemer com o melhor tipo de agonia.

Eu deslizo o preservativo no lugar, me posicionando em sua entrada.

Luci empurra os cotovelos, colocando a mão no meu peito. “Landon, espere”, ela diz.

Eu paro imediatamente, meus dedos deslizando contra sua bochecha. "O que está errado?"

Sua voz é tão gentil quanto seu sorriso, apesar do medo que ela de repente aparenta. “Nós temos a noite toda. Vamos com calma. OK?"

"Você não me quer?" Eu pergunto.

Ela examina meu rosto, tomando um momento para reunir suas palavras. “É porque eu quero você que eu quero que dure. Me dê uma chance de fazer você se sentir bem.”

Sua mão pressiona meu peito com mais força. Eu recuo, permitindo que ela me guie, hipnotizado com o jeito que ela olha para mim, como se não pudesse acreditar que sou real.

Nós nos ajoelhamos na frente um do outro, a mão dela deslizando pelo centro do meu peito e para o meu abdômen. Seu toque e a atenção que ela me mostra me mantêm no lugar, não importa o quanto eu precise segurá-la.

"Deixe-me aproveitar, ok?" ela pergunta, sua voz como um ronronar. "Por favor?"

Ela está a centímetros de distância até ficar de quatro na minha frente, puxando minha ereção e colocando os lábios em volta dela. Meu rosto se contrai, quando sinto o calor de sua garganta, cada maldição que eu conheço saindo da minha boca.

Sua sucção aumenta, incentivando-me a me movimentar em sua direção, a princípio lento, depois mais rápido quando ela se torna mais agressiva.

Eu olho para baixo. Seus longos cabelos caem ao redor de seu rosto, protegendo-a do meu olhar.

Eu quero vê-la. Não, eu *preciso* ver ela. Eu seguro o cabelo dela, esperando que ela olhe para cima. Mas, independentemente do que está fazendo e do quanto está fazendo isso, ela permanece tímida, mantendo os olhos fechados e a cabeça baixa.

Seu cabelo sedoso desliza pelos meus dedos, quando eu o solto e me enrolo para frente. Eu molho meus dedos com saliva, antes de penetrar sua entrada.

Luci geme, a vibração em sua garganta estimula o início da minha liberação.

Minha mão trabalha nela, combinando com sua velocidade em meu pau. Torna-se demais para mim e para ela.

Ambos terminamos em voz alta, mas nenhum de nós sucumbiu o suficiente para impedir nossos movimentos urgentes.

Eu saio de sua boca, tiro o preservativo e o jogo para o lado antes de arrastar ela para mim.

Estamos juntos, beijando, tocando e mordendo. Minhas mãos exploram, querendo guardar suas curvas na memória. Ela retorna minhas carícias, mexendo-se abaixo de mim, enquanto sons de prazer escapam pelos meus lábios.

Não demoro muito para ficar duro de novo, não com o quão quente Luci me faz ficar. Eu alcanço outro preservativo, rolando-o cuidadosamente. Seus joelhos se abrem, quando eu subo em cima dela. Em vez de beijá-la, meu rosto paira sobre o dela.

Eu quero vê-la, enquanto eu a encho e absorvo cada pedacinho dela.

Eu ajusto os quadris dela e tento empurrar.

"Desculpe", diz ela, seus cílios tremulando, quando eu esfrego minha ponta grossa contra ela.

"Não precisa se desculpar", eu digo, abaixando para beliscar o queixo.

Eu empurro um pouco mais forte, com cuidado para não machucá-la, em seguida, jogo suas pernas sobre meus ombros, quando começo a deslizar. Mas ela é incrivelmente apertada, tenho medo de machuca-lá mais do que o necessário.

Um pensamento me ocorre e eu congelo. "Você é virgem?" Eu pergunto.

Seu rosto está sombreado na escuridão. Isso não significa que eu não possa sentir seu rubor. "Não. EU... Eu simplesmente não tenho muita experiência."

Se eu não achava que ela poderia me excitar mais, eu estava errado.

Ela começa a se desculpar. Eu a corto com um beijo. Este é mais longo, mais preguiçoso, mas com muito fervor. Eu gosto do que ela diz e meu beijo mais do que prova isso.

Eu tomo meu tempo esticando ela, seus gemidos exigindo mais com cada passagem. Quando eu estou no caminho, eu recuo, querendo ver seu lindo rosto.

E droga, ela não decepciona.

A luxúria nada em seus olhos, suas mãos batendo nos lençóis, quando eu volto para frente.

Eu faço de novo, cada movimento mais duro e mais forte quando eu vejo o quão selvagem ela fica.

"Você está bem, baby?" Eu pergunto, relaxando quando sua espinha se arqueia.

Eu quero ter certeza de que é prazer que estou proporcionando, não dor.

Ela me segura no lugar, sua voz desesperada. "Por favor, não pare, Landon." Ela suspira. “Isso é tão bom, a melhor sensação que eu já tive...”

# Capítulo Seis

***Luci***

A luz do sol de inverno entra pelas grandes janelas, as partículas minúsculas no ar dançando com as ondas que estão rugindo à distância. Eu escorrego de baixo do corpo de Landon. Ele está dormindo de bruços, o lençol que ele nos cobriu agora é uma mera faixa em suas panturrilhas tonificadas.

Não tenho certeza de que horas são, só sei que é tarde. Depo

is do tempo que passamos fazendo amor, tem que ser.

Eu faço uma careta quando chego à beira da cama e ponho minhas pernas no chão. "Fazendo amor". Estas são as palavras que uso para descrever o que aconteceu entre nós. Elas provavelmente não são as suas, não importa o quão maravilhoso foi.

Meu cabelo cai para frente, quando inclino minha cabeça e suspiro. Blythe deveria estar chegando em breve. Ela provavelmente pensa que estou na casa de Becca, sozinha. E se não fosse por Landon, é lá que eu estaria. Em vez disso, aqui

estou eu, mal tive uma noite de sono, meus pensamentos voltam para tudo o que aconteceu entre nós.

Eu olho por cima do meu ombro, observando-o dormir, incapaz de parar o sorriso que brota em meus lábios. Ele era tão doce e sexy, *perfeito*, de todas as maneiras possíveis.

Eu mordo minha unha, me sentindo nervosa e tonta, e talvez um pouco tímida.

Os homens com quem compartilhei uma cama, foram poucos e bem menos encorpados. Landon não é pequeno em lugar nenhum. Quando o vi nu pela primeira vez, tudo que eu podia fazer era ficar boquiaberta, minha admiração por seu corpo e destreza me deixando perplexa de um jeito intimidante.

Não passou até que ele estava em mim e se movendo, sua voz tão sedutora e viciante quanto seu toque. No entanto, não é apenas seu físico, nem o que fizemos na cama que me deixou sem fôlego. Foi simplesmente Landon, e fato dele ser um homem incrível e muito diferente de qualquer pessoa que eu já conheci.

Nas várias horas que passamos juntos, antes de voltar para sua casa, ele foi mais cavalheiro do que todos os meus amantes anteriores juntos. Eu acho que a maioria teria me avisado contra ir para casa com ele, ou tentaria me convencer de que ele estava interpretando o cara gentil e encantador, em vez de ser ele mesmo. Mas tudo que vi me mostrou um homem muito sozinho

em uma multidão, alguém que não deveria ter estado na festa - não porque ele não pertencia -, mas porque ele não queria estar lá.

Pelo menos não no começo.

Até nos conhecermos.

Não tenho certeza quando essa mudança ocorreu, quando uma conversa amigável se transformou em algo mais. Eu sou apenas grata por isso ter acontecido. Era fácil e tão natural quanto respirar. Nós rimos e brincamos até darmos o próximo passo, que nenhum de nós havia planejado.

Meus dedos percorrem minha garganta, lembrando como foi dançar com ele, e como aquele primeiro beijo ameaçou acabar com minhas defesas.

*Tudo o* que aconteceu foi mais como uma espécie de sonho. Meu sorriso desaparece. Mas agora estou acordada de volta a minha realidade muito humilde.

Eu puxo o lençol em volta de mim, sentindo frio, ao contrário de quando estava deitada nos braços de Landon.

É hora de ir. Eu sei disso. Isso não significa que esteja pronta para sair.

Eu preferiria sair desse jeito, penso, e guardar na memória, enquanto ela é perfeita e não danificada. A última coisa que quero

é a conversa estranha da “manhã seguinte” ou, pior ainda, palavras de arrependimento que não estou pronta para ouvir.

Eu prendo meu cabelo, tentando lembrar onde minha calcinha foi jogada. Eu a encontro perto da mesa de cabeceira e corro para pegá-la, sentando-me, enquanto penso em onde deixei meu telefone.

"Você está saindo?"

Eu viro, lentamente, para encontrar Landon ainda de bruços, olhando para mim. Ele levanta os antebraços, o movimento flexiona os músculos ao longo de seus braços e ombros. "Não me diga que você acabou de me usar para sexo."

Eu rio, observando-o chegar aonde eu me sento. Ele puxa minhas costas contra o seu peito e desliza as mãos nos meus braços até que meus antebraços estejam debaixo dele e suas longas pernas descansem em ambos os meus lados. Vestígios de sua colônia permanecem, misturando-se com o cheiro erótico de sexo e de homem. Eu aproveito tudo, saboreando o calor que sua pele proporciona tão perto da minha.

Ele planta um beijo no meu ombro. "O terceiro preservativo estourou", ele murmura.

Eu enruguei meu nariz. "Sim, eu sei."

"E o quarto e o quinto também" ele me lembra.

Eu concordo. "Eu lembro."

“Era uma caixa velha”, explica ele. "Eu deveria ter verificado a data de validade, mas não pensei sobre isso na hora."

Nós não pensamos em muitas coisas do jeito que deveríamos. Ele substituía cada um deles e nós apenas continuávamos, nenhum de nós capaz ou disposto a parar.

Nos segundos de silêncio que se seguem, me preparo para o que pode acontecer. "Existe qualquer coisa que eu precise me preocupar?” ele pergunta.

Eu sacudo minha cabeça. "Não, eu estou limpa e estou tomando pílula." Eu endureci, meu estômago revirando com desconforto. "Existe alguma coisa que eu deveria me preocupar?"

Ele respira um suspiro de alívio. "Não. Eu também estou limpo.” Ele faz uma pausa. "Mas eu acho que você deveria saber, eu não estou tomando pílula."

Seu peito ressoa contra mim quando rimos. Eu inclino minha cabeça para encontrar seu rosto. Ele me recompensa com um beijo carinhoso que eu gostaria de poder guardar para sempre. Nossos olhares se fecham quando nos separamos. Ele acaricia meu rosto. "Tem certeza que você tem que ir?" ele pergunta.

Eu quase digo não. No entanto, mais uma vez, a realidade me cutuca de forma implacável, lembrando-me que meu tempo com Landon acabou. "Sim", eu respondo.

Eu não posso esconder a decepção na minha voz e nem ele pode. "Tudo bem. Deixe-me preparar o seu café da manhã e então eu vou te levar para onde você quiser ir."

"Você cozinha?" Eu pergunto.

"Sim." Ele sorri. "Eu sou mais do que apenas uma boa aparência e um deus do sexo."

Eu cubro minha boca, rindo quando ele sai da cama. Ele caminha através de sua enorme suíte, parando para se esticar, enquanto chega ao banheiro, cada músculo de sua estrutura alta flexionando em uníssono.

Ele faz uma pausa, girando apenas o suficiente para me encontrar boquiaberta, novamente. "Você está olhando para minha bunda?"

"Não."

Estou mentindo, claro, e ele sabe disso.

Ele esfrega o queixo. "Eu não sei", diz ele. "Eu não sou um especialista ou qualquer coisa, mas essa é a melhor bunda que eu já vi."

Eu cubro meu rosto avermelhado e me inclino para a frente. "Você não vai colocar algumas calças?" Eu peço em vez disso.

Eu sinto ele se aproximar, as palmas das mãos deslizando em ambos os meus lados quando ele nos inclina de volta. "Querida, acho que é um pouco tarde para fingir que não nos vimos nus." Ele acaricia meu pescoço. "Especialmente depois de todos aqueles orgasmos alucinantes que lhe dei."

O melhor que posso fazer é não desmaiar com a quantidade ímpia de fascínio que transborda dele. "Ou talvez você precise lembrar?" ele murmura, seu forte sotaque sulista deliciosamente sexy. Seu dedo prende o lado da minha calcinha. "E agora que sabemos que estamos ambos limpos e que, você está tomando pílulas e meus preservativos não valem nada, pode haver mais algumas maneiras de ativar sua memória."

Minha calcinha está nos meus tornozelos, no momento em que ele nos levanta para o centro da cama. Eu a chuto, envolvendo meus braços ao redor dele, quando começamos nosso beijo. Eu não estou fazendo muito, mas é o suficiente.

Ele endurece contra a minha barriga. Eu o alcanço entre nós, querendo tocá-lo. Eu não o acaricio mais do que duas vezes, antes que ele se afaste, varrendo beijos pelo meu corpo. Ele pára apenas brevemente para rolar meus mamilos entre os dedos, antes de sua boca mergulhar entre as minhas pernas.

Meus quadris se movem com seu primeiro contato. Eu bato minha mão sobre a minha boca, tentando inutilmente silenciar meus grunhidos, quando a língua dele circunda mais rápido. Entre suas chupadas e lambidas frenéticas, eu me perco em uma névoa cheia de luxúria, minha pélvis se movendo para frente e para trás, para encontrar seus lábios.

"Você gosta disso?" ele me pergunta entre movimentos. Eu estico meu pescoço para vê-lo. Landon não é tímido, não como eu. Seu foco total está no meu rosto, parecendo aproveitar cada gemido e grunhido que eu não posso conter.

Eu consigo um aceno de cabeça, estendendo a mão para ele e deslizando meus dedos pelos seus cabelos grossos. Algo em minhas ações causa uma mudança em seu olhar. Ele movimenta a sua língua novamente. "Não se preocupe, Luci", diz ele. "Eu não vou a lugar nenhum ainda."

Ele mergulha o queixo, aumentando a velocidade de sua língua em meu centro. A essa altura me tornei mais vocal, os barulhos passando pelos meus lábios incrivelmente guturais, encorajando Landon a ir mais rápido. Ele chupa forte, sabendo que estou perto, seus dedos acariciando a parte interna das minhas coxas.

Meu corpo inteiro se sacode violentamente quando clímax chega. Landon segura a parte de trás dos meus joelhos, me segurando firme e me mantendo contra ele enquanto eu saio do

prazer sufocante  e meu corpo relaxa. Ele levanta quando eu termino, permitindo-me subir em cima dele.

Ele fez muito trabalho para me agradar. É a minha vez e tenho muito a recompensá-lo. No momento em que nossos corpos se juntam eu começo a me mover, saltando contra ele até que o som de pele batendo ecoa ao redor do quarto em um ritmo constante.

Landon geme, apertando meus quadris, sua mandíbula contrai enquanto eu me movo. Suas mãos deslizam ao longo do meu estômago até meus seios, seus dedos roçando meus mamilos. Como na noite passada, ele parece não conseguir o suficiente de mim. Eu sinto o mesmo, seu corpo é tão intoxicante quanto seu cheiro.

Ele me puxa para baixo para um beijo sensual, o que me faz ir mais rápido, ele segura meus cabelos para longe de nossos rostos. Seuslábios traçam os meus, certificando-se de obter o máximo de mim.

A maneira excitante como ele beija, combinado com a sensação dele deslizando para dentro e para fora, me faz ficar ousada. "Você gosta do meu gosto?" Eu pergunto.

Seu rosto aquece e os músculos ao longo de sua mandíbula se contraem. Ele sabe que não estou falando sobre o nosso beijo.

"Inferno, sim", ele engasga, voltando para os meus seios e puxando os meus mamilos.

Eu não tenho chance contra seu poder masculino ou o jeito que ele me toca. Eu me abaixo novamente, estimulando meu clitóris, enquanto um rugido primitivo corta seus dentes apertados.

Ondas escuras e exuberantes explodem através de mim, me fazendo gritar. Landon nos vira, a força de seus impulsos nos empurrando para o lado oposto da cama. Eu arrasto minhas unhas curtas em suas costas, o implacável êxtase chega, quase demais, mas não o suficiente.

"Foda-se", ele diz, sua cabeça caindo para trás, enquanto os espasmos continuam. "Oh foda."

Nós começamos a cair na cama, ele cai para trás enquanto me mantém em seu colo. Eu espero risadas com a força que caímos deitados na cama. Mas nenhum de nós está rindo.

Através de nossa respiração acelerada, nos encaramos em estado de choque. Possivelmente como eu, ele não pode acreditar no que aconteceu ou como foi bom. Ele penteia os dedos no meu cabelo, empurrando os fios longos sobre o meu ombro, parecendo procurar o que dizer.

Ele não está sozinho.

Landon não parece real. Nada disso parece. Eu não deveria estar aqui com esse homem sexy em sua linda casa, desfrutando de mais atenção e gentileza do que um estranho poderia sinceramente demonstrar a uma pessoa que conheceu em menos de vinte e quatro horas. Se houver qualquer dúvida, meu telefone tocando perto da porta é um duro lembrete de que isso, seja lá o que for, acabou.

Eu desvio meu olhar, sabendo que tenho que me afastar, mas não consigo me controlar. "Eu tenho que atender", digo.

Landon não se move, seus dedos se demorando no meu rosto. Eu também não me movo. Se eu fizer isso, é como se tudo que compartilhamos fosse desaparecer em um instante.

Eu volto a olhar para suas características perfeitas. Como eu, sua expressão é cheia de palavras que não vêm.

O telefone para de tocar, dando-nos um alívio que não dura. Ele toca de novo, o tom longo e arrastado se tornando mais insistente.

Eu começo a me afastar dele. Só que a voz dele que me mantém no lugar. "Luci", diz ele.

Eu seguro seu ombro. Eu não deveria me sentir miserável. Nós acabamos de nos conhecer.

"É minha amiga", eu digo a ele, desejando poder dizer mais e entender por que estou sentindo tanto. “Aquela com quem eu fui à festa.”

Sua mão desliza ao longo da minha coxa enquanto escapo. Eu passo pelo chão de madeira, a cada passo que dou, enchendo-me com aquela solidão familiar que eu senti, com muita frequência, em minha vida.

O telefone para de tocar antes de eu chegar. Eu me curvo para recuperar minha pequena bolsa enterrada no bolso de seu casaco e puxo meu telefone. Eu olho por cima do ombro, parando quando percebo que Landon está me observando.

Ofereço-lhe um pequeno sorriso, antes de percorrer minhas chamadas perdidas. Duas são de Blythe. Não estou surpresa. Eu bato no ícone para ligar de volta, quando o telefone toca na minha mão e as informações de contato do Blythe aparecem.

"Alô?" Eu respondo.

"Ei, onde você estava?" Blythe pergunta.

"Eu não consegui chegar ao telefone." Eu começo a tirar minhas roupas do chão. "Você está chegando?" Eu pergunto, pensando na melhor maneira de dizer a ela que não estou na Becca.

O que aconteceu entre Landon e eu é particular. Não tenho tanta certeza de querer compartilhar isso com ninguém. Ela não responde. "Blythe?"

Ela fala com uma tremenda cautela. “Luci, como você se sente indo embora amanhã à noite, em vez desta tarde?”

Eu paro de me mexer.

"Não estou exatamente em Kiawah”, ela acrescenta rapidamente, como se isso explicasse alguma coisa. "E eu não tenho certeza de quando voltarei."

"O que você quer dizer?" Eu pergunto, minha voz firme.

"Que é melhor voltarmos amanhã em vez de hoje."

"Melhor para quem?" Eu pressiono.

Há um desastre na outra linha, seguido pela voz de um homem murmurando algo que eu não entendo muito bem. "Me dê um segundo? OK?" ela sussurra, para *ele*.

Humilhação e raiva aquecem meu rosto. Eu já sei onde isso está indo. Eu deixo cair minhas roupas e corro para o banheiro, buscando privacidade e positivamente fervilhando sobre quão egoísta Blythe está se comportando.

"Eu sei que você está louca, e eu sei que você não planejou nada disso", ela começa. Eu aperto minha mão sobre minha resta,

pronta para arrancar meu cabelo. "Mas se for possível você fazer isso por mim..." Ela suspira. "Luci", ela implora quando eu não respondo. "Não é sempre que encontro homens assim."

"Claro que não", eu digo.

Blythe encontra "o único" o tempo todo. E todas as vezes eles a levam para a cama, fazendo promessas vazias, enchendo-a de presentes e depois retornam para suas esposas.

Ela não gosta que eu a lembre disso. Eu também não gosto de ser enganada e deixada de lado, encalhada e envergonhada ou - como isso vai parecer para Landon!

"Isso significaria muito para mim", diz ela.

Eu não ouço a abordagem de Landon, ele está de repente lá, seus braços enrolando em volta da minha cintura e me puxando para ele. "Diga a ela que você vai ficar", ele murmura contra o meu ouvido, passando beijos ao longo da minha têmpora. Eu estremeço quando a língua dele desliza ao longo do arco da minha orelha e seus dentes dão um puxão. "E fique aqui comigo."

"Luci?" Blythe diz.

"Luci", Landon geme.

"Diga que podemos ir embora amanhã?", implora Blythe.

"Linda, por favor", acrescenta Landon.

Eu cubro minha boca, tentando não rir. É claro que Landon pode ouvir Blythe, mas ela não pode ouvi-lo. Não deveria me surpreender. Ela é a única que está falando alto.

Eu olho para o espelho encontrando Landon me olhando com um sorriso nos lábios, um brilho perversamente sexy, iluminando seus olhos. Ele me observa, enquanto seus dedos roçam no meu umbigo e mais para baixo.

Minha mão segura a dele, mas a outra mão dele está livre e eu estou tentando segurar o celular. "Isso realmente significaria muito para mim", ela repete.

"Isso significaria muito para mim também", Landon concorda. Ele me gira para ele, e o beijo que ele me dá quase me faz largar meu celular.

"Fique", ele me diz baixinho, suas juntas dançando ao longo minha coluna. "Nós não temos que fazer nada." Ele ri . "Ok, talvez façamos só um pouco."

"Luci?" Blythe pergunta. "Olha, eu estou feliz em deixar suas coisas na casa de Becca, se isso ajudar."

Eu retorno o sorriso de Landon o tempo todo falando com Blythe. "Não se preocupe, eu tenho tudo que preciso aqui."

Eu mal tenho tempo para me desligar, antes que Landon me levante, e me leve para o chuveiro.

# Capítulo Sete

***Landon***

Eu diminuo a velocidade do motor do meu Tahoe 215 Deck. As ondas estavam agitadas quando saímos pela primeira vez, e eu não tinha certeza se o tempo iria aguentar, mas quanto mais nos afastávamos da costa, mais as nuvens se diluíam e nosso caminho se suavizava.

A luz do sol rompendo, as nuvens cinzas e suaves, vejo seus olhos deslumbrantes brilhando em desmembramento. Eles são lavanda. Eu pensei que  eram azul claro e só pareciam lavanda por causa de seu vestido. Mas esta manhã, eu tenho uma visão melhor, e eu juro, é uma visão que eu não quero esquecer. Eu alivio a velocidade do barco e o faço parar completamente.

"Você está bem?" Eu pergunto, enquanto eu alcanço  a âncora.

Ela desvia a atenção do horizonte. “Depende, é aqui que você traz todas as suas vítimas?”

Eu brinco. “Não, eu costumo ir mais algumas milhas a fora. É o que todos os verdadeiros piratas fazem.” Ela inclina a cabeça. "Então agora você é um verdadeiro pirata?"

"Sim, senhora." Eu vou um pouco mais fundo. "Você não deu uma boa olhada no meu tesouro?"

Sua risada é tão contagiante quanto seu sorriso, eu sorrio quando solto a âncora. Eu puxo as varas de pesca e os outros equipamentos dos compartimentos de estocagem a estibordo, colocando tudo o que precisaremos entre os dois assentos de pesca fixados à popa.

Volto para o lado dela, não que ela pareça notar.

Luci me disse que nunca esteve em um barco, a menos que você conte a balsa de Staten Island. Eu disse a ela que não estamos contando a balsa, não aqui fora. Mas mesmo que ela não tivesse me dito, eu teria adivinhado pela maneira como ela olha para o oceano como se fosse a primeira vez que o via.

O fascínio dela pelo ambiente me dá alguns segundos para observá-la. O casaco que lhe dei é pesado. Ela teve que enrolar a parte de cima da calça de moletom que eu ofereci meia dúzia de vezes antes, em sua cintura minúscula. Ela está usando um par de meias grossas e um velho par de sapatos que Trin tinha deixado para trás.

A gola do colete salva-vidas está quase no queixo. Tudo é tão grande nela, quue ela tem dificuldade em se mover. Mas eu não a queria com frio e definitivamente a quero em segurança.

Ela ajusta o gorro na cabeça, parecendo finalmente notar que estou bem aqui ao lado dela. "É tão bonito aqui fora", diz ela olhando para o horizonte. "Eu posso ver porque você ama tanto isso aqui."

"O que você acha do meu iate?

"É muito bonito", diz ela. Suas mãos suaves sobre a amurada. "Eu posso ver que você toma muito cuidado com ele."

Eu quis dizer o comentário do iate como uma piada, vendo que é apenas um barco. Mas Luci não parece saber a diferença e mesmo que ela saiba, ela não me parece alguém que faria uma observação.

Ela é doce e amigável, um tipo de mulher com um coração. Eu estava começando a pensar que elas não existiam mais. Luci provou que ainda há algumas por aí e me lembrou de quão preciosas elas são.

Quando a vi pela primeira vez, achei que ela era uma muito jovem. Mas quanto mais tempo passamos juntos, mais rapidamente atraído me sinto por ela e não tinha nada a ver com a bebida que estávamos bebendo de forma frequente. Ela é divertida e eu realmente me sentia bem com ela.

Eu não queria que ela fosse embora quando sua amiga ligou, mas eu também não queria que ela pensasse que eu a queria apenas para fazer sexo. Tudo estava fechado hoje, e desde que eu

não tinha planejado ter companhia, eu não tinha muito em minha geladeira, a não ser a sobra de pizza que pedi no início da semana e algumas tortas de panela congeladas que viram dias melhores. Tínhamos duas opções: dar uma chance à pizza e às tortas ou ir pescar. Nós decidimos pelo último. Com base na maneira como ela está hipnotizada pelas ondas e todo o esplendor, já valeu a viagem.

Eu lhe ofereço minha mão. "Vamos", eu digo.

Ela franze o nariz. "Eu não sei Landon."

"O que está errado? Você não parecia animada em voltar para casa."

Ela olha além de mim e para as cadeiras fixadas na popa. "Eles não têm cintos de segurança", ela aponta.

"Barcos geralmente não têm. Você tem medo de cair?"

"Sim", ela admite.

"Eu prometo que não vou deixar, mas se isso acontecer, eu prometo salvar você."

Suas sobrancelhas franzem, enquanto ela se concentra na cadeira. "Eu vou me sentir mal se você tiver que pular atrás de mim."

É o que ela diz, mas ainda assim pega minha mão, permitindo que eu a ajude a subir na popa e sentar no assento. Eu coloco a isca na vara dela e lanço a linha. Eu não estou tentando me mostrar, mas estou mais do que satisfeito por quão longe se eleva.

Aparentemente, Lucy também. "Uau", diz ela. "Você pesca muito?"

"É a ioga do menino do sul."

Sua risada flutua no ar, como uma suave brisa passando pelas ondas. Ela para de rir quando eu ofereço a ela a vara. "Está tudo bem", digo a ela. Ela está hesitante no começo me olhando enquanto jogo minha linha. Eu me deixo cair ao lado dela, tentando não rir. Ela está segurando a vara com as duas mãos, mais tensa do que quando entrou pela primeira vez na festa na noite passada.

Porra, ela é fofa... e bonita... e eu deveria trabalhar para não ficar de boca aberta por ela como um idiota.

"Devo colocar uma música?" ela oferece. Ela bate no casaco, procurando por seu telefone.

*Boa sorte com todas essas camadas, coisa doce*. Eu sorrio, pensando que é melhor não exagerar na provocação. "Não, os peixes não gostam disso."

"Tudo bem", diz ela. "Então, o que fazemos?"

"Nós esperamos, e esperamos que peguemos algum peixe para jantar."

"Tudo bem." Ela ajusta sua posição no assento, olhando atentamente para o mar. "Você realmente vai me salvar se eu cair?"

"Eu vou", eu asseguro a ela.

"Mas quem vai te salvar?" ela pergunta, parecendo nervosa.

Eu coloco meu braço em volta dos ombros dela e beijo o topo de sua cabeça. “Não se preocupe com isso. Eu costumava ser salva-vidas e um atleta com muita resistência há cerca de cinco anos.”

"Claro que sim", diz ela sorrindo.

Eu rio. "Agora, o que isso quer dizer?"

Ela franze os lábios, parecendo hesitar em me dizer o que está pensando. "Alguém já lhe disse que você é muito bom para ser de verdade?"

Eu perco meu sorriso bem rápido. Luci não percebe, seu olhar fixo enquanto  observa sua linha ao longo das ondas. “Você se voluntaria por todo o mundo para ajudar os necessitados, é um engenheiro de sucesso, que não é apenas atraente, mas também é

um atleta de resistência. Eu juro, Landon, se você me disser que você cria filhotes e gatinhos abandonados, lê para os idosos em casas de repouso, em seu tempo livre, ou está secretamente desenvolvendo a cura para o câncer em seu porão, isso não me surpreenderia."

"Não, eu não tenho um porão."

Eu quero fazê-la rir e seguir em frente, mas ela nem sorri nem ri quando percebe meus traços. "O que está errado?"

"Nada", eu respondo, tentando esquecer seu comentário.

Seu olhar dança ao longo do meu rosto. "Alguma coisa está." Sua voz rastreia, enquanto ela se agarra a algo, apesar de eu achar que mantenho minha expressão neutra. "Sinto muito, Landon, eu não quis ofender você. Eu só..."

"Você não me ofendeu", eu digo, interrompendo-a. "Eu só... você está me dando muito crédito, é tudo."

"Não, não estou", ela acrescenta calmamente.

Seu tom goteja com tristeza, mas não tenho certeza de que a tristeza vem de algo que ela sente em mim ou algo que pertence somente a ela. Eu não a conheço bem o suficiente para perguntar, mas eu quero.

"Você está feliz?" Eu pergunto a ela.

Um pequeno vinco se forma entre as sobrancelhas quando ela franze a testa. Ela provavelmente está se perguntando por que eu perguntei ou assumindo que estou tentando mudar o foco de mim. Eu admito, ela não está longe se é isso que ela está pensando. Ela leva seu tempo pensando, não muitos minutos se passam, apenas o tempo suficiente para que eu já possa adivinhar a resposta.

"Há muitas coisas boas na minha vida", ela responde.

"E talvez algumas coisas não tão boas?" Eu pergunto.

Sua voz é tão baixa que mal ouço. "Sim."

"Eu acho que sei o que você quer dizer", eu digo.

Pensar em tudo que deu errado no ano passado sempre me consome, a ponto de ter certeza de que enlouquecerei. Mais frequentemente, essas memórias me deixam amargo, ou pior ainda, entorpecido. Eu odeio esses momentos e esses sentimentos. Mas hoje, a amargura e a dormência me ultrapassaram, e esse sentimento esmagador permanece distante.

Eu me inclino em sua direção ao mesmo tempo que ela, e nos beijamos. Ela ri.

"Por que você está rindo?" Eu pergunto.

"Sua barba faz cócegas em meus lábios", diz ela, tocando minha barba.

"Apenas em seus lábios?" Eu pergunto.

As pálpebras dela fecham, e sua voz se torna rouca. "Mm, talvez não apenas em meus lábios", ela confessa.

"Não?" Eu a beijo de novo. "Então onde mais?"

Suas bochechas ficam vermelhas daquele jeito que me deixa louco. "Vou deixar isso para a sua imaginação", diz ela. Ela volta para o seu lugar, sorrindo para mim com um sorriso tímido.

"Mesmo?" Eu pergunto. “Eu não sei, tenho uma grande imaginação. Tem certeza que quer que eu vá lá?”

Ela joga a cabeça para a frente, o movimento amontoando seus cachos em frente ao seu rosto."Oh, meu Deus", diz ela, abaixando a cabeça.

Acho que ela está irritada, mas quando seu rosto aparece novamente, vejo seu sorriso crescendo. Ela se acomoda em seu assento, satisfeita.

É assim que eu gosto dela, feliz, embora, como eu, haja partes dela que não conseguem ser felizes. Mais uma vez, essa negatividade que sentia não permanece, não com Luci aqui.

Eu me recosto no meu lugar, tentando dar  espaço para ela. Eu não quero que ela pense que terá que fazer sexo comigo todo o fim de semana, não que eu me importe se for isso que ela quer. Mas eu odiaria que ela pensasse que ela *tem* que fazer isso.

Ontem à noite, quando entrei na casa de Becca, ficar foi a última coisa em minha mente. Acrescente encontrar alguém para levar para casa, *essa* foi a última coisa na minha cabeça. Mas quanto mais tempo eu passava com Luci, mais ela se tornava o que eu queria.

Eu estou tentando não pensar sobre como é ter minhas mãos ensaboadas ao longo de seus seios durante o banho, como as mãos dela deslizaram ao longo do azulejo, enquanto eu bombeava dentro dela ou como ela torcia o pescoço para ficar firme em nosso beijo, mas percebi que é difícil não pensar nisso com Luci por perto.

Ela se agarra a cada palavra que eu digo, como se fosse a coisa mais importante do mundo, rindo em todos os momentos certos e apreciando o silêncio quando necessário.

Como é possível que eu a conheça há menos de um dia? E como eu posso deixa-lá ir?

Eu continuo esperando irritá-la em algum momento, ou que ela faça algo que me vai me irritar. Inferno, até mesmo a mulher com quem me casei conseguiu fazer isso, tanto no dia em que nos conhecemos, quanto no segundo, e provavelmente em todos os dias depois disso.

Meus pensamentos vagam para o que deveria ter sido um café da manhã, mas virou almoço, desde que passamos tanto

tempo no chuveiro. Luci entrou na cozinha com uma das minhas camisetas e a calça de moletom que eu lhe dera. Eu estava cozinhando uma omelete, mas parei quando ela entrou.

"Sinto muito por ter demorado tanto", disse ela, apontando para trás. “Eu peguei a escada no corredor da frente. Eu não sabia que havia outro lugar que levava diretamente para a cozinha.” Ela parecia desconfortável quando olhou em volta, como se estivesse de alguma forma sendo uma intrusa ou não deveria estar lá, mesmo que nada estivesse mais longe da verdade. "Você tem uma casa linda", ela acrescentou, sua voz tremendo ligeiramente.

"Obrigado", eu disse a ela. Por um minuto fiquei tenso, esperando que ela me perguntasse quanto dinheiro eu faço ou quanto custava a casa. É algo que muitas mulheres me perguntavam quando saía sozinho e as trazia para casa.

Luci não perguntou. "Você precisa de ajuda?" ela ofereceu.

"Não, eu estou bem."

Ela sentou-se à minha frente, sua atenção arrastando-se para a janela e para o oceano. "Se você quiser, pode dar uma olhada", eu ofereci.

"Só se você quiser me mostrar."

"O que?" Eu perguntei. Sua voz era suave, mas não era como se eu não tivesse ouvido ela. Eu  estava acostumado com pessoas pulando ao ter uma chance de olhar ao redor.

"Eu disse que vou olhar se você me mostrar." Ela sorriu. "Mas eu prefiro ficar aqui com você."

*Eu prefiro ficar aqui com você*, repito na minha cabeça. Para ser honesto, é a melhor coisa que ela poderia ter dito.

O forte som rodopiante me fez olhar em sua direção. "Está acontecendo alguma coisa", ela diz, segurando o punho, enquanto o carretel gira fora de controle. "Landon, está acontecendo alguma coisa."

Eu jogo minha vara de pesca no convés, lutando atrás dela e ajudando-a a segurar o carretel. "Tome", ela insiste, tentando me passar a vara.

"Shhh", murmuro contra seu ouvido. "Está tudo bem, você consegue."

"Eu realmente não", diz ela, sua voz perto de um gemido.

"Sim, você consegue, eu asseguro a ela. “Vamos enrolá-lo.”

Eu a guio com minhas mãos. São momentos assim quando eu estou tão perto dela que me lembro do quão pequena Luci é comparada a mim. Mesmo com todas  as camadas de roupas e

equipamentos de proteção, percebo sua fragilidade sob as camadas e a vulnerabilidade que está tão próxima da superfície.

Eu suponho que é por isso que eu a envolvi como uma armadura, tentando protegê-la de todo o mal, apesar de ela ter se cuidado por muito tempo sem mim.

Alinha puxa e eu a inclino para trás. O que quer que ela tenha pegado está nos dando um inferno de uma luta. Eu tenho pescado desde que tinha idade suficiente para segurar um mastro. Na verdade, há uma foto minha, quando eu tinha uns dois anos, empoleirado no colo do meu pai com minha isca na água.

Se eu quisesse, já teria o peixe em um balde e voltaria para a praia. Mas esta é a captura de Luci e seu momento. Estou me certificando de que ela tenha os dois.

"E se for um tubarão?" Ela pergunta, com os olhos arregalados, enquanto o bastão se curva e o que quer que ela tenha capturado, puxa com mais força.

"Então estamos prestes a ser comidos", eu sussurro.

"Você não é engraçado!" ela diz quando eu sorrio.

"Dun-dun", eu canto. "Dun-dun-dun-dun"

"Landon!" Ela grita, rindo o tempo todo.

"Baby, você consegue." Eu deveria focar e bobinar mais rápido. Exceto que ela é tão fodidamente adorável, eu levo um momento para beijar sua bochecha. "Vamos. Esse é o nosso jantar."

"Tem certeza de que nada está aberto?" ela pergunta. "Chick-fil-A? Ou Wendy's? Um hambúrguer seria legal."

"Eu prometo a você que nada vai ser tão bom assim." Eu a ajudo a girar o carretel com mais força. "Espere. Lá vem."

Puta merda, nós puxamos o que é facilmente uma truta de quatro quilos para fora da água e para o barco.

"Meu Deus. Oh. Meu Deus. Oh.Meu *Deus*!" Luci está correndo no lugar, as mãos tremendo, sem saber o que fazer.

Eu assumo, levantando o peixe e saltando para colocá-lo no balde. "Porra, mulher", eu digo, tomando o tamanho do peixe. "Tem certeza de que nunca fez isso antes?"

Ela olha para o balde de sua posição na popa, observando-o sacudir. "Eu peguei um peixe", diz ela, como se mal conseguisse acreditar. Ela tropeça de volta ao barco, perdendo o equilíbrio e batendo em cima de mim.

Ela nos derruba. Eu mal a impedi de bater a cabeça dela. "Você está bem?"

Em vez de me responder, ela se inclina e me beija, seu entusiasmo evidente na maneira como ela abre e fecha a boca. Eu rio enquanto ela se afasta. "Eu acho que você está."

Seu rosto inteiro é mais brilhante do que uma coleção de estrelas, em uma noite quente de verão e seu sorriso tão brilhante quanto a própria lua."Eu peguei um peixe!" ela diz, radiante.

Sim, ela pegou. O que ela não sabe é que também capturou meu coração.

# Capítulo Oito

***Luci***

Procuro a grande despensa de Landon, tentando descobrir o que posso usar para fazer um jantar adequado. Pego um pequeno saco de farinha e algumas especiarias aleatórias. Ele levanta a cabeça, enquanto saio. Eu levei algum tempo para revirar as prateleiras. Ele esperou por mim no banco onde eu o deixei, sem fazer nenhum esforço para me apressar.

Ele tem estado visivelmente quieto, desde que eu surtei em cima dele ao conseguir pescar o peixe. Espero que ele não tenha dúvidas sobre me convidar para ficar. Caso ele tenha, melhor dar um pouco de espaço para ele.

Ele sai do seu lugar quando vê meus braços carregados. "Não se preocupe. Eu estou bem", asseguro a ele.

"Você está bem? Cozinhando, quero dizer", ele esclarece. "Você é minha convidada."

Eu encho o balcão com minha coleção de guloseimas. "Claro, você cozinhou o café da manhã. O jantar é o mínimo que posso fazer. Eu lhe ofereço um pequeno sorriso. "Você confia em mim, não é?"

"Sim, confio", acrescenta ele em voz baixa.

Meu foco cai para a tigela grande que ele colocou no balcão para mim. Seu tom parece desligado, como se estivesse distraído. Eu não o conheço bem o suficiente para adivinhar o que ele está pensando. Eu não conheço Landon bem o suficiente. O que eu sei é que, em vez de me manter em casa com a expectativa de sexo, ele me levou para fora por algumas horas, tornando a experiência incrível.

Eu misturo migalhas de pão, sal, alho, e jalapeños secos, então pego uma faca e corto as batatas e depois as lavo. Passamos grande parte da noite e uma boa parte da manhã muito íntimos, e embora não tenhamos feito mais do que beijar no barco, eu me senti mais perto dele na naquele momento.

Parece bobo, mesmo para mim que sonha com alguém para compartilhar o para sempre. Eu não sei, pensei que íamos a algum lugar, até que o clima mudou e não estávamos em lugar nenhum.

No momento em que termino com as batatas, eu as tempero com azeite e acrescento o pacote de sopa de cebola que encontrei na despensa.

Eu abro o forno e deslizo as batatas pela superfície pré-aquecida, sentindo Landon me observando de perto. Ele não diz

nada até depois de eu bater alguns ovos em uma tigela e mergulhar o primeiro pedaço de peixe.

"Parece que o seu óleo está pronto", diz ele, apontando para a panela grande no fogão.

Eu bato um pouco de clara de ovo no óleo de aquecimento e o vejo chiar. "Você está certo", eu respondo, sorrindo. Eu preparo uma pequena salada enquanto os filés fritam.

Landon calmamente põe a mesa. Eu não tenho certeza se estamos bem até eu levar a comida para a sala de jantar e ver que ele tem estado ocupado também.

Há um lugar na cabeceira da mesa e um ao lado. A mesa é grande o suficiente para acomodar doze. No entanto, apesar de tantos lugares, apenas um pequeno espaço separa nossos assentos designados, provando que ele me quer perto.

Eu coloco a comida na mesa, perto de um bonito prato com quatro velas decorativas perfeitamente colocadas no centro. Ele dá de ombros quando eu  observo."Para o ambiente", diz ele, como se isso explicasse tudo.

"Obrigada", eu digo, aquilo significava mais do que apenas um toque adicionado.

Eu dou um passo à frente para voltar para a cozinha. Sua mão gentil toca meu cotovelo e me mantém no lugar. "Obrigado pelo jantar", diz ele.

"Não me agradeça até que você tenha provado", eu digo.

Meu riso corta quando ele cobre meu rosto com as mãos, mas é o beijo que vem que para a minha respiração.

É lento e sensual, um beijo que indica que há mais por vir, e mais a fazer, lembrando-me de que ainda temos uma noite inteira à nossa frente.

Suas mãos deslizam pelos meus braços. Eles não ficam lá, movendo-se para a minha cintura. Estou usando apenas a camiseta emprestada e a boxer que ele me emprestou. Seus dedos desaparecem sob o cós, deslizando pelo meu traseiro.

Sua carícia faz cócegas e me faz ficar mole. Eu me afasto. "Nós devermos comer primeiro", eu digo.

Com muito alívio, o encontro sorrindo. "Primeiro?" ele pergunta. "Eu devo assumir que você quer fazer outra coisa em segundo lugar?"

Ele segura seu sorriso. Eu não. "Sim", eu respondo, meu tom e a promessa dentro dele dissolvendo seu humor.

Entre comer lanches de sua despensa e os alimentos congelados guardados em seu freezer, poderíamos ter gasto o dia

inteiro fazendo sexo. Teria sido bom para mim ver como eu não consigo o suficiente dele. Mas ele mudou as coisas de uma forma que tanto me encantou como me surpreendeu.

A viagem de barco no oceano era o néctar de todo o doce Landon. Isso não significa que eu não quero mais uma noite na cama com ele.

"Então eu suponho que devemos tirar a refeição do caminho", diz ele, com a voz baixa.

"Eu suponho que nós deveríamos", eu concordo suavemente.

Eu volto para a cozinha. Ele me olha, pegando uma garrafa de vinho tinto do balcão. "Está tudo bem com você?"

"Sim, estou ótima."

Minhas mãos pegam a salada e o peixe que preparei, quase deixando cair quando Landon agarra meus quadris e arrasta uma série de beijos ao longo da minha garganta.

Meus olhos rolam na parte de trás da minha cabeça. "Eu quero você. Toda a noite", diz ele. "Mas eu vou ser educado e comer, mesmo que seja você que eu esteja morrendo de vontade de degustar."

Eu suspiro, respirando com dificuldade. Ele murmura uma maldição e se afasta, segurando o balcão com as duas mãos. "Você torna muito difícil ser educado", diz ele. "Você sabe disso não é?"

Eu começo a acenar e falar, mas também não consigo forçar meu corpo a entrar em ação. Eu carrego a comida restante para a mesa e quase me deparo com Landon quando me viro.

"Oh, desculpe", eu digo.

Ele ajusta os copos de vinho em sua mão, assim como a garrafa aberta. "Onde você está indo?" Ele pergunta, seu olhar deslizando sobre mim, assim como da primeira vez que sorri para ele.

"Nós não temos nada para beber além do vinho", eu respondo, tentando o meu melhor para evitar atacá-lo. "Eu pensei que deveríamos ter um pouco de água."

"Eu vou pegar", ele diz. "Você senta e relaxa."

"Onde você me quer?"

"Com suas pernas jogadas sobre meus ombros", ele responde, seu tom sincero. "Mas desde que você prefere comer calorias, antes de consumir calorias, onde você quiser."

"Uh", eu digo, não consigo falar mais nada.

Eu não posso dizer se ele me vê corar, mas sua risada me diz que ele pode. "Porra, você é linda", ele me diz.

Eu me derreto só um pouquinho, então um pouco mais, quando ele pisca.

Minhas pernas se movem, embora seja preciso algum estímulo da minha parte. Sento-me ao lado, deixando a cabeceira da mesa para ele.

Ele derrama o vinho e retorna com dois copos grandes de água gelada. Eu bebo a maior parte da água, não importa que nós coletivamente consumimos pelo menos um galão entre nós desde o nosso retorno do oceano. Eu encho meu prato com salada e acrescento o peixe em cima. Landon segue direto para o peixe e as batatas. Eu o vejo dar sua primeira mordida, esperando que goste. Sou uma boa cozinheira, mas nunca cozinhei para ele.

Ele coloca um grande pedaço de peixe em sua boca, suas mastigações diminuindo como se saboreando cada mordida. "Isso é muito bom", diz ele. Ele dá outra mordida. "E o que você fez com essas batatas?"

"Eu adicionei o azeite e a mistura de sopa", eu explico.

"Bem, funciona." Ele toma um gole de água. "E eu que pensei que minha mãe e irmã fossem as melhores cozinheiras de Kiawah."

"Estou feliz que goste."

"Quem te ensinou a cozinhar?" ele pergunta.

O que deveria ser uma pergunta fácil não é, e me faz contorcer. "Minha avó, *Mamita*."

Landon não percebe a mudança na minha voz. Ele está ocupado demais comendo, pelo que estou feliz. "Não é sua mãe?" ele pergunta.

"Não."

Ele olha para cima. Desta vez, ele percebe a mudança em mim. Estou ocupada cortando meu peixe e salada em pequenos pedaços, enquanto ele espera que eu diga mais. "O homem que você pagou para limpar o peixe, ele está sempre lá no cais?" Eu pergunto, cuidadosamente esguichando limão sobre a superfície da minha comida.

Minha atenção permanece na minha refeição, enquanto misturo a salada e o peixe. Estou tentando agir casualmente, em vez de culpada. Mas no meu mundo, a culpa aparece com muita frequência, lembrando-me que ela é constante.

Landon leva seu tempo em silêncio. Eu estou esperando que ele esteja apenas mastigando um pedaço de peixe extragrande, mas eu sinto o seu olhar sobre mim, assim como senti suas mãos na minha cintura momentos atrás.

"Na maior parte do tempo", explica ele. “Ele começou a trabalhar com peixes desde adolescente. Ele era bom nisso, depois ele arrumou o suficiente para comprar a doca. Ele limpa nossas pescadas desde que eu era criança. Eu o conheço a maior parte da minha vida, e acho que meu pai o conhece há muito mais tempo.”

"Ele parece ser um bom homem", acrescento.

“A maioria das pessoas por aqui é. Há alguns pirralhos mimados que tiveram mais pirralhos mimados, como aquele idiota do Kirk que estava incomodando você. Mas o resto de nós não se misturacom eles, e eles são geralmente inteligentes o suficiente para ficar fora do nosso caminho.” Ele revira os olhos. "Geralmente."

Eu me arrisco e olho para cima. "Se ele é tão ruim, por que ele estava lá?"

"Ele é primo de Becca", explica Landon. "Eu aposto esta casa toda que ele não foi convidado e só apareceu porque ele sentiu que podia."

“Se esse é o caso, estou surpresa que Becca não o mandou embora. Pelo que Blythe diz, Becca não tolera nada ou qualquer um que lhe dê problemas.”

"Isso é totalmente verdade", diz ele, rindo. "Exceto que você está esquecendo que Becca saiu com a minha irmã e eu não posso ter certeza que ela voltou."

Eu coloco minha faca para baixo. "Por que ela deixaria sua própria festa?"

Porque, por mais que Becca ame uma diversão e uma festa, ela é esperta o suficiente para saber quem são seus amigos verdadeiros. “O meu palpite é que ela sabe quem ela precisa apoiar.”

Eu não tenho certeza do que isso significa inteiramente, mas é o suficiente para me fazer admirar Becca um pouco mais.

"Cara, isso é bom", diz ele, voltando para sua comida. "Com você fazendo toda a comida, talvez eu deva fazer a limpeza para equilibrar as coisas."

Eu limpo minha boca. "Você colocou a mesa", eu lembro a ele. "E se você está tão inclinado em ajudar, você pode reuni-los novamente e me ajudar colocá-los na máquina de lavar louça.”

Ele engole e toma um gole de seu vinho. “Eu suponho que eu posso fazer isso. Eu só prefiro ter você em meus braços.”

Não, isso não era romântico. Eu não estou desmaiando. Não, absolutamente não.

Eu cutuco minha comida, tentando parar o sorriso que vem, mas sorrisos não são algo que eu possa parar em torno de Landon. "Você também caça?"

"Ora, senhorita Luci", diz ele. "Você está tentando jogar conversa fiada, em vez de me deixar falar sobre o que eu quero fazer com você?”

Meu garfo paira no ar, o pedaço de alface a poucos centímetros da minha boca. "Talvez. Mas talvez eu também queira saber mais sobre você.”

Começo a comer de novo, sentindo o olhar de Landon no meu rosto corado. Eu não tenho que olhar em sua direção para saber que ele está sorrindo, e eu amo o seu sorriso! Mas tanto quanto eu estou caindo a seus pés, quero me preservar um pouco e não cair totalmente por ele.

É o que eu penso, ou eu *deveria* pensar. No entanto, estou tão impressionada com esse homem que estou pronta para abandonar esse belo banquete e me jogar em seus braços.

"Eu não caço", ele admite. “Mas eu tentaria se não tivesse certeza de que iria quebrar o coração da minha mãe e da minha irmã.”

"Mesmo?" Eu pergunto.

Ele concorda. "Elas não aprovam caça como esporte, mas eu adoraria caçar um alce com certeza, um faisão, esse tipo de coisa. Eu gosto de carne de caça e cresci comendo isso”.

Eu termino outro pedaço de comida. "Você possui uma arma?"

"Não", diz ele, levantando seu copo de vinho e dando ao líquido escuro um redemoinho. "Eu possuo várias, duas pistolas, uma espingarda e dois rifles de longo alcance."

Eu paro de comer. "Por quê?"

Ele pisca de volta para mim como se eu estivesse perdendo o óbvio. "Porque é o sul e os sulistas amam suas armas."

Seus olhos brilham quando eu rio. "A espingarda é para tiro ao alvo, as armas são para proteção pessoal, quando estou fora, e os dois rifles são para qualquer um estúpido o suficiente para invadir minha casa."

"Você não teria problema em matar alguém?" Eu não estou julgando, e realmemte não sei o que faria se me deparesse com uma situação semelhante.

"Eu nunca disse isso", acrescenta ele, suavemente. "Mas talvez eu não hesitaria em me proteger ou a alguém que amo".

Talvez eu devesse ter medo, considerando todas as armas que ele possui. Mas quando eu me lembro de como ele me protegeu na festa, o medo não se apresenta. Se é alguma coisa, sua vontade de proteger os outros o valoriza mais. "Eu posso entender isso", eu digo.

"Eu entendo que você não possui uma arma?" Eu sacudo minha cabeça. "Então eu também imagino que você não sabe como atirar."

"De jeito nenhum", eu admito.

"Eu te ensino..."

A maneira como ele se interrompe me obriga a voltar à minha comida. Eu não tenho certeza se ele iria terminar a conversa com "algum dia" ou talvez "da próxima vez que nos virmos". Ele não quis dizer "amanhã". Ele sabe que estou indo embora. Mas talvez como eu, por um breve momento, ele simplesmente esqueceu.

Ontem à noite voou e hoje está quase terminando. Voltamos a tempo de ver o pôr do sol ao longo do convés. Foi magnífico, uma obra de arte ganhando vida. Foi também um lembrete de quão rápido o tempo está escorregando do meu alcance.

De manhã, o sol vai nascer tão rápido, e o dia chegará mais rápido do que eu estarei pronta e a vida continuará para nós dois. Landon continuará sua vida aqui neste pequeno pedaço de paraíso e eu voltarei para minha casa em Charlotte e, de certo modo, para minha mãe também.

Eu sei disso e ele também.

"Sinto muito", diz ele. "Eu não quis dizer..."

Meu sorriso é forçado, algo que não parece certo na presença de Landon. "Está tudo bem", eu asseguro a ele. "Eu não estou ofendida."

"Eu espero que não", diz ele, a seriedade em sua voz me mantendo no lugar. "A última coisa que quero é que você pense que eu usei você."

Meu dedo desliza para o meu garfo, enquanto o coloco para baixo. Quase lhe digo que fui eu que o usei: para despertar os sorrisos que não tenho há muito tempo, para expor a mulher em mim que muitas vezes esqueço que sou, para afastar a solidão que me rodeia e para pensar em tudo de bom que ainda sou capaz de fazer, em vez das coisas ruins que me assombram.

Eu não admito isso, claro, mas eu gostaria de poder.

Meu olhar viaja para as grandes janelas em sua sala de estar e para onde o oceano continua sua suave serenata. Já são quase sete horas, uma hora ou mais desde o tempo que Landon e eu nos conhecemos. Apesar do breve tempo que passamos, eu o conheço melhor do que algumas das pessoas com quem trabalhei durante anos. Não tenho certeza do por quê. Talvez porque eu tenha permitido que ele me conhecesse também.

"Eu não acho que você me usou, Landon." Eu alcanço minha água. "Mas obrigada por se importar em me explicar."

As velas lançaram um brilho contra seus olhos escuros, acrescentando um ar de mistério a um olhar que já escondia tanto. Nós terminamos nossa refeição em silêncio e de uma maneira que quebrou meu coração.

Ontem à noite, no silêncio que compartilhamos, houve momentos em que simplesmente sorrimos e momentos em que não pudemos parar de rir. Não havia tensão e não há tensão agora. O que há é uma tristeza parecida com despedidas, do tipo que dura para sempre e que você não esquece.

"Você gostaria de mais um pouco de vinho?" Ele pergunta quando eu me levanto.

Eu empilho alguns pratos no meu prato. "Você quer mais?"

"Sim", diz ele.

"Então eu vou me juntar a você."

Eu o ouço derramar o vinho, enquanto vou para a cozinha, trabalhando rapidamente limpando os pratos e os empilhando na lava-louças. Há muito pouco para limpar, eu fiz a maior parte enquanto cozinhava.

"Onde está o seu detergente para lava-louças?" Eu pergunto.

Eu pulo quando percebo que ele está atrás de mim. Ele agarra minha cintura, me estabilizando. "Você é algum tipo de

espião ou ninja?" Eu pergunto. “É por isso que você tem todas essas armas? Eu nem ouvi você entrar.”

Seua braços em volta de mim, me puxando para mais perto. "E se eu lhe disser que, meu juramento de espionagem ninja exigiria que eu usasse meus truques mentais Jedi para apagar sua memória e fazer você esquecer tudo o que fez e viu neste fim de semana. Você não iria querer isso, iria?”

"Não."

A verdade por trás das minhas palavras o paralisa. Por um breve momento, ele não ousa se mover. “Eu também não quero esquecer”, ele admite.

Sua boca desliza sobre a minha, o sabor suave do vinho em sua língua. Eu passo meus dedos pelos cabelos dele. Quando eu começo a perder o equilíbrio, Landon me pega, me levantando em um abraço.

Eu uso poucas roupas.

Mas é demais para Landon.

Sua mão desaparece sob a perna da cueca que estou usando, alisando minha bunda. Está na hora novamente, para nossos corpos se juntarem. Eu sei disso, e eu estou tão pronta para isso.

Desabotôo seu jeans quando ele me abaixa e puxo o zíper, caindo de joelhos e levando o cós da cueca junto. Ele já está ereto,

aumentando minha excitação. Exceto quando eu pego seu pau e tento colocá-lo em minha boca, ele se afasta.

"Não aqui", diz ele.

Eu sigo, sem saber o que ele quer dizer. "Você quer ir para o quarto?"

"Não é isso." Ele estremece quando minhas unhas arranham suas coxas e novamente quando eu traço círculos ao longo de seu traseiro.

"O que significa isso?" Ele congela quando eu lambo meus lábios, sua expressão rasgada. "Landon", eu digo, um pouco acima de um sussurro. "Eu só quero fazer você se sentir bem."

Ele aumenta ao meu toque principalmente quando eu abro minha boca. Eu começo devagar, usando minha língua para massageá-lo e sução suave para estimulá-lo ainda mais. Mas como os músculos ao longo de suas pernas relaxam, eu fico mais agressiva.

Chupo mais forte, enquanto eu o levo mais longe, caindo em uma dança erótica onde somente minhas mãos e boca participam. Eu quero que ele me permita liderar, e me dê esse momento para agradá-lo. Eu preciso disso, e eu quero que ele precise disso também.

Suas mãos seguram meu cabelo, não o suficiente para me machucar, mas o suficiente para provar que ele gosta do que estou fazendo. Seus sons audíveis, apenas suspiros no início, aprofundando conforme vou mais rápido e mais forte. Meus dedos roçam o "V" de sua cintura. Eu quero dar uma espiada, para ter certeza de que ele está bem e se está gostando, quando seu olhar se fixa ao meu.

A luxúria escura se inflama em seus olhos. Ele está tão consumido e excitado com o que estou fazendo tanto quanto eu, o prazer dele queima em mim. Sua respiração se torna superficial e ele engole um gemido. Eu não estou me tocando, nem ele está tocando mais do que o meu cabelo. Mas eu estou encantada por como ele está reagindo a mim, um zumbido baixo vibra ao longo da minha garganta.

Landon me levanta até seu colo, seus lábios esmagando os meus. Ele se atrapalha com seus jeans e cuecas, chutando-os. Em poucos passos, estamos de volta à sala de jantar e à mesa.

Ele rapidamente me deixa nua. Eu alcanço sua camisa, conseguindo retirá-la, meio segundo antes que sua boca desapareça entre as minhas coxas. Minhas mãos pressionam contra a tampa de granito, enquanto eu me inclino para trás, a metade inferior do meu corpo se contorcendo, enquanto Landon me solta em cima dela.

Estou tentando afastar os itens restantes do jantar. Mas todas as lambidas, chupadas e movimentos de seus dedos me cegam para qualquer coisa, exceto para ele. Eu consigo deslizar o prato de peixe para longe a tempo de o meu orgasmo chegar.

A força é tão súbita e deliciosamente brutal que minhas pernas saem do controle. "Deus,  me desculpe", eu gaguejo, quando eu bato no ombro dele.

Ele não percebe, enterrando o rosto mais fundo.

Desta vez, eu sou a única amaldiçoando e ofegando, tentando me agarrar a qualquer resquício de sanidade perdida em sua presença. Eu quero implorar por ele, para me faça gozar agora e não parar. Mas tudo que consigo dizer é o nome dele. Para ele, é mais que suficiente.

Ele levanta, enganchando meus joelhos e me puxando contra seu corpo musculoso. Nós conseguimos um breve beijo. Mas quando a espessa linha de sua ereção se pressiona contra mim, não conseguimos muito mais. Meus dedos se conectam atrás de seu pescoço, enquanto suas mãos seguram meus quadris.

Cada impulso é duro e rápido, nossos olhares um no outro com arrebatamento. Minha cabeça cai para trás, quando a tensão familiar se forma no meu núcleo. Landon segura o.meu rosto, inclinando minha cabeça para encará-lo.

Sua mandíbula está fechada com tanta força que é difícil para ele falar. "Não se afaste de mim", diz ele, sua voz carnal. "Eu quero ver o que eu faço com você."

Ele recebe o seu desejo, quando os choques de energia disparam em todas as células do meu corpo. Eu me sinto terminar lentamente apenas para Landon bombear mais rápido, nos esparramando sobre a mesa, sua boca mergulhando para adorar cada centímetro da minha pele.

Eu derrubo um prato quando ele joga minhas pernas sobre os ombros. A borda escura e sensual de suas feições é tão erótica que me perco no momento e deslizo a mão entre as pernas.

"Oh, *foda-se* ", diz Landon, inclinando a cabeça para assistir. É a última coisa que ele diz antes dos grunhidos de seu eco de liberação, através da casa.

# Capítulo nove

***Landon***

Estamos deitados no meu quarto, de frente para a longa fileira de chamas que dançam através da lareira de mármore. Desde que me mudei, acho que liguei essa coisa apenas uma vez e já era hora de garantir se realmente funcionava. Está frio lá fora e, com exceção do cobertor ao nosso redor, Luci e eu estamos nus. Não consigo pensar em uma razão melhor para ter uma lareira acesa do que isso.

Meus dedos correm ao longo de seu braço, sua pele e os minúsculos pelos ao longo dele lisos como cetim. "Posso te contar uma coisa?"

Ela levanta a cabeça do meu ombro. Ficamos calados como estávamos durante o jantar. Eu não gostei daquele silêncio entre nós. Isso me lembrou desse ótimo passeio em que eu fui quando eu era criança, The Amazing Adventures of Spiderman da Universal Studios. Eu nunca quis que aquele passeio terminasse e estava tendo o tempo da minha vida, até que o sinal de saída apareceu e eu sabia que era hora de sair.

Esta calma, eu gosto, é confortável e suave, e me lembra que ainda não acabou, e aqui está essa linda mulher, sorrindo para mim e me mostrando que há muito mais para aproveitar.

"Você pode me dizer qualquer coisa", ela responde sua voz desaparecendo no ar.

Eu sei que ela quis dizer isso. "Estou me sentindo muito viril agora."

Ela ri e toma um gole do seu vinho. "Mesmo?"

"Inferno, sim", eu digo. "Estou pronto para malhar e trabalhar em mais alguns abdominais, lutar com um jacaré e talvez cortar um pouco de madeira, parando apenas para me alongar, enquanto você me olha com adoração."

Ela cobre a boca com a ponta dos dedos daquele jeito delicado para não rir. "Devo aplaudir quando você se alonga ou prefere que eu desmaie por sua ultra masculinidade?

"Oh baby. Eu quero tudo isso." Eu beijo sua boca, tomando meu tempo. Ela está bem comigo em cima dela, eu posso até pegar vestígios da minha colônia ao longo de sua pele.

Eu não ia usar nenhuma hoje até que nós saímos do chuveiro e ela apontou para a garrafa no balcão do meu banheiro.

"É isso que você usou na noite passada?" ela perguntou.

Eu estava me enxugando e fazendo um trabalho imbecil de fingir que não olhava para a maneira como a água pingava de seu cabelo e ao longo de seu corpo nu. "Sim."

"Posso?"

Eu balancei a cabeça, embora não tivesse certeza do que ela queria. Ela poderia ter me pedido qualquer coisa e eu teria dito sim. Ela espirrou um pouco de colônia nos dedos e passou-a em pequenos ziguezagues pelo meu peito. Mas é o jeito que ela se inclinou dentro e inalou que me fez congelar.

Ela baixou os cílios, liberando um suspiro muito satisfeito quando terminou. "Sim, foi isso", ela disse.

Lembrar me faz sorrir quando eu a beijo, como tinha feito então.

"Mais", ela sussurra quando paramos para respirar. Eu ri e pressionei outro pequeno beijo contra sua boca, eu não conseguia me cansar de seus lábios.

"Mais beijos, ou mais do que estamos fazendo?" Eu pergunto.

Ela faz um pequeno barulho, não é bem um suspiro, nem um gemido, mas é o suficiente para me deixar saber que ela está lembrando de nossos momentos . "Talvez ambos?"

Suas unhas pequenas provocam meu abdômen inferior, fazendo com que os músculos se mexam. Faz cócegas, e eu nem sinto cócegas, mas Luci parece ter o toque certo. Eu enrolo seus dedos ao redor dos meus e beijo sua mão. "Eu gostaria disso", eu admito. "Mas eu preciso de um pouco mais de tempo para me recuperar."

Quem diabos eu estou enganando? Eu precisaria de muito tempo considerando o quanto de sexo nós tivemos. A mesa acabou por ser um lugar divertido para se estar. Eu não tenho ideia de como vou ter a minha família para o Dia de Ação de Graças, depois da maneira como nós transamos nessa coisa.

Eu curvei Luci durante a segunda rodada. Ela gostou, gritando o meu nome, me deixando louco. Quando eu a carreguei para o sofá, pensei que dormiríamos no minuto em que nos cobrisse com um cobertor. Mas é como se ambos tivéssemos um segundo fôlego, e esse vento trouxesse mais uma rodada de prazer.

É quase uma da manhã. Estou cansado, exausto, mas não quero dormir. O sono vai fazer a manhã chegar mais rápido e trazer a tarde com a mesma rapidez. Eu não quero que Luci vá. Estou pronto para lhe oferecer um bilhete na primeira classe de volta para Jersey, se ela ficar comigo mais alguns dias.

O problema é que não tenho mais alguns dias. Eu tenho uma tonelada de entrevistas em Charlotte e tenho que passar a maior

parte da semana trancando e me mudando para o meu novo lugar. Além disso, um caso com Luci é a última coisa que eu quero, embora na superfície, parece que isso é tudo o que tem sido.

Talvez com outra mulher, tudo o que compartilhamos e fizemos seria apenas físico, mas estar com Luci, cuja alma é tão suave, tudo parece mais.

Merda. Eu *quero* mais.

"O que está errado?" ela pergunta. Ela passa a mão pela minha barba desgrenhada, os dedos saltando ao longo da minha garganta até que ela repousa contra o meu peito.

"Estou pensando que podemos precisar de mais vinho."

Eu pego a garrafa na mesa atrás de nós, terminando seu copo e depois enchendo o meu. Não tenho certeza porque eu minto. Oh, espere, eu tenho. Porque da última vez que eu tive um ótimo sexo com uma mulher com quem passei o fim de semana, eu confundi desejo com amor e me casei com ela.

Não foi imediatamente. Bernadette jogou bem suas cartas, certificando-se de que eu era o único perseguindo-a, implorando por sua companhia, e prometendo-lhe uma vida longe dos abusos e drogas que ela cresceu, e daquele poste estúpido que ela dançava.

Que *idiota* eu fui. Meus irmãos da fraternidade do MIT estavam visitando e queriam ir a um clube em Charleston. Fui como uma piada, e me tornei a piada, uma vez que Bernadette viu todas as contas que eu estava pagando para ter certeza de que meus amigos se divertiam. Eu poderia muito bem estar usando uma camiseta que dizia "Future Sugar Daddy", era óbvio que eu valia muito dinheiro.

É como viajar pelo mundo e ver todas as pessoas danificadas e quebradas trabalharem contra mim, ao invés de comigo, fazendo de mim uma marca e Bernadette a flecha que me atingiu no centro. Quando ouvi sobre sua vida conturbada, sobre seu pai bêbado que costumava bater nela e como ela era a única em sua família que não tinha acabado na cadeia ou viciada, eu pensei, oh, sim, eu posso salvá-la. Eu poderia melhorar sua vida. E eu teria se ela não transformasse minha vida em um abismo de agonia onde eu mal conseguia respirar.

Bernadette começou amigável o suficiente, mantendo uma distância respeitável, deixando dicas o suficiente sobre seu passado para me deixar saber o quanto ela sofreu. Ela me fez sentir fome por ela, até que eu estava obcecado em fazer dela minha e resgatá-la de uma vida que ninguém nunca deveria suportar. Eu pensei que tinha acertado o grande prêmio, ali estava uma linda mulher tão perdida até que eu a encontrei.

Eu percebi tarde demais que tudo o que eu tinha ganhado era um grande prêmio direto para o inferno.

Luci me beija novamente. "O que é isso?" ela pergunta. "Você parece triste."

"Só cansado."

Ela volta a acariciar minha barba. "Você quer ir para a cama?"

"Não."

Ela ri um pouco e ajusta o branco cobertor de lã ao nosso redor. “Ok, então apenas descanse. Nós não temos que conversar.”

Não, nós não temos. Essa é uma das grandes coisas sobre Luci.

Luci diz todas as coisas certas e faz as certas também, exceto Bernadette. Eu não quero comparar as duas. Elas são doces como o pecado. Um anjo contra o diabo. Mas Bernadette levou um tempo para mostrar seus chifres e ainda mais para me atravessar o coração com seu tridente. É uma maravilha que o mesmo coração machucado esteja me avisando?

"Diga-me algo sobre você", eu digo antes de pensar demais. "Algo estranho."

"Alguma coisa... *estranha*?" Ela ri. "Você está falando sério?"

Porra essa risada é fofa também. "Sim." Quanto mais penso nisso, mais parece uma boa ideia. "Mas tem que ser estranho ou bizarro, algo que me mandará correr."

"Você quer que eu mande você correr?"

Ela deveria se sentir insultada pelo que estou pedindo, em vez disso, ela simplesmente sorri. "Tudo bem. Se você insiste."

Ela pensa um pouco. Estou esperando por algo bom, como se ela tivesse uma coleção de pedras com as quais ela apedrejou seu ex-namorado, antes de jogar seu corpo quebrado por um lance de escadas e riu como uma psicopata, quando ele tentou fugir e pedir ajuda. Sim, é isso aí. Essa mulher não pode ser tão legal assim.

"Eu gosto de macacos."

OK. Talvez eu esteja errado.

"Macacos", repito. Ela acena com a cabeça. "Que tipo?"

"Todos os primatas, na verdade. Mas especialmente chimpanzés e gorilas da montanha. Costas prateadas para ser específico."

"Costas prateadas", eu digo.

"Eles são encontrados no Congo, Uganda e Ruanda", acrescenta ela. "Eu quero ir lá um dia, só para vê-los na natureza." Ela evita o meu olhar, parecendo tímida. "Eu sei que parece bobo."

"Eu não acho."

"Então por que você está me olhando assim?" ela pergunta.

"Porque você é fodidamente adorável", eu a lembro. "A maioria das mulheres que conheço quer ir a Paris para ver a Torre Eiffel, passear por todas as lojas da moda e conhecer os museus."

"Eu também gostaria disso", diz ela. "Eu só quero ver mais os gorilas."

"Entendi. Mas por que não jogar pelo comum e ir ao *Louvre?* Ter aquele croissant, enquanto caminha pelo *le Jardin du Luxembourg*." ?Minhas sobrancelhas levantam-se ao pronunciar as palavras francesas sem um traço do sotaque sulista. Não estou tentando me exibir, mas também não vou fingir que não estive lá ou que falo francês suficiente para me locomover. "O Congo, inferno, a maior parte da África está cheia de inquietação. Você vai searriscar muito indo até lá."

Sua cabeça cai para descansar no meu ombro. "Ontem à noite, você mencionou todos os lugares que você visitou que não eram tão glamorosos."

Eu escovo um beijo ao longo de sua cabeça. “Isso foi para ajudar. Meus pais adquiriram bons guias e pessoas melhores para garantir que estivéssemos protegidos e recebíamos passagens seguras pelas áreas mais preocupantes. Você está falando de férias. Para isso, existem outros lugares, lugares *mais seguros que* você pode aproveitar sem arriscar sua vida.”

"Eu sei, mas é um sonho que tenho."

Ela provavelmente acha que não posso imaginá-la viajando pela selva densa. Se assim for, ela está errada. Eu já posso vê-la, vencendo algum gorila gigante tão facilmente quanto ela me conquistou.

“Por que primatas?” Eu pergunto. Eu quero que ela fale e saiba que estou ouvindo. Eu também quero que ela entenda que eu só quero mantê-la segura.

Ela encolhe os ombros, parecendo envergonhada por compartilhar tanto.

"Por favor, me diga", eu digo. "Você pode querer me conhecer, mas eu quero conhecer você também."

Para meu alívio, ela sorri e explica. “Minha avó me deu um brinquedo de chimpanzé quando eu fui morar com ela.” Sua voz desaparece e ela faz uma pausa, a preocupação, isso reflete em seus traços me alertando que ela me disse mais do que queria dizer.

"Sua avó criou você?" Esta é a segunda vez que ela me leva a acreditar que sua avó era sua mãe. Eu deveria ser educado e permitir que a ignore como da primeira vez, mas não posso. Preciso ter certeza de que ela foi bem cuidada.

"Sim", ela admite.

"Por quê?"

"Meus pais não foram capazes", ela responde rapidamente.

A dor em sua voz é tão óbvia quanto a repentina tristeza que aparece em seu olhar bonito. "Eu sinto muito", eu digo, porque eu sinto, e porque eu não deveria ter pressinado. Mesmo um idiota pode ver que isso ainda causa dor.

"Isso acontece", diz ela. Seu foco cai em seu copo, enquanto ela toma outro gole. “De qualquer forma, eu me apeguei ao brinquedo e raramente ia a lugar algum sem ele. Eu assistia documentários sobre a natureza com ele e aprendi tudo o que pude sobre primatas.”

"Ele?" Eu faço cócegas no nariz dela com o meu. "Qual era o nome do macaco?"

"Jo-Jo."

"Impressionante", eu digo, assentindo.

Ela ri. "Você não quer dizer isso."

"Talvez eu não saiba, mas é melhor do que Chimpy ou Bananas, como eu provavelmente teria chamado ele."

"Você teria sido mais criativo do que isso", diz ela.

"Você está certa. Eu teria escolhido algo único e viril também. ”

"Eu não esperaria menos", ela oferece casualmente. "Talvez Killer Bananas".

"Ou Kick-ass Chimpy", eu concordo. "Eu provavelmente o faria parecer como o King Kong, montaria uma cidade de Legos e o ensinaria a fugir de Barbies e destruir tudo ao redor."

"Você tinha Barbies?"

“Não. Minha irmã tinha. Killer Bananas teria esmagado Ken em pedaços. Depois de arrancar as pernas do meu GI Joe, Ken merece muita desgraça."

Ela joga a cabeça para trás, rindo e derramando vinho contra o peito. “Ah, não”, ela diz.

Sendo o cavalheiro que eu sou, eu lambo até a última gota com a minha língua. Ela solta um pequeno gemido quando traço um pequeno círculo perto do seio.

Eu quero subir em cima dela. Eu quero fazer muitas coisas. Exceto que eu quero que ela saiba que isso tem sido mais do que apenas sexo, pelo menos para mim.

Eu deslizo, saindo do cobertor e ando pelo corredor. "Onde você vai?"

"Banheiro." É verdade, mas uma vez que termino, vou para o pequeno quarto de hóspedes e pego meu violão.

Volto para a sala e paro na esquina. Luci continua. "Você toca guitarra?"

Meus dedos mexem com as cordas para aquecer. "Sim, senhora e canto."

"Claro que você faz. Claro." Ela inclina a cabeça e balança, fazendo todos aqueles cachos soltos e bagunçados deslizarem ao longo de seus ombros.

Eu não penso muito sobre como me senti agarrando todo aquele cabelo, quando ela caiu de joelhos na minha frente, e o despenteou. Eu tenho um trabalho a fazer: dar esta linda mulher com os cabelos selvagens e sexy o último pedaço de mim que eu poderia permitir.

Cantar e tocar é pessoal para mim, não algo que faço muito em torno de alguém, mas da minha família. Mas  eu quero fazer isso por Luci. Depois de me dar um tapa que me fez acordar e

lembrar de que ainda há muita vida em mim e mais paixão do que eu jamais acreditei, é o mínimo que posso fazer, e talvez a melhor maneira de dizer adeus a ela.

Deus sabe que eu não tenho isso em mim para dizer de outra maneira.

Minha memória percorre a lista de músicas que eu sei de cor. A maioria são canções de amor, baladas countries cheias de muita dor, e outras que pingavam promessas de uma eternidade que eu não tenho certeza se acredito ainda.

Há algumas que eu realmente consigo sentir, e me conectam de uma forma que sinto até os meus ossos. Essas não. Já estou me sentindo muito perto de Luci. Eu não posso dar meu coração novamente tão facilmente. Não tão cedo e provavelmente nunca mais.

Uma vez mordido, duas vezes cauteloso, e minha ex fez questão de ter muitas mordidas.

"Você gosta de rock clássico, certo?" Eu pergunto.

Ela balança a cabeça e estende a mão. "Suas asas vão crescer agora ou durante?"

Eu aperto uma corda solta, rindo. "O que isso deveria significar?"

"Oh nada. Só estou esperando que você tenha uma voz de anjo." Ela aponta. "Sem, pressão, no entanto."

"Sem asas", eu asseguro a ela. "Mas anjos podem aparecer para o refrão. E eles podem estar nus. Não tão bonito quanto eu, mas nus mesmo assim."

"Oh, Landon", diz ela. "Lá vai você sendo todo modesto novamente."

"Prepare-se para se impressionar", acrescento, na esperança de permanecer fiel às minhas palavras. "Novamente."

Ela coloca seu vinho na mesa atrás dela e avança.

"Está pronta?" Eu pergunto. "Oh espere." Eu puxo o lençol ao redor dos seios dela.

Ela puxa de volta. "O que você está fazendo?"

"Procurando inspiração, mulher. É o que todos os bons músicos fazem."

Estou rindo quase tão duro quanto ela está, e tenho que começar os primeiros acordes para *Southern Cross,* várias vezes, antes de cair em um ritmo natural, permitindo que as palavras e a melodia que conheço tão bem, a partir de anos de prática, e ainda mais anos de amar essa música atemporal, que está por vir.

O tom é perfeito para minha voz profunda e o sorriso de Luci é todo o encorajamento que preciso para relaxar. Mas enquanto canto a primeira linha, o sorriso dela desaparece e, sem querer, minha alma se ancora a cada palavra.

As primeiras letras são inocentes o suficiente. Isso não significa que cada corda que eu toco, e cada sílaba que flui, como mel através dos meus lábios, não carrega o peso que de repente sinto. Até o momento que eu alcanço o refrão, eu sei que estou farto, mesmo que eu nunca tenha pretendido estar.

"*Eu tenho estado ao redor do mundo*", eu canto. *"Procurando por aquela mulher, garota.*"

Eu olho para o início do próximo verso. Eu não acho que serei capaz de terminar o refrão, enquanto olho para ela, mas tenho que fazer. *"Quem sabe o amor pode suportar...*"

A música se torna mais do que apenas notas bonitas em anexo para uma voz bastante aceitável. Torna-se aquele adeus que pretendo dar a ela, e não acredito mais que meu coração possa dizer.

Eu me forço a terminar, tocando as poucas últimas cordas e mantendo a cabeça baixa, enquanto a nota final vibra ao longo dos meus dedos.

No começo, acho que estou revivendo o rompimento e o último adeus que compartilhei com Bernadette. Mas neste

momento nada de Bernadette vem. Eu não posso imaginá-la nesse momento, embora cada pequeno traço e rugas diminutas devam estar enraizados em minha memória. Não ouço a voz dela, nem a voz suave que ela usava, quando queria algo de mim, nem a que estava cheia de fúria, quando as acusações vieram e as palavras duras destinadas a doer que a seguiram.

Bernadette se foi.

Apenas Luci permanece.

Eu queria poder sorrir. Mas os muitos sorrisos que tive na presença de Luci não aparecem. Eu olho para cima. Ela parece pronta para chorar. Estou pronto para... Senhor, eu não sei para o que estou pronto.

Ela olha para as mãos. "Landon", diz ela.

Eu balanço minha cabeça, parece pesada, assim como o ar ao nosso redor, acalmando sua voz e a minha.

"Não"

É o que eu digo, apesar de não saber o que estou dizendo a ela.

Não chore?

Não tenha pena de mim?

Ou merda, não me diga adeus?

Tanto faz, eu não quero que ela diga ou faça nada, não posso me impedir de sentir isso.

Eu coloco meu violão no chão e me inclino para ela, minhas mãos segurando seu rosto. Suas mãos sobre as minhas, seus dedos delgados me acariciando levemente. Por um longo tempo, nenhum de nós se move além disso, tudo o que eu quero dizer está dentro de mim onde acho que pertence.

Não tenho certeza se ela vai receber meu beijo, mas ela aceita.

Ela também saúda o que acontece, quando eu subo em cima dela.

# Capítulo Dez

***Luci***

Nós assistimos o sol nascer do nosso lugar na sala de estar, antes de voltar para sua cama e adormecer. Depois de algumas horas, Landon me surpreende com o café da manhã na cama. Ele foi doce e me cumprimentou com um sorriso ainda mais doce. Mas os sorrisos estão ficando mais difíceis para mim. Está quase na hora de deixá-lo.

Ele se agita embaixo de mim, despertando-me do sono. "Merda", ele murmura. "Oh, desculpe", ele acrescenta quando minhas pálpebras se abrem.

"O que está errado?" Eu pergunto.

"São quase quatro."

Eu empurro para cima de onde estou deitada em seu peito. “Nós perdemos o dia.

"Sim. Perdemos."

Ele não parece feliz. Eu sei como ele se sente, ou pelo menos, eu queria.

Ontem à noite, quando ele tocou essa música para mim, toda a tristeza que notei nele intensificou-se. Eu ouvi em sua voz, enquanto ele cantava cada palavra e sentia na melodia. Cada nota e letra falavam como se ele estivesse chorando uma tremenda perda. Eu lamentei também. Mas não foi mais um adeus que eu nunca tive a chance de dizer ou uma morte que veio cedo demais.

Era Landon e sua ausência iminente da minha vida.

Ele não tinha que tocar ou cantar para me conquistar. Ele já tinha feito isso. Sua bela homenagem ainda era outro lembrete de como ele é incrível.

Eu queria dizer a ele que gostaria de manter contato e que talvez pudéssemos nos encontrar novamente. Eu queria dizer a ele que realmente gosto dele. Por mais difícil que seja para eu me abrir e derramar minha vulnerabilidade, eu estava pronta para isso. Até que ele me parou.

Eu posso estar pronta para dizer muitas coisas, mas Landon não estava pronto para ouvi-las.

Quando ele segurou meu rosto e olhou nos meus olhos, eu pensei que talvez ele me pedisse para ficar mais uma noite. Eu pensei... Eu pensei que ele ofereceria outra oportunidade para vê-lo.

Quando ele não fez, eu não pressionei. Tanto quanto eu gosto dele, eu não quero ser aquela mulher implorando por seu

número e constantemente verificando meu telefone esperando que ele ligue.

Eu saio da cama e levanto meu celular da mesa de cabeceira. Blythe não ligou nem mandou uma mensagem para me dizer quando vai chegar. Isso não significa que ela não vai. Pelo que sei, ela já estava a caminho.

Eu ando até o banheiro, sentindo o olhar de Landon me seguindo. Se eu fosse mais confiante, desfilaria até o banheito. No entanto, enquanto me sinto confortável em ficar nua em torno dele, mantenho minha cabeça ligeiramente abaixada e dou passos cuidadosos.

A água leva um momento para aquecer, enquanto eu lavo meu rosto, minha mente analisando quanto tempo eu posso ter dormido, e quanto mais eu preciso dormir para compensar este fim de semana.

Não deveria importar. Cada momento de descanso que eu perdi valeu a pena. Quer ele me ligue ou não, Landon valeu a pena.

Eu tomo meu tempo para me refrescar. Estou quase terminando de escovar meus dentes com a escova de dentes que Landon me deu quando ele entra.

A calça de moletom cinza que ele usa pendurada abaixo de seus quadris, expondo o "V" em seu corpo perfeito. Ele cruza os

braços, inchando os músculos ao longo de seus braços e peito, enquanto se inclina contra a parede. "Você quer ir nadar?"

Eu abaixei a toalha que eu usava para secar minha boca. "No Oceano?" Eu pergunto devagar.

Ele ri. "Não, na minha piscina." Ele desaparece no closet e retorna com uma toalha sobre os ombros e um robe de algodão grosso. "Aqui", diz ele, oferecendo um manto. "Tanto quanto eu gosto do que vejo, está cerca de dez graus lá  fora, muito frio para você sair assim."

Eu pego o robe, mas não o coloco. "Você está falando sério?"

"Eu estou", diz ele. "Você tem um corpo lindo."

Minha mão aperta meus olhos e balanço minha cabeça quando ele ri. “Eu quero dizer sobre nadar em janeiro.”

Ele levanta a escova de dentes e acrescenta pasta. "janeiro no sul, é diferente de janeiro em Jersey”, ele me lembra.

Ele se inclina sobre a pia e escova os dentes. Quando ele termina, e eu ainda estou de pé lá com dois quilos de veludo pressionado contra mim.

"Vamos lá, confie em mim", diz ele, fazendo cócegas no meu queixo.

É só porque faço isso que escorrego no roupão e o envolvo em torno de mim. É enorme. Baseado em como ele fica logo acima dos meus dedos e do brilho nos olhos de Landon, devo parecer ridícula.

"Pronta?" ele pergunta.

Eu enfio meu celular no bolso profundo. "Nem um pouquinho", confesso.

É verdade, embora quando ele me oferece sua mão, eu aceito de bom grado.

Nós andamos de mãos dadas até a sala de estar, como um casal de verdade sem nenhum cuidado e nenhum lugar real para ir. É só quando chegamos às portas que levam ao seu enorme terraço que ele me libera.

Como na casa de Becca, partições de vidro transparente cercam o perímetro, proporcionando uma visão desobstruída do oceano. Ele insere um código num sistema de alarme. Para minha surpresa, o chão do terraço começa a se retirar.

O vapor sobe à medida que o topo de uma grande piscina retangular aparece.

"É aquecida", explica Landon.

"Eu posso ver isso", eu respondo.

Eu imaginei que Landon era rico, com base nas dicas que ele estava dando na festa. Minhas suspeitas foram confirmadas quando ele me levou para casa em sua Maserati. E quaisquer dúvidas persistentes foram reprimidas quando chegamos à sua casa. Mas isso... Eu admito que estou intimidada.

Ele aperta mais alguns botões que ligam os aquecedores do pátio. Eles são diferentes dos grandes e volumosos encontrados fora dos restaurantes. Estes são sofisticados, como obras de arte ornamentadas que se misturam com o terraço e acrescentam outro ar de elegância.

“Você não vai notar o frio na água. Eu juro que você não vai”, ele insiste. “As lâmpadas de calor ajudam muito. Você só sentirá frio quando sair da piscina e, mesmo assim, só se demorar muito.”

"Milímetros."

Suas mãos roçam meu quadril. "O que está errado?"

A melhor maneira de descrever como me sinto é inferior. Não é uma emoção que normalmente me impressiona, nem é algo que ele intencionalmente me fez sentir. Ainda aqui estou lutando com como passar por isso.

"Eu não estava esperando isso", eu administro.

Ele encolhe os ombros, o gesto quase apologético. “Eu tenho sido um nadador a vida toda. É minha forma de exercício. Quando eu estava procurando por uma casa, uma piscina era um dos meus itens essenciais. Este lugar foi o meu favorito com base na localização, mas o chão não era adequado para escavar. O terraço era minha única opção e funcionou melhor do que planejei. Agora posso nadar o ano todo.”

"É lindo", eu asseguro a ele. Eu não o quero envergonhado por ter tudo o que ele tem, ou de alguma forma sentir vergonha.

"Então, vamos nadar?"

Eu faço uma careta. "Eu acho que nós vamos."

"Tudo bem então." Ele abre a porta, sua toalha pousando perto da beira da piscina. Como um estilo experiente, ele mergulha.

Eu estou ao lado da porta com meu queixo caído.

Eu já mencionei que Landon tem um traseiro que Adônis mataria por ter?

Ele nada de frente e de costas. Se Michael Phelps estivesse aqui ele diria: "Ei, nós temos uma abertura na nossa equipe olímpica, gostaria de se juntar a nós?"

Landon para de nadar para tomar ar, um fluxo de água deslizando em uma linha perfeita, quando ele passa a mão no

cabelo. Ele cruza os braços ao longo da borda, gotas de água escorrendo pela barba e pela pele nua.

Deus me ajude. A imagem diante de mim se assemelha a um anúncio de ponta, e não à vida real. Estou quase tentada a pegar sua colônia e colocá-la ao lado dele.

"Você vem?"

"Hum", eu digo.

Ele inclina a cabeça como se não soubesse por que estou ali boquiaberta. Se ele escuta atentamente, talvez possa ouvir minhas partes de mulher saindo do controle.

"Vamos, baby", diz ele. "Vamos nos divertir um pouco."

Antes de ir embora, ele não adiciona.

Eu me arrasto, só para correr quando o chão frio envia calafrios que percorrem minha medula espinhal. Eu me agacho na beirada e mergulho minhas pernas.

Landon nada para mim.

"Tão *quente*", eu digo, balançando os dedos dos pés.

"Obrigado, você também ", ele me diz.

Sua risada rouca me faz sorrir. Eu chuto minhas pernas para trás e para frente, permitindo que a água expanda o meu último nervosismo.

Suas mãos molhadas deslizam pelas minhas coxas. "Pule dentro antes de você ficar com frio.”

Eu olho para o comprimento da piscina. A parte rasa parece estar do lado oposto. "Quão profundo é isso?"

"Isso importa?"

"Sim", eu respondo. "Eu não sei nadar."

"São três metros", ele admite.

Um forte vento entra, fazendo as divisórias tremerem. Não sinto o frio ainda, e estou preocupada que vá sentir depois, me inclino para frente. "Eu vou entrar lá", eu digo, apontando para o final.

Ele levanta parcialmente para cima e solta o cinto no meu roupão. "Está tudo bem, eu tenho você."

"Landon, eu não sei."

“Baby, você não tem nada com o que se preocupar. Eu era um salva-vidas, lembra? Cuidando das pessoas na água por anos.”

“Você salvou pessoas idosas, não é? E crianças?

"Uma ou duas vezes." Ele faz uma pausa. "Ok, talvez algumas vezes."

Meus ombros caem. "Eu deveria ter adivinhado."

“Qual é o grande problema? As águas por aqui podem ficar difíceis depois de uma tempestade.”

“Qual é o grande problema? Sério, Landon? Você salvou a vida de pessoas idosas e crianças. Algo mais?"

Ele pensa sobre isso. "Eu salvei um golfinho preso em uma rede uma vez, mas isso foi mais um esforço de equipe."

Eu suspiro fortemente. "Você poderia ser mais perfeito?"

Ele se cala e balança a cabeça. Acho que o ofendi e chego perto para tocá-lo, alisando os cabelos longos longe de sua testa. "Sinto muito por pensar que você é perfeito." Eu sorrio quando ele levanta a cabeça. "Eu simplesmente não posso pensar em você de outra forma."

Ele esfrega a água da barba. “A única coisa perfeita é essa água, e a única maneira de melhorar é que você esteja aqui comigo. Pule. Eu cuidarei de você."

"Tudo bem."

Eu estremeço quando puxo fora do roupão, com cuidado para colocá-lo com meu celular longe da borda. Landon levanta as mãos quando me posiciono mais perto. Eu me aproximo e... mergulho todo o caminho até o fundo.

Braços fortes envolvem minha cintura, me puxando para a superfície. Eu atravesso a água, tossindo e sufocando.

Landon ri.

Isso mesmo, totalmente e completamente desastrada.

Não consigo vê-lo, só ouço, meu cabelo molhado e pesado cobrindo meu rosto, tornando difícil fazer qualquer coisa.

Eu aperto seus ombros quando ele tenta me colocar no chão. Ele ri mais forte, levantando-me novamente e nos colocando no lugar. De alguma forma, eu consigo empurrar bastante do meu cabelo para ver que estamos do outro lado da piscina.

"Eu pensei que você me tinha", eu me queixo.

"Eu não esperava que você caísse como uma pedra", ele admite, incapaz de parar de rir. "Eu percebi que você pelo menos pararia o suficiente para me ajudar a mantê-la flutuando."

“Que parte *eu não sei nadar*, você não entendeu?”

“Eu pensei que você fosse uma garota da costa de Jersey. Foi o que você me disse.”

"Eu não. Eu disse que fui para a praia.”

Ele ajusta minhas pernas, então eu o monto. “Então todas aquelas lindas praias que você alegou ter visto, e todas as vezes que você visitou, você nunca entrou na agua?" Ele ri quando eu balanço minha cabeça. "Então por que você foi?"

"Para passear na calçada e me bronzear."

"Uma calçada e um bronzeado", ele repete, lentamente, uma grande dose de humor refletindo em seu rosto.

Tento arrumar a bagunça que meu cabelo se tornou. "Eu admito, não foi o melhor lugar para aprender a nadar."

"Aposto que toda a poluição e o lixo tornaram as coisas difíceis", ele concorda, pensativo.

"As praias eram muito limpas, eu garanto." Eu puxo as mechas do meu cabelo, tentando colocá-la no lugar. "As ondas eram muitas vezes duras e eu estava com muito medo de passar da medida da minha cintura."

"Percebo", diz ele.

Eu desisto do meu cabelo. "Você poderia me segurar um segundo?"

Eu não espero que ele responda, aperto meu nariz e viro para trás na água, permitindo que meu cabelo fique mais arrumado.

Eu dou uma olhada quando vejo Landon boquiaberto. "O que está errado?"

"Nada. Está tudo bem. Mas se você não se importa, você poderia fazer isso de novo?"

"Arrumar meu cabelo de volta?" Eu pergunto, embora eu saiba o que ele quer dizer.

"Claro, isso, e me provocar com seus mamilos eretos e tentadores." Ele encolhe os ombros. "Uma verdadeira dama iria."

Eu rio e envolvo meus braços ao redor dele. “O que mais uma verdadeira dama faz?”

Ele sorri suavemente. “ Me  deixaria beijá-la como eu quero."

Ele me beija. Seus lábios são úmidos da água, sedosos e exuberantes. Vapor sobe ao nosso redor, adicionando um ambiente romântico que eu nunca experimentei, e um que duvido que terei novamente.

Ele ajusta seu aperto, abrindo e fechando a boca, explorando sua língua, enquanto se move para o outro lado da piscina. "Você tomou sua pílula hoje, certo?"

Ele deve ter notado a pequena caixa na mesa de cabeceira. "Sim", asseguro-lhe em voz baixa.

A água não é um lubrificante, não importa o que você ouça. Leva um momento para ele  entrar em mim, e quando ele faz, é como uma união íntima que não temos há muito tempo. Nós nos abraçamos quando chegamos ao centro e seus impulsos começam.

Não importa como é bom, nossos gemidos ansiosos e cheios de luxúria não são páreo para os uivos crescentes do vento batendo contra os divisores de vidro ou a força da batida das ondas exigindo atenção. Tudo bem, de certa forma, cada grito da natureza permite e nos encoraja a ser barulhentos. Não há controle, não há como se segurar, ambos nos perdendo em nossa paixão.

Ele diminui seus movimentos quando terminamos. Seus lábios, tão cuidadosamente presos ao redor de meu mamilo, retornam à minha boca, reivindicando-me tão ternamente como quando nosso primeiro beijo aconteceu.

Eu amo beijar Landon, ele nunca decepciona. E eu amo o jeito que ele se compromete tão completamente a me agradar toda vez que fazemos amor.

Eu acaricio seu rosto quando ele se afasta ofegante, quando vejo o quanto minhas mãos estão enrugadas. "Talvez devêssemos ir para dentro?"

Ele beija minha bochecha. "Se você quiser. Mas deixe-me mostrar-lhe uma coisa primeiro." Ele geme quando nos separa. Eu admito, eu também. Não porque dói. Mas porque esta é uma proximidade que é difícil abandonar.

Após algumas respirações longas, ele simplesmente olha para mim, tomando um momento para me beijar novamente

antes de ajustar seu aperto e me carregando em seus braços. Nós chegamos ao final da piscina. Ele me vira com cuidado, certificando-se de que agarre a borda antes de me soltar e empurrar os cotovelos para cima.

"Lá", diz ele, apontando para o oceano. "Esta é a razão pela qual eu comprei esta casa."

Deste ponto, tudo que vejo é um mar e céu sem fim. O sol não é esmagadoramente brilhante, não é como durante o verão. Mas ainda assim é o suficiente para transmitir milhares de ondas brilhantes através da água. Era lindo e preciso na verdade, como magia.

Eu descanso meu queixo contra meus antebraços, meu espírito se elevando, enquanto admiro sua beleza. "Por que você ama tanto?"

"É uma ótima visão", diz ele.

Eu sorrio, mas não olho para ele. "Por que você ama tanto?" Eu pergunto novamente.

Por mais tempo, ele não responde. "É eterno", ele finalmente diz. “Nem tudo é,  e nem  importa de qualquer maneira, mas o oceano sempre permanecerá.”

Eu não posso discutir com isso.

Ele desliza o braço em volta de mim. "Está com fome?" ele pergunta.

"Um pouco. Eu estava pensando em fazer um guisado de peixe com os restos de carne que temos."

Ele acaricia minha pele com os nós dos dedos. "Você pode fazer isso?"

"Não vai ser perfeito", confesso. "Mas eu posso me virar com o que você tem, então espero que seja bom o suficiente."

"Eu gostaria disso."

Seu sorriso desaparece quando meu celular toca. Eu já sei quem é e ele também.

Eu me puxo para fora da piscina e corro para o outro lado. A água quente e as lâmpadas de calor impedem que a temperatura do inverno esfrie minha pele por tempo suficiente para secar minhas mãos e ajustar o roupão contra mim. O telefone para de tocar, mas eu pego as informações de contato piscando na tela. Como eu suspeitei, eu vejou ma ligação de Blythe.

Eu não me incomodo em ligar de volta. Em vez disso, coloco o roupão e enfio os pés na água.

Landon nada para mim. Há muito para dizer e agradecer. Mas a única coisa que não quero dizer é adeus.

Eu não posso ser a primeira mulher que passou o fim de semana nua com Landon. Não, ele é muito atraente, engraçado e absurdamente inteligente. E com isso, um coração terno batendo sob todos aqueles olhares e charme, ele é impossível de resistir.

Ele pula para fora da piscina, uma cascata de água escorrendo pelas suas costas e pernas. Ele pega sua toalha, secando rapidamente quando meu telefone toca novamente.

Meu foco permanece em Landon, enquanto ele puxa sua calça de moletom. "Alô?"

"Hey", diz Blythe. "Vou fazer o checkout. Eu devo chegar na Becca em cerca de meia hora."

Ela parece irritada. Suponho que o homem que ela conheceu não fosse tão diferente, afinal. Eu volto para a piscina. "Você está saindo agora?" Eu pergunto, meus pensamentos voltando para a intimidade que Landon e eu compartilhamos momentos atrás.

"Sim", diz ela, sua voz irritada. "Eu não acabei de dizer isso?"

Fico surpresa com o tom dela, e o mesmo acontece com Landon. Ele se senta ao meu lado, franzindo a testa. Eu não tenho que adivinhar que ele ouviu Blythe.

"Bem," Eu digo, incapaz de disfarçar o quanto estou ofendida com o comportamento dela. "Mas eu não estou na Becca."

Sua pausa é tão dramática que não tenho certeza se ela ainda está na linha. “Então onde você está?”

Eu endureci, não querendo revelar nada privado, especialmente com ela sendo tão rude.

Landon estende a mão. "Posso?"

Hesito, sem saber o que ele vai dizer, nada que me impeça de passar o telefone para ele.

"Luci, onde você está?" Blythe se fala novamente.

"Ela está comigo", Landon responde, sua voz tão concisa. “É o Landon Summers. Morona 16 Ocean Course Drive, sete casas abaixo ao lado  da casa de Becca. Anotou?"

"Sim", Blythe gagueja.

"Bom", diz ele. "Dirija com cuidado."

Eu pego sua mão quando ele a oferece e permito que ele me puxe, me enroscando no roupão, enquanto nos apressamos para dentro da casa. Ele desliza a portas de vidro, fechando-a atrás de nós e devolve meu celular. Eu o coloco de volta no bolso.

"Posso pegar emprestado seu secador de cabelo?"

Ele fica de costas para mim, seus dedos se movendo rapidamente. “Você não precisa perguntar, Luci. Pegue e use o que você precisar.”

"Obrigada", eu digo.

Ele parece chateado e é a última coisa que quero. "Ela normalmente não é assim", eu ofereço.

"Você poderia ter me enganado com base em como ela te tratou."

Ele abaixa a cabeça quando eu envolvo meus braços em volta de sua cintura e beijo o ponto entre suas omoplatas. "Está tudo bem", eu digo.

"Não. Não está."

Ele tem razão. Blythe tem sido horrível nessa viagem. Mas eu não quero insultá-la. Eu não tenho muito tempo e preciso me apressar. Isso não me impede de pressionar minha bochecha contra suas costas e um momento para senti-lo contra mim.

Sua pele está quente. Meu cabelo está encharcado e frio, mas ele não parece se importar. "Ela não tem sido uma boa amiga neste fim de semana", eu admito. "Mas é por causa dela que conheci você, e por isso sempre serei grata."

Meus olhos ardem quando ele não responde às minhas palavras ou ao meu toque. "Você quer que eu faça um banho quente para você?" Eu ofereço.

Ele balança a cabeça lentamente, ainda não está olhando para mim. Minhas mãos escorregam de sua cintura. "Tudo bem", eu digo. "É melhor eu me vestir."

Atravesso a sala de estar e sigo em direção à escada dos fundos, certa de que ele está com raiva e que ele precisa de espaço.

"Luci?" Seu tenor profundo me para no final da escada. "Se lembra que a primeira noite, quando eu perguntei sobre o pior encontro que você já teve, e você me contou sobre conhecer aquele cara na pizzaria?" Eu aceno, embora não tenha certeza de onde ele está indo. "O meu foi esse aqui... porque tem que acabar."

Meus dedos deslizam ao longo da madeira lisa do corrimão. Eu engulo em seco. "Eu acho que entendo o que você quer dizer", eu digo.

Eu continuo o meu caminho com cuidado, não querendo que ele veja as lágrimas que caem.

# Capítulo onze

***Landon***

Demoro alguns minutos para me mover, e ainda mais para descobrir por que diabos eu não consigo sair do lugar. Porra, estou chateado.

Puto porque é hora de Luci ir embora.

Irritado com a amiga por falar com ela daquele jeito.

Puto porque finalmente conheci alguém que vale a pena conversar e ela mora em New Jersey.

Maldita *New Jersey*.

Na *porra do* Norte!

Como diabos uma área conhecida por seu índice de criminalidade pode produzir alguém tão perfeita quanto ela?

*Provavelmente porque nem todo mundo é um idiota, estúpido.*

Subo os degraus, parando na lavanderia do segundo andar, onde o seu vestido da festa está pendurado em um gancho. Eu tenho uma opção de higienização na minha secadora e a uso para limpar o vestido dela. Não é tão bom quanto a limpeza a seco.

Mas quando eu disse que tinha limpado para ela e lavei a calcinha e sutiã, ela parecia grata.

Há muita coisa que eu não sei sobre Luci, mas não consigo me livrar da sensação de que, por mais legal que ela seja para todos, essa gentileza não é retribuida.

Quero dizer, tudo que fiz foi limpar o vestido dela. Para ela, é como se eu tivesse feito muito mais.

Eu tiro sua calcinha bege e sutiã do da centrífuga. Eles não combinam, a cor da calcinha é um pouco mais escura do que o sutiã. É obvio que não é um conjunto. Eu verifico as etiquetas, quase me chutando por ser tão intrometido.

Como eu suspeitava, não é da Victoria's Secret ou qualquer coisa que sugira que ela os comprou em uma loja chique. Eu me pergunto se é porque ela não pode pagar, o que me leva a imaginar o quanto ela trabalha. Mas pensar sobre isso não faz nada para elevar o meu humor. Na verdade, piora.

Eu ando de volta para a minha suíte. Ela não se incomodou em fechar as portas que davam para o quarto, ou no banheiro. Não deveria parecer tão grande coisa, exceto que é. Minha ex-mulher não só fechou as portas, ela muitas vezes as trancou, alegando que precisava de sua privacidade. Eu sei agora que ela só precisava ficar longe de mim.

Luci me quer perto. Ela não quer se esconder ou se distanciar. Ela provou isso com essas portas abertas e pelo jeito que me segurou lá embaixo, mesmo quando eu não consegui olhar para ela.

O secador de cabelos está explodindo. Eu posso ouvir daqui. Eu a encontro com a cabeça para o lado, afofando seus longos cabelos. Sua pequena bolsa está aberta na penteadeira do banheiro, ao lado do brilho labial, do celular. Mesmo a partir daqui, eu posso ver a pequena caixa de pílulas anticoncepcionais dentro, e o que parece um cartão de crédito e algumas contas.

Ela desliga o secador quando ela me vê. "Obrigada", ela diz, sorrindo quando vê que estou carregando suas roupas. "Eu não tinha pensado sobre o que vestir."

Provavelmente não, já que a única coisa que ela usa são minhas roupas, quando nos incomodamos em usar roupas.

Eu penduro os itens no gancho atrás da porta sem uma palavra. Deus me livre de agir como um ser humano e falar. Não. O homem educado que eu era deixou oficialmente o prédio e deixou o Neandertal no comando. Entro no box e ligo o chuveiro.

Minhas mãos fazem um trabalho rápido ao lavar meu cabelo e corpo, e meus olhos fazem melhor o trabalho de observar Luci. Tem muita coisa quero dizer a ela, mas nada vem. Então, ao invés

de me fixar no porque eu estou lutando para encontrar minhas palavras, eu me concentro nela.

Seu cabelo ondulado parece confuso e cheio, não como os cachos longos e macios que vi pela primeira vez quando nos conhecemos. Eu gosto disso, parece melhor, principalmente porque me lembra de todo o tempo que passamos juntos. Não havia necessidade de roupas extravagantes ou cabelos cuidadosamente penteados. Havia apenas a necessidade de sermos nós, e é exatamente isso que éramos.

Eu saio do chuveiro e me seco. No momento em que eu deslizo fora do meu armário, vestido com um jeans e uma camiseta comprida, ela terminou de pentear o cabelo e colocar a calcinhha.

"Aqui", eu digo, quando ela pega o sutiã. "Permita-me."

Não é como se ela não pudesse colocar a maldita coisa em si mesma. Mas eu só tenho alguns minutos com ela, e quero ajudá-la da maneira que puder.

Ela não discute, passando-me o sutiã sem alça e levantando o cabelo enquanto se vira. Eu encaixo no lugar, em seguida, ajusto cuidadosamente os seus seios dentro dos bojos. Ela estremece. Eu não estou tentando seduzi-la, pelo menos não desta vez, mas o jeito que ela responde ao meu toque... merda, faz mais para mim do que esperei.

Eu fecho o pequeno espaço entre nós. "Está apertado o suficiente?"

Ela ajusta seu aperto sobre seus longos cabelos. “Parece um pouco solto. Você poderia apertar o máximo que puder, por favor?”

Eu faço o que ela pede, passando o dedo pela borda quando termino de achatar o elástico contra sua pele.

"Obrigada." Ela desliza em seus saltos altos. Eu não os tinha notado até agora. Ela está mais alta, mas ainda é muito pequena se comparada a mim.

Com muito cuidado, ela entra em seu vestido, observando para não deixar o tecido encostar em seus sapatos. Ela tira o cabelo do caminho, de modo que ele fica em seus ombros, e sobe o vestido acima de seus seios.

"Você se importaria de me ajudar com o zíper?" ela pergunta.

Como eu diria não? Como se eu não fosse aproveitar esse último momento para ficar perto dela.

Eu aperto o pequeno zíper e puxo para cima lentamente. Quando chego ao topo, preciso de tudo em mim para me soltar.

Ela empurra o gloss em sua bolsa e levanta o celular, mantendo a cabeça abaixada por muito tempo depois que fecha a

bolsa. "Eu deveria esperar no foyer", diz ela. "Blythe não vai demorar muito a chegar."

"Você quer um casaco para levar com você?"

Seu sorriso e a gentileza por trás disso me prendem no lugar. "Não obrigada, eu vou ficar bem no carro."

Eu coloco minhas mãos nos meus quadris e aceno. "Tudo bem."

Quando tudo que faço é olhar para o chão, Luci se estica na ponta dos pés e beija minha bochecha. "Obrigada, Landon ", ela sussurra. "Por tudo."

O som de seus saltos estalando contra o chão do banheiro e ecoando ao longo do azulejo desaparece quando ela alcança a porta que leva ao corredor e vai embora, e tudo que faço é ficar lá.

*Filho da puta.*

Eu pego meu celular e corro atrás dela. Eu alcanço Luci onde o salão tem vista para o foyer. Janelas gigantes fornecem uma visão generosa do jardim da frente e o paisagismo exuberante que esconde a casa da estrada principal ao lado do oceano, é a minha vista preferida. Dessa vez, eu mal vejo isso.

"Luci, espere."

Ela inclina o queixo. "O que aconteceu?"

O que aconteceu é que, obviamente, perdi a capacidade de falar.

"Landon?" Ela pergunta, avançando quando eu fico ali como um imbecil. "Você está bem, querido?"

*Querido*. Ela tinha que me chamar assim.

Minha mente luta demais para formular um pensamento coerente, enquanto minha boca se esforça para acompanhar. "Eu conheço pessoas. Pessoas poderosas. Você entende o que estou dizendo?"

Ela pisca de volta para mim, então olha em volta, atordoada. "Meu Deus. Você é da *máfia?*"

"O que...*não*." Eu agarro o seu cotovelo quando ela tenta se afastar. "O que eu quero dizer é que, se você estiver com problemas, eu posso ajudar."

Seu terror abranda (agradeço ao céu), mas sua confusão permanece porque, por que diabos, não ela não ficaria?"

"Por que eu estaria em apuros?" ela pergunta.

"Eu... Merda, isso está saindo errado."

Sua mão cai no meu ombro. "Você não precisa se preocupar. Eu tomei meu controle de natalidade a tempo."

Eu aperto a ponte do meu nariz, murmurando uma maldição. “Não é isso que eu quero dizer. Olha, eu estou tentando te dizer que se você alguma vez precisar de alguma coisa: dinheiro, um carro, um lugar para morar, posso ajudá-la.”

Minha família sempre quis que eu trabalhasse em um de seus escritórios e muitas vezes me diziam que eu tinha um dom para dizer às pessoas exatamente o que elas queriam ouvir, e da maneira que elas precisavam ouvir. Com base no que está saindo da minha boca, não acho que Luci concordaria.

"Landon, eu tenho um emprego." Ela examina meu rosto, provavelmente se perguntando como foi para casa com Alex Libby e acordou ao lado de Forest Gump. "É um bom trabalho", diz ela, como se eu não acreditasse nela. “Eu possuo meu próprio apartamento e tenho um carro. A única razão pela qual Blythe dirigiu é porque foi ela quem me convidou.”

"Eu não estou dizendo que você é pobre."

"Bom", ela responde. "Porque eu não sou. Eu estou bem, provavelmente não tão bem quanto a maioria das pessoas que você conhece, mas eu sou independente e capaz de prover a mim mesma.”

Não, não pareci elitista. Não, de jeito nenhum. "Isso não é o que eu quis dizer", murmuro, desejando que eu pudesse chutar minha própria bunda.

"Então por que você acha que precisa cuidar de mim?"

O que devo dizer sobre isso? Porque você não está pingando diamantes e provavelmente comprou sua calcinha na Target. Merda, eu compro minhas malditas cuecas no Target!

"Eu só quero ter certeza que você vai ficar bem", eu tento.

No começo, o jeito que o olhar dela se suaviza, acho que ela vai chorar. Mas então ela sorri de um jeito que derrete meu coração e me lembra porque eu não quero que ela vá.

"Eu vou ficar bem", ela responde gentilmente. "Não se preocupe comigo."

Mas eu vou, e isso é parte do problema.

"Anote o meu número, tudo bem?" Eu soltei. “Se você estiver em Kiawah ou...” Eu engulo outra maldição. "Só... você pode me ligue quando quiser.”

Considerando tudo o que eu disse saiu de todas as formas erradas, ela sorri. "Tudo bem." Ela acrescenta meu número, um pequeno rubor se espalhando em suas bochechas enquanto ela toca a tela.

Minha mão vibra, anunciando um texto. Eu sorrio quando leio.

*Sou eu, Luci.*

"Eu não conheço muita gente", diz ela. “E eu não sou da máfia. Mas se eu puder te ajudar de alguma forma, por favor, saiba que você pode me chamar também.” Ela recua e levanta o telefone.

"O que você está fazendo?"

"Tirando sua foto, então vou tê-la em meus contatos." Ela encolhe os ombros. "É algo que eu faço."

O flash se apaga, seus lábios se abrem em um sorriso quando ela vê a foto. Ela vira a mão e me mostra a tela. Não é uma imagem ruim, apesar de eu não estar pronto para isso. Mas é bom o suficiente para Luci, então é mais do que bom o suficiente para mim.

"Bom", diz ela.

Eu brinco com meu telefone, adicionando-a aos meus contatos. Ela coloca um fio de cabelo atrás da orelha, subitamente tímida. "Eu estou uma bagunça agora, mas se você quiser, eu posso enviar uma foto minha depois."

"Não, eu já tenho uma."

Eu levanto o telefone, mostrando a foto que tirei dela depois da dose de tequila.

Eu sorrio quando a boca dela se abre. Ela não parece mal. Ela é adorável e sexy.

"Você não pode usar essa foto", ela insiste.

"Oh, sim eu posso", eu asseguro a ela.

Eu a seguro em meus braços quando ela se lança em cima de mim, mantendo meu telefone longe dela. Ela deixa cair sua bolsa e seu telefone, nossa risada desaparecendo quando meu olhar se derrete no dela.

Sua amiga está quase aqui. Ela provavelmente já estava entrando na rua. Isso não me impede de beijar Luci.

Nem nos impede de transformar esse beijo em muito mais.

Nossas mãos vagam, as minhas por suas costas, as dela contra o meu peito. Mas quando eu aperto seus seios, ela rapidamente abre meu jeans.

De repente, é como se um alarme disparasse em minha cabeça, anunciando que nosso tempo acabou e nos deixando desesperados.

Minha mão desliza por baixo de sua saia, puxando para baixo sua calcinha enquanto suas mãos desaparecem dentro do

meu jeans. Eu não penso em nada, e talvez ela também não. Eu simplesmente reajo ao seu toque e o fogo rasga minhas veias. Eu agarro sua cintura e mergulho dentro dela em um golpe duro.

Seu centro molhado me acolhe, sua cabeça cai para trás e seu corpo me aperta como se estivesse necessitado. Ela ofega, segurando o corrimão. Eu estou perto, seu núcleo continua me sugando, a essa altura estou xingando e quase saindo do meu corpo com o quão bem ela se parece ao meu redor e o quão deseperadamente eu a quero.

Meus dedos se arrastam ao redor de sua garganta para segurar seu queixo, apenas o suficiente para continuar nosso beijo. Eu não quero parar de beijá-la,  de precisar dela, meu *Deus*, de querê-la!

Eu puxo para trás e vou para frente, repetindo o movimento de forma constante. Cada vez que me retiro, eu volto para ela com mais força, meus quadris batendo contra sua pele. Ela choraminga, desmoronando, seu olhar ardente permanecendo em mim, enquanto eu continuo esse ritmo lento e inebriante.

Meus braços ao redor de sua cintura, mantendo-a firme, enquanto eu puxo seu vestido e sutiã, apenas o suficiente para provocar seus seios.

Eu não deveria vir desse jeito. Eu deveria ir com força até ela gritar de prazer, e só então a minha liberação viria. Mas entre o

jeito que o corpo dela me agarra, e o jeito que o rosto dela fica vermelho, quando ela chega ao topo, não tenho a menor chance.

Eu termino de enchê-la quando a campainha toca.

"Merda." Eu puxo para fora dela e a levo para longe da vista das grandes janelas. Duvido que sua amiga tenha visto ou ouvido alguma coisa.

A campainha toca novamente quando Luci puxa sua calcinha e eu me atrapalho com o meu jeans. Ela não diz nada, não dessa vez, concentrada demais em ajustar os seios sob o sutiã e puxar a frente do vestido.

"Eu tenho que ir", diz ela, sem se incomodar em olhar para mim.

Um cavalheiro a ajudaria a pegar o celular e a bolsa, e não simplesmente ficar parado observando, enquanto ela arruma suas coisas. Eu não sou um cavalheiro, no entanto. Eu sou o desgraçado miserável que sabe que o seu tempo com essa mulher incrível está acabando. Eu quero dizer algo engraçado, ouvi-la rir mais uma vez, ou pelo menos fazer com que ela me mostre aquele sorriso terno. Eu preciso do sorriso dela, eu não tinha certeza de como sorrir sem Luci.

Eu a sigo pelas escadas enquanto o seu celular toca. "Luci, você está aí?"

Sua amiga não é tão ruim e eu estou feliz com isso. Isso não significa que eu esteja feliz no geral. "Eu já vou sair", Luci diz a ela e imediatamente desliga.

"Baby, espere."

Não é a primeira vez que eu a chamo de “Baby” nesse fim de semana. Em teoria, não deveria significar nada, exceto que significa. Eu me sinto diferente até mesmo ao pronunciar o termo carinhoso, e ainda mais ao perceber que seria a última vez que eu iria chamá-la assim.

Eu abro o armário do andar de baixo e enfio meus pés em um par de tênis, em seguida, puxo minha jaqueta de couro e a coloco ao redor de seus ombros. "Está frio", eu digo. "Pelo menos use no carro."

Ela não discute, nem me diz que eu não tenho que sair com ela.

Eu não escutaria de qualquer maneira.

O horizonte já começou a engolir o sol, baixando a temperatura rapidamente. Eu quero segurar a mão dela, e eu faço, seus dedos entrelaçados com os meus tão naturalmente como se nos conhecêssemos há muito tempo.

Mas não era assim. Foram apenas dois dias, não é tempo suficiente para sentir o que estou sentindo e rápido demais para entrar em algo após passar um ano perdido.

A amiga dela está ao volante. A maneira como ela está estacionada na entrada circular lhe dá uma boa visão, enquanto descemos os degraus de pedra. Seus olhos se arregalam quando ela nos vê, talvez porque estamos de mãos dadas ou porque Luci está usando meu casaco. De qualquer forma, ela não parece feliz, por me ver com Luci, o que mostra mais uma vez que ela é o tipo de amiga que Luci poderia muito bem ficar sem.

Eu não tenho certeza do que ela vê na minha expressão e eu não me importo, meu foco voltando para Luci.

Nós andamos pela frente do carro. Luci abre a porta do passageiro onde a amiga colocou seu casaco. Ela joga seu celular e sua bolsa no banco e se vira para mim.

"Eu acho que isso é um adeus", diz ela.

“Sim. Acho que é.”

Meus dedos percorrem suas bochechas para gentilmente segurar sua mandíbula. "Lembre-se do que eu disse, se você precisar de alguma coisa, me ligue."

Ela tenta sorrir, seus dedos roçam meus pulsos. "Foi tão bom conhecer você, Landon."

Eu sorrio, mais porque preciso, mas odeio o quão miserável parecemos. "O prazer foi todo meu, Luci."

Desta vez, quando nos beijamos, toda a doçura que sinto dentro dela vem a tona. A maneira como a boca dela se enlaça na minha é mais delicada e talvez um pouco mais saudosa também.

Ela se afasta devagar, tirando meu casaco e me oferecendo antes de entrar.

Eu recuo, dando espaço para o carro se afastar. Ela oferece um pequeno aceno, enquanto desaparece de vista.

Eu não tenho certeza quanto tempo eu espero lá, antes de me virar e voltar para dentro sozinho.

# Capítulo Doze

***Luci***

"Luci, quando diabos vão nos realocar?" Jefferson joga um arquivo em sua mesa e se movimenta ao redor dela. "Este escritório é muito pequeno e eu não consigo fazer nada com todo esse barulho."

Eu não me incomodo em olhar quando ele aponta para as fileiras de cubículos atrás de mim. "Mais algumas semanas", eu respondo. "Sr. Ballantyne pediu uma reformulação e está demorando mais do que o esperado."

Ele franze a testa. "Que tipo de redesenho?"

"Você vai gostar", eu respondo sinceramente. "Ele oferecerá dois escritórios de juniores para parceiros e expandirá o tamanho dos outros escritórios restantes de forma significativa".

Ele se anima. "Estou conseguindo um escritório de esquina?"

"Eu nunca disse isso", eu respondo, oferecendo um pequeno sorriso. "Essa decisão recai sobre os sócios seniores."

"Mas você vai falar bem de mim. Certo, baby?"

*Eu não sou sua baby.* “Jefferson, eu nunca disse isso também”. Folheio a pilha de papéis em minha mão e lhe entrego seu pacote de benefícios.

"O que é isso?"

“Opções de ações. Ballantyne está procurando expandir o portfólio da empresa. Deixe-me saber quais investimentos você prefere até sexta-feira, no mais tardar.”

Eu começo a me afastar, mas ele me para na porta. "É ano novo", ele me lembra.

Duas semanas e dois dias depois do Ano Novo, para ser exata, e quatorze dias desde a última vez que vi Landon. Eu esperei até o dia depois que cheguei em casa para mandar uma mensagem para ele. Eu não queria parecer carente.

"Certo", ele escreveu de volta e... isso foi tudo.

"Luci?"

"Sinto muito, você disse alguma coisa?"

Eu sempre escuto o que todo mundo tem a dizer, até Jefferson, que frequentemente reclama e mais frequentemente conversa sobre assuntos que enalteçam seu ego. Mas quando meus pensamentos voltaram para Landon, tudo o que notei foi o abrir e o fechar da boca de Jefferson. Nada do que ele disse foi registrado.

Ele franze a testa. "Eu disse que faz quase dois anos desde que eu te conheci."

Eu ajustei as pastas restantes contra o meu peito. “Acho que sim”, eu concordo, sem saber onde ele está indo.

"Então você vai?"

"Eu vou o que?" Eu pergunto.

Ele ri como se eu estivesse brincando. "Quer sair comigo?"

Ok, desta vez eu tenho certeza que eu ouvi mal. "Em um *encontro*?"

Quando Jefferson começou a trabalhar aqui, todas as mulheres queriam sair com ele. Todas, menos eu. Onde elas viram um advogado assertivo e arrojado em seu caminho para enfrentar o mundo, eu vi um jovem arrogante que atacava qualquer um que estivesse em seu caminho.

"Uh, *sim*", diz ele. "Quando convidei você a primeira vez, você disse que não porque não me conhecia.” Ele sorri, aparentemente satisfeito consigo mesmo. “Agora você conhece. Que tal jantar?”

"Eu sinto muito", respondo ainda em choque. "Mas estou vendo alguém."

Ele considera como se não acreditasse em mim. Provavelmente porque é mentira. Eu me apresso para sair antes que diga uma besteira. “Eu tenho que ver mais alguns advogados antes da reunião. Eu verei você mais tarde, ok?”

"Claro", diz ele, com a voz baixa.

Não sei por que menti para Jefferson. Por mais que ele possa ser extremamente desanimador, um simples não teria sido suficiente. Isso não significa que eu gostaria de não estar vendo alguém, ou mais especificamente, Landon.

Quanto mais os dias passam, mais o fim de semana que passei com ele se torna um sonho. Eu começo a duvidar de como ele foi ótimo, descartando nosso tempo juntos como simplesmente físico e nada mais.

Ele provavelmente já conheceu outra pessoa, uma nova mulher para aquecer sua cama e cantar lindas melodias para ela.

Meus passos diminuem. Eu não quero pensar sobre ele olhando para outra pessoa do jeito que olhou para mim. Mas eu não posso ignorar sua falta de contato ou quão facilmente ele me esqueceu.

Estou quase no escritório do próximo advogado quando Kee-Kee se aproxima, seu rosto vermelho com raiva.

"Luci, você precisa me contratar uma secretária que realmente queira estar aqui."

Eu suspiro quando a digitação frenética diminui e o barulho na sala diminui. "Kee-Kee, Liza acabou de começar", eu digo, falando baixinho. "Dê a ela uma chance de aprender as coisas."

"*Não* "

A razão pela qual Kee e eu somos amigas é que eu nunca tive medo de enfrentá-la, embora do meu próprio modo paciente, e por causa disso, eu ganhei o respeito dela. "Você não está sendo justa e você sabe disso."

“Isso não é sobre ser justo ou injusto, Luci. É sobre precisar de alguém que saiba o que está fazendo. Adelle está se aposentando em dois meses.”

"Eu sei. É por isso que você precisa dar uma chance a Liza”, eu digo. "Vai dar a Adelle dois meses para treiná-la e adaptá-la aos seus gostos e desgostos."

Ela cruza os braços. "Você está dizendo que eu sou difícil de trabalhar?”

"Sim."

Ela me olha como sempre faz. "Tudo bem, mas se ela não der certo, está na sua bunda."

"Sempre está, Kee-Kee."

Ela murmura algo que eu não ouço e sigo em frente.

"Você tem que estar no tribunal em vinte minutos", eu falo atrás dela.

"Sua mãe tem que estar no tribunal em vinte minutos", ela dispara de volta. Ela gira, apontando para mim de uma forma que faz com que os estagiários mais próximos se afastem. "Nós vamos sair para beber depois do trabalho na quinta-feira e não me diga não."

Eu não quero, mas provavelmente vou. Entro no escritório do próximo procurador e coloco um post-it na pasta quando descubro que ela não está lá. Eu quero ter certeza que ela vá me ver quando voltar. Deveria ser uma tarefa simples, mas levo um momento para rabiscar minhas palavras.

Kee-Kee não sabe nada sobre minha mãe. Se ela soubesse, não teria dito o que  disse. Eu sei disso, mas a lembrança de Fernie e sua situação é outra razão pela qual meu tempo com Landon era mais fantasia do que a vida real.

Levei vários dias para encontrar Fernie dessa última vez. Eu estava com medo que ela estivesse morta. Quando finalmente a vi, fiquei tão aliviada que quase corri para ela. Mas é com quem eu a encontrei que me fez manter minha distância.

Ela estava falando com um homem estacionado ao lado do meio-fio, através da janela do lado do passageiro. Eu não pude ouvi-los, mas a conversa foi clara o suficiente. Ela abriu a porta e entrou. Eu fui embora quando eles foram embora. Eu não queria pensar sobre o que ela estava fazendo, mas aqueles pensamentos horríveis vieram de qualquer maneira.

Eu era pequena a primeira vez que a vi sair de carro com um estranho. Lembro de ter contado a *Mamita* sobre isso, sabendo que algo estava errado. Eu não sabia por que ela chorou até o dia seguinte, quando ela disse ao meu tio e ele chamou minha mãe de prostituta.

Prostituta. Era uma palavra tão feia.

Mas entender o que isso significa, e quando se refere à sua mãe, é muito pior.

"Luci, eu não consigo fazer a copiadora funcionar."

Cherie é outra nova secretária. Eu paro ao lado dela e toco nos botões na tela de touch. "Você tem que limpar a última ação antes de iniciar um novo projeto." Eu aponto para o grande ícone. “Considere esta sua zona de segurança. Ele lista suas opções, como apagar o último comando. Em caso de dúvida, basta apertar este ícone.”

"Oh", ela diz. "Obrigada. Eu não sabia disso."

"Seja bem-vinda."

O telefone do meu escritório começa a tocar antes de eu terminar de fechar a porta. Eu alcance a coleção de projetos esperando por mim e pego o telefone. "Luci Diaz", eu digo.

"Ei, é Blythe."

Eu ando em volta da mesa e me sento. Blythe e eu mal falamos a viagem inteira para casa,desde Kiawah. "Olha", diz ela. "Eu sei que você está chateada... e você tem todo o direito de estar..., mas eu não quero brigar com você."

Eu não quero brigar com ela também. Isso não significa que eu vou ser capaz de confiar nela novamente. Ela não era uma pessoa inteiramente confiável, e ela mais do que provou isso na noite da festa.

“Algumas colegas e eu fomos convidadas para a casa de um jogador nesta sexta-feira. Você quer vir?"

Meu primeiro instinto é dizer sim, esperando ver Landon. Mas eu não acho que ele é amigo de nenhum dos jogadores, e mesmo que  seja, eu não quero perseguir alguém que não quer nada comigo.

"Isso não é uma boa ideia."

“Por minha causa ou por causa de Landon Summers?”

Eu esfrego meus olhos, bem consciente de que ela está pescando informações.

"Becca estava perguntando sobre você e ele", acrescenta ela quando eu permaneço em silêncio.

Eu me sento. "Por quê?"

"Ela não disse, e eu não tenho muito a dizer a ela."

Eu suponho que ela esteja tentando me fazer sentir mal. No entanto, tanto quanto eu quero derramar minha alma sobre Landon, eu não farei isso com Blythe.

“Pense nisso, Luci. Pode ser muito divertido. Não serão apenas os jogadores que estarão lá, mas a equipe de marketing e alguns dos agentes.”

"Eu não vou para outra festa com você", eu digo.

Eu não acho que ela esperava que eu fosse tão honesta, mas não vou fingir com Blythe.

"Então não somos mais amigas?" ela pergunta.

"Eu não disse isso", eu esclareci, odiando o quão triste ela parece. "Eu só tenho muita coisa acontecendo.”

Ela espera por várias segundos e pergunta: "Você não vai me contar o que aconteceu com ele, vai?"

Foi a mesma pergunta que ela fez quando saímos da entrada de Landon. Eu respondo exatamente como eu fiz então, e é por isso que mal nos falamos durante a volta para casa. "Não", eu respondo.

"Bem, eu acho que vou te ver por aí." Seu tom é duro, me assegurando que esta é a última vez que ela ligará e minha última oportunidade para contar a ela o que ela quer saber. "Tchau, Luci."

"Adeus, Blythe."

Eu desligo o telefone, mais uma vez desejando que minha vida pudesse ser diferente do que é... e mais brilhante como o sorriso de Landon.

# Capítulo Treze

***Landon***

"Oi, Landon."

Duncan acena do outro lado do grande foyer, marchando em minha direção como se ele tivesse todo o tempo do mundo e sorrindo como se estivesse me fazendo um grande favor ao me encontrar.

Há duas coisas que eu lembro dele me dizendo durante o processo de entrevista: Uma, a posição pro bono para a qual eles me contrataram foi para fazer com que a empresa parecesse caridosa, em vez de caríssima, e uma máquina de fazer dinheiro. A segunda foi que sua terceira esposa está esperando seu quarto filho.

O trabalho pro bono não me choca. Não estou à procura de fama e fortuna, nem tenho medo de trabalhar duro. As três esposas e quatro filhos, essa é uma história diferente. *Esse é o* meu pior pesadelo.

Uma série de Bernadettes, uma após a outra, e crianças que não consigo acompanhar porque vivem em diferentes casas, não, obrigado. Ou devo dizer, *foda-se isso*. Pelo que Duncan admitiu,

seu último divórcio foi tão ruim quanto o primeiro, e ele já acha que o atual também não funcionará. "Ela era diferente quando estávamos namorando", ele me disse. "No minuto em que coloquei um anel em seu dedo, ela mudou."

Claro que ela mudou.

Seu olhar passa ao longo do meu terno Brooks Brothers, parecendo divertido. Seu problema, não meu. E se eu estou representando os desprivilegiados, estou deixando o Armani em casa e se ele vai apoiar todas aquelas crianças *e* suas mães, talvez ele deva olhar para o seu relógio Panerai que ele está mais do que feliz em me mostrar.

Porra, se eu fosse Duncan, eu não estaria sorrindo, estaria implorando a Deus para me tirar da minha miséria. Ele é o homem a beira do precipício e eu sou apenas o idiota que aceitou trabalhar com ele.

Ele estende a mão. "Bom te ver."

"Duncan", eu digo, dando-lhe um aceno de cabeça. Fiz um movimento para o suporte no outro extremo do foyer. "Quer um pouco de café?"

"Não, nós temos pessoas para isso." Ele enfia a mão no bolso e me entrega a minha identificação. Isso lhe dará acesso ao prédio e a garagem, mesmo se você ficar depois do horário. Há muitas vantagens em trabalhar aqui, e você poderá vivenciá-las durante

as primeiras semanas. Isso vai mudar quando o juiz começar a atribuir seus casos. Ele bufa. “Eu vi a lista de merda sendo considerada. Você terá sorte se sair daqui à meia-noite se tiver alguns casos de imigração.”

"Eu percebi, mas estou pronto", eu asseguro a ele.

Eu ando ao lado dele para o balcão de segurança. "Com o tipo de pessoa com quem você vai lidar, é melhor que você esteja", diz ele, não se incomodando em censurar suas observações.

Fui criado para retribuir, então não me incomodo com “o tipo de pessoa” com quem posso ou não lidar. E desde que eu também fui criado para ser educado, eu não chamo Duncan de idiota. É apenas meu primeiro dia. Tenho certeza que terei muito mais oportunidades.

Após uma breve introdução à equipe de segurança, nos dirigimos aos elevadores.

"Deus", diz ele, quando passo para dentro. “Eu não faria o que você vai fazer nem morto. Eu trabalhei para Legal Aide em New Jersey, fora da faculdade de direito. Eu tinha viciados em drogas, prostitutas e não me faça começar com as vítimas de violência doméstica. Piores seis meses da minha vida.”

"Tenho certeza que foi", eu concordo. Ei, para alguém como ele, provavelmente era. “ Aquelas pessoas precisavam de você,

Duncan, tanto quanto você delas. Olhe pelo lado bom, você trabalha comas grandes contas agora."

"Droga, é" verdade, ele concorda, meu insulto completamente voando sobre sua cabeça.

Que idiota. Por hábito, vou coçar a barba. A pele macia entra em contato com os meus dedos, lembrando-me de que ela e meu cabelo comprido se foram.

"Então, por que fazer isso?"

"Por que fazer o quê?" Eu nem sequer pisco. "Trabalhar pro bono? Porque é a coisa certa a fazer."

Aparentemente, a coisa certa é um conceito completamente perdido para Duncan. "Você se formou no topo da sua turma em Duke. Você poderia ter solicitado uma posição de associado - inferno, um parceiro júnior baseado em suas conexões e experiência em litígios - e você teria recebido! Em vez disso, você se ofereceu para *isso*."

É quase a mesma coisa que ele me disse durante a primeira das minhas três entrevistas. "É a coisa certa a fazer", repito. Eu não me preocupo em dizer a ele que não preciso do dinheiro extra ou relembrá-lo que os parceiros estão me dando um salário generoso só para fazê-los parecerem bons. Alguém como Duncan está sempre muito ocupado olhando para os dólares que ele pode ganhar, em vez das pessoas que ele pode ajudar.

"Melhor você do que eu", diz ele, reafirmando que, em seu mundo, o trabalho pro bono é pura besteira.

Ele aperta o botão para o elevador novamente, mesmo embora já estando aceso. "A maldita coisa sempre leva uma eternidade quando estou com pressa." Ele me olha de perto. "Você é solteiro?"

"Sim senhor."

Ele bufa. "Boa. Você está melhor. Embora eu deva avisá-lo, apenas tente evitar mergulhar sua caneta na tinta da empresa. Isso fica confuso e a última coisa que você quer é drama."

"Você não precisa se preocupar com isso" Eu garanto a ele.

Ele faz uma careta. "Eu disse a mesma coisa e ela se tornou minha segunda esposa."

"Legal", eu digo, entrando no elevador.

Quando chegamos ao décimo andar, as portas se abrem, revelando painéis de cerejeira e mais ladrilhos de mármore. Uma recepcionista com cabelos escuros olha para cima, o nome da firma em letras grandes douradas brilhando atrás dela.

"Bom dia, Duncan", ela oferece brilhantemente, seu olhar saltando em meu caminho.

"Cynthia, como está minha garota?"

Parece que Duncan já está fazendo fila para a esposa número quatro. "Este é Landon Summers, nosso novo associado", diz ele.

Troco a maleta para o outro lado e lhe ofereço a mão. "Prazer em conhecê-la, Cynthia."

"Prazer em conhecê-lo também, Sr. Summers."

"Você pode me chamar de Landon, senhora", eu ofereço, retomando o meu ritmo quando Duncan avança.

Eu não me incomodo em ver se ela sorri ou diz qualquer coisa de volta. Ela é uma mulher muito jovem. Mas nem de longe tão bonita quanto Luci.

Luci... inferno, eu estraguei tudo.

Ela me mandou uma mensagem para me dizer que chegou em casa em segurança. Como eu respondi? "Certo."

Mesmo que fosse uma maldita mentira.

Não era *certo que* ela tivesse saído ou que não tivéssemos planos para nos vermos novamente. Eu sei que poderia ter escolhido outras palavras, mas nada parecia certo na época.

"Sinto sua falta" foi cedo demais, apesar de ser assim que eu me sentia.

Minha casa... merda, não parecia tão grande e vazia com ela por perto. Mas uma vez que ela deixou todo esse espaço ficou mais amplo, deixando-me perdido em todo aquele espaço.

Seu texto para mim teria sido a oportunidade perfeita para iniciar uma conversa, talvez até mesmo ir frente com ela. Mnadaas agora não havia nada além de silêncio em ambas as extremidades.

Todas as noites desde então, eu queria ligar para ela e ter certeza de que ela estava bem. Exceto que todas as noites iam e vinham, deixando apenas dúvidas e muitos arrependimentos.

*Você não conhece alguém depois de dois dias*, eu disse a mim mesmo. *É impossível*, eu insisti. *Não pode te levar a nenhum lugar real*. Essas são as coisas que eu repetia várias vezes e, finalmente, justificavam porque não liguei pra ela.

Isso não significa que eu não tenha pensado nela todas as noites  em que adormeci sem ela ou que não sonhei com ela.

Eu deveria parar de pensar nela. A maneira como o cabelo caía ao redor de seus ombros, seu sorriso, e com que facilidade meu sorriso surgia em sua presença.

O problema é que não posso.

Duncan corta o caminho pela fileira central dos cubículos, levando-me a um escritório que é todo parede a parede, de vidro. "Todos os novos empregados conseguem isso."

Ele diz como um pedido de desculpas, mas não me importo. Como eu disse, estou aqui para trabalhar. "Você vai ter móveis novos", diz ele. "E o nosso gerente do escritório irá atribuir-lhe um assistente."

Coloco minha maleta na mesa. Não há muito para o pequeno espaço, mas não preciso de muito. A mesa, o arquivo e duas cadeiras são suficientes.

"Não fique muito confortável" ele diz. "Nós temos uma reunião de café da manhã."

"Agora?" Eu pergunto.

"Sim, por aqui."

Ele me leva por um longo corredor. Os mesmos escritórios de aquário estavam à nossa direita, enquanto um mar de cubículos se alinhava à esquerda. Algumas mulheres andam na nossa direção, algumas lançando olhares quando me veem e outras enrolando em alguma tarefa para me ver passar.

Há alguns anos, eu teria saudado os olhares que persistiram e os sorrisos que não tinham nada com ser amigável e tudo a ver

com ser algo a mais. Agora, tudo que quero é ficar sozinho para fazer meu trabalho.

É o melhor por agora. Mas eu odeio o pensamento. Por mais que eu não queira ser Duncan, com muitas esposas que não significam nada e uma enorme quantidade de crianças, eu também não quero me tornar aquele velho amargo e solitário, chateado porque a vida continuou sem ele.

Eu faço o meu melhor para ser cordial quando outro par de mulheres param o que estão fazendo para me olhar.

"Estamos atrasados?" Eu pergunto a Duncan, observando ele se move mais rápido quando chegamos ao final do escritório.

"Não é isso. É só que os sócios seniores estarão lá e é melhor você chegar antes, em vez de depois deles."

"É verdade", eu concordo.

A porta que ele abre é pesada e a grande sala de reuniões que entramos é imensa. Uma mesa retangular, ampla o suficiente para acomodar cerca de vinte pessoas tem vista para o horizonte da cidade à nossa direita. Cada cadeira é ocupada por homens e mulheres vestidos de terno, exceto pelos cinco assentos na extremidade que estavam vazios.

Todo mundo fica quieto quando nos vê.

"Oh, é só Duncan", um homem vestido em Armani murmura.

"Foda-se, Jefferson", diz Duncan, carrancudo.

A maioria dos advogados do sexo masculino ri enquanto as mulheres rolam os olhos. Eu suponho que os homens gostem de brincadeiras masculinas infantis, enquanto as mulheres parecem cansadas do show. Eu não me incomodo em rir, mesmo que seja claro que é o que se espera que os puxa saco façam. Ei, eu serei o primeiro a admitir que os advogados têm egos. Mas egos são como trolls, não há necessidade de alimentá-los.

Duncan me apresenta a todos, exceto Jefferson, fazendo com pareça mais óbvio que não gostam um do outro. Ainda assim, eu lhe ofereço minha mão antes de me sentar ao lado de Duncan.

Estamos observando o ambiente quando o grande chefe entra. Eu sou o primeiro a ficar de pé, mas não o último, encontrando com um sorriso e um aperto de mão firme.

Ele balança a cabeça, ignorando todos os outros. "Landon, bem-vindo a bordo."

“Obrigado, Sr. Ballantyne. Estou feliz por estar aqui, senhor.”

Ele se senta na cabeceira da mesa. Eu retomo meu lugar perto da janela. "Estamos prontos para começar?" ele pergunta a mulher no final.

“Ainda não, senhor. Estamos esperando por Luci, ela tem todos os materiais.”

O nome me causa um calafrio. Eu atribuo isso a uma coincidência, embora não possa ignorar todos os sentimentos que o nome desperta; sentimentos que prefiro esquecer.

A porta se abre e entra uma mulher alta em um terno vermelho, o cabelo escuro deslizando abaixo de seus ombros. Eu relaxo um pouco. "Luci" eu presumo.

"Achei que você estaria no tribunal", o Sr. Ballantyne late para ela.

Ela joga uma pasta sobre a mesa na frente dele, um sorriso muito satisfeito espalhando em seu rosto. "Eu estaria se não tivesse feito um acordo", ela canta. Ela se vira para o grupo de advogados reunidos à mesa. “Sete dígitos. Leia-os e chorem, cadelas.”

“Olha a boca”, murmura Ballantyne, sem se incomodar em olhar para cima.

Todo mundo fica perfeitamente imóvel enquanto o Sr. Ballantyne folheia a pasta e lê a carta. "Muito bem", ele diz a ela. “ Muito bem, de fato."

Ela olha em volta, aparentemente satisfeita consigo mesma, apesar de se poder cortar o ciúme que emanava com um facão. Ela pára quando ela me vê. "E você é?"

“Landon Summers. Sou o novo advogado pro bono.”

Ela aperta minha mão quando eu a ofereço, me dando uma olhada. “Kee-Kee Washington. Prazer em conhecê-lo.”

Eu solto a mão dela devagar. Então não era Luci...

Eu me inclino para trás na minha cadeira, desejando que eu pudesse chutar essa sensação incômoda e minha própria bunda. Foram dois dias de companheirismo e sexo quente, eu repito. Nada mais.

Eu repeti a mesma coisa como um mantra todas as noites em que fui dormir sem Luci, me perguntando se ela estava bem e desejando que ela estivesse comigo.

"Eu tenho um caso perante o juiz Mizan esta tarde", Jefferson diz para mim. “Se você quiser, pode ir junto. Conhecer os balconistas, alguns funcionários, esse tipo de coisa.”

"Sim, claro", eu digo, ignorando o olhar que Duncan lança em seu caminho. “Você sabe onde eu pego meu passe de estacionamento?"

Jefferson sorri. "Oh, sim, Luci vai instruir você."

Luci

Novamente.

Eu rolo meus ombros, tentando agitar o que estou sentindo.

"Kee, você viu Luci lá fora?" a mulher do outro lado pergunta.

Kee-Kee bufa. "Não. Ela provavelmente está afastando a multidão que a rodeia toda vez que ela sai do escritório. Entre eles” - Ela se vira irritada em volta da mesa -“e todos vocês, minha garota não consegue ter sossego.” Ela se vira para o Sr. Ballantyne. - Senhor, gostaria de falar com você sobre dar a Luci um dos escritórios da esquina. Se tem alguém que merece, é ela.”

A sala de executivos coletivamente murmura, concordando pela primeira vez desde que me sentei. Mr. Ballantyne acena como se já fosse um negócio feito.

Eu solto meu colarinho, sentindo-me subitamente acalorado.

Eu estou esperando que Luci seja uma mulher velha, muito velha, tão velha que vai me dar um tapinha na cabeça toda vez

que passar por mim - do tipo que eu não deveria estar interessado.

"Quem é Luci?" Eu pergunto a Duncan, incapaz de me conter e esperando que o que ele disser me acalme.

Jefferson o interrompe. “Nossa gerente de escritório. Ela é maravilhosa. Você vai amá-la  pra cacete.”

"Olha a boca", o Sr. Ballantyne repete, novamente, sem se preocupar em olhar para cima.

"Eu vou ligar para ela", Kee-Kee diz, pegando seu telefone quando a sala se acalma. Um telefone toca logo atrás da porta. "Luci, entre aqui, por favor?"

"Estou tentando", responde uma voz suave e *muito familiar*.

Eu me endireito no meu lugar.

De jeito nenhum.

A porta se abre. Tudo o que vejo é parte de uma perna que pertence a um corpo muito pequeno.

De *jeito* nenhum.

A pessoa na porta - aquela que não pode ser Luci, porque Luci mora em Nova Jersey, fala baixinho com outra mulher do lado de fora da sala. A outra pessoa está agitada. Não é a minha Luci que está falando calmamente e tranquilizando-a.

De maneira *nenhuma.*

Meu batimento cardíaco pára quando Luci, *a Luci*, entra. O cabelo que eu emaranhei entre meus dedos quando estava embaixo de mim é puxado para cima em um coque, preso por um lápis. Talvez este não deva ser meu primeiro pensamento, e talvez não deva ser meu segundo também. Mas eu sou um homem e é exatamente isso que aconteceu.

Em vez de um vestido de justo, ela está em uma longa saia marrom e uma blusa branca de seda. Seus braços estão cheios de pastas, e ainda assim ela cumprimenta a sala com um sorriso caloroso.

"Luci."

"Luci!"

"Quanto tempo."

Quase todos estão dizendo algo para provocar e saudar. Todo mundo está feliz em vê-la.

Todos menos eu.

O que *há, inferno*?

"Olá, todo mundo", diz ela. "Peço desculpas pelo atraso." Ela deixa cair a pilha em seus braços na extremidade oposta da mesa,

movendo-se para mim quando as pessoas no final começam a atirar as pastas para baixo da linha.

"Luci", uma mulher pergunta. "O que aconteceu com a nova contratada?"

“Eu agendei paravocê conhecê-la amanhã de manhã, antes da sua consulta das onze horas,” Luci responde, usando a mesma voz doce que  usou quando se ofereceu para me fazer o jantar. "Ela é uma secretária altamente qualificada com anos de experiência em direito tributário."

"Espere", diz Kee-Kee. "Por que Sharon fica com os altamente qualificados e eu recebo Liza?"

Luci faz uma pausa, mal piscando. “Liza é muito qualificada, Kee. Sharon precisava de alguém com uma área específica de conhecimento, daí as qualificações mais avançadas do seu candidato.”

"Luci, eu preciso falar sobre as opções de ações", Jefferson chama.

"Tudo bem", ela responde, percorrendo seu iPad. “As quatro?”

"Qualquer coisa para você", ele diz a ela, *piscando*.

Eu espero ela olhar para mim. Eu espero por algo, algum tipo de reconhecimento, desculpas - *algo* para explicar por que ela está aqui, em Charlotte, o mesmo lugar onde devo trabalhar.

Ela nem sequer olha na minha direção, seu foco no Sr. Ballantyne quando se aproxima da minha extremidade da mesa. "Minhas desculpas, senhor", ela diz a ele, mexendo com o cachecol em volta do pescoço. "Houve alguns problemas que precisavam da minha atenção."

"Não se preocupe, Luci", diz ele. Sua expressão é relaxada e ele parece se acalmar em sua presença. “Eu gostaria que você conhecesse nosso associado pro bono.”

Ela se vira, sua pele oliva e seus olhos claros radiantes, e sua presença tão magnética quanto a primeira vez que nos encontramos. "Olá", ela diz, sorrindo educadamente. "Eu sou Luci."

No começo, acho que ela está me irritando. Até ficar claro que ela não me reconhece. A frustração perfura meu peito enquanto eu luto com isso.

Ei seria amaldiçoado se fingisse ser alguém que não sou.

Eu me levanto, oferecendo-lhe minha mão quase ao mesmo tempo que uma faísca de reconhecimento explode sob aquele monte de cabelo. "Landon Summers, encantado."

Seus olhos se abrem e sua mão não chega à minha. Ela sacode a cabeça na direção do Sr. Ballantyne e depois de volta para mim.

"Não", ela diz

E é isso aí.

"Algo errado, Luci?" ele pergunta.

"Este...", diz ela, lutando para encontrar as palavras certas para descrever o que isto é.

"Luci, o que está acontecendo?" Kee-Kee pergunta.

Eu acho que Kee-Kee está olhando para mim. Eu acho que todo mundo está olhando para mim. Mas meus olhos estão em Luci e é onde eles ficam.

"*Você é* o novo associado?" ela gagueja.

Não é realmente uma pergunta, mais como uma resposta de "puta merda". Inferno, isso faz de nós dois, porque  isso está acontecendo aqui?

Duncan me cutuca enquanto eu me sento, alheio a qualquer coisa que esteja acontecendo. "Luci vai cuidar de todas as suas necessidades", diz ele.

*Ela já cuidou*, não me preocupo em acrescentar.

"Vocês se conhecem?" Kee-Kee pergunta.

Se o seu rosto avermelhado não responde a essa pergunta, o meu com certeza o faz.

"Oh," algum idiota a alguns assentos abaixo diz, arrastando a palavra.

Bem, vou dizer isso, sei como causar uma primeira impressão duradoura.

# Capítulo Quatorze

***Luci***

No segundo em que a reunião foi encerrada, saio. Oh, merda, essa não é bem a palavra que estou procurando.

Eu corro de volta para o meu escritório como se minha bunda estivesse pegando fogo e Landon estivesse jogando gasolina em mim.

Enquanto estava nua.

Segurando uma placa dizendo que ele *me* viu nua.

Eu agarro meu peito. Ele me viu nua.

E agora ele trabalha aqui.

"Luci?" Tara chama. “Agora é uma boa hora para conversar com você sobre a troca de setor?”

"Nem um pouco", eu digo correndo novamente.

Eu caio com as costas contra a porta quando a fecho. O suor escorre pela minha espinha em pequenos rios.

"Oh Deus."

“Oh... Deus."

"Oh, *Deus* "

É a única coisa que posso pensar em dizer. Esse deveria ter um ano melhor. Depois do ano passado, tinha que melhorar. Quero dizer, não é assim que a vida é suposta ser? Não há algum tipo de equilíbrio no mundo, bom de um lado para equilibrar a balança e evitar que toda a má inclinação do outro lado se espalhe pelo chão?

Eu ando devagar até a minha mesa e desmorono na minha cadeira. Eu deveria encontrar o designer e começar o processo de renovar o novo andar. Eu deveria me encontrar com o Sr. Ballantyne e falar sobre a festa do escritório da equipe. Eu deveria fazer o meu trabalho!

Eu olho, simplesmente olho a montanha de trabalho que tenho esperando por mim.

Não é tão ruim.

Meu Deus. Eu estou histérica. Eu estou realmente histérica e perdendo a cabeça.

A porta se abre e Kee-Kee entra, seu cabelo escuro quase tão selvagem quanto seus olhos. "Você transou com ele, não é?"

Eu me endireito na cadeira, batendo minhas mãos e tentando silenciá-la quando as filas de paralegais e secretárias diminuem a digitação e olham para cima.

Ela se vira. "Vocês não têm trabalho a fazer?" ela exige, imediatamente fazendo com que a digitação e a pressa voltem a toda velocidade à frente.

Kee não espera por mim para responder ou por um convite. Claro que não, por que ela iria? Ela não está envergonhada.

Ela não fez sexo com o novo advogado! Várias vezes.

Eu cubro meus olhos. Ela também não tinha Landon cantando para ela, ou dançando com ela, ou ensinando-a a pescar.

Ele fez todas essas coisas para mim e comigo e agora está aqui.

Ela se abaixa no assento mais perto de mim, cruzando as pernas como uma verdadeira dama, e falando como se não fosse. "Ele tem um pau grande, não é?"

"Kee-Kee!"

Ela rola os olhos. "Eu posso dizer pela maneira como ele anda, não há como esconder um pacote como esse."

"Eu nunca..."

"Tudo bem", diz ela, estendendo as mãos. “Você não tem que me dar os detalhes sujos, mas uma amiga de verdade sim, então estou meio que esperando por eles. Então eu estou perguntando como uma amiga de verdade, ele te curvou e puxou seu cabelo?”

Minha voz é mais um grito. "Eu não vou ter essa conversa com você."

Eu gostaria de poder mentir e dizer-lhe não. Mas é mais que óbvio que Landon e eu fizemos sexo. Isso não significa que estou contando os fatos como ele e eu, quero dizer, como ele, e nós, e...

Oh, *Deus.Nós fizemos sexo.*

Kee sorri. "Seu rosto está realmente vermelho", diz ela, como se eu já não soubesse. "Foi bom, não foi?"

Eu torço minhas mãos. “Kee, estou te implorando. Não conte a ninguém.”

“Pfft. Não se preocupe, apenas as pessoas que precisam saber vão saber. Agora me conte tudo para que eu possa saber.”

"Não", eu insisto.

"Luci, eu pensei que nós éramos amigas"

"Somos amigas", asseguro-lhe.

“Então eu não preciso te lembrar que amigas reais contam a todos os seus amigos verdadeiros tudo. Incluindo como você conseguiu o cara gostoso para transar com você, em uma jangada, enquanto ia rio abaixo.”

Eu pisco de volta para ela. "Não havia uma jangada e nós não..."

Ela joga suas mãos para cima. “Estou falando de mim. Eu tinha vinte e dois anos. Sven tinha vinte e seis anos.”

"Quem é Sven?"

"O guia do rio no acampamento Kenobi." Ela morde o lábio inferior. "Vamos apenas dizer que ele gostava de fazer as coisas na água."

Se ela não fosse uma das melhores advogadas do sul, eu a jogava pela janela nesse momento. “Então, porque você me contou sobre Sven, eu deveria lhe contar sobre...” eu sou má, admito....

Eu não consigo nem jogar as palavras fora.

Kee sacode a cabeça. "Meu ponto é, eu não tenho mais vinte e dois anos, não há Sven, e eu só tenho você e Landon."

"Você...” Eu me agarro a algo que ela disse. "Espere, você não saiu com alguém na outra semana?"

"Sim, mas nós não fizemos sexo." Ela me dá um sorriso malicioso. "Ao contrário de você e Landon."

Eu coloco minhas mãos na mesa e me inclino. “Não há eu e Landon. Você entende?"

"Eu entendo que eliminei três vibradores em dois anos", ela me diz categoricamente. "Agora, conte-me tudo para que eu possa acreditar que ainda há esperança para mim e por isso não preciso congelar os cinco óvulos que me restam."

"*Não* "

A porta se abre e entra o Sr. Ballantyne. “Luci, que diabos é essa conversa sobre uma festa de pessoal? As férias acabaram, graças a Cristo.”

Oh, sim, a festa! Porque eu estou com vontade de uma agora.

Eu alcanço minhas anotações. "Senhor, a equipe de apoio e os paralegais receberam generosos bônus de acordo com o seu pedido, mas eles nunca tiveram uma celebração formal para agradecer-lhes por seu trabalho duro e contribuição para o sucesso da Ballantyne e Bradly."

"Assim?" ele pergunta.

"Então, devido ao acordo em Brown contra a cidade de Charlotte..."

"O que eu assegurei", Kee-Kee me lembra.

"E as somas obtidas", eu concordo, falando rapidamente. “Eu acho que seria uma boa coisa para agradecer ao pessoal. Eu consegui um pacote de jantar muito bom no Sullivan's...”

"Nós já comemos lá", diz ele.

"Sim senhor. Você, eu, Kee-Kee e o resto dos advogados. Os demais funcionários, no entanto, não estavam presentes no jantar e se sentiram rejeitados.”

Ele faz uma careta. "Rejeitados?"

"Sim senhor. A grande maioria dos seus funcionários trabalha em horas extras, todos os dias. Acho que um bom jantar seria bom para a moral e garantir a dedicação e lealdade contínuas.”

Ele olha para mim, exatamente como fez todos aqueles anos atrás, quando eu era adolescente e abandonada pela sorte. Provavelmente, ele pesca muito mais do que eu estou dizendo.

Ele cruza os braços. "É isso que você quer?"

Quando não me pergunta como quanto vai custar, eu sei que ele está cedendo. Eu sorrio, provavelmente da mesma maneira que fiz todos aqueles anos atrás, quando ele se ofereceu para me ajudar. "Sim, senhor, acho que seria uma coisa boa para seus funcionários."

“Ok, Luci. Se é isso que você quer, faça acontecer.”

"Obrigada, senhor." Fico de pé para apertar sua mão. "É a coisa certa a fazer."

Ele puxa a mão da minha e olha para a palma da mão. "Você está doente? Você está suando como se fosse agosto.”

Eu limpo minha mão na minha saia. "Não, eu estou bem."

Ele olha por cima para Kee. Ela encolhe os ombros. "Ela está apenas nervosa porque ela e Landon tiveram relações", diz ela, acrescentando aspas na última palavra para o caso de ela não estar sendo clara o suficiente.

"*Relações*?" Sr. Ballantyne late.

Jefferson coloca a cabeça para dentro. "Não, merda", diz ele.

Claro, Landon está de pé bem atrás dele. Claro.

Minha temperatura corporal não deveria ser tão alta. Não é natural e provavelmente ameaçava minha saúde.

O queixo do Sr. Ballantyne se contorce entre mim e Landon, cujo rosto é provavelmente tão vermelho quanto o meu. "Você dormiu com *ele*?” pergunta, apontando.

"Sim, ela dormiu", Kee responde por mim.

"Eu...”

"Quando diabos isso aconteceu?" Sr. Ballantyne pergunta.

"Eu...” Eu digo novamente.

"Ele acabou de chegar aqui" Sr. Ballantyne aponta.

"Senhor, garanto-lhe que não é o que pensa", Landon começa.

"Foi na sala de descanso?" O Sr. Ballantyne se vira para mim. "Droga, é onde eu bebo meu café."

"Espere um minuto, espere um minuto", interrompe Jefferson, ignorando Landon e minhas tentativas de assegurar ao Sr. Ballantyne que não fizemos sexo na sala de descanso. "Você passou a noite com ele, mas não me deixa levar você jantar?”

"Isso diz  tudo sobre você", Kee estala para ele.

Estou pronta para pedir desculpas a Deus, por tudo o que fiz para merecer isso.

Evidentemente, Deus está muito ocupado assistindo o show.

"Estou apenas dizendo", Jefferson começa. “Eu te convidei, o que? Pelo menos cinco vezes. Todas as vezes você me dispensou.”

“Isso é porque ninguém quer sair com você, Jefferson. Mesmo eu, e eu não fiz sexo com uma pessoa real em dois anos.”

"Eu sou um cara legal", insiste Jefferson.

"Não, você é um idiota", esclarece Kee. “Um idiota que não liga para as mulheres psicopatas que pega por aí. Dizem que mulheres meio doidas aparecem procurando por ele.”

"Uma vez", diz Jefferson, ficando na defensiva. Kee olha para ele. "Ok, duas vezes, mas ela e o filho dela saíram quando eu pedi."

"Ele só está aqui há dois minutos", diz Ballantyne, incapaz de entender. "No meu tempo, demorava muito mais do que isso."

"Sr. Ballantyne,” Landon diz, a severidade em seu tom faz parar todos no lugar. "Luci e eu nos conhecemos antes de hoje." Seu foco está em mim, me mantendo no lugar. “Garanto-lhe que não sabia que ela trabalhava aqui. Independentemente disso, nós nos comportaremos de maneira profissional.”

O Sr. Ballantyne está de costas para mim. Eu não posso ver seu rosto, mas o conheço bem o suficiente para perceber que ele não está feliz. Ele aponta o dedo para fora. "Tudo bem", diz ele. "Mas só para você saber, se as coisas não derem certo, você vai, ela fica." Ele se vira para mim. "Use o cartão da empresa para o jantar, mantenha abaixo de dez mil."

Eu abro minha boca e afasto o fio de cabelo que escapou do meu coque. "Sim senhor."

Eu não olho para cima até ele sair. Kee e Jefferson seguem. Kee levanta as sobrancelhas, esperando por todos os detalhes do meu tempo com Landon.

Jefferson sorri. Sua atenção saltando entre mim e Landon. "Droga," ele diz, evidentemente tendo o melhor tempo de sua vida.

"Saia", eu digo.

Ele franze a testa. "O que? Estou apenas dizendo..."

"Eu sei o que você está dizendo, Jefferson. E eu estou dizendo a você, saia."

Ele joga outro sorriso, mas parando para dar a Landon uma batida brincalhona em seu ombro. "Bom trabalho, cara. Você não *acreditaria em* quantos de nós tentamos ficar com Luci."

Se ele está tentando ajudar, ele não conseguiu.

"Eu acredito nisso", Landon diz a ele, seu olhar vagando por mim.

Não tenho certeza do que ele está pensando. Mas não posso ignorar o quanto ele ficou irritado e chocado durante a reunião. Eu mantive a cabeça baixa o tempo todo, tentando não olhar para ele, enquanto morria por dentro.

Ele está aqui.

Eu pensei que nunca mais o veria e agora *ele está aqui*.

Eu dou uma olhada quando Kee não se move. "Kee-Kee!"

"O que?" Ela revira os olhos. "Tudo bem, vamos terminar nossa conversa sobre bebidas."

Ela se afasta, parando ao lado da porta, tempo suficiente para disparar um olhar para cada membro de Ballantyne e Bradley. Eles retomam seu trabalho com rapidez. Ela balança a cabeça, satisfeita, e fecha a porta, deixando-me sozinha com Landon.

# Capítulo Quinze

***Landon***

Isso é um maldito pesadelo. Isso é tudo o que é. Um pesadelo onde a situação do Ano Novo passado aparece em uma blusa de seda e uma longa saia que abraça seu corpo perfeito.

Luci parece completamente diferente do que ela era há duas semanas. Ela não é a mulher com quem estou no barco, nem para quem cantei minha alma. Ela nem é a mulher com quem passei momentos incríveis, cuja pele morna pressionou a minha e cujos braços me envolveram, com medo de me soltar.

Aqui em Charlotte, há mais dela. Mais tristeza, o mais perto que eu posso descobrir. Mas isso não faz sentido. Esta é a sua casa, apesar de não ter sido isso que ela alegou.

Eu admito, quando o choque de encontrá-la aqui acabou, eu estava *chateado*. Puto que por ela ter mentido, e assumindo que ela era apenas outra mulher brincando comigo para ver o que ela tirar de mim.

Eu mal consegui me conter pela mentira e passei a maior parte da reunião fumegando. O que mais ela havia mentido? Como ela se sentiu?

O pensamento me tirou da letargia. Ela não me disse como se sentia, não de verdade. E talvez eu tenha interpretado mais do que havia lá. Eu também não podia justificar *o fato de* me sentir usado, afinal  ela nunca me pediu dinheiro e não ligou, nem me mandou um texto. A outra coisa  que eu não podia questionar foi o jeito que ela se comportou quando me ofereci para ajudá-la se estivesse em apuros.Ela pareceu confusa e, de certa forma, ofendida.

Sendo o homem desconfiado que eu sou, concluí que ela estava brincando comigo e aguardando o momento certo para afundar seus dentes. Exceto que quanto mais tempo a reunião continuava, mais eu percebia aquela fragilidade que senti nela da primeira vez. Ela permaneceu e guerreou com a humilhação lavando sua pele de um rosa intenso.

Mesmo agora, essa fragilidade aparece, exigindo minha atenção e respeito. E sendo sincero comigo, isso realmente me faz querer abraçá-la e  beijá-la também. Mas esta não é a minha casa e, além disso, ela se encolhe para longe de mim, não me quer perto dela.

Merda. Luci *é* diferente aqui, outra mulher, uma que eu ainda tenho que conhecer e muito diferente da mulher que se jogou de cabeça no momento, que sorria e que não conseguia ter o suficiente de mim.

Eu cruzo meus braços sobre o peito. Se você me perguntasse naquela manhã qual Luci eu preferia, teria dito aquele que usava minha camiseta e boxer. Naquela roupa, ela era minha e nada mais importava.

Agora, foda-me, tudo era diferente.

Ela olha em volta como se não tivesse certeza de onde olhar. "Você precisava de algo?" ela pergunta, sua voz mais frágil muito diferente do jeito terno que ela falava quando estávamos sozinhos.

Eu paro à sua frente. "Sr. Ballantyne me disse para vir até aqui e ver você. Disse que você mudaria os móveis do meu local de trabalho. Eu também devo pegar meu passe de estacionamento para audiências com você."

"Certo", ela responde, soando apenas parcialmente aliviada. "Por favor, sente-se."

Ela faz um gesto para a cadeira em que a louca Kee-Kee sentou-se, fazendo todo o possível para evitar contato visual comigo. Eu me sentei enquanto ela digitava em seu computador. "Você está procurando por algo elegante e moderno, ou prefere um estilo clássico semelhante ao escritório do Sr. Ballantyne?"

Ela esteve na minha casa e ajudou a batizar alguns quartos em minha casa. Ela sabe o que eu tenho e o que gosto, de todas as maneiras possíveis. "Eu prefiro móveis modernos."

Meu tom rouco revela o que estou pensando, incluindo como nós transamos em cima do jogo de sala de jantar “moderno”.

Sua digitação diminui a velocidade e ela me lança um olhar lateral. A tensão entre nós não poderia ser pior e nem essa situação.

Eu preciso fazer isso certo. Droga, eu devo muito a ela. Mesmo que ela tenha mentido.

"Não há pressa", eu digo. "Eu tenho tudo que preciso no momento."

Ela olha para a tela do computador, algumas pessoas olham pela janela, mais por que era algo comum do que para ver o que está acontecendo. “Estamos reestruturando os andares para acomodar a empresa que está em crescimento. A maioria dos móveis, incluindo o que está em seu escritório, está sendo doada para a YMCA e a igreja local.”

Ela desviou o olhar e levantou o telefone, batendo as unhas contra a mesa. Elas não são longas e polidas como as de Kee-Kee. Elas são curtas, claras  e limpas, apenas o suficiente para me excitar ao lembrar de quando elas seguraram meus ombros nus e desceram pelas minhas costas.

Eu esfrego meu rosto, desejando não ter ido lá.

Suas sobrancelhas franzem levemente, enquanto ela olha em minha direção, seu rosto se iluminando quando parece que alguém responde a outra linha. "Claudio?" ela diz da maneira espanhola que deveria ser pronunciada. “É a Luci. Eu preciso decorar outro escritório... Sim, para um associado... Você tem alguma nova peça que você possa me enviar?... Moderno, por favor... Obrigada, Claudio.”

Ela devolve o telefone à base. "Feito por encomenda?" Eu pergunto. Ela acena com a cabeça. "Parece caro".

Ela ri um pouco, o som familiar aliviou um pouco da tensão. "É realmente mais barato", explica ela. “Móveis industriais rotulados como "mobiliário de escritório saem mais em conta pelo nosso fornecedor. Mr. Ballantyne gosta de alta qualidade a um bom preço. Claudio oferece os dois.” Seus dedos voam pelo teclado. “Eu lhe enviarei suas escolhas, além das novas peças criadas por Claudio. Faça sua seleção e sinta-se à vontade para trocar o hardware se não for do seu agrado. Eu cuidarei do resto.”

Sua voz diminui, quando abre a gaveta e pega um cartão eletrônico. Ela sabe que está jogando conversa fiada, assim como sabe que estou fazendo a mesma coisa. “Isso lhe dará acesso ao estacionamento em frente ao tribunal. Os espaços são numerados de acordo com o número na parte inferior. Se por algum motivo houver um carro estacionado no seu lugar, avise o atendente e ele

ou ela vai lhe fornecer um estacionamento alternativo dentro da mesma garagem."

Ela desliza o cartão em sua mesa, para que eu pegue. Não parece certo que ela não queira me tocar, não depois de tudo que compartilhamos.

"Luci", eu começo.

Eu não acho que ela vai reagir, mas espero que sim.

Ela cobre o rosto com as mãos. Quando ela as abaixa e olha para mim, é como se toda essa tensão entre nós agora repousasse sobre os ombros dela. "O que você está fazendo aqui, Landon? Você me disse que era engenheiro."

Eu franzo a testa, notando que ela pensa *que sou* o único mentindo. "Eu era e tecnicamente ainda sou. Fui ao MIT, desenvolvi um programa de robótica e vendi para os militares. Depois disso, fiquei entediado e fui para a faculdade de direito."

"Você ficou entediado?" Ela pergunta como se não acreditasse em mim.

"Isso."

"Então você foi para a faculdade de Direito?"

Eu não deveria sorrir, mas apesar dessa situação de merda e minha luta com quem Luci realmente é, nós estamos aqui, juntos após o que pareceu ser um longo tempo.

"Eu gosto de um desafio", admito. Meu sorriso se abre ainda mais com a visão de seu rubor.

"Eu me formei no topo da minha turma", acrescento quando ela não diz nada.

"Claro que sim", diz ela.

Sua resposta me faz sorrir. "E quanto a você?" Eu pergunto.

"E quanto a mim?" ela retruca, ficando quieta.

Não é como se ela não soubesse o que estou perguntando. É mais como se ela achasse difícil acreditar que eu realmente queria saber. É semelhante a como ela agiu quando nos conhecemos, horas antes de implorar a ela que viesse comigo.

"O que você estudou na faculdade?" Eu esclareci.

"Contabilidade e administração de empresas." Ela olha para baixo, a fileira de grossos cílios sombreando seus olhos cor de lavanda. "Eu me formei na última primavera e pretendo fazer meu exame de CPA no outono."

"Você é uma graduada recente?" Eu estendo a mão quando seus olhos se arregalam. "Eu não estou te julgando, mas você me disse que tem vinte e oito."

Minhas últimas palavras saem mais duras do que pretendo. Talvez porque eu esteja me perguntando se ela também mentiu sobre isso.

"Eu tenho vinte e oito" ela responde devagar. "Eu comecei tarde na escola."

"Por quê?"

Ela inclina a cabeça. "O que você quer dizer?"

"Por que você esperou tanto para ir à faculdade?"

"Eu pensei que você não estava me julgando", acrescenta ela, sua voz quase desaparecendo.

"Eu não estou. Eu só quero saber mais sobre você." Eu também quero acreditar que ela não mentiu. Me chame de bobo, mas... Não importa, apenas me chame de idiota.

"Você quer saber mais sobre mim", ela repete.

Eu não respondo. Eu já disse isso antes. Talvez ela se lembre. Se sim, por que isso aumenta sua tristeza em vez de acalmá-la?

"Eu parei jovem no ensino médio e obtive meu GED para que eu pudesse trabalhar."

Não, eu não sou um babaca nem nada. "Por que você não me contou?"

"Não é algo para você realmente se gabar", acrescenta ela.

"Você deve. Você terminou" eu indico.

Suas bochechas ficam rosa. "Lá vai você de novo", diz ela.

"Fazer você corar?" Eu ofereço.

"Ser gentil", diz ela em seu lugar.

Meu passado sórdido com Bernadette me avisa para ficar bravo e ficar alerta - que Luci não é aquela mulher incrível que eu não conseguia parar de olhar ou tocar. Na verdade, insisto que eu deveria falar sobre suas mentiras. Mas com essas poucas palavras, me lembro por que não posso.

Luci não teve uma vida fácil. Eu suspeitava disso, mas agora eu sabia.

Eu não tenho certeza se ela vai dizer mais, mas ela faz, revelando um pouco mais de si mesma, apesar de seu embaraço.

"Sr. Ballantyne costumava frequentar o restaurante onde eu servia como garçonete. Ele gostava de como eu trabalhava e como eu cuidava das coisas, quando elas davam errado. Mais de uma vez, ele me disse que eu estava desperdiçando meu talento. Eu

pensei que ele estava apenas sendo legal, até que ele me ofereceu um emprego.”

"Esse trabalho?" Eu pergunto.

“Não, comecei como assistente administrativa da gerente do escritório. Mas quanto mais eu fazia e aprendia, mais responsabilidade ela me dava. Eu não sabia que ela estava planejando se aposentar ou que ela estava me preparando para assumir. Quando chegou a hora de fazer um anúncio formal, ela me recomendou para o trabalho e o Sr. Ballantyne concordou.” Ela dá de ombros um pouco, apenas o suficiente para que os fios de cabelo que escapavam do seu coque lhe tocassem o ombro. "Sua única reserva era que eu não tinha o diploma, então ele se ofereceu para pagar minha educação."

"Ele parece ser um homem generoso", acrescento quando ela se cala.

"Ele é, Landon." Ela faz uma pausa. "E por causa disso, eu nunca quero que ele questione minha ética de trabalho ou se arrependa de ter me contratado."

Eu não sou um idiota, eu sei onde ela está indo com isso. "Vendo como ele deixou claro quem fica e quem vai, eu não acho que você tenha algo com que se preocupar."

"Há muito com que me preocupar", diz ela, seu tom escorrendo com a mesma tristeza que eu sempre senti.

Eu aceno como se entendesse, mesmo que seja óbvio que ainda há muito que não sei. No silêncio que se segue, sinto que deveria sair e dar-lhe algum espaço para respirar. Em vez disso fico e pergunto a ela o que está me incomodando. "Você me disse que morava em Nova Jersey."

Meu tom soando mais acusador do que pretendia.

Uma pequena linha se forma entre as sobrancelhas dela. "Não, eu não disse."

"Sim, você disse".

Ela deveria ficar na defensiva. Eu iria. Em vez disso, há aquele sorriso delicado que me enganou na primeira vez. "Eu disse que eu era *de* New Jersey. Eu nunca te disse que ainda morava lá."

Eu ainda me sinto mais idiota do que antes, mas sinto um pouco de alívio também. "Então você não estava mentindo?"

Ela inclina o queixo, parecendo confusa. "Por que eu mentiria para você?"

Sim. Por que ela mentiria, seu bastardo amargo?

Os cantos da boca dela se levantam. "Você me disse que morava em Kiawah", ela me lembra.

Eu entendo que é sua vez de me questionar. Eu sorrio, embora talvez não devesse. "Não, eu disse que nasci e cresci em Kiawah e estava lá."

"Então aquela não era a sua casa?" ela questiona.

"Sim, aquela é a minha casa", eu digo. "Eu comprei após o meu divórcio."

Choque aparece em suas pequenas características. Por tudo que eu assumi, coisas que eu não deveria ter, ela assumiu as coisas também, assim como eu nunca ter sido casado. "Eu suponho que eu deveria ter mencionado isso", eu digo. "Acho que não sou bom demais para ser verdade depois de tudo."

A simpatia que toca em sua voz é como uma canção, suave como uma névoa, mas forte o suficiente para me impedir de me mover. "Eu não sei sobre isso", diz ela.

Eu não sei o que ela está pensando. Eu só sei que há milhões de pensamentos correndo pela sua cabeça, assim como na minha. "Há provavelmente muitas coisas que deveríamos ter mencionado", acrescenta ela. "E tudo que aconteceu..."

Eu sacudo minha cabeça. "Não", eu digo.

"Não o que?"

Eu a observo. "Não me diga que isso não deveria ter acontecido, porque eu estou muito feliz que tenha acontecido."

"Eu ia dizer que tudo o que aconteceu geralmente não acontece comigo".

Ela morde o lábio inferior e eu paro de respirar, lembrando como era segurar essa mulher em meus braços.

“Eu não vou para casa com homens que não conheço", explica ela. “E faço tudo que posso para evitar deixar a impressão errada. Você entende o que eu estou dizendo?"

"Eu entendo. Você não precisa se preocupar comigo...” eu asseguro a ela. "Apenas mantenha seus pensamentos de me ver nu longe de sua mente e ficaremos bem."

Levanto-me quando sua boca se abre. Eu começo a sair, só para parar na porta e olhar de volta para ela. "Oh, e você poderia parar de olhar para a minha bunda, eu agradeceria muito.”

Ela se vira, assustada.

Eu saio pela porta e vou para o meu escritório, um sorriso que eu não tenho há muito tempo se espalhando em meus lábios.

# Capítulo Dezesseis

***Luci***

É tarde, e agora estou indo para casa. Eu aperto o botão do elevador. Eu estava esperando poder trazer algumas coisas para Fernie, antes de ir para casa. Mas já está escuro lá fora e não posso arriscar ir ao parque sozinha.

Aquele grupo de pessoas com quem eu a vi pela primeira vez, há algumas semanas, nunca parece sair do lado dela. E o jeito que eles olham para mim é estranho. Como se estivessem esperando mais do que comida.

Durante o dia, eu os vejo pela cidade, alternando o lugar onde eles pedem dinheiro por drogas. A maioria das pessoas na área lhes oferece dinheiro. Eu quero gritar com eles para que parem, que, se quiserem ajudar, lhes dê comida ou roupas. Claro que não. Eu não quero causar uma cena ou parecer sem coração. Eles não reconhecem que Fernie e seus amigos são viciados, e todos eles estão fazendo isso, fornecendo à minha mãe e aos amigos a próxima dose.

A porta do elevador se abre assim que passos ecoam atrás de mim. Pressiono o botão para segurar a porta e manter o elevador no lugar.

Landon aparece, sua gravata vermelha cutucando o colarinho de seu casaco e seu sorriso firme. "Bem, olha quem temos aqui", diz ele.

Eu aperto meus olhos fechados, gemendo. "Por que, senhorita Luci, você não parece feliz em me ver?."

Ele está me provocando e fazendo um bom trabalho. Pra ser honesta, fico *sempre* feliz em vê-lo, só não tenho certeza de onde vamos a partir daqui. Em Kiawah, eu estava naquela noite, ou melhor, duas noites. Eu não precisava me preocupar em falar sobre Fernie ou meu passado. Aqui, é como se eu tivesse que trabalhar mais para esconder isso, e eu odeio isso.

Landon trabalhou aqui por duas semanas. Ele não ligou ou mandou um texto, nem me convidou para sair. Isso não significa que ele não passe no meu escritório várias vezes por dia para me fazer corar, e sim, para me fazer querê-lo também.

Começa inocentemente, um pedido de material de escritório, perguntas sobre a política de reembolso ou outros assuntos relacionados à minha posição. Mas sempre termina com flertar. Muitos e muitos flertes até meu rosto estar quente o suficiente para ferver uma panela de água.

Eu ajusto o lenço ao redor do meu pescoço, enquanto ele aperta o botão pra garagem.

"Eles ainda estão lá?" Ele pergunta, fingindo sussurrar.

Minha mão solta meu lenço lentamente. Eu já sei onde ele está indo.

Ele descansa as costas contra a parede ao meu lado. "Os chupões", ele esclarece. “Eu devo me desculpar, senhorita Luci. Eu não queria deixar você com tantos quanto eu deixei. Mas você não me deu escolha, não com o quão louco você estava me deixando quando você...”

O elevador para e as portas se abrem. "Senhora", Landon diz, quando uma mulher de uniforme entra.

"Boa noite", ela responde. Eu a reconheço, como a enfermeira que trabalha no consultório do cardiologista no sétimo andar. "Como vocês estão?"

"Tudo bem, obrigado", ambos dissemos.

Landon continua conversando com ela. Eu mantenho meus olhos à frente, determinada a me concentrar em nossos reflexos confusos na porta, em vez dos chupões. Eu falho, claro, mas quem pode me culpar?

Os últimos que desapareceram foram os mais memoráveis. Um, perto da curva do meu pescoço e outro na parte interna da coxa. Mas foi aquele logo acima do meu mamilo direito que me manteve acordada durante a noite, não porque doía, mas porque é o que eu mais lembro de ser gratificante. Como uma mulher

deveria dormir com visões de Landon Summers empurrando com força contra ela?

"Algo errado, Luci?" ele pergunta. "Você parece um pouco quente."

Eu estreito meus olhos apenas para encontrá-lo sorrindo. A enfermeira, sendo uma enfermeira, vira e coloca as costas da mão na minha testa. "Você está quente", diz ela, totalmente e injustamente tomando o lado de Landon. "Você deveria ir direto para a cama."

"Eu tenho dito a ela toda a semana," Landon interrompe, fazendo minha pele queimar mais.

"Você deveria ouvi-lo", ela me diz.

"Você deveria", Landon concorda.

Está levando tudo que eu não posso para bater meus pés.

A mulher desce logo no andar  de baixo. " Tenham uma boa noite", diz ela.

"Boa noite", eu gaguejo, ao contrário de Landon, que não tem problema em falar.

O elevador desce. "Isso foi necessário?" Eu pergunto.

"Qual parte?" ele pergunta. “A parte em que você deve ir para a cama ou a parte em que pode ser perigoso dormir sozinha em sua condição.”

"Eu não tenho uma condição", eu digo.

"Oh, eu não sei sobre isso", ele me diz. “Havia uma profissional do campo da saúde aqui. Se ela estava dizendo para você ir para a cama comigo...”

"Ela não disse nada do tipo", eu rosno.

"Quem somos nós para argumentar?" ele acrescenta, me ignorando. Ele bufa. "Inferno, essa mulher pode ter acabado de salvar sua vida."

Estou tentando não sorrir e fazendo um trabalho terrível. De alguma forma, consigo me recompor quando chegamos ao estacionamento.

Landon me cutuca. "Você realmente tem que parar de fazer isso", diz ele.

"Fazer o que?" Eu pergunto, sabendo que ele está me provocando.

Ele se inclina para mim. “Me despir com seus olhos. Está ficando embaraçoso para nós dois.”

Outro rubor aquece meu rosto e se espalha mais abaixo. "Landon", eu digo. "Eu não estou tirando a sua roupa com meus olhos."

Ele franze a testa, seguindo-me quando saímos. "Por que não?"

"Eu..." Deus, ele é fofo.

"Quero dizer, sou bem musculoso. Vocês mulheres gostam desse tipo de coisa, não é?" Ele não espera que eu responda, muito menos negue porque não, eu não sou cega e por que eu deveria? "E você parecia gostar de como eu me alongava e me movia." Ele dança as sobrancelhas. "Você se lembra dos meus movimentos, não é, Luci?"

"Pare com *isso*", eu digo a ele.

"Parar o que? Sussurrar palavras doces em seu ouvido?"

"Landon", eu aviso.

"Chamar você para fora dessa casca composta, não perceber todos aqueles olhares de cobiça que você me lança?"

"Eu não faço isso." Muito.

"Você não gosta quando eu faço você corar?" ele oferece.

"Sim, Não ", eu digo, meu corpo respondendo por sua vez.

"Ou você quer que eu lhe dê mais chupões?"

Eu me viro devagar. "Você quer me dar chupões?"

"Oh, inferno, sim", ele responde como se fosse óbvio.

"Eu não quero voltar para a cama com você", digo a ele. É verdade, até certo ponto.

Eu ainda sonho com o jeito que ele me tocou, e como foi dormir contra o peito dele. Eu ainda sonho com muitas coisas quando se trata de Landon, incluindo como ele me segurou quando dançamos pela primeira vez e como ele me fez rir como ninguém. Mas isso foi em Kiawah. Em Kiawah, eu não tinha Fernie e todos os problemas que a cercam.

Landon é de uma família boa e estável. Eu não sou. Eu nunca fui. *Mamita* fez o seu melhor, mas o pouco que ela salvou para a aposentadoria não foi suficiente para duas pessoas e ela não esperava criar outro filho.

Mais vezes do que posso contar, ficamos sem nada. Isso não é algo que Landon possa dizer. Ah, certamente, ele experimentou sua parcela de pobreza, através dos olhos daqueles que ele e sua família ajudaram. Mas eu não quero ser alguém que ele sente que precisa salvar, e eu nunca quero ser alguém que ele tenha pena.

Por mais gentil que Landon seja, Fernie e sua condição não são problemas que eu quero que ele saiba. O dia em que ele me ofereceu dinheiro, significou muito para mim. Mas não pude evitar me sentir  fraca e indefesa com a oferta.

Eu não quero nem preciso ser resgatada.

Eu só quero ser amada.

"E se eu estiver pedindo mais?" ele questiona.

"Perdão?"

Se eu fosse advogada, pediria ao juiz que considerasse o sorriso uma prova de culpa. “Eu disse e se eu estiver pedindo mais do que apenas sexo? Quero dizer, não que eu esteja pedindo por sexo.”

"Você não está?" Eu dou a ele um olhar."Você poderia ter me enganado."

Ele acena, parecendo pensar nas coisas. “Eu quero dizer sexo seria legal. Você parecia gostar bastante e estava tudo bem para mim também.”

"Oh, bom", eu digo. "Eu estava preocupada, quando você tirou seus materiais de tricô, que você não estava gostando."

"Você tem que admitir que aquele guardanapo saiu legal."

Nós dois rimos. Eu posso não ser a mulher mais confiante no mundo, e posso ter minha parte de inseguranças, mas sei que nos fizemos um ao outro se sentir bem. Eu sei porque cada centímetro de sua pele está entranhado na minha memória.

"Então, o que você acha do não sexo e de algo mais?"

Eu paro ao lado do meu carro. "Como em um encontro?"

"Sim."

"Você quer sair comigo?" Eu pergunto, mal conseguindo pronunciar as palavras.

“Por que eu não iria querer? Nós nos divertimos.”

"Nós fizemos," Eu admito, antes que eu possa me parar. "Mas eu não estava planejando nada."

"Qualquer coisa séria você quer dizer?"

Eu mudo meu peso. "Eu não estava planejando nada."

"Você acha que eu estava?"

Desta vez, eu sou a única sorrindo. "Então por que você tem um esquadrão inteiro de líderes de torcida batendo seus lindos cílios e fazendo fila para encontrar você?"

Eu ajusto a alça da minha bolsa, levantando meu queixo quando Landon o afaga levemente. "Por que *acha que eu planejei ter um encontro com elas*?"

Eu poderia estar rindo agora, mas esse humor desapareceu há muito tempo. "Porque elas são lindas e seriam tolas para não querer você."

"É isso que você acha?"

"É o que eu sei, Landon."

Meu comentário o faz sorrir. Sinto falta da barba dele e quase estendo os dedos ao longo de sua pele lisa. "Eu quase odeio dizer que você está errada, mas eu vou" Ele diz, examinando atentamente meu rosto. “Tomei a decisão de mudar e trabalhar em Charlotte há alguns meses. Becca e minha família não me queriam em uma cidade onde eu mal conhecia ninguém. É aí que entram as líderes de torcida.” Ele sorri. “Se eu conhecesse uma, e as coisas não dessem certo, não seria grande coisa. Não é como se elas estivessem trabalhando diretamente comigo, ao contrário de você”, acrescenta ele com uma piscadela.

Eu quase solto um suspiro. Landon Summers é sexy.

"Minha família acha que eu sou solitário", ele admite. Ele espera e diz: "E eles estão certos".

Eu inclino minha cabeça. "Você não tem que ser."

"Oh, eu sei", diz ele, olhando diretamente para mim. "Você não tem que ser também."

Eu olho para baixo. “Quero dizer,  você sabe. Qualquer mulher iria para casa com você, tudo que você teria que fazer é pedir.”

"Talvez", diz ele. "Mas você está esquecendo, você é a pessoa que eu perguntei no Ano Novo, e a você a quem eu estou perguntando agora."

"Eu não estou esquecendo", eu acrescento calmamente, a sensação de miséria que eu sinto muitas vezes, se reunindo como uma bola na boca do meu estômago. "Meu ponto é, estar com alguém ou não, é uma escolha para você."

"Mas não para você?" ele pergunta.

Não posso olhar para ele quando respondo. "Este não é um bom momento da minha vida para estar com alguém. Eu gostaria que pudesse ser, mas não é."

"Por quê?" ele pergunta, não sorrindo mais.

"Simplesmente não é", eu respondo, esperando que ele não pressione.

Por alguns longos minutos ele simplesmente me observa. Espero que ele fique com raiva e vá embora. Mas há uma razão pela qual ele está ocupando todos os meus pensamentos, e novamente ele não desaponta.

Seu braço desliza em volta da minha cintura, me puxando para ele. Eu sigo sua liderança, meu olhar queimado no dele. Não há hesitação. Eu seguiria Landon para o inferno e voltaria.

Meus olhos se fecham, enquanto seus lábios roçam contra os meus. É apenas um beijo e mais um sussurro, mas sinto isso na minha alma.

"Nós tivemos muito sexo", ele murmura contra a minha boca. "E eu fodidamente adorei."

Meu coração para.

Ele continua como se pudesse ler meus pensamentos, aqueles que dizem a ele o quanto eu também amava e como me sentia bem toda vez que suas mãos vagavam por meu corpo e sua língua me explorava. Cada carícia, cada impulso, é como uma lembrança que meu corpo não pode esquecer. Isso vive dentro de mim, me deixando louca.

Esta manhã, eu acordei com os movimentos do meu corpo se contorcendo e os impulsos dos meus quadris, levantando para encontrar os dele.

Mas ele não estava lá.

Ele está agora.

Sua voz abaixa, e rouca. “Mas quando digo que quero mais, estou falando sério. Deixe-me levá-la para jantar ou ao cinema. Inferno, deixe-me levá-la para ambos. Não precisamos passar a noite juntos e talvez seja melhor.”

"Landon, eu não sei."

Seus lábios macios parados sobre minha boca silenciam minhas palavras. “Luci, eu não percebi o quão solitário eu estava até te conhecer.Você me ajudou a ver isso, e você me ajudou a apagar todo o mal que veio com isso.” Ele engole em seco. "Levou tudo que eu tinha para deixar você ir embora."

Eu espero um daqueles beijos que me deixam sem fôlego, como o primeiro que ele me deu, ou os  que se seguiram na cama ou naquele dia em que nos despedimos.

Em vez disso, sua boca quente toca a minha levemente. "Pense nisso", diz ele. "Você tem tempo e eu estarei esperando."

Ele me libera lentamente, o que é bom. Eu teria caído de outra forma. Ele dá um passo para trás, me dando muito espaço para escorregar dentro do meu carro. Eu suponho que deveria dizer boa noite, e talvez ele devesse também. Mas fechei a porta sem uma palavra e cuidadosamente dei partida no carro.

Landon observa me afastar, alheio ao quão duro meu coração está batendo como resultado de suas palavras e carinhos.

Eu viro para a rampa que leva ao nível da rua. Eu quero virar, convidá-lo para jantar em minha casa. Eu quero fazer um monte de coisas agora, como dizer como é difícil deixá-lo, e como eu gostaria que ele não tivesse me deixado ir.

No entanto, quando alcanço a luz no próximo bloco, percebo que não posso. Uma mulher de casaco marrom atravessa a rua,

segurando o pequeno carrinho de arame que está puxando. Ela é a mesma mulher que eu vi com Fernie. Ela também é um lembrete duro do porque eu não posso ficar com Landon.

Ele não tem uma Fernie em  sua vida. Eu tenho, e enquanto eu puder, eu tenho que cuidar dela.

A rua para a qual ela se dirige é uma rua lateral, mais deserta e longe de olhares indiscretos.

Embora eu esteja com medo, eu a sigo. Esta rua não é muito longe do parque. Eu puxo contra o meio-fio, verificando a caixa de suprimentos que eu mantenho no banco do passageiro.

Minha caixa está relativamente cheia. Cada vez que eu vou fazer compras, eu pego itens para guardar no meu carro, no caso de eu passar por Fernie no caminho para o trabalho ou na volta. Mas já faz um tempo desde que encontrei Fernie, enquanto estou dirigindo, e sou cautelosa sobre o quanto eu carrego para o trabalho.

Eu encho uma sacola com algumas garrafas de água, um pequeno tubo de pasta de dente e escova de dentes e alguns pacotes de salgadinhos.

A mulher começa a me passar no lado oposto da rua no momento em que minha bolsa está cheia. “Com licença, senhora? Senhora?”

Eu tenho que gritar algumas vezes antes de chamar sua atenção. Ela faz uma pausa e eu não tenho certeza se ela pode me ver, não com a escuridão dessa rua. Eu enrijeço quando ela atravessa a rua, colocando meu carro em marcha e saindo um pouco para o caso de eu ter que fazer uma fuga rápida.

"Oi", eu digo quando ela chega à janela. "Você está no seu caminho para ver Fernie?”

"Fernanda", eu esclareço quando ela não responde.

Ela aperta sua boca em uma linha apertada, seus olhos escuros olhando meus suprimentos. "Você daria isso para ela?" Eu pergunto. "Há muito para vocês duas."

É só quando ela acena que eu abro a janela o suficiente para passar a bolsa para ela. "Obrigada", diz ela, amarrando a bolsa e adicionando-a ao seu carrinho.

Um carro que se aproxima pára quando o motorista a vê, permitindo que ela passe. Não tenho certeza se essa mulher planeja dar alguma coisa para Fernie ou manter tudo para si mesma. Mas ela também tem uma história, assim como minha mãe e como eu.

Eu espero até que o sinal se abra e vou em direção a estrada novamente, vergonha queimando através de mim. Eu queria que não fosse assim, mas depois de viver com esse sentimento tão

forte durante toda a minha vida, ele passou a ser tão familiar quanto as linhas em minhas mãos.

Quando eu era pequena, associava a vergonha à raiva e ao pesar. Raiva que não foi minha mãe que me levou à escola e lamento que eu não fosse o suficiente para mantê-la por perto.

Eu nem fui suficiente para que ela sentisse minha falta. Se ela ligasse, não era para perguntar como eu estava, e sim para pedir a minha avó para lhe dar dinheiro.

"Onde está sua mãe?" as crianças me perguntavam.

"Ela está longe", foi minha resposta na escola.

"Ela está doente", tornou-se minha resposta anos depois.

"Ela não vai voltar", foi o que minha família finalmente me convenceu a dizer.

Sim, a vergonha é algo que eu experimentei a maior parte da minha vida. Mas não é algo que eu tenha aprendido a viver.

Meus olhos ardem quando entro na Johnston Road. Estou cansada, Deus, tão cansada de me magoar e me preocupar, mas acima de tudo de carregar essa vergonha.

Eu não choro frequentemente quando se trata de Fernie. Depois de tantos anos fazendo isso, eu simplesmente não posso.

Mas hoje as lágrimas vêm, só que desta vez, elas são por causa de Landon.

Eu o invejo. Eu gostaria de ter vindo do tipo de família que ele veio, o tipo gentil com o próximo, e que pratica o bem. Em vez disso, estou cuidando de uma mulher que não me reconhece como sua filha, e que não pensaria duas vezes em me machucar se isso significasse conseguir o que ela queria.

A primeira vez que tentei convencê-la a entrar no meu carro foi um dos meus piores momentos com Fernie. Ela parecia estar ouvindo e concordando em conseguir ajuda. Quanto mais eu falava sobre o centro de tratamento, mais ela parecia relaxar. Eu disse a ela que pagaria por isso e não me preocuparia. Eu disse a ela que ela ficaria bem.

Nós estávamos a apenas uma milha de distância quando algo mudou em seu comportamento e ela atacou, batendo em mim com força. Eu ainda não tinha manobrado meu carro para o lado, quando ela pulou para fora, pegando minha bolsa e me deixando com o lábio estourado. Eu tinha apenas dezessete anos. Mas ela não se importou.

Isso não significa que eu não me importava com ela.

Meu telefone toca quando entro na Providence Road. Eu ligo o Bluetooth. "Olá?"

"Ei", diz Landon. "Você já pensou sobre o que falamos?"

Pela primeira vez estou feliz por ele não estar ao meu lado. Se ele estivesse, veria minhas lágrimas caírem.

"Luci?" ele pergunta. "Você está bem?"

"Estou muito cansada, Landon", eu respondo, cada sílaba soltando um tremor. "E agora é um momento realmente ruim."

No começo eu acho que ele desligou. Mas quando aquela voz familiar com  tremenda empatia responde, sei que ele voltou a ouvir mais do que eu pretendia dizer. "Tudo bem, baby", diz ele. "Apenas se lembre que, quando estiver pronta, estarei esperando."

Ele desliga. Eu limpo meus olhos, preocupada que nunca estarei pronta.

# Capítulo Dezessete

***Landon***

Eu falei sério quando disse para o Sr. Ballantyne que eu seria profissional, e não estou tentando ser um idiota. Mas com Luci tão perto, o profissionalismo deu um passo para baixo e pulou alegremente para longe, me deixando com uma vontade intensa de conhecê-la melhor.

"Toc, toc", eu digo.

Ela olha para cima, de sua mesa. Como sempre, está cheia de pilhas de papéis que nunca parecem ficar menor, independentemente de quão tarde ela fique.

"Oi." Sua atenção muda da carta que ela está folheando até as sacolas em meus braços. "O que é isso?"

"Almoço."

"Para mim?" ela pergunta.

"Sim, mas eu comprei muito." Eu dou de ombros. "Eu estava esperando que você fosse demonstrar suas maneiras de Jersey e a hospitalidade sulista que adquiriu em nosso tempo juntos, e não

apenas me agradecer por ser um cavalheiro e comprar seu almoço, mas insistir que eu me junte a você.”

Ela mordisca o lábio inferior, exatamente como faz quando acha que não deveria ceder, mas no final sempre cede. Ótimo. Isso me dá esperança de que ainda tenhamos uma chance.

Acho que devo dizer a ela como isso me deixa louco, de todas as maneiras certas, é claro. Mas então ela poderia parar de fazer isso e não era uma coisa que eu queria.

"Obrigada por ser um cavalheiro." Ela abre espaço em um pedaço de suua mesa. "Mas devo insistir que você se junte a mim."

"Tem certeza?" Eu estendo a mão. "Longe de mim me impor."

Ela ri, parecendo tímida. Não me lembro de ela ser tão tímida comigo quando estávamos sozinhos na minha casa e o resto do mundo parecia tão distante. Mas o mundo aqui parece que está sempre nos afastando, embora eu não entenda o porquê.

O trabalho dela é importante. Entendi. Mas tem que haver mais.

"Esse cheiro é de comida asiática?" ela pergunta.

"Ora, senhorita Luci, que nariz impressionante que você tem ai." Eu passo a ela um pequeno recipiente branco cheio de

macarrão. “Aqui está o melhor Pad Thai deste lado de Charlotte. Seu favorito, certo?”

Ela pega a caixa e o par de pauzinhos de madeira que eu tiro da sacola. “Eu amo isso. Mas se a memória é boa, é o seu favorito ”, ela me lembra.

"É verdade", eu concordo, abrindo a tampa da minha comida crocante. "Mas se eu estou comprando o seu almoço, eu acho justo comprar algo que eu goste também."

"Foi muito legal da sua parte", ela diz, sua voz ficando quieta como se estivesse preocupada demais. Ela coloca a comida na mesa e retira o lenço, dobrando-o cuidadosamente e colocando-o na prateleira atrás dela. Eu quero provocá-la e perguntar sobre os chupões que eu sei que agora sumiram. Mas eu prometi a mim mesmo que não iria pressioná-la e esperaria até que estivesse pronta. Estarei esperando que esteja pronta para mim mais cedo ou mais tarde.

Na outra semana, quando liguei, coloquei meus encantos em ação, esperando fazê-la rir e convencê-la a namorar comigo. Mas a maneira como sua voz se despedaçou, quase partiu meu coração. Ela tem muito em suas costas e eu não posso deixar de pensar que ela lida com muito sozinha.

O trabalho no escritório a mantém ocupada, os advogados, funcionários, *todo mundo* está sempre querendo e precisando de

um pedaço dela. Ela leva tudo para si mesma, apagando incêndios, oferecendo apoio e assistência. Não é de admirar que tantas pessoas gostem dela. Mas é o que acontece quando ela sai que me preocupa.

Se você vai ser um namorado, seja um amigo primeiro. É o que minha mãe sempre disse. Eu não prestei muita atenção nisso, até que minha irmã Trinity começou a namorar. Isso abriu meus olhos para o quanto as mulheres precisam de um amigo naquelas pessoas a quem confiam seus corações. A coisa é que nem sempre funciona ao contrário. Algumas pessoas não valem a pena dar seu coração ou sua amizade, minha ex provou isso. Luci, no entanto, eu não sei, eu espero que eu possa ser esse amigo que ela precisa assim como algo mais.

A luz que atravessa sua janela a envolve em de forma etérea. Ela está vestindo uma camisa preta de gola alta que abraça sua figura e uma saia preta e branca justa. Ela normalmente se veste com tons pastéis que a suavizam ainda mais e valorizam seus olhos e os reflexos em seus cabelos. Mas o preto traz a tona sua sensualidade, mesmo que provavelmente não seja sua intenção.

Ela se senta, com cuidado para não fazer contato visual direto. É algo que ela faz muito ao meu redor. Eu me pergunto se ela está com medo de que eu possa pegar algo que ela não quer que eu veja. Isso não significa que eu não queira dar uma olhada.

"Como vai o caso Loreno?" ela pergunta.

Eu termino engolindo uma mordida da minha comida. Sendo quem ela é, ela abre uma garrafa de água e passa para mim sem que eu pergunte. Eu bebo um gole e coloco na mesa dela. "Você ouviu sobre isso?"

"Eu não me envolvo em muitos dos casos", explica ela. "Mas de vez em quando alguns despertam meu interesse."

"Você está me checando?"

"Talvez."

Eu arqueio uma sobrancelha, surpreso que ela admitiu tanto. "Talvez?"

Ela ri. “Eu queria ter certeza de que você estava se saindo bem na transição para seu novo cargo. E se você não estivesse, eu queria ver se eu poderia ajudar."

"Mesmo que você não tenha laços com a máfia?"

Ela cobre a boca com um guardanapo. "Desculpe-me por isso. Mas a maneira como você formulou suas palavras me fez chegar a essa conclusão.” Ela limpa a garganta, sua voz suave se aprofundando em uma tentativa de imitar a minha e suas palavras se aproximando do meu sotaque sulista. Ela está longe de qualquer coisa parecida, mas sua tentativa é muito fofa.

"Eu conheço pessoas”, diz ela. "Pessoas poderosas."

"Luke, eu sou seu pai", acrescento.

"O que isso deveria significar?" ela pergunta.

"Significa que você soa mais como um Darth Vader do Sul do que como eu."

"Perdoe-me. Eu não possuo nem as cordas vocais nem os pêlos no peito para soar como você.” Sua expressão aperta como se ela tivesse dito algo que não poderia retirar. "Eu não quis dizer", ela começa.

"Quis dizer o quê?" Eu aponto para o meu peito com meus pauzinhos. "Você não estava se referindo aos meus músculos sarados, não é?"

Ela levanta a mão. "Eu realmente não queria ir lá", ela gagueja.

"Ir aonde?" Eu provoco. Lá vai ela de novo, pensando em mim nu e talvez como a palma da sua mão descansaria contra os meus "músculos”. Eu quero continuar flertando com ela. Mas eu estou tentando ser um cara legal, mesmo que às vezes, como agora, seja quase impossível.

"Luci?" Uma das secretárias coloca sua cabeça para dentro, seu rosto se ilumina quando me vê. “Oh, oi, Sr. Summers. Eu não queria interromper.”

"Oi." Eu acho que ela está se desculpando com Luci, mas a atenção dela fica em mim. Eu volto para a minha comida. Eu acho que o nome dela é Tiffany ou talvez seja Cindy.

“Posso te ajudar, Coral?” Luci pergunta.

Hmm, errado em ambas as contas.

"Oi, Luci", diz ela, evidentemente esquecendo que Luci ainda está presente. "Eu estava pensando sobre a festa do escritório."

Eu vasculho a sacola quando lembro que pedi um aperitivo para começar.

"Sim?" Luci pergunta.

"Eu só estava esperando que você nos desse mais detalhes."

Luci faz uma pausa. “Eu enviei um e-mail amplo para o escritório explicando o dia, quem estará lá e o que estamos oferecendo. Eu poderia mandar de novo.”

"Eu tenho isso", diz ela. "Eu não tinha certeza se haveria mais, como uma troca de presentes."

Merda. Eu não conheço Cora ou qualquer que seja o nome dela, mas sei que ela está mentindo.

Eu acho que Luci também sabe. Ela responde educadamente como sempre, mostrando uma paciência que a maioria dos altos

escalões não teria. “Já que estamos tão longe das férias, nós não queremos que a equipe se sinta obrigada a comprar presentes. Se você acha que eles gostariam de um, certamente você pode sugerir...”

"Isso não é necessário", diz ela, cortando-a. "Vejo você mais tarde. Tchau, Sr. Summers.”

"Tchau", eu digo. Eu passo a lata de camarão recheado. "Você gostaria de um?"

Meu foco se volta para onde ela está olhando atrás de mim. Cora está inclinada sobre outro cubículo, sussurrando para outra mulher. A outra mulher olha para cima quando ela vê a mim e Luci olhando para elas. Cora pára de falar, os olhos se arregalando antes de se recompor.

Luci já está de pé. Cora começa a se afastar. "Com licença, Coral, Tricia, eu gostaria de uma palavra com vocês duas." Ela se posiciona entre as mulheres, sua voz suave, mas alta o suficiente para eu ouvir, junto com aquelas na área imediata. "Eu acho que este pode ser um bom momento para lembrá-las de que as fofocas no escritório são muito desencorajadas.”

"Eu não estava fofocando", ela responde rapidamente.

Cara, Cora, Coral ou quem quer que ela seja, não sabe mentir.

“Se assim for, você não tem nada para se preocupar. Caso contrário, acho que você deveria considerar o quanto leva a sério seu trabalho e como gostaria que seus colegas de trabalho a percebessem.” Ela se vira e volta para o escritório.

"Desculpe, Luci", a outra mulher diz depois dela, mas não antes de lançar a Coral um olhar desagradável.

Luci fecha a porta enquanto entra seus passos diminuindo. "Você está bem com a porta fechada?" ela pergunta.

"O que você quiser." Eu sorrio. "Eu confio em você para manter suas mãos para si mesma."

Eu estou tentando lhe dar espaço, estou realmente tentando. Mas ela é linda e eu sou humano.

Eu coloco um par de camarões na tampa da vasilha, focando no que eu estou fazendo em vez de verificar o rubor que sem dúvida vem. Eu passo a comida para ela, sorrindo como um idiota quando vejo traços de vermelhidão em suas bochechas.

“Muitas das pessoas que trabalham aqui são ótimas”, ela me diz.

"Hmm", eu digo, terminando outra mordida.

“Infelizmente, tivemos alguns problemas e eu gostaria de pará-los, antes que eles comecem.” Ela espera que eu responda.

Eu continuo mastigando. Isso é um bom pato.

“Há alguns anos, um de nossos advogados se envolveu com sua assistente pessoal. Foi bom no início e se tornou sério rapidamente. Também não demorou muito para essas emoções desaparecerem e para algo decente tornar-se feio”. Ela estremece. "Muito feio."

Eu tomo alguns goles de água. "Você está falando sobre Duncan e a esposa número dois?"

"Você ouviu sobre isso?"

"Direto da boca do cavalo sobre todas as éguas que ele teve no estábulo."

Ela suspira. “Por acaso ele mencionou que uma das éguas tentou nos processar quando ele se aventurou em outro pasto?”

Eu rio. "Não. Mas não estou surpreso.”

"O que nos salvou foi que ela não trabalhava mais aqui", explica ela. "Com a quantidadede dinheiro que Duncan tráz, ela sentiu que não tinha que trabalhar."

"Ela provavelmente estava certa" Concordo. "Nada contra ela."

"Certo", ela acrescenta lentamente. “Mas desde aquele dia nós encorajamos os funcionários a serem cautelosos com quem

eles interagem e como eles tratam os outros.” Ela brinca com seus pauzinhos e acrescenta: "Eu não sei o que Coral disse, mas eu estava com medo que ela estava deixando Tricia com a impressão errada de você, e possivelmente interpretando mal a sua presença no meu escritório."

"Oh sim?" Eu deslizo minha garrafa de água para longe da borda da mesa. "E que tipo de impressão você acha que ela estava interpretando mal?"

Eu admito que estou brincando com ela. Da mesma forma eu vou admitir que gosto do jeito que ela está lutando com esse sorriso.

Eu me viro, fingindo olhar para trás, não que eu realmente me incomode. "Merda. Você acha que ela pensa que somos um casal?”

"É possível...”

"Mmm."

"Eu entendo que você concorda?" ela pergunta.

Eu termino minha comida. "Não, eu realmente gosto desse pato crocante."

Eu pisco quando ela ri.

Pra ser honesto, diria que espero que Coral diga a todo o escritório que existe algo entre nós. O "você sabia que eles dormiram juntos?". Não queria ser um idiota, mas muitos homens me perguntaram como eu consegui ficar com ela, não só porque são bastardos intrometidos, mas porque querem tê-la também. Eu não me incomodo em compartilhar os detalhes, assim como eu não hesito em dizer para eles irem para casa com suas esposas.

"Você não está preocupada comigo, está?" Eu sorrio quando ela evita meu olhar. "E  eu pensando que você estava apenas preocupada com a sua reputação."

Pela primeira vez em muito tempo, ela me encontra de cara no chão, seu lindo olhar suaviza e me lembra o quanto eu gosto dessa mulher e como ela é real.“Você é uma boa pessoa, Landon. Eu acho que é justo que as pessoas também saibam disso.”

"Como você sabe?" Minha voz se acalma. "Você nem me conhece."

É o que eu digo, embora eu pense a mesma coisa sobre ela.

Ela cutuca a comida com seus pauzinhos. "Eu sei o suficiente", ela responde baixinho.

Sim, ela viu muito de mim.

"E você?" Eu pergunto quando ela se cala. "Você não está preocupada com a sua reputação por estar aqui comigo?"

Eu juro que aquele rosto adorável vai me dividir em dois. "Eu ficarei bem." Seu sorriso desaparece. "Mas com você sendo solteiro, e com tantas mulheres jovens trabalhando aqui, tenha cuidado, ok?"

Não tenho certeza se ela está com ciúmes. Eu estou esperando que ela esteja. Ela viu algumas mulheres me abordarem para conversar. Eu sou educado, não me entenda mal, e também sou tão amigável quanto posso ser. A coisa é, elas não têm uma chance, ninguém tem; não com o que eu sinto, quanto mais eu conheço Luci.

"Você não precisa se preocupar sobre eu estar com mais ninguém", eu respondo com sinceridade.

O que parece ser alívio acaba relaxando os ombros dela. Ela sabe o que quero dizer. Só para ter certeza, eu adiciono outra piscadela. Não estou realmente flertando. Se estivesse, eu a puxaria para um beijo. Ei, se a equipe quiser falar sobre nós, vamos dar a eles algo interessante para falar.

Nós terminamos toda a nossa festa alguns minutos depois. Ela recolhe os recipientes e os coloca no saco, enquanto eu engulo o último gole da minha água. "Obrigada, estava delicioso", diz ela. "Eu não costumo almoçar, então foi um verdadeiro deleite."

"Você não almoça?

Ela sacode a cabeça. "Minhas responsabilidades geralmente me impedem de comer."

"Então, onde você estava na semana passada?"

"O que?" ela pergunta.

“Toda vez que voltei do tribunal, vi você andando lá fora. Eu imaginei que você estava indo para algum lugar para comer.”

"Eu distribuo algumas correspondências durante a hora do almoço", diz ela.

Eu levanto minhas sobrancelhas. Como Coral, Luci não é uma boa mentirosa. "Tudo bem", eu digo, sem saber exatamente porque ela sente a necessidade de mentir.

Meu tom a avisa que não acredito nela. Seu olhar cai para sua mesa. “Falando de recados, tenho que sair. Obrigada de novo. Ela joga a sacola no lixo e pega seu casaco. "Minha escolha da próxima vez."

Tão fácil quanto isso, a tensão que sinto se dissolve. "E quando será a próxima vez?"

"Amanhã?" ela oferece.

Eu faço uma careta. “Não posso. Eu tenho Tribunal Federal à tarde e tenho que passar pela casa de Dania Loreno pela manhã.”

Ela faz uma pausa no meio de abotoar o casaco. "Quais são as chances de você conseguir mantê-la no país?"

Eu bufo. “Com tudo acontecendo no mundo. Não é nada bom. Mas vou tentar, mesmo que isso signifique um pedido de asilo.”

Ela levanta sua bolsa lentamente. "Em que fundamentos?"

Eu estico meus braços. "Ela foi embora do Equador com seus filhos para escapar de um ex abusivo, contando com esses malditos coiotes para levá-la através da fronteira. Ela e suas garotas não conseguiram sair ilesas e trabalha até o osso para dar a elas tudo o que não teriam em seu país. O marido dela nunca a superou, se ela for mandada de volta, ela está morta, e suas filhas também. Eu não me importo com o que tenho que fazer, mas ela não vai voltar lá no meu turno.”

Estou preparado para enviar minha cliente e suas filhas para o Canadá se for preciso. Luci provavelmente sabe disso. Mas isso não é algo que precisa ser anunciado. Eu gosto muito de Luci para sobrecarregá-la com informações que os sócios podem não aprovar.

"Espero que não chegue a isso", diz ela.

"Espero que sim", eu concordo.

Eu começo a segui-la até os elevadores. "Aonde você vai?" ela pergunta.

"Eu estou saindo com você. É o que homens de verdade fazem, além de exercícios e comprar para mulheres o almoço, quero dizer."

Ela não ri, como eu quero que ela faça, colocando meu bom humor imediatamente para dormir. "Oh, você não precisa", diz ela. "Como eu mencionei, essa é a minha hora de distribuir correspondências."

Eu ergo minha cabeça, não sei por que ela parece tão nervosa.

Hmm. Talvez nervosa não seja a melhor palavra. Ela parecia estar com problemas.

Eu paro no final do corredor, pensando que estou me intrometendo. "Tudo bem. Vejo você quando voltar."

"Sim, eu vou te ver então." Ela sai, seu ritmo rápido. Ela parece se conter e diminui a velocidade, tirando um momento para olhar por cima do ombro. "Obrigada. Foi bom passar um tempo com você."

"De nada", eu digo.

Meu sorriso retorna com a visão dela. Mas é o jeito que ela me olha que fica comigo muito depois que as portas do elevador

se fecham atrás dela. Ela é tão gentil, em seus gestos e no jeito que ela parece levar o mundo nas costas.

Me viro para o meu escritório, decidido a rever o meu caso perante o Tribunal Federal. Como um perfeccionista teimoso por natureza, eu preciso me preparar e fazer com que Dania e suas filhas fiquem bem.

Vai ser um caso difícil, e vai me atrasar esta noite. Quando eu penso em quão tarde eu provavelmente vou terminar, acho que um aumento na cafeína poderia ajudar.

Eu ando em direção aos elevadores. Meu telefone vibra quando entro. Elenora, a filha mais velha de Dania me enviou um texto.

*Sr. Summer. Você será capaz de ajudar a minha mãe?*

Eu balanço minha cabeça, incapaz de entender o tipo de inferno que esta criança está passando.

*Eu vou fazer o meu melhor para resolver as coisas. Eu prometo*, eu escrevo em resposta.

Eu quero dizer a ela para não se preocupar. Para ser apenas uma criança e deixar os adultos cuidarem do resto. Mas uma criança como Elenora não tem esse luxo. Ela, como muitos em sua situação, não pode simplesmente correr para fora e brincar. Eles estão constantemente olhando por cima dos ombros, bem

conscientes de que não estão seguros e não pertencem totalmente a esse lugar.

O elevador chega ao andar térreo.Minha mente está em Dania e suafamília, enquanto eu entro no grande foyer. Eu seguro meu telefone, sorrindo quando vejo Luci na barraca de café. Eu vou em frente, esperando poder pagar por seu café. Mas em vez de café, ela leva um grande saco de papel nos braços e sai correndo.

Ela parece tensa. Mas o que me confunde é onde ela está indo com toda essa comida. Acabamos de almoçar.

Eu ando em direção ao balcão, olhando para Luci, enquanto ela empurra através das portas de vidro transparente. "Oi, Sr. Landon", a mulher atrás do balcão diz. "Você gostaria do habitual?"

"Sim, obrigada, Belinda." Eu paro ela antes que comece. “Espere um segundo. Eu volto já."

Ela desliza o grande copo de papel de volta no lugar, me olhando como se tivesse perdido a minha mente, provavelmente eu perdi. Com mais determinação do que razão, eu saio atrás de Luci.

A maneira como meus pés pisam no ladrilho de mármore é uma indicação de quão rápido estou me movendo. Eu me forço a desacelerar, parando em frente ao prédio, enquanto passo pelas

portas giratórias. Eu olho para a direita e ao longo da rua. Não há visão de Luci.

"Que diabos ela está fazendo?" Eu murmuro para mim mesmo.

Olho para a esquerda a tempo de ver Luci desaparecer ao virar da esquina. Eu percebo que estou sendo um idiota e, possivelmente, um stalker, enquanto corro atrás dela.

Ok, talvez stalker seja uma palavra forte. Algo não está certo. Nós dois comemos uma tonelada durante o almoço, e agora ela está carregando comida suficiente para alimentar um pequeno exército, e para me fazer parecer menos uma aberração.

Ela ficou tensa, desconfortável quando perguntei aonde ela estava indo. E por algum motivo bizarro, ela também tentou mentir.

Luci é a responsável por tudo no escritório, seus deveres se estendem além das tarefas de qualquer gerente de escritório que eu já vi. Mas essas tarefas são tratadas dentro dos limites do prédio. Se ela está em algum tipo de problemas, eu quero ajudá-la. E se ela está fazendo algo que não deveria estar fazendo pela empresa, quero impedi-la.

Merda. O que há com a minha necessidade de protegê-la e garantir que ela esteja segura?

Eu dou uma olhada quando vejo o casaco de lã lavanda que ela está usando.

Ela atravessa a rua e vai em direção ao parque. "Luci", eu chamo.

Eu amaldiçoo quando não consigo atravessar no sinal, o tráfego de Charlotte está a toda a velocidade. Ela não me ouviu, pelo menos acho que não. Em vez de gritar de novo, vejo-a desaparecer no parque.

No minuto em que o sinal da faixa de pedestres acende, eu corro para o outro lado. Fevereiro, em Charlotte, é mais ameno do que no Norte, mas ainda está uns quatro graus. Se eu não estivesse me movendo tão rápido, eu com certeza estaria sentindo o inverno muito mais.

Eu sigo pela passarela que Luci pegou, alcançando algumas mulheres empurrando carrinhos de bebê. Elas se voltam para o parquinho, onde cerca de vinte crianças estão correndo perto dos balanços. Outra mulher as segue, segurando a mão de uma criança que está segurando um pirulito. Ela sorri quando eu aceno em sua direção. O garoto sorri de volta, seu rosto pegajoso e manchado de vermelho me fazendo rir.

As crianças eram algo que sempre imaginei que teria. Minha ex não os queria, e desde que eu a queria, comecei a aceitar que eles não estavam no meu futuro. Mas  toda vez que eu estou perto

do meu sobrinho Cal, que eu me lembro do porquê eu queria filhos.

Nas melhores circunstâncias, as crianças não estão cansadas de como a vida pode ser cruel. Eles têm esperança de que o mundo ficará bem, e que continuará a ser um lugar onde eles podem rir e brincar. Acreditar é algo que todos nós precisamos fazer, mesmo quando estamos velhos e grisalhos.

Faço uma anotação mental para ligar para Trin mais tarde, esperando talvez Falar com ela e com Cal. Ele pode não ser meu filho, mas, por enquanto, é a coisa mais próxima que eu tenho e tem esperança suficiente para nós dois.

O parque está movimentado, principalmente cheio de mães e seus bebês. Eu pego alguns pais, um ajustando o chapéu de coelho de sua filha, outro fingindo ser um urso perseguindo seu filho risonho. Esse sempre foi meu pai, ficando sujo comigo e Trin, enquanto nossa mãe ria e fazia nossa comida.

Se não fosse pela minha necessidade de ter certeza de que Luci estava bem, eu pararia para ver todos os pais e como eles se preocupam com seus filhos.

Mas então eu a vejo, e continuo a andar apressado.

Eu sigo, surpreso por ela não estar sentada em um banco, observando as crianças brincarem. Está mais perto da floresta, pelo que eu vi.

Ela caminha até o final do parque, procurando, da esquerda para a direita, a tensão que senti tão evidente quanto antes. Eu começo a me aproximar quando ela se agarra a algo, seus ombros relaxando apenas para se esticar mais uma vez.

Há algo muito errado. Eu corro atrás dela desejando que estes sapatos não fizessem tanto barulho. Ao dobrar a curva, vejo-a em pé na calçada olhando para a frente.

"Ei", eu digo.

Ela gira, quase largando a bolsa. Minha mão dispara, estabilizando o fundo e ajudando-a a mantê-lo no lugar. "Você está bem?" Eu pergunto.

Ela olha para trás. "O que você está fazendo aqui?"

Eu enfio as mãos nos bolsos, quase pensando se deveria mentir. Soa melhor do que a verdade agora, exceto que não sou disso. "Eu segui você."

Seus olhos redondos. "Por quê?"

Sim, isso parece pior do que eu pensava. “Fui tomar um café e vi você. Você parecia ansiosa. Eu queria ter certeza de que estava bem.” Eu rio, esperando aliviar o momento. "Parece estúpido, não é?"

Ela não responde o que me faz pensar que ela concorda.

Eu toco meu nariz. "Eu, ah, estava preocupado que algo estivesse errado."

Eu espero que ela me diga que ela está bem. Ela não diz, então ou algo está errado, ou eu pareço pior do que eu me sinto. "*Tem* alguma coisa errada?" Eu questiono.

Ela se vira de volta. Um grupo atravessou no cruzamento, se dirigindo em nossa direção. A maioria não está perto o suficiente para vermos seus rostos, mas há alguém que Luci parece reconhecer.

Uma mulher com um casaco amarelo grande que tem cerca de quatro tamanhos a mais enfia a cabeça na multidão. Mais três mulheres se arrastam atrás dela, uma puxando um pequeno carrinho de arame. Mas são os dois empresários que captam o meu interesse.

Ambos os homens se interessaram por Luci. Eu não posso culpá-los, não quando a brisa envia uma mecha de cabelo que cai em torno de seu lindo rosto e não quando o casaco que ela está vestindo contrasta tão bem com seu olhar carinhoso.

O homem de terno escuro e casaco sorri com aprovação. O de cinza se anima, feliz em vê-la.

"Você está se encontrando com alguém", eu respondo por ela. Seus olhos se arregalam. "É isso, não é?"

Ela tropeça em suas palavras. "Eu sei que isso não parece bom", diz ela.

"Porque você acabou de almoçar comigo ou porque eu estou seguindo você como um filhote de cachorro apaixonado?"

Ela franze a testa. "O que?"

"Não importa", eu falo. Jesus Cristo, quando vou aprender? Aqui estou eu, mais uma vez dando meu coração a alguém que não quer, e me preocupando com uma mulher que não vale a pena me preocupar.

A raiva me queima tanto quanto a humilhação. Ela me disse que esse não era o melhor momento para ela, acho que agora sei por quê. "Se há outra pessoa, tudo que você tinha a fazer era me dizer e eu teria ido embora."

Eu começo a me virar, meu sangue fervendo quando Luci se arrasta na minha frente. "Isso não é o que você pensa", ela insiste.

Eu não estou com humor para mais mentiras e estou cansado de bancar o bobo. "Então me ilumine. O que foi o Ano Novo? Você está solteira? Você estava sozinha naquela noite?"

Ela agarra sua bolsa, seu olhar se deslocando para trás de mim. Ele está aqui, aquele homem em casaco cinza ou preto.

Meu olhar de aço se vira para cumprimentá-lo, quem quer que *ele* seja. Eu não deveria me ressentir dele, ou ficar com

ciúmes. Pelo que sei, Luci pertencia a ele muito antes de ela me conhecer. Eu deveria me afastar como qualquer homem decente e ir embora, fingindo que não a conheço. Mas aqui estou eu, esperando para ver quem é, para que eu possa finalmente aceitar que não há nós e tomar tudo isso como mais uma falha da minha parte.

Ambos franzem a testa ao mesmo tempo quando me veem, olhando rapidamente para longe de Luci e para frente. Eles não param para cumprimentá-la e ela não parece notá-los. Ela está focada em outra pessoa.

Eu me viro esperando ver outro homem, minha espinha enrijecendo quando uma multidão de moradores de rua se aproxima. A mulher no casaco grande é a primeira da fila, seguida pela mulher com o carrinho de metal e outra vestindo um casaco vermelho sujo. Dois outros homens se afastam um pouco, ambos pareciam drogados, mas não tanto que não saberiam manter distância.

"Você tem algum dinheiro?" a primeira mulher pergunta.

Luci se posiciona na minha frente. "Ele não tem dinheiro", ela responde por mim.

Ela coloca a bolsa grande em um banco e sai da minha frente. "Há muito para todos", diz ela.

Enquanto ela se afasta, ela agarra meu braço e me leva em direção ao parque. Isso é uma coisa boa e muito melhor do que o soco que eu mereço.

Ela me aperta quando entramos no parque, olhando para trás a cada poucos metros para ter certeza de que não estamos sendo seguidos. Passamos por um pequeno jardim onde os trabalhadores da cidade começaram a escavar o solo para novas plantas e flores. Não paramos até chegarmos à outra curva, então ela afrouxa seu aperto e seus braços me deixam.

"Eu realmente gostaria que você dissesse alguma coisa", ela me diz.

"Desculpe, é um pouco difícil falar quando parece que levei um chute no estômago."

Ela ri, mas mantém sua atenção à frente. Quando não diz nada, percebo que preciso. "Você alimenta pessoas desabrigadas durante a sua pausa para o almoço."

"Sim", ela admite, sua voz mais quieta do que o habitual.

“Por que fazer disso um segredo?

Seu ritmo diminui. "Há muita coisa que eu não quero que as pessoas saibam sobre mim", ela responde.

"Eu posso ver", digo. "Mas você está alimentando aqueles que precisam, é uma coisa boa."

Eu suspiro. “Luci, eu vi muito sofrimento em todo o mundo. O que eu não vi é o suficiente de pessoas dispostas a ajudar.” Sua cabeça abaixa, como se o que eu digo a fizesse se sentir mal. "Por que você parece envergonhada por isto?"

Eu não acho que essa é a palavra certa até que eu diga, e perceba o quanto isso machuca. Desta vez, sou eu quem a abraça. Eu a levo para o banco. Há muito que eu quero fazer. Para começar, pedir desculpas por ser tão idiota. Em vez disso, mantenho meus braços em volta dela e ofereço o conforto que acho que ela precisa.

“Landon, eu não deixo muitas pessoas entrarem na minha vida, e embora eu tenha amigos, trm muita coisa que eles não sabem sobre mim e sinto que preciso mantê-las em segredo.” Ela engole em seco, como se estivesse lutando para não chorar. “Não é nada contra você ou qualquer um. Eu só não quero que os outros saibam o que eu faço durante a minha hora de almoço.”

Eu ainda não entendi. O que eu entendo é que ela é uma pessoa discreta, mais do que eu lhe dei crédito. Eu não vou forças, agora não. Agora ela precisa do meu respeito. "Tudo bem”, digo.

Considerando que eu era um idiota, não acho que tenho o direito de segurá-la, mas não posso me impedir de tocá-la.. Eu acaricio sua bochecha, desejando que pudesse fazer a dor que ela está sentindo desaparecer com apenas os toques dos meus dedos. "Eu pensei que você estava se encontrando com outro amante."

"Outro amante". Talvez essas não sejam as melhores palavras a usar. Elas expõem muito, a forma como me sinto por ela.

Ela ajusta sua bolsa. Acho que ela vai embora, mas depois ergue o queixo para me ver melhor. "Porque você pensaria isso?" Ela pergunta.

"Porque você é linda e inteligente, e todos os homens que conhecem você sabem disso."

Ela deixa seu olhar cair. "Não foi por isso que você me seguiu."

"Não", eu concordo. "Você parecia chateada e preocupada. Acho que fiquei chateado e preocupado por você.”

"Por quê?"

Ela ainda não entende porque estou aqui. "Eu gosto de você, Luci, e não apenas como um amigo, eu quero ter certeza de que posso ajudá-la se você precisar."

Espero que ela desvie o olhar do jeito que costuma fazer quando as coisas ficam desconfortáveis. Ela não faz, encontrando meu rosto com algo que parece muito com esperança. "Você pensou que eu estava me encontrando com outro homem”, ela repete, como se mal conseguisse acreditar.

Por mais envergonhado que eu esteja, não me incomodo em negar. "Sim, pensei."

"Você estava realmente com raiva", ela aponta.

"E ciumento e humilhado", acrescento. “Eu gostaria de não estar, e gostaria de ter lhe dado o benefício da dúvida. Acabei de ser queimado de formas que você não pode imaginar.” Minha voz está sofrida quando percebo a dor que permanece em seus traços."Eu lamento muito, talvez mais do que você possa imaginar."

"Eu entendo", ela concorda.

Eu alcanço sua mão, tomando-a suavemente na minha. “Sinto muito pelo modo como agi e como falei com você. Acredite ou não, eu não sou um cara tão mau.”

"Eu não acho que você é um cara mau."

É o que ela afirma e, a princípio, acho que ela está prestes a me contar mais. Quando somente o silêncio segue, sou eu quem fala. "Bom", eu digo a ela, com cuidado.

"Você estava *realmente com* raiva", diz ela depois de um momento.

"Bem, sim", eu digo, não me incomodando em discutir.

"Por quê?"

"Porque eu pensei que havia outra pessoa", eu a lembro.

Meu comentário parece confundi-la, como senão pudesse entender como eu pensaria que poderia haver outra pessoa. Eu digo a ela o porquê, porque como ela, eu também não quero que outras pessoas saibam. "Minha ex-esposa teve uma vida de merda." Ela olha para cima, atordoada. “Eu não casei com uma socialite se é isso que você pensa. Casei com uma mulher que achei que poderia salvar.”

"Salvar?" ela pergunta.

"Sim. Ela cresceu cercada de violência, muito vício, e um pai que se importava mais com beber e usar qualquer droga que pudesse colocar suas mãos, do que com sua própria filha.”

Luci pára de se mover completamente. Não parece que ela está respirando. Eu acho que estou fazendo um trabalho ruim para explicar porque me casei com Bernadette, então eu me esforço mais. “Eu pensei que poderia salvá-la e dar-lhe uma vida melhor, mas nunca fui o suficiente. Não foi um bom casamento. Eu sei disso agora. Mas eu queria fazer funcionar. Ela me traiu várias vezes antes de terminarmos.”

"Sinto muito", diz ela, sua voz trêmula.

"Eu não sinto," digo. "Não mais. Por mais que eu goste de ajudar as pessoas, algumas não valem a pena.”

Luci, olha para baixo, engolindo em seco, seu silêncio doloroso o suficiente para preencher um oceano sem fim. "Baby, por que você parece tão triste?" Eu pergunto.

Eu não mereço chamá-la de baby, mas a palavra vem tão facilmente quanto a minha necessidade de me sentir perto dela. Seu olhar viaja para onde nossas mãos estão entrelaçadas. "Não há mais ninguém", ela me diz, mantendo a voz tão tenra como sempre. "Eu quero que você saiba disso."

Eu tomo uma chance. "Você quer dizer que não há ninguém ou ninguém além de mim?"

Uma pequena respiração escapa de sua boca. É isso que eu estava esperando, ou ela me colocar na zona dos amigos ou dar um passo mais adiante. "Não há mais ninguém além de você."

Ela levanta o queixo.

Eu tomo outra chance e a beijo.

As rodas de um carrinho de criança estridente à distância, o riso das crianças enche o ar, mas agora, tudo que eu penso é Luci, como ela se encaixa tão bem em meus braços e o quanto eu não quero parar de beijá-la.

# Capítulo Dezoito

***Luci***

Eu não vou fazer sexo com Landon.

Minha mão mexe o creme e o açúcar na minha tigela grande.

Não, eu não vou.

Eu procuro minha espátula de borracha para colocar o creme em outra tigela. Quando termino, fecho com plástico transparente e coloco na geladeira ao lado de outra tigela com mirtilos.

"Eu não vou transar com o Landon", repito. Mas por Deus, eu realmente quero.

O dia em que ele me seguiu até o parque poderia ter sido desastroso. Ele poderia ter pensado que eu estava realmente encontrando outro homem e ido embora, e eu poderia ter deixado. Teria sido uma maneira fácil de acabar com tudo entre nós. Mas tão zangado quanto ele estava, foi a sua dor que não consegui aguentar. Eu não queria que ele fosse embora, nem queria que ele pensasse que eu o traíra. Embora nós não tenhamos feito promessas um ao outro ou qualquer coisa, havia um laço não verbal entre nós, desde o primeiro beijo que compartilhamos.

Aquele vínculo e aquele momento quase me fizeram contar tudo, inclusive quem é Fernie. Até que ele me contou sobre sua ex-esposa.

Ela era eu de muitas maneiras e alguém que ele achava que poderia salvar. Quando penso sobre como a vida dela imitou a minha eu me encolho. Eu não queria que Landon pensasse que eu era outra mulher que precisava de uma poupança ou uma que ele acabaria se arrependendo por ter ajudado.

Então eu me abri o suficiente para deixá-lo saber o quanto ele significava para mim, mas mantive Fernie de fora.

Landon... Era como eu. As últimas semanas que compartilhamos provaram isso. E tudo começou com aquele beijo incrível no parque.

"O que vai fazer no Dia dos Namorados?" ele perguntou.

"Nada", eu respondi com cautela.

"Nem eu", retrucou. “Então, que tal fazermos algo juntos?”

Foi nosso primeiro encontro de verdade, com flores e jantar, e muitos beijos. No entanto, não foi o nosso último. Em vez de irmos para a cama, aceitei sua oferta para conhecê-lo primeiro e deixar que o sexo viesse mais tarde.

Ele concordou e eu estou amando tudo o que está acontecendo.

"Amor", eu digo baixinho. Eu brinco com o arranjo de flores na minha pequena mesa de jantar, flores que ele trouxe no nosso último encontro.

Estou apaixonada por Landon, totalmente, completa e loucamente. Eu tentei negar e deixar de lado, apenas para finalmente ceder e começar a sentir tudo o que a palavra amor significa.

Eu ando ao redor do meu apartamento, arrumando as almofadas do meu sofá, enquanto meus pensamentos permanecem nesse homem incrível.

Algumas pessoas não sabem o momento exato em que elas se apaixonaram. Eu sei, e nunca vou esquecer isso.

Foi na festa da empresa para o pessoal em que o Sr. Bradley e o Sr. Ballantyne pediram voluntários para participar de uma ação em nome da equipe jurídica. Eu tinha acabado de terminar alguns últimos detalhes, quando entrei na área reservada para refeições e o vi falando com um grupo de secretárias legais.

Ele imediatamente as deixou ao me ver. Se isso não foi suficiente para mostrar aos presentes, que havia algo entre nós, o que se seguiu foi.

Ele estendeu a mão para mim, suas mãos caindo para os meus quadris e para a "zona do namorado". "Você está linda", ele me disse.

Ele só beijou minha bochecha, mas o jeito que olhou para mim, e o jeito que meu rosto corou, parecia muito mais.

Mesmo nesse momento, meu corpo aquece, lembrando como ele me conduziu para a mesa e puxou uma cadeira para mim. Seu braço encontrou meus ombros e foi lá que ficou muito tempo mesmo após os sócios chegarem. Landon não tem medo de mostrar o que eu significo para ele. As pessoas do escritório parecem positivas sobre nós dois, o que me parece muito bom.

Eu só queria poder ser mais aberta com ele. Fernie continua a ser o meu segredo mais bem guardado e eu luto se essa é a decisão certa. Eu não gosto de esconder coisas de Landon, mas não serei como sua ex-esposa, não importa o quão parecidas sejam as nossas vidas. Ela usou seu passado para conseguir o que queria. Eu me recuso a usar o meu para mantê-lo.

Minha campainha toca, permitindo que eu ponha de lado minha culpa, apenas por um momento. Eu abro a porta. Quase imediatamente, Landon me levanta em seus braços.

"Oi", diz ele, sorrindo, enquanto se afasta de nosso beijo.

"Oi, querido", eu digo, alisando as palmas das mãos no peito dele.

Ele flexiona os ombros para tirar o coldre. Tive um leve estremecimento na primeira vez que vi a arma dele. Não deveria, visto que todos os outros advogados carregam uma. Mas

suponho que sempre coloquei Landon em um patamar isolado. Agora, não penso duas vezes sobre isso. Na realidade tudo oque eu penso é em como é bom estar sozinha com ele.

Entramos na minha cozinha. Ele faz uma pausa, fechando os olhos e respirando fundo. "Carne assada?" ele adivinha.

"E batatas, espinafre e cenouras". Eu aponto para ele, enquanto ele tira sua jaqueta de couro, tentando não ficar boquiaberta, quando vejo o quão perfeitamente sua camiseta cinza se estende por seu peito. “Só não compare minha comida com a da sua mãe.”

Ele abre a água na pia e lava as mãos, rindo. "Eu não vou, mas acho que você deveria saber, estou com raiva de você.”

Levanto as tigelas de comida do forno e coloco-as na bandeja. "Por quê?" Eu pergunto.

"Você sabe o porquê", ele me diz. Ele seca as mãos e alcança um par de pegadores de panela, em seguida, levanta cuidadosamente o prato de cerâmica do fogão baixo. "Você não me deixou te beijar, antes de ir ao tribunal."

Ele me segue até a sala de jantar. Depois de vários jantares, estabelecemos uma rotina. "Isso não é verdade."

"Sim." Ele coloca o recipiente sobre o rechaud. "Pergunte a quem estava lá."

"Oh", eu digo. "Você quer dizer todas aquelas pessoas que estavam nos observando quando você tentou me beijar?"

Ele sorri. "Você não gosta de uma audiência?"

Eu arrumo os utensílios de cozinha mais perto da comida. "Você gosta?"

Os braços de Landon se fixam em volta da minha cintura, enquanto ainda estou inclinada para frente. "Não para momentos mais íntimos." Eu involuntariamente gemo quando ele arrasta a língua ao longo da curva do meu pescoço. "Mas um beijo de despedida é inocente o suficiente", acrescenta ele, dando um puxão na minha orelha com os dentes.

"Não do jeito que você beija", eu gaguejo.

A coisa sem sexo não significa exatamente nenhum contato. A maneira como a mão de Landon se levanta para segurar meus seios é um lembrete disso. "Não?" ele pergunta, seus dedos separando minha blusa da minha saia. "O que você quer dizer?"

OK. Landon e eu *estamos* fazendo sexo.

As pontas de seus dedos roçam meu estômago. Eu não o paro. Mas quando eles param abaixo do meu umbigo eu o encorajo a continuar, esticando meu pescoço para encontrar seus lábios.

Meu olhar cheio de calor encontra o seu, enquanto eu me afasto um pouco.

Sua mandíbula tensa. "Você está tentando me dizer alguma coisa?" ele pergunta.

"Sim", eu respondo. Minha respiração fica ofegante quando os dedos dele descem pela minha cintura, deslizando por baixo da minha saia e se estabelecendo contra a minha pélvis, seu toque a poucos centímetros do meu centro latejante.

Se ele ainda não está entendendo oque eu quero dizer, eu deslizo meu traseiro contra a sua pélvis, para cima e para baixo, minha velocidade aumenta quando os dedos dele deslizam mais para baixo e circulam meu centro. Ele segura um gemido alto, me fazendo estremecer e me beija com força.

Minhas pernas deixam o chão, quando ele me levanta em seus braços e me leva para o sofá. Eu tiro sua camisa quando ele cai em cima de mim. Minha blusa e sutiã seguem, aterrissando em algum lugar atrás de mim.

Eu estremeço quando a mão dele desaparece debaixo da minha saia e ele tira minha calcinha. "Você ainda está tomando pílula?" ele pergunta.

"Sim", eu gemo, meus quadris girando.

Ele amaldiçoa quando o celular toca.

É o seu celular coporativo, aquele que ele tem que responder. Ele se separa de mim, pegando seu telefone. "Summers", diz ele. "O que?... Espere, diminua a velocidade."

Eu me levanto para uma posição sentada, sabendo que ele está chateado.

Landon já está colocando seus sapatos, agarrando sua camisa do chão. "Não. Estou chegando... Querida, não se preocupe. Eu estarei lá e cuidarei de você e de sua mãe."

Ele desliga, colocando o telefone na mesa de café apenas tempo suficiente para puxar sua camisa. "Sinto muito", diz ele, inclinando-se para me beijar. "A imigração apareceu no trabalho de Dania e a prendeu. Sua filha mais velha descobriu quando ela não voltou para casa, foi atrás dela e encontrou um de seus colegas de trabalho no caminho."

Aquela pobre criança. "Por que eles a prenderam? Ela tem um advogado e uma permissão temporária."

"Eu não sei, mas tenho que cuidar disso." Seu olhar passa ao longo da minha pele nua. "Você sabe que não iria deixar você de outra forma."

Eu aceno, mas não consigo olhar para ele então. "OK."

"O que está errado?"

Eu sacudo minha cabeça. "Eu sinto muito. Eu só queria que você pudesse passar a noite."

Ele continua. "Se eu conseguir, eu volto, mas não posso deixar essa família abandonada nesse momento."

"Landon, eu entendo. Por favor, não pense que estou pedindo para você escolher. Eu estou apenas..."

"Apenas o quê?"

"Eu só sinto muito ter demorado tanto tempo, poderiamos estar juntos há mais tempo." Eu admito.

"Não sinta", ele diz. "Eu quis dizer isso quando falei que quero te conhecer dentro e fora da cama." Ele pressiona um breve beijo nos meus lábios. "Eu posso demorar um pouco, mas se eu puder, e se você quiser, eu voltarei hoje à noite."

Minha voz fica quieta quando percebo o quanto do meu coração eu continuo dando. "Eu quero que você volte."

"Então eu vou", ele promete. "A única maneira que eu não volte, é se isso levar a noite toda." Ele bufa. "E é possível que isso aconteça."

Preocupação me preenche, não apenas pela família, mas também por Landon. Tão apaixonado como ele é na cama, essa mesma paixão se estende ao trabalho. Ele está ansioso para lutar,

eu posso sentir isso. Eu só não quero que ele fique tão envolvido no caso de uma forma que vai lhe custar caro.

Ele me beija de novo, mas não dura tanto quanto eu quero.

Eu coloco minha blusa e o sigo em direção a porta, trancando quando ele sai correndo.

Eu olho para a porta por mais tempo, não quero estragar as coisas com Landon. Eu suponho que é por isso que eu estava tão determinada a não fazer sexo com ele.

Idealmente, para um relacionamento funcionar, você deve levar as coisas devagar e conhecer a mente e o coração de seu parceiro, antes de conhecer o seu corpo. Nós trabalhamos em sentido inverso, nos familiarizando com prazer físico ao invés de abrir nossas mentes e corações. Mas depois de obter um pouco de sua mente *e* coração, eu precisava do seu corpo ainda mais.

Eu tiro minha blusa e volto para minha pequena sala de estar em busca do meu sutiã. Eu quero que Landon me ame e quero que ele conheça o meu verdadeiro eu. Penso em seu toque irresistível me lembrando do quanto o seu coração é grande, algo que o deixa totalmente sexy, ao meu ver.

Meu telefone anuncia um texto assim que eu localizo meu sutiã. Eu não deveria ser tão tímida, mas ainda pressiono minha blusa contra os meus seios quando verifico.

*Você já está sentindo a minha falta?*

Eu sorrio um pouco. Landon nunca parece perder pontos no departamento encantador.

De pé sem minha blusa me sinto nua de muitas maneiras. Talvez seja por isso que digito.

*Eu sempre sinto sua falta, Landon.*

A pausa na outra linha é tão dramática, tenho medo de ter falado demais. Até que ele responda de uma forma que me assegure que foi apenas o suficiente.

*O mesmo*.

Coloco meu sutiã e a blusa e volto para a minha sala de jantar. Eu estava com fome antes de sua chegada. Agora, eu simplesmente sinto falta dele e estou me perguntando o que devo fazer com toda essa comida.

Eu checo meu celular. Estava mais quente hoje, quase vinte.

Minha atenção volta ao banquete que fiz para nós.

Eu mando um texto rápido para Landon.

*Ei. Você acha que vai voltar para o jantar?*

*Não.*

Eu já sei que ele está chateado com base em sua resposta.

*Eles estão tentando fazer com que Dania e outros dois sejam presos fora do estado e em uma instalação diferente.*

Meus olhos se arregalam.

*Por quê?* Eu pergunto.

*Charlotte não está preparada para aplicar a nova política. Funcionários não têm nenhum lugar para colocar imigrantes além da prisão. De jeito nenhum eles estão levando ela para fora do estado, mas estou preocupado.*

Eu não conheço Landon tanto quanto gostaria, mas sei o suficiente.

*Não seja preso*, eu respondo.

*Não se preocupe comigo*.

*Eu sempre me preocupo com você*, respondo com sinceridade.

*Você é fofa.*

*Estou falando sério*! Eu escrevo de volta incluindo um emoji irritado.

*Eu estarei de volta*, ele responde. *Para terminarmos.*

Landon, sendo Landon, sempre tem uma resposta pronta para mim, incluindo um emoji sorridente com os corações saindo das órbitas dos olhos.

*Você está corando, não está?*

Eu rio. *Sim*, admito.

*Seu rosto está todo vermelho? Talvez o seu corpo também?*

Eu cubro meu rosto como se ele pudesse de alguma forma me ver.

Eu não respondo. Landon diz o suficiente por nós dois.

*Talvez você esteja com calor.*

*Talvez eu tenha deixado você quente.*

*Sim. Isso faz mais sentido..*

*Estou pensando em você.*

*Seu sorriso.*

*Seu corpo.*

*Seu calor.*

*Droga. E essa personalidade.*

Eu finalmente respondo. *Personalidade?*

*Oh sim. É a melhor coisa sobre você.*

Eu caio de volta no sofá, pressionando o telefone contra o peito e desejando que ele estivesse aqui.

*Desculpe*, ele escreve. *Eu tenho que ir. Vou ficar ocupado*.

*Tudo bem. Seja cuidadoso*, eu digito. *Ah, e mais uma coisa.*

*O que, baby?* Ele pergunta.

Eu trabalho minha coragem. *Minha personalidade está usando lingerie.*

Eu aperto enviar antes que eu perca a coragem.

Landon não responde, provavelmente porque não pode. Ele tem coisas mais importantes para fazer do que paquerar.

Eu ajusto as alças do meu sutiã e como o banquete sobre a mesa. Volto para o meu quarto, coloco um moletom e um par de calças. Não demoro muito para separar porções de comida para mim e para Landon, e uma porção maior para Fernie e para quem quer que eu encontre com ela.

No fim de semana passado, comprei aqueles pequenos recipientes de plástico baratos com a esperança de poder dar a Fernie mais do que apenas sanduíches. Eu embalo tudo em um saco de papel e vou para o meu carro, colocando os itens no banco do passageiro para fácil acesso.

Normalmente não procuro por Fernie à noite, mas tenho tanta comida e ela tem tão pouco. Ela se recusou a ir à igreja local para as refeições, provavelmente porque a igreja local defende seu programa de reabilitação de drogas tão ferozmente. Isso não

significa que ela e suas amigas devam ficar sem uma refeição quente.

Meu corpo estremece com o frio. Eu não me incomodo em colocar um casaco porque não pretendo descer do meu carro e, também, não quero nada que possa impedir meus movimentos. Fernie... ela tem estado um pouco melhor ultimamente, falando mais e talvez ouvindo mais também. Uma conselheira que eu estava vendo me disse que a maioria das pessoas com doença mental grave não adquire a ajuda de que precisam, muitas vezesão apenas por falta de apoio familiar, mas suas próprias mentes trabalham contra eles os fazendo sentir antipatia por qualquer tratamento ou medicação . Ela também me disse que, às vezes, eles recebem clareza suficiente para saber que estão com problemas e precisam de ajuda.

Eu quero que esse dia chegue, e estou esperando que talvez a hora tenha finalmente chegado. Não demoro muito para chegar ao centro. Eu passo pelo escritório, minha mente analisando as tarefas que me esperam pela manhã, incluindo a reunião com o decorador, agora que o nível superior está quase completo. Sem querer, minha mente também vagueia para Landon. Foi-lhe oferecido um novo escritório no novo andar. Ele educadamente recusou, à sua maneira.

"Não, obrigado, senhor", ele disse ao Sr. Ballantyne. "Eu prefiro a vista aqui em baixo", disse ele, lançando uma piscadela sem remorso na minha direção.

O calor da memória desaparece quando viro à direita em direção ao parque. Eu não me incomodo de circundar o perímetro. Em vez disso, me encaminho para frente em direção aos quarteirões abaixo, mas precisamente diretamente em direção à coleção de apartamentos.

É incrível a rapidez com que a área muda em um espaço de alguns quarteirões, de condomínios de alto padrão que custam mais do que o meu, para casas mais modestas e, por fim, para bairros de baixa renda alinhados com pequenas casas em forma de caixa.

Eu não sei onde Fernie dorme, se ela se agacha em um apartamento abandonado ou em algum lugar muito pior. De muitas maneiras, eu não quero saber. Esses pensamentos, junto com quem ela passa aquelas noites, me assombram. Eu espero que as coisas mudem para melhor.

Quando alcanço uma área menos que desejável, faço um retorno o mais rápido que posso. Há algumas crianças brincando na rua e adolescentes mais velhos vagando pelas calçadas. Eu me movo rápido, observando como eles param e olham fixamente.

Não é só o meu carro que os alerta que eu não moro aqui, sou eu. Quando eu era jovem, morava em um bairro semelhante que ficava a apenas um quarteirão de distância. Eu me enquadrava porque me vestia e fazia o meu papel. Meu tio morava no apartamento embaixo de mim e da minha avó, e como essas crianças provavelmente fazem, eu tinha família na área.

Há uma sensação de vizinhança e pertencimento nesse lugar e estranhos como eu são  como uma ameaça. Não estou em com medo, mas estou ciente deles e sou cuidadosa. Pessoas que se parecem comigo e dirigem um carro, só entram aqui porque erraram o caminho ou porque estão procurando por drogas.

Eu só quero encontrar minha mãe.

Eu dirijo de volta na direção que eu vim. Estou quase na área de classe média quando vejo Fernie, junto com seus amigos. Há um longo trecho de vagas vazias que levavam a eles. Eu diminuo minha velocidade, observando-os de perto enquanto dois carros passam por mim.

O grupo aperta o círculo, parecendo ansioso. Decepção me enche, caminhando pelas minhas veias como uma coceira. Eu não sei se Fernie está usando ou fumando algo que ela não deveria. Nas sombras onde ela está, ela poderia estar fazendo qualquer coisa.

O homem com o gorro vermelho e os perpétuos olhos vidrados se anima. Ele cutuca o outro homem ao lado dele. Eu odeio o jeito que eles olham para mim, e estou pronta para ir embora quando Fernie abandona o grupo.

Ela está mancando e machucada. Eu diminuo a velocidade até parar, sua atenção totalmente em mim, enquanto ela atravessa a rua em frente ao meu carro. Contra os raios da luz, sua pele oliva uma vez profunda parece horrivelmente pálida.

Eu abaixo minha janela quando ela chega ao meu lado. "Você está bem?" Eu pergunto a ela.

"Você tem algum dinheiro?" ela pergunta.

Sua voz é rouca, como a de uma mulher com mais idade do que Fernie.

"Eu preciso saber se você está bem", eu digo.

Ela não responde, olhando para mim como se não entendesse. "Eu posso levar você a um médico", digo a ela, dando uma olhada no grupo para ter certeza de que eles não se moveram. "Ele ou ela pode ajudá-lo a se sentir melhor."

"Ele pode me dar drogas?"

Eu tento me concentrar nela. "Um médico pode lhe dar remédio para tratar sua doença." Ela faz uma careta, parecendo confusa. “Você está doente, Fernie. Por favor, deixe-me ajudá-la.”

Ela não responde, levantando sua atenção para o grupo de amigos que a esperam na calçada.

Eu não estou conseguindo falar com ela e não gosto de como os homens continuam olhando para mim. Eu tenho que sair rápido.

"Eu tenho comida", digo a ela. Eu viro e alcanço a bolsa, puxando-a para o meu colo.

Um braço entra pelo vidro aberto, puxando-me pelos cabelos e batendo minha cabeça na janela. Meu pé escorrega do acelerador, rolando meu carro para frente.

Quem me tem não está me deixando ir. Eu me atrapalho para pegar o volante e apertar o botão para fechar a janela. O saco de comida no meu colo atrapalha meus movimentos e acabo rolando a janela toda para baixo.

Um punho bate no lado do meu rosto, assustando minha reação de fuga ou luta.

Eu piso no acelerador. Alguém se atrapalha, caindo forte do chão . O ar frio corre para o meu rosto quando o aperto no meu cabelo se solta. Eu mal consigo evitar o carro que se aproxima, enquanto volto para a minha pista, pisando nos freios para evitar bater o carro.

Minha mão bate no botão para subir minha janela, meus movimentos bruscos. No retrovisor, avisto Fernie e outra mulher se levantando lentamente de onde estavam na estrada.

O motorista na minha frente, o que quase acertei, abre a porta. Eu acho que ele está com raiva de mim, mas seu foco está em Fernie e sua amiga. Ele vira na minha direção sua expressão horrorizada.

"Você está bem, senhora?" ele pergunta.

Eu aceno com a cabeça, minha mão tremendo, enquanto eu afago meu rosto.

"Eu vi o que ela fez com você", diz ele.

Eu levanto a minha mão e aceno, tentando assegurar-lhe que estou bem e fazendo um trabalho horrível. Dor, rasga através do meu couro cabeludo e meu crânio está latejando.

O sinal fica verde. Alguém em seu carro liga para ele. Ele fica lá me observando, atordoado. Eu coloco meu carro em movimento, puxando para frente e ao redor dele logo antes do sinal mudar. Na rua seguinte, viro à esquerda, manobrando pelos quarteirões da cidade, esperando que ele não tenha me seguido, ou informasse isso, ou...

Eu começo a chorar, enquanto levanto a sacola amassada para longe de mim. Meus jeans estão encharcados. Na minha luta

para fugir, ou eu quebrei um dos recipientes baratos ou fiz a tampa abrir. Eu não me importo o suficiente para saber qual das opções. Estou tão abalada que mal posso dirigir.

Consigo chegar em casa, parando apenas para jogar o saco de comida na lixeira. Eu não suporto olhar para isto nem tê-lo em qualquer lugar perto de mim.

Minha mão treme quando coloco a chave na fechadura e a viro. Eu quero pensar que não foi Fernie quem me bateu, talvez fosse sua amiga e Fernie interveio para me ajudar. Eu quero pensar que tudo isso é uma boa coisa sobre ela, mas bons pensamentos não vêm com Fernie. Eles nunca vêm.

Eu abro a água do meu chuveiro e avalio meus ferimentos. Meus olhos estão inchados de tanto chorar e minha têmpora esquerda está inchada. Eu afasto as mechas do meu cabelo e examino cuidadosamente meu couro cabeludo. Eu perdi um pouco de cabelo na luta, parece mais fino. Eu não acho que alguém possa notar.

Exceto, talvez, Landon.

Eu olho de volta para o espelho. Ele está voltando para mim esta noite. Não importa quão atrasado, eu sei que ele estará aqui.

Eu tomo um banho frio, preocupada que se eu usar água morna, o inchaço aumentará. Estou congelando quando saio, mas ainda adiciono uma compressa fria ao lado do meu rosto. Eu

posso estar exagerando, mas não posso arriscar que Landon saiba o que aconteceu.

Mais uma vez, eu quero chorar, não por causa da dor física, mas toda a dor que vem com a mãe que eu tenho.

Por volta da uma da madrugada, eu me rendo à exaustão e vou para a cama. São quase três quando ouço uma leve batida na minha porta. Eu começo a acordar, meus nervos me mantendo alerta e me fazendo correr para a porta.

"Quem é ?" Eu pergunto.

Ninguém responde. Eu olho através do meu olho mágico. "Olá?"

Eu não posso ver ninguém, abro a porta, com cuidado para manter a corrente no lugar. Eu pego as costas de Landon desaparecendo pelo corredor. "Landon?"

Ele gira rapidamente. Eu fecho a porta e retiro a corrente. Quando eu abro de novo, ele está na minha frente, parecendo tão exausto quanto eu me sinto.

"Hey", diz ele, inclinando-se para me beijar. Ele inclina a cabeça antes que seus lábios cheguem ao meu. "Você está bem?"

Eu pego sua mão e o levo pra dentro.“Essa é uma pergunta que eu deveria estar fazendo a você. O que aconteceu com Dania?”

Ele tira a jaqueta e pendura no gancho perto da porta, seguido por sua arma presa no coldre. "Você sabe que eu conheço pessoas, certo?"

"Pessoas poderosas?" Eu ofereço.

Ele ri e coloca o braço em volta de mim. “Sim, elas. Liguei para algumas esta noite e pude tirar Dania.”

Algo em seu tom muda. "E ela está em casa?

"Não." Ele para na frente da minha sala de estar. "Você quer saber?"

"Eu não quero colocar você em uma posição ruim."

Ele sorri, suas mãos segurando meus quadris. “Eu estava pensando o mesmo sobre você. Ela e suas filhas estão em um novo lugar, onde ficarão até que eu possa resolver as coisas.”

Um novo lugar que ele provavelmente assegurou para elas. "Estou feliz por elas estarem seguras", eu digo, minha voz desaparecendo quando ele franze a testa.

"O que aconteceu?" Seu polegar passa ao longo do meu rosto. "Merda, você tem um bom galo."

Eu tento não estremecer. "Eu caí no caminho para a lixeira."

Ele levanta minhas mãos, examinando-as e meus antebraços. "Não parece que você caiu", diz ele.

"Você quer dizer que não parece que eu me machuquei", acrescento. Não quero mentir, mas não quero que as perguntas ou as lágrimas se sigam. "A única coisa que tentou amortecer minha queda foi meu rosto desde que meus braços estavam cheios."

Eu soo tão convincente quanto me sinto. Mas Landon, sendo tão carinhoso quanto ele, só se concentra em minha lesão. Suas mãos seguram meu rosto com cuidado, pressionando um beijo suave que derrete meu coração. O gesto e a ternura que ele usa quase me fazem chorar. Eu me contenho porque as lágrimas em sua presença não parecem certas, apenas a felicidade.

"Vamos para a cama", diz ele.

Concordo com a cabeça, embora não tenha mais certeza se posso dar a ele o que ambos queríamos antes.

Eu luto com como dizer a ele sem magoá-lo. No entanto, no momento em que ele tira os sapatos ao pé da minha cama e me puxa para debaixo dos lençóis quentes, lembrei que este é Landon, e não preciso me preocupar.

Ele não procura sexo, ele simplesmente procura minha presença, enrolado em mim, sua voz revela a extensão de sua fadiga. "Tem sido uma semana de merda", diz ele.

"Sim", eu concordo. "E é só terça-feira."

Ele levanta a cabeça o suficiente para verificar o meu relógio digital, depois cai, me colocando contra ele. "Tecnicamente é quarta-feira."

"Esta é uma cama confortável", acrescenta.

Eu me aconchego mais perto dele. "É", eu concordo, tentando não bocejar.

“Minha cama em Kiawah é mais confortável” ele me lembra.

Não vou discutir com isso, em vez disso, espero ouvir o que ele vai dizer a seguir. "Eu vou estar fora do escritório nos próximos dois dias."

"Fora do escritório ou fora do estado?"

Sua palma desliza sobre meu quadril. "Ambos", ele admite.

Eu imaginei que era para onde ele estava indo. "Oh"

"Eu volto na manhã de sexta-feira, mas pretendo tirar o dia de folga." Ele beija minha cabeça. "Você vai tirá-lo comigo para que possamos ir para Kiawah e voltar para aquela cama confortável?”

"Nós não temos que fazer nada", acrescenta ele quando eu não respondo.

Apesar da minha noite horrível, eu sorrio contra seu peito. É a mesma coisa que ele alegou quando tentou me convencer a

passar o primeiro fim de semana com ele. Eu sei que ele quer dizer isso, mas acho que já passamos o suficiente sem fazer nada. "Você acha que vai pegar mal se nós dois tirarmos o mesmo dia de folga?"

Não consigo ver seu rosto, mas sinto seu humor. “Eu não me importo com o que parece. Este caso, e o que estou cuidando para o casal do mesmo sexo que lhes foi negado uma licença de casamento, farão de Ballantyne e Bradly um nome global. E se eles não querem esse tipo de atenção, eu vou levar meus clientes e ir embora.” Ele ri. "E talvez eu leve a bonita gerente de escritório deles comigo."

"Eu não poderia deixá-los", respondo, mesmo embora eu não esteja inteiramente certa de quão sério ele está.

"Nem mesmo por mim?", ele murmura.

A sedução em sua voz enrola meus dedos dos pés. Eu os mexi tentando inutilmente ganhar alguma aparência de controle. "Faria muita coisa por você, mas deixar o Sr. Ballantyne não é uma opção."

"Não?"

"Ainda não, não até que ele se aposente, pelo menos."

“E quanto a louca Kee-Kee? Eu acho que ela perderia a cabeça se eu roubasse você.”

Eu penso sobre isso. "Isso poderia aborrecê-la."

"Poderia? Porra, mulher, ela teria certeza de me dar um soco na garganta se soubesse que eu estou fazendo essa proposta."

"Então você está fazendo uma proposta?" Eu pergunto.

Ele fica quieto. "Talvez um dia", diz ele.

Há mais para o que ele diz. Eu posso sentir isso, e acho que ele percebe isso também.

Ele limpa a garganta. "Enquanto isso, venha comigo para Kiawah. Nós dois poderíamos aproveitar algum tempo longe."

Ele tem razão sobre isso.

Eu ajusto meu corpo contra o dele, sentindo-me desvanecer, enquanto penso nos projetos que me esperam no trabalho. "Se eu puder terminar minhas avaliações de manhã, poderíamos sair para almoçar."

"Sim?"

Eu sorrio, ignorando o bocejo que vem. "Sim. Eu quero ficar com você."

Os músculos ao longo do peito ficam rígidos. É então que sinto um traço de tristeza e talvez um pouco de esperança também. "Eu quero ficar com você também, Luci."

Espero que ele esteja falando sério. Eu quero dar a ele tudo, incluindo o que resta do meu coração.

# Capítulo Dezenove

***Landon***

Entramos na ilha de John por volta das cinco. É um pouco mais quente aqui do que em Charlotte. Eu abro a janela e respiro fundo. No minuto em que o ar salgado entra no meu nariz, todo o estresse dos últimos dias me deixa, e só a paz inunda minha mente. Lar é assim que é estar em casa.

Eu rio quando Luci estremece. "Desculpe", eu digo.

Ela reúne o cobertor de viagem que ela trouxe e sorrri. Ela fez muito isso, sorriu durante todo o caminho. Se eu estivesse preocupado, que as coisas seriam estranhas, isso mudou quando soltei minha primeira piada e sua adorável risada preencheu a cabine.

Tão perto quanto nos tornamos no último mês, não estamos fisicamente próximos. Eu dei a ela o tempo que prometi, não que tenha sido fácil. Na outra noite, se não fosse pela ligação e ter que lidar com o ICE (Agência de Imigração e Alfândega dos EUA), eu teria passado a noite com meu pau enterrado entre as pernas dela. Pelo menos é o que acho que ela me deu permissão para fazer. Mas quando voltei, aquele desejo que eu quase senti pressionando minhas roupas se foi quando ela abriu a porta.

Tenho a sensação de que ela bateu a cabeça muito forte, e eu continuei verificando-a durante a noite para ter certeza que estava tudo bem com ela. Acho que qualquer outra pessoa teria culpado sua lesão pela mudança de humor e talvez eu devesse ter feito exatamente isso. Exceto que havia aquele escudo familiar ao redor dela, me impedindo de tocá-la e me deixando longe de seu coração.

Eu não tinha certeza do que ela diria sobre vir a Kiawah comigo, sabendo que a oferta incluía minha cama. Eu estava preparado para dizer que ela poderia dormir em um dos meus quartos de hóspedes se fosse necessário. Inferno, eu quero ela comigo mais do que sexo.

Mas então ela disse sim, tanto para a viagem quanto para o meu convite para algo mais.

"Você está planejando dormir fora?" Eu pergunto, apontando para o cobertor dela.

"Só se você for malvado", ela responde.

Eu sorrio. "Será que ser impertinente conta?"

Ei, ela já sabe que eu não estaria fazendo nada inocente com ela, e tenho certeza de que ela também queria fazer algo impertinente comigo.

Ela pressiona os lábios, tentando não sorrir, mas não consegue se controlar."Quando você diz impertinente, o que significa?"

Eu finjo pensar um pouco. "Oh, eu não sei, vaselina no assento do vaso sanitário, tirar fotos da minha bunda com o seu telefone." Eu dou uma piscadela para ela. "Eu acho que nós vamos ter que esperar para descobrir."

Ela ri. Eu também, amo o modo como nossas risadas se misturam.

"Por que você abriu a janela?" Ela me pergunta, se acomodando em seu cobertor.

"Cheirando o sal."

Ela olha em frente. "Você pode sentir o cheiro daqui?" No meu aceno, ela pergunta: "Estamos quase lá?"

“Para minha casa, temos pouco menos de uma hora. Longe demais para ver o oceano, mas não tão longe que não consiga sentir o cheiro.”

"Oh," ela diz, se animando. Sua atenção se estende à frente e posso sentir sua excitação crescer. É uma daquelas coisas que amo sobre Luci, quando ela sente algo, especialmente algo tão precioso quanto a alegria, ela sente isso até os ossos. Ela tem entusiasmo pela vida, ela se agarra as experiências e as aproveita.

"Amor." Essa palavra entra no meu cérebro cada vez mais em torno dela.

Todas as partes de mim que foram queimadas, batem meus dedos com uma régua perpétua, lembrando que a última vez que usei essa palavra tão cedo, não funcionou. Meu “amor" pegou fogo através de um demônio ruivo agora conhecido como minha ex-esposa.

A mão de Luci cai no meu colo, me acariciando levemente. "O que você está pensando?"

"Caranguejos." *E o malvado demônio ruivo*. Mas ela não precisa saber sobre o último.

"Como?"

“Você gosta de caranguejos? Tem um lugar chamado Gilligan que eu gostaria de te levar. Mas se você não gosta de frutos do mar, há um ótimo lugar que serve bifes.”

"Nós não estamos indo direto para sua casa?"

Eu lanço para ela um olhar brincalhão. "Agora, querida", eu digo. "Eu sei que você está morrendo de vontade de se aproveitar de mim e me fazer seu, de todas as maneiras certas, mas eu achei que seria melhor comer primeiro, ou corremos o risco de morrer de fome."

Ela volta sua atenção para a janela do lado do passageiro, com o rosto corado. "Eu pensei que você tinha dito que não precisávamos fazer nada."

É só porque eu pego o sorriso dela no reflexo que eu respondo. “Nós não faremos. Você é a única que nos levará ao Orgasmo.”

"Landon!"

“Como está a vista lá de cima? Qualquer visão de Pleasure Hill, Lake Orgy ou Highway 69 ?( Colina do Prazer, Lago da Orgia ou Rodovia 69)” Eu estalo minha língua. “E esses vales devem ser alguma coisa, não é? Imagine se nós déssemos uma parada por lá?”

Ela cobre o rosto, abafando o riso. "Você realmente sabe como fazer uma mulher corar."

Eu aceno, pensativo. "Eu sei como fazer uma mulher fazer um monte de coisas, se você sabe o que quero dizer."

"Landon", ela adverte.

Eu olho da estrada de volta para ela. "Eu sinto muito. Você gostaria que eu explicasse?”

"*Não.*"

É o que ela diz, mas não consegue parar de rir e toda essa timidez é muito fofa para que pare isso em breve. "Você vê, eu sou o que algumas mulheres consideram atraente."

"Você é?" Ela pergunta, soando confusa.

"E sexy", acrescento.

"Hmm", ela diz.

"Também arrojado, e com a quantidade certa de músculos."

"Sério?" ela questiona.

"Sim.Tenho mais que o suficiente." Eu ajusto minha mão no volante. "Há também o que alguns podem descrever como gostosura."

"Acredito?"

"Clar que você não pode ser atraente, sexy e arrojado, sem ser quente."

"O que aconteceu com arrojado?" ela pergunta.

"Não se preocupe. Isso também está incluído em minhas qualidades."

"Você esqueceu modesto", ela aponta.

"Não, eu deixei isso fora de propósito", digo a ela. “Não gosto muito de falar de mim mesmo. É ruim para minha personalidade atraente, sexy, arrojada e elegante.” É difícil não rir quando ela ri, eu pareço um bobo. "De qualquer forma, como eu estava dizendo, eu sei como fazer as mulheres gritarem de prazer, implorar por mais, e se contorcer em êxtase." Desta vez eu sorrio. "Desculpe, eu esqueci que você já comprovou isso."

"Sim", diz ela. Ela parece tímida, e talvez esteja, mas isso não impede que sua voz fique rouca ou que ela responda. "É por isso que estou surpresa que estamos parando para o jantar.”

Eu passo devagar em torno de um buraco na estrada e outro que segue. "Você acha que eu trouxe você aqui para um lance rápido e sem compromisso?"

Eu quero dizer isso como uma piada, mas ela não está mais rindo. "Não foi?" Ela pergunta, sua voz logo acima de um sussurro.

Merda, está quente aqui.

"Não", eu admito. "Eu quero mais."

Ela não se move, e se não fosse por eu estar dirigindo, eu também não me mexeria. Estamos ficando sérios, eu e Luci.

Pelo menos, é o que eu quero.

Eu não estou falando de um anel e para sempre. É muito cedo, mesmo sentindo tudo o que estou sentindo.

Estou, no entanto, prometendo tanto quanto meu coração permite.

"Por que você veio?"

“Talvez eu queira mais também”, ela admite.

"Talvez?"

Com o canto do meu olho, eu a vejo agitando com as mãos. "Eu não tenho ninguém na minha vida há muito tempo", diz ela com cuidado. "Não tive alguém que importasse, não assim."

"Você quer dizer como você e eu?" Eu retruco de volta para ela, não para ser um idiota, mas mais para mostrar a ela o que eu quero e talvez para onde estamos indo.

Se eu não tivesse tomado um momento para olhar em sua direção, eu teria perdido seu aceno de cabeça. Ela sussurrou baixinho e eu mal ouvi sua resposta. "Sim."

"Tem sido um tempo para mim também, mas quanto mais tempo passa, mais eu gostaria que não tivesse acontecido."

"Você a amou?"

Sua voz é suave como costuma ser, gentil como se ela achasse que não deveria estar perguntando. Mas ela quer saber e talvez precise.

Eu devo contar a ela.

Passamos por um daqueles barracos velhos enferrujados ao longo da estrada e vários outros mais abaixo no mesmo lado. Observo um salgueiro caído ao lado de outro, com seus galhos longos e murchos fluindo perto de uma mesa de piquenique velha empoleirada no gramado da frente.

Eu costumava ser como aquelas árvores há não muito tempo atrás, até que Luci adicionou as flores, lembrando-me que ainda estou vivo.

Talvez seja por isso que preciso de um momento para responder e um momento depois disso.

"Eu pensei que sim", eu finalmente respondo. "Mas eu estava errado."

"Como você sabe?"

"Que eu estava errado?" Eu pergunto.

"Sim."

"Porque o amor, o tipo real, não desaparece." O pensamento costumava me embrulhar o estômago. Mas pela primeira vez isso não acontece. A única coisa que sinto é alívio.

Eu levanto a mão dela e beijo-a, suas feições se suavizam. Seja do jeito que o sol irradia contra o rosto dela, ou seja simplesmente por ela ser quem é, eu não posso com sua beleza.

“Então, o que vai ser, querida? Algum lugar rústico ou algum lugar elegante?”

"Vamos com rústico", diz ela. "Tenho a sensação de que é para onde você está se inclinando."

Agora sou eu quem se cala. “É, mas se o bife é o que você quer, é para lá que vamos. Você esteve sem aquele sorriso que eu gosto por muito tempo.” Ela sorri do jeito que ilumina seus olhos. "Sim, esse aí" Eu digo.

“Vamos comer frutos do mar. Se você quiser, vamos experimentar a churrascaria amanhã.”

"Parece bom", eu respondo. “Além disso, eu gostaria de te mostrar o lugar.”

Se você me perguntar, não posso pensar em uma mulher melhor para ter ao meu lado. Quanto mais os dias passam, mais eu quero mostrar ao mundo o quanto ela é especial para mim.

O silêncio se espalha entre nós tão suavemente quanto aquele cobertor vermelho que ela enfia debaixo do queixo. Tanto quanto eu fico feliz com todas as risadas no caminho para cá, fico também com o silêncio, com a mesma intensidade. É confortável, fácil, não há medo subjacente do que pode vir, o que vai irritá-la, ou como ela vai tratar os outros ao nosso redor. Isso é o que minha vida costumava ser. Acho que foi preciso sair para me fazer ver o quanto era ruim.

"Você está bem, Landon?"

Eu não percebi que ela estava olhando para mim. Eu sorrio, passando meu polegar ao longo  dos nós dos dedos dela."Eu estou", eu admito.

Eu seguro sua mão por todo o caminho até Gilligan, enquanto estaciono. Isso se torna um desafio, mas acho mais difícil deixá-la ir. É só quando eu desligo o motor que finalmente a liberto.  Ela escorrega de seu casaco antes de abrir a porta e sair.

Luci não está acostumada a ter um homem fazendo coisas para ela e não espera que eu abra a porta. Eu não discuto com ela. Eu simplesmente a alcanço quando ela aparece.

Gilligan é um lugar rústico com sua estrutura de pedras. Pranchas largas de madeira compõem o tapume e os degraus, e seu alto telhado triangular é provavelmente mais velho do que

eu. Sua comida não podia ser comparada e Gilligan chegaria ao próprio céu para provar a qualquer um que dissesse o contrário.

Desde que eu era criança, esse sempre foi um dos meus lugares favoritos para comer. Eu nunca trouxe outra mulher aqui, a menos que você conte a minha mãe. Estava abaixo dos padrões das mulheres que eu namorei, especialmente aquela com quem me casei. Mas se eu fosse trazer qualquer mulher, fico feliz que seja Luci.

Luci não se importa com guardanapos de pano ou garçons com roupas extravagantes. Na outra semana ela estava perfeitamente contente em comer um cachorro-quente quando eu a levei para o zoológico. O zoológico. Eu me ofereci para levá-la a qualquer lugar que ela quisesse e foi lá que ela escolheu apenas para poder ver o novo bebê gorila.

Ela olha para cima, sorrindo. "Isso aqui é o que chamamos de um verdadeiro restaurante do sul", diz ela, imitando meu sotaque e fala.

"Sim, senhora, é", eu concordo.

A falta de janelas dá ao interior uma aparência muito escura, mas a constante movimentação das garçonetes, as vozes dos pais falando com seus filhos, e o riso estrondoso que parece nunca desaparecer é o que dá a vida de Gilligan.

"Olá , vocês", a anfitriã diz quando nos vê.

O nome dela é Lashanda. Ela costumava dizer: "Bem-vindo ao Gilligan's", quando meus pais e eu começamos a vir aqui. Mas não demorou muito para descobrir que éramos locais, então sua saudação mudou rapidamente.

"Boa noite, senhora" Eu digo."Mesa para dois, por favor."

“Por aqui, senhor.”

Eu guio Luci adiante. As mesas centrais são largas e compridas, e as das cabines são apenas um pouco menores. Cada mesa tem um mínimo de oito lugares e cada quatro configurações de lugar há um grande buraco com um balde por baixo para despejar lixo e os restos de caranguejo.

Mal há espaço suficiente para um adulto caminhar pelos corredores. A atmosfera é amigável, e o serviço tem o charme clássico do sul.

Lashanda faz um movimento para um dos grandes estandes. "Uau", diz Luci, absorvendo o tamanho.

“Se você quer 'uau', você tem que conhecer as pernas de caranguejo rei. É o nosso especial esta noite.”

"Obrigada", diz Luci.

Luci entra primeiro, eu começo a seguir quando ouço: “Landon? É você?"

Jesus, Deus me ajude.

Eu me viro lentamente para encontrar Trin, Callahan e Cal júnior nos braços de seu pai, caminhando em minha direção...Diretamente na frente dos meus pais.

Oh, *merda.*

Trin chega e me abraça, seus lábios franzidos da mesma maneira que eles faziam quando éramos crianças e ela me impedia de fazer algo que eu não deveria estar fazendo. "O que você está fazendo aqui?"

Ela está me perguntando, mas virando a cabeça em volta de mim para ver com quem estou.

"Ah, e o que você está fazendo aqui?" Eu respondo, dando tapinhas nas costas dela como um idiota. Olho para a frente, para a minha mãe, cujas sobrancelhas estão quase no teto e para meu pai, que está estreitando o olhar. "Eu pensei que vocês estivessem no Tennessee."

"Os negócios foram concluídos mais rápido do que o esperado, meu filho", meu pai diz. Como todo mundo, sua atenção se dirige para Luci. Eu bato em Callahan no ombro. Ele olha para mim, praticamente do jeito que qualquer homem decente olharia o outro, prestes a ser humilhado.

"A vingança é foda", ele sussurra.

Deixo para lá. Talvez ele esteja apenas aproveitando o show.

"Oi, mamãe", digo a ela, inclinando-me para abraçá-la.

"Oi, baby", diz ela, mal olhando para mim.

"Ei, papai", eu digo.

Ele aperta minha mão, elevando uma sobrancelha e inclinando a cabeça na direção da mesa. "Eu tenho um encontro", eu começo.

"Estou vendo", diz ele.

“Vou pegar mais cardápios”, oferece Lashanda.

"Obrigado, Lashanda", digo, beliscando a ponte do meu nariz.

Tive tanto trabalho para uma escapadela romântica.

Eu não estou envergonhado que Luci esteja comigo. Mas, por mais que eu goste dela e esteja pronto para mais, não estou exatamente preparado mentalmente para ela conhecer minha família. Não me entenda mal, minha família está entre as melhores pessoas a andar sobre a terra.

O problema é que até as melhores pessoas têm suas falhas, e se eu estiver certo, estão se preparando para mostrar essas falhas como bandeiras e me cutucar com elas.

Luci tinha entrado completamente. É mais escuro que o pecado aqui, mas eu posso dizer que ela já está corando. Com todo mundo olhando para ela do jeito que estão, não posso exatamente culpá-la.

Eu sorrio, que porra eu vou fazer? Conhecendo minha família, esse o primeiro de muitos rubores por vir. “Todo mundo, esta é Luci. Luci, esta é minha irmã, Trinity, seu marido, Callahan e meus pais, Owen e Silvie Summers.”

Ela se desloca timidamente para a frente, conseguindo chegar até nós, quando termino as apresentações.

"Olá", diz Luci, estendendo a mão para minha mãe primeiro. "Prazer em conhecê-la, senhora."

"Olá, querida", minha mãe diz.

Meu pai leva a mão dela cautelosamente."Encantado", diz ele, olhando-a com cuidado.

Callahan acena cordialmente quando Luci o cumprimenta, ajustando seu domínio sobre Cal. Mas quando ela volta sua atenção para meu sobrinho, esse sorriso fica muito mais brilhante. "Olá, homenzinho", diz ela, esfregando o pulso do sobrinho com o dedo. "Qual o seu nome?"

"Esse é Cal, Jr.", eu digo, observando a maneira como ela interage com ele. "Você gosta de crianças?"

Ela nem sequer olha para mim quando responde, também fascinada por Cal, que lhe dá um sorriso cheio de dentes. "Você está de brincadeira? Eu *amo* crianças", ela diz, sorrindo para ele.

"Bem, eu posso ver", diz Trinity, um grande sorriso no rosto. "Você é a garota da festa de Becca. Aquele que me ajudou com meus bolinhos de caranguejo."

Luci enfia uma mexa atrás da orelha, envergonhada. "Eu não tinha certeza se você lembraria."

"Como eu poderia esquecer? Você foi tão gentil em ajudar." As palavras de Trin deveriam me deixar à vontade. Mas eu conheço Trin e ela está apenas começando. Ela gira ao redor. "A festa de Becca foi na véspera de Ano Novo", ela me lembra *e aos* nossos pais.

"Ano novo?" meu pai diz. "E nós estamos conhecendo ela apenas agora?"

Trin coloca as mãos nos quadris. "Engraçado, você dizer isso, papai. Eu estava pensando a mesma coisa", ela diz a ele.

Meu corpo endurece. Claro, por que isso desencorajaria Trin?

"Agora, Landon", diz ela, seu sotaque forte se destacando como costuma acontecer quando os problemas não estão muito distantes. "Vendo como você esperou *tanto tempo* para apresentar

sua amiga aqui para seus pais, tenho certeza que você concorda que esta é a oportunidade perfeita para todos nós nos conhecermos."

Mais como uma oportunidade perfeita para ser esbofeteado em público. Cristo, praticamente posso ouvir as rodas em sua cabeça girarem.

"Bem?" Ela pergunta quando eu não respondo. "Você não vai nos convidar para se juntar a você?"

"Ele não precisa fazer isso", diz Callahan.

"Oh sim, ele precisa", Trin e mamãe respondem.

Callahan, trava a boca, tentando não rir. Ele encolhe os ombros, me assegurando que ele fez o seu melhor e que eu também posso desistir.

"Eu insisto que você se junte a nós", murmuro entre os dentes.

"Tem certeza?" Trin pergunta. "Longe de nós nos impôr."

"Claro", diz Luci. "Por favor, acabamos de chegar."

Ela desliza de volta para o seu lugar. "Uh, uh", eu digo, segurando o cotovelo de Trin quando ela tenta seguir. "Você, ali."

Eu aponto para o lado oposto da mesa e para o final. Isso não a desencoraja no mínimo. Não, não minha irmã. "Ainda

melhor", diz ela, movendo-se rapidamente para que ela possa se sentar de frente para Luci.

Eu me coloco ao lado de Luci. É o mínimo que posso fazer vendo como mamãe segue Trin e papai não está muito atrás.

"Posso?" Pergunto a Callahan, estendendo meus braços para meu sobrinho.

Ele ri, sabendo perfeitamente bem que estou prestes a usar seu filho como um escudo humano.

Cal, Jr. vem facilmente para mim e vai ainda mais rápido para Luci. "Agarre-se ao garoto", eu sussurro, colocando-o em seu colo. "Ele é a única chance que você tem de sair daqui viva."

Ela o levanta, então ele está de frente para ela e de pé em seu colo. "O que?"

"Fuja", murmuro.

Ela pisca de volta para mim, intrigada. Pobre, doce e inocente Luci. Ela não tem ideia no que está se mentendo. Em vez de se preparar para o pior, ela dá Cal toda a sua atenção. "Ei, lindo", ela diz. "Como você está, rapaz bonito?"

Cal Jr mal termina seu riso antes de Trin e minha mãe começarem. "Olha, mamãe", diz Trin. "Ela é uma mulher real, com partes reais."

"E sem glitter", aponta mamãe, agradecendo Lashanda quando ela retorna com uma bandeja com água.

“E sem silicones |também", Trin murmura.

"Mm-hmm", diz mamãe.

Luci ficou imóvel no lugar, a confusão tão evidente em seu rosto quanto a alegria de minha irmã. Antes que eu possa pensar muito, deslizo meu braço ao redor dela. O bebê não parece ser o suficiente, alguém tem que protegê-la da versão Hell's Steel Magnolias ( Filme americano de mulheres em uma pequena comunidade ao Sul dos EUA, que estão sempre unidades nas alegrias e nas dificuldades).

"Silicones?" Luci pergunta, provavelmente pensando que ela ouviu mal.

Trin cruza os braços sobre a mesa e se inclina para a frente. “Então, Luci. Você tem algum hobby?" ela pergunta. "Compras, andar a cavalo, ou ser insinuantemente deslumbrante?”

"Trin", eu aviso.

"Eu gosto de ler", Luci responde. "Mas não tenho muito tempo".

"Ela sabe ler", diz papai, parecendo impressionado.

"Oh, vamos lá", eu respondo. “Não foi *tão* ruim assim.”

"Sim, foi", todos eles murmuram, incluindo Callahan.

Luci me olha de volta da mesma maneira que qualquer pessoa sensata faria. "Acredite ou não, eles estão me insultando, não a você", eu asseguro a ela.

"Eu poderia aprender a deslumbrar", diz Luci lentamente.

" *Não*", papai, mamãe e Trin dizem, estendendo as mãos.

"Então, vocês estão juntos desde o Ano Novo?" Trin pergunta, ignorando o jeito que Callahan gargalha.

Luci e eu trocamos olhares. "Não exatamente", eu admito. Se ela não estivesse ao meu lado, eu poderia ter dito sim. Deus sabe que eu não olhei para outra mulher desde que eu coloquei os olhos nela pela primeira vez.

"Nós nos conhecemos naquela noite", diz Luci, seu rosto ficando mais vermelho a cada respiração. "Mas nós não começamos a namorar imediatamente."

"Isto é fato?" Trin pergunta, se divertindo. "Ivy Lionelle me disse que perdeu você de vista, Landon, que você desapareceu e ninguém conseguia encontrá-lo."

"Ela disse?" Eu respondo. A boa e velha Ivy Lionelle nunca conseguiu manter sua boca fechada.

Um sorriso se alarga no rosto de Trin, ignorando minha carranca. "Bem, suponho que agora sabemos o porquê."

"*Trin*", eu digo novamente.

Ela bate o queixo, pensando um pouco. "E talvez, *apenas talvez*, isso explique porque você pulou o brunch no sábado. Ah, e domingo também." Ela sorri como o gato de Cheshire depois de comer o maldito coelho. "Hmm. E por que você parecia tão cansado quando finalmente vimos você na segunda."

Eu sorrio de volta. "Eu vou matá-la e enterrar seu corpo ao lado de Barba Negra."

"Você acha que ele pode me mostrar o seu espólio?" ela continua. "Ou você está mais preocupado em mostrar a Luci o seu?"

"Trin", eu aviso, novamente, como se fosse adiantar alguma coisa.

"Você gosta dela", diz ela, como se eu já não soubesse.

Eu olho para Callahan. "Jesus, sua mulher não cala a boca?"

"Não", ele responde, tomando um gole de sua água.

"Você gosta dela", mamãe concorda, sua voz mais cuidadosa. "E parece-me que ela realmente gosta de você."

Os músculos do meu pescoço estão tão duros que é preciso me virar para olhar para Luci. Por mais vermelho que seu rosto esteja, ela está sorrindo de uma maneira que eu nunca vi.

Eu não sou abertamente carinhoso com mulheres na frente da minha família. Eu não sei, não é que eles sejam ruins, é só nunca me senti bem para fazer isso perto deles.

Meus dedos roçam o braço de Luci e eu beijo sua bochecha. " Você está certa sobre eu gostar dela."

Luci abaixa o queixo, sua timidez retornando com força total. Quando ela olha para cima, sua gratidão é tão evidente quanto o calor em seu olhar. Eu a amo. Eu sei disso agora, apesar de tudo que me avisa que eu não deveria ter me apaixonado tão cedo.

"Olhe para você", diz mamãe. “ você costumava ser tão tímido."

"Quando no inferno este menino foi tímido?" Pergunta papai. “Você não se lembra quando ele andava nu? Toda vez que tínhamos algum lugar para ir, ele se desnudava e descia pela vizinhança subindo em árvores e fingindo ser oTarzan.”

"Eu tinha dois anos!" Eu disparo de volta.

"Cinco", minha família me lembra.

"Cristo", Callahan diz, apesar do jeito que ele está cobrindo a boca rindo.

"O menino selvagem de Kiawah, é como eles o chamavam", diz papai.

"Ele até fez o papel", acrescenta orgulhosa a mamãe.

"Graças a Deus Trinity nunca fez isso", diz o papai, balançando a cabeça. “A pior coisa que ela fez foi sentar na praia e comer areia.”

"Bem, sim, ela sempre foi sensata", eu concordo.

Trinity finge fazer cara feia, mas acaba rindo."Vocês vieram para as férias de primavera?" Ela pergunta, voltando sua atenção para Luci.

Luci parece hesitante em responder. Ela não conhece Trinity, pelo menos não muito bem, mas Trin tem este dom para quebrar climas tensos e encantar corações. Espero que Luci entenda que, apesar de sua intromissão, ela não faz nenhum mal. Independentemente disso, tento desviar a atenção dela. "Viemos apenas para o fim de semana. Grant Parsons me ligou. Esta é uma época lenta do ano para ele e me disse que ele iria refazer a cozinha para mim a um preço bastante em conta.” Minha voz fica séria. "Eu teria ligado, mas você disse que estaria longe."

"Como eu lhe disse, filho, nós encerramos os negócios rapidamente e voltamos para casa", diz papai. "E Trin não estava se sentindo bem."

Eu franzir a testa. "Está tudo bem?"

"Está ótimo," Trin diz. "Nós vamos ter outro bebê."

Mamãe enxuga os olhos, embora esteja tentando não deixar ninguém vê-la. Eu me levanto para abraçar Trin e aperto a mão de Callahan. "Essa é a melhor notícia que ouvi em muito tempo", eu admito.

"Parabéns", diz Luci. "Você deve estar muito animada."

Trin ri quando Callahan lhe dá uma piscadela. "Nós estamos. Nós sempre quisemos muitos bebês." Ela encolhe os ombros. "Se Deus quiser, nós continuaremos tendo."

"E você, Luci?" Mamãe pergunta. "Você gostaria de ter filhos um dia?"

Mamãe olha para mim, mas, felizmente, Luci não parece notar. "Eu espero que sim", ela responde, sua atenção em torno de Cal Jr. "Eu sempre sonhei com uma grande família."

Nós nunca conversamos sobre crianças e mantemos nossas conversas sobre o nosso futuro ao mínimo, não que eu me importe com o que ela tem a dizer.

Eu relaxo meu braço ao redor de seus ombros quando ela se acalma. "Você está bem?" Eu pergunto.

Ela me surpreende aconchegando Cal, Jr. mais perto. Entre as outras mesas e minha família, é barulhento aqui. Mas Cal está cansado, seus olhos piscando ferozmente enquanto ele luta para ficar acordado.

O jeito que Luci o segura, e o jeito que ele está tão à vontade contra ela, me dá um inferno de sensação. "Você sabe o que isso me lembra?" Ela pergunta, apontando para a mesa.

“Um manicômio?” Eu ofereço.

Ela ri, o mesmo acontece com a minha família. "Não", diz ela. "Isso me lembra do dia em que você conheceu Kee-Kee e o resto da equipe."

"Quem é Kee-Kee?" Trin pergunta.

“Uma das parceiras juniores do escritório de advocacia onde trabalhamos”, explica Luci.

Meu pai franze a testa. "Você conseguiu um emprego para Luci lá?"

*Aqui vamos nós*."Não. Luci tem trabalhado lá por anos.Eu... Não sabia até o meu primeiro dia quando a vi.”

Eles olham fixamente para nós, e enquanto eu não estou olhando diretamente para Callahan, eu posso sentir seu olhar também.

"É o destino, posso ver isso", diz mamãe.

Eu normalmente sorrio das superstições de mamãe, mas não dou risada dessa vez. Não com como me sinto tendo Luci tão perto e não quando ela fica tão  perfeita em meus braços.

# Capítulo Vinte

***Luci***

Landon digita o código, desarmando o sistema que protege a casa. As únicas luzes acesas são a da varanda da frente e a da sala. A pequena quantidade de bagagem que levamos conosco é engolida pela extensão da área. Eu tinha esquecido o tamanho da casa dele.

Eu me inclino para alcançar a alça da minha mala de viagem, só para cimentar no lugar quando os braços dele enrolam em volta de mim. Ele beija meu ombro. "Eu quis dizer o que eu disse sobre nós não fazermos nada." Seus dedos se estendem ao longo da minha barriga. "Mas ter você tão perto faz com que seja muito difícil."

Um pequeno gemido de antecipação corta minha garganta. Eu me viro, com a intenção de envolver meus braços ao redor dele. Eu estendo um braço para abraçá-lo, mas paro para acariciar seu rosto. Ele não se barbeou hoje e acho que nem ontem, isto não me incomoda. Eu amo o jeito que os pequenos pelos saltam ao longo das pontas dos meus dedos, e o jeito que seu olhar suaviza quando me observa.

"Você sente falta da barba?" ele pergunta.

"Um pouco."

Ele vira a cabeça para pressionar um beijo ao longo dos meus dedos que o estão acariciando. "Por quê?"

Eu quase não admito. "Cócegas."

"Oh sim?" Seu sorriso será a minha morte. "Onde?" ele pergunta.

Eu acho que meu rosto está vermelho o suficiente para uma resposta. "Você gosta de me envergonhar, não é?" Eu pergunto.

Seus dentes beliscam suavemente minha mandíbula. "Eu acho que embaraçar é uma palavra muito dura."

"Como você chamaria isso?" Eu murmuro, minhas mãos deslizando pelo seu peito.

"Fazer você feliz."

Suas palavras combinadas com seu tom sério interrompem meus movimentos e eu juro que não posso respirar. "Eu gosto de você feliz", ele me diz. "E é assim que eu quero manter você."

Ele me beija longa e profundamente. Eu o aceito como faço a cada batida do meu coração. Landon desperta uma sensação de segurança que eu nunca senti. “Em Casa” é como ele me faz sentir, o lugar que eu sempre precisei e passei a vida inteira sem, dentro de um homem que capturou meu coração.

O pequeno apartamento da minha avó sempre pareceu temporário. Não importa quanto tempo eu vivi lá e o quanto ela me acolheu, eu permaneci aquela pequena garota, esperando minha mãe voltar.

Eu dou um aperto extra na sua mão, enquanto ele me conduz pelo corredor, as luzes automaticamente ligando quando passamos.

Eu olho em volta. "Sua casa é tão bonita", eu digo, preocupada que não estou dizendo o suficiente.

"É boa", ele concorda, olhando para trás para piscar para mim. "Mas é melhor com você."

"Se está tentando me conquistar, você já conseguiu."

"Verdade?" ele pergunta, levando-me ao deck. "Baby, eu estou apenas começando."

Ele me solta quando alcança o painel de controle. Os botões bipam em uma lenta sucessão quando ele os toca. Quase de uma vez, as cortinas se abrem, desvelando uma visão que é bonita demais para ser real.

A lua paira sobre o oceano, é um brilho magnífico que transforma a água num azul profundo. "Isso é incrível", eu digo, tão hipnotizada, que eu não tenho certeza se falo alto.

Eu quase bato no vidro, esquecendo que está lá. Landon prende minha cintura na hora certa. "Obrigado", ele diz sobre o meu pedido de desculpas.

"Por quê?"

“Por amar essa visão tanto quanto eu”, ele explica em voz baixa.

"Eu realmente amo", admito, observando milhões de estrelas cobrindo o céu. Minhas mãos caem sobre seus antebraços, deslizando através deles. À distância, as ondas batem suavemente, combinando com o clima da noite tranquila.

"Vamos lá fora", diz ele. "Há algo que eu estava morrendo de vontade de fazer com você." Ele abre a porta. "Depois de você."

Eu saio com cuidado, meu coração batendo quando minhas botas até o tornozelo alcançam o deck de madeira.

Há uma pequena parte de mim que está com medo, que não tem certeza de como isso aconteceu, e que teme que tudo possa sumir. Mas a maior parte de mim é tão consumida pela presença de Landon, que o medo que sinto é quase inexistente. Nós temos o fim de semana inteiro para passarmos juntos. Eu não consigo pensar em nada melhor.

A saia do meu vestido bate nos meus joelhos. Viro-me devagar apenas para pular quando a voz de Anne Wilson canta *Black on Black* em todas as direções.

Landon põe a cabeça para fora. "Desculpe!" Enquanto eu assisto, ele aperta vários botões em seu bloco de controle. "Canção errada", ele grita sobre o primeiro verso.

Eu cubro minha boca, rindo, enquanto ele pisa no deck. Ele chega até mim quando *Wonderful Tonight de* Eric Clapton começa a tocar, é uma música suave e hipnótica como a melodia das ondas do oceano.

Ele levanta minha mão e a beija, depois a coloca em volta da cintura. Minha cabeça cai contra o ombro dele, enquanto começamos a balançar com a música. Se eu pudesse escolher um superpoder, seria congelar o tempo para que eu pudesse segurar esse momento para sempre.

"Eu não estava de bom humor no dia em que você saiu", ele me diz.

Eu sorrio, sem dizer nada e permitindo que ele fale.

"Eu voltei para cá e coloquei a música mais cheia de raiva que tinha para combinar com o que estava sentindo."

Meu sorriso fica triste. "Por que você estava tão zangado?"

Ele se afasta para que eu possa ver seu rosto. "Porque você foi embora e eu não fiz nada para te parar."

"Eu sei", eu digo.

Ele sorri. "Sabe o que? Que eu deveria ter parado você?"

Eu sacudo minha cabeça. "Quero dizer, eu gostaria de ter parado também. Eu não estava pronta para que o nosso tempo acabasse."

Ele me gira devagar, me trazendo de volta tão suavemente quanto a brisa que varre meu cabelo acima dos meus ombros. Eu me dissolvo contra ele, recebendo o calor de seu corpo, enquanto ele me puxa para perto. "Nós não falamos muito sobre esse final de semana", ele diz baixinho.

"Não", eu concordo.

"Por que você acha?" ele pergunta.

Eu vasculho minha memória daquele dia até encontrar as palavras certas. "Porque era muito parecido com um fim, ao invés de um começo."

"O começo de nós?"

Suas mãos se arrastam para baixo para descansar logo acima do meu traseiro. "O começo da melhor coisa que já tive", confesso.

Um aperto se forma em meu peito, provocando umma dor que eu não quero sentir. Landon é a melhor parte da minha vida. Mas há partes dela que me causam mais tristeza do que posso suportar.

Ele levanta meu queixo, seu tom caindo. "Se isso é verdade, por que você parece tão triste?"

Eu pisco de volta as lágrimas, que não pertencem a Landon, nem de perto. Independentemente de como ele é gentil e todos os sorrisos que ele me traz, eu permaneço a mesma mulher que pode consertar tudo em um escritório, mas não pode consertar a pessoa que ela precisa. "Eu realmente gosto de você", eu digo.

"Eu também gosto de você", diz ele, aproximando-me. "Mas isso deve fazer você feliz, não deixar você com o coração partido."

Um coração partido. É tudo que tenho para oferecer a ele?

Eu não posso contar tudo a ele, apesar de achar que ele precisa saber tudo. Meu cérebro luta com o que dizer. Eu deveria mentir ou compartilhar a verdade. Em vez disso, a verdade sai antes que eu possa pará-la. "Isso é apenas algo que eu nunca tive."

A confusão aprofunda sua carranca. "Você quer dizer um relacionamento decente?" ele pergunta.

O jeito que ele me segura é tão protetor, é como se pudesse sentir aqueles demônios que constantemente me cercam,

apontando as maneiras que eu estou falhando. Talvez seja por isso que mais da verdade se espalha, não importa o quanto eu tente me segurar. "Não, felicidade."

Landon não se move e não respira. Estou pronta para desviar a conversa.

Não, estou pronta para correr.

Ele intensifica seu aperto quando eu tento me afastar. "Por que você não foi feliz?"

*Não diga.* "Eu nunca conheci alguém como você."

*Pare de falar.* "Você é bom para mim."

*Não conte a ele*. "E...*Por favor, não conte a ele*. "Eu te amo."

Landon me solta, suas mãos caindo para os lados.

Uma pequena risada envergonhada me escapa quando eu enxugo meus olhos. "Sinto muito", eu digo. "Eu sei que é cedo demais."

A música muda para *Always* do Bon Jovi. Eu não posso ver o rosto de Landon. Ele está ocupado demais fazendo um buraco no deck com o olhar. "Eu realmente sinto muito", eu ofereço novamente.

"Não sinta." Ele olha para mim, a devastação em sua expressão combinando tudo que estou sentindo. "Desculpe-me, não posso dizer isso de volta."

A miséria me atravessa. Às vezes, as coisas são tão difíceis que você não pode se dar ao luxo de chorar. Mas esse sentimento não é por mim, ou pelo o que eu não tenho, é por Landon e tudo o que ele perdeu.

Eu agarro seus ombros e levanto meus dedos dos pés. Minha boca procura a dele, minha língua varrendo a dele em uma deliciosa provocação.

Ele agarra meus braços, me afastando, sua mandíbula apertada. “Eu quero ser capaz de dizer isso. Você entende? Eu quero. Eu simplesmente não posso agora.”

Não estou tentando fazê-lo me amar ou forçá-lo a fazer algo que ele não se sente preparado. O que eu quero é mostrar a ele o que ele significa para mim e o quanto sinto falta do toque dele.

"Você não precisa", digo a ele. "Por favor, deixe-me fazer você se sentir bem."

Meus lábios devoram os dele, procurando por sua paixão. Eu não quero que Landon se machuque ou sofra. Eu senti essa dor muitas vezes na minha vida.

Ele me puxa para ele, permitindo-me entrar e retorna minhas afeições com desejo primitivo. Suas grandes mãos apertam meus quadris. A minha se empurra entre nós, soltando o cinto dele e abrindo o zíper da sua calça.

Eu alcanço. "*Foda-se*", ele resmunga.

Nós cambaleamos para trás quando eu começo acariciá-lo, começando na base e apertando, enquanto seguro a ponta latejante. Minhas costas atingem a parede da casa. Eu não paro, também extasiada com a forma como seu corpo se move para cima e para baixo contra mim, combinando com o deslizar das minhas mãos.

Landon tenta alcançar debaixo da minha saia. Eu não o deixo caio de joelhos e o levo na minha boca. A maneira como eu lido com ele não é remotamente carinhosa, é agressiva e profundamente erótica, meu desejo de apagar sua dor empurra de lado minha timidez.

A voz de Landon se torna animalesca, suas palavras baixas e guturais. Ele me diz como é bom e o quanto ele me quer.

Eu gemo, meus esforços e a luxúria pesada em seu timbre me excitando e me fazendo ir mais rápido.

Suas palmas batem contra o tapume, a força vibrando contra a minha espinha com a sua liberação.

Eu disse a ele que o amo. Eu queria provar isso, criano este momento para ele e a excitação que ele desperta dentro de mim.

Suas pernas tremem quando termina. Eu espero, levando tudo. Com movimentos lentos, eu me levanto, a mudança de posição permitindo Landon voltar a realidade.

Ele tira seus sapatos e jeans, indo em minha direção quando volto para a casa. Estou quase na metade da sala quando ele tira a camisa, batendo as portas de vidro e definindo o alarme.

Paro na base da escada, observando enquanto ele marcha pela sala, seu olhar feroz me mantendo no lugar. "Minha vez", diz ele, puxando-me contra ele.

Ele rasga minha calcinha, rasgando o tecido frágil pelo lado, enquanto seus dentes encontram meu pescoço. Eu aperto seus braços para não cair, quando seus dedos encontram minhas dobras. A pele delicada já está escorregadia e isso agrada a Landon, ele empurra os dedos para dentro e para fora.

Meus joelhos se dobram, ele me segura no lugar permitindo-me desfrutar do meu orgasmo, antes de me livrar do meu vestido.

"Tire o sutiã", ele me diz, sua respiração quente e sua boca sobre o meu mamilo, o sugando com força através do tecido.

Ardor penetra dolorosamente pelas minhas veias, fazendo com que minhas coxas amoleçam. Landon separa minhas pernas,

movimentando e circulando meu centro. Eu não costumo amaldiçoar muito, mas estou fazendo isso agora, gritando, enquanto perco a cabeça.

Ele morde o centro do meu sutiã, puxando o tecido. "Baby tire isso", ele me implora. "Eu quero provar você."

Eu aperto a faixa sobre os ganchos, o tecido deslizando entre os meus dedos mais de uma vez antes de finalmente soltar meu sutiã. Eu ainda tenho uma alça pendurada no meu ombro quando a boca de Landon puxa meu mamilo. Ele me abaixa nos degraus, prendendo a parte de trás dos joelhos com os braços e me abrindo.

Eu chuto quando seu rosto desaparece no "V", minha pele já pulsando com cada movimento de sua língua. Meu próximo orgasmo vem forte, mas é o seguinte que me faz gritar seu nome.

É demais para Landon. Ele me levanta, colocando-me de quatro, meus joelhos na escada, minhas mãos alguns degraus para cima.

Meus olhos se fecham quando ele se une a mim. "Você é tão apertada", diz ele, com a voz dolorida.

Eu volto a olhar para ele, preocupada que de alguma forma eu esteja machucando ele.

Eu não tenho certeza do que captura em minha expressão. Ele congela, sem se mexer pelo que parece ser um tempo muito longo. Lentamente, ele sai de dentro de mim.

"O que está errado?" Eu pergunto, certa de que eu o machuquei.

Ele cobre meu rosto com cuidado, a ternura em seu semblante trazendo-me perto das lágrimas."Não aqui", diz ele.

Ele me pega em seus braços, tirando meus sapatos, enquanto ele me leva até as escadas. Eles caem e saltam no chão quando alcançamos o segundo andar.

Meu desejo de acabar com o tormento de Landon fazendo sexo com ele é insuportavelmente cru. Mas quando ele me abaixa na cama e sobe em cima de mim, o sexo que temos se torna algo mais.

Torna-se o que eu pretendo que seja.

# Capítulo Vinte e Um

***Landon***

Meu telefone toca. E toca novamente. Maldição.

Eu o ignoro. Com Luci tão quente e perto de mim, é fácil. A luz do sol entra pelas grandes janelas. À distância, o barulho do mar diz bom dia. Ou tarde. Não posso dizer que sei que horas são. Nem posso dizer que me importo.

Desde que começamos a ver um ao outro, eu estava ansioso para acordar com Luci nua em meus braços. Eu sabia que isso aconteceria, nós estávamos muito próximos. Eu só não esperava que significasse tanto. Mas suponho que também não esperava que significasse tanto na primeira vez.

A noite passada foi diferente da primeira vez que ela veio para casa comigo. Eu amei o que ela fez comigo. Sua fome foi excitante, e me deixou quente, aumentando minha luxúria vários graus.

Eu queria devolver tudo o que ela me deu. Mas quando eu a virei e vi o olhar em seu rosto, não pude fazer isso com ela.

Ela se tornou vulnerável para mim, em suas ações e no que ela alegava. Eu a faço feliz, ela disse. Foi incrível ouvir e eu quero

acreditar. Mas então ouvir que a felicidade era algo que ela nunca teve, foi o suficiente para me quebrar.

O golpe final veio quando ela contou que me amava. Eu vi o quanto custou para ela ser tão honesta. Eu vi isso em seus traços gentis e como isso a deixou exposta quando olhou para mim. Quer ela planejasse ou não, Luci expusera sua alma. Ela me queria, claro, e eu a queria.

A luxúria entre nós era uma coisa ardente.

Luci era algo mais.

Meus olhos se fecham e eu me recosto contra ela, apenas para gemer quando o telefone começa a tocar de novo, e de novo e de *novo*.

Luci se mexe, os fios de cabelo dela fazem cócegas no meu nariz. "Baby?" ela diz.

Droga, ela tem a melhor maneira de dizer: "Atenda a porra do telefone". Eu sorrio, embora esse toque tenha me preparado para esmagar o telefone em pedaços.

Eu me afasto para longe dela, xingando quando tiro meu telefone da mesa de cabeceira. Eu o alcanço quando ele para de tocar, observando duas chamadas de Trin. Eu coloco no suporte, supondo que vai tocar em cinco, quatro, três

*Ring.Droga. Ring.*

"Alô?" Eu murmuro.

"Você ainda está na cama?" Trin pergunta.

Eu murmuro algo que pode ou não ter sido educado. Ela ri. "O que na terra você ainda está fazendo na cama a esta hora?"

Ela tem sorte de eu gostar dela. "Você precisa de algo ou você só ligou  para me irritar?"

"Você está irritadiço. O que há de errado, não conseguiu dormir?

"Trin", murmuro.

“Coitadinho, você ficou acordado a noite toda fazendo coisinhas safadas?”

"Trin!"

Ela suspira, me ignorando, como de costume. “Eu me lembro desse sentimento. A única diferença é que agora, Callahan e eu quase não temos tempo porque o bebê vive acordado. Embora a outra noite, Cal, Jr. dormiu cedo. Nós pudemos fugir para o nosso deck. Já mencionei como meu homem é flexível?”

"Pode parando por aí", digo.

"Por quê? É aí que a história fica boa.”

“Tenho certeza que sim. Assim como tenho certeza de que não quero ouvir isso”, digo a ela. "Você quer falar sobre o que

você e seu homem fazem, ligue para Becca, é para isso que ela serve."

“Oh, acredite em mim, eu sei. Por que na noite passada eu disse a ela sobre a vez em  que eu e Callahan estávamos na floresta e...”

"Trin", eu imploro, recuando contra o colchão. "Pare com isso."

Luci ri ao meu lado. Eu me viro, puxando o seu cabelo para trás para beijar seu pescoço.

“É Luci que eu estou escutando? Oh, o que estou dizendo, claro que ela está aí. Como ela poderia deixar um cara como você fugir? Garota adorável, mal posso esperar para vê-la ou falar com ela novamente. Coloque-a na linha.”

"Você quer falar com Luci?" Eu digo, desconfiado.

Luci ajusta o que restou dos lençóis em volta dela, sorrindo.

"Por eu não iria querer falar com ela?" Trin pergunta. “Ela legal. Bonita também. Os olhos dela são lavanda? Achei que fossem. Eu não dei uma boa olhada neles. Mas tenho certeza que você sim todas as vezes que você sussurrou doces palavras em seu ouvido, entre elogios à sua doce e maravilhosa irmã.Você elogiou sua doce e inteligente irmã, não é? O que estou perguntando? Claro que sim!”

"Ela pode ouvi-la", eu digo, quando Luci ri. "Não que seja difícil."

Trin não perde uma oportunidade. “Bem, nesse caso, coloque-a na linha. Não quero que ela pense que sou grosseira ou que estou falando dela, e não com ela."

Luci estende a mão. Eu olho para a palma da sua mão, enquanto continuo a falar com Trin."O que está rolando?"

"Nada", diz Trin.

"Não a envergonhe", eu aviso. "E não me envergonhe."

"Agora, por que eu faria uma coisa dessas?" Trin pergunta.

"Porque você é você e é exatamente o que você faz."

Apesar de minhas reservas bem fundamentadas, concedo seu pedido e dou o telefone para Luci. "Alô?" ela diz.

“Luci, estou tão feliz em te encontrar aí. Landon é um homem tão bom, e não estou dizendo isso porque o amo. Ele pode ser irritante, eu sei, como quando ele deixa o assento da privada para cima ou espreme a pasta de dente no centro, em vez do fundo. Mas nós não podemos ser perfeitos. Enfim, vamos jantar na casa dos meus pais hoje à noite e mamãe e eu gostaríamos que você se juntasse a nós.”

Luci se vira o suficiente para que o lençol caia, revelando a curva do seu seio. Ela parece quente, meu coração dispara. Eu tiro o restante do lençol do caminho. Ela puxa de volta, estreitando os olhos e apontando para mim.

Mas, dane-se, ela é gostosa. Eu não quero que minha mulher sofra.

"É tão legal da sua parte pensar em nós", diz ela. *Pare com isso*, ela me bate quando eu agarro o lençol e o jogo parcialmente no chão.

Pare de ser tão malditamente sexy, ela quer dizer.

"O que você gostaria que levassemos?" Ela pergunta em vez disso.

Ela grunhe quando eu a puxo para o meu colo, meus dedos deslizando sobre os globos redondos de sua bunda.

"Só vocês", diz Trin. "Vamos fazer assado de panela."

"Parece maravilhoso", ela gagueja. Ela aponta para mim. *Comporte-se*.

Para ser sincero, não sei exatamente o que ela disse. Ela poderia ter dito "mais" ou "não pare "ou algo como: Eu não posso viver sem você, sua fera sexy.Por favor, me agrade com todo seu poder alfa."

Sei que Luci gosta de arte. Como sou um cara legal, começo a pintar a Mona Lisa em seus seios com a língua.

"Eu adoraria levar alguma coisa, se eu puder", ela consegue dizer, seu corpo estremecendo quando meus dentes passam pelas pontas endurecidas de seus seios. "Você gostaria de uma sobremesa?"

"Ai sim, eu iria", murmuro entre os seios dela.

A coisa ruim é que ela estraga meu retrato perfeito se mexendo e eu terei que começar tudo de novo.

Eu volto ao seu mamilo vendo como isso é provavelmente o que Mona iria querer.

"A que horas você gostaria que fôssemos?"

"Quanto mais cedo melhor," eu sussurro, arrastando minha língua ainda mais para baixo.

"Que horas você pode chegar aqui?" Trin pergunta.

Meus dedos viram círculos contra as costas dela. "Mais tarde, muito mais tarde", murmuro.

"Seis?" Luci pergunta, seus cílios tremulando.

"Perfeito", diz Trin. "Diga a Landon..."

Eu tiro o telefone. "Adeus, Trin", eu digo e desligo.

O telefone desliza pelo colchão quando eu o lanço. "Você desligou na cara da sua irmã", Luci acusa.

"E?" Eu digo.

"E isso foi rude."

"Não, rude seria se eu dissesse não para o jantar e fizesse amor com você em vez disso." Eu penso sobre isso. “Mas meus pais entenderiam se eu optasse pelo amor. Eles são bons assim.”

Seus braços me envolvem. “Você é problema, senhor. Eu sabia desde o começo.”

"Então por que você não fugiu gritando?" Eu puxo seu lábio inferior. "Em vez de me pescar como você fez."

Ela levanta um dedo e arrasta-o ao longo do meu queixo. "Eu não pesquei você, meu sorriso foi tudo o que bastou."

"Isso é verdade, foi tudo que você precisou fazer". Eu a puxo para um abraço de urso, ela se derrete contra mim, seu cabelo macio caindo em cascata ao longo dos meus braços. "Você poderia ter dito não para o jantar."

Eu não tenho que vê-la para saber que ela está sorrindo. “Eu não faria isso. Sua família é tão acolhedora. Eu não quero que eles pensem que estou mantendo você longe deles.”

Mais uma coisa que torna Luci tão especial. Eu deslizo meus dedos pela curva de sua cintura. “Eles teriam entendido. Viemos aqui por nós, não por eles.”

"Isso significa que você não quer jantar com eles?"

"Não", eu digo, percebendo quanto tempo com Luci e minha família significaria para mim. "Eu só quero ter certeza de que você quer também."

"Eu quero." Ela beija aquele ponto delicado atrás da minha orelha. “Eles são doces. Como o filho deles.”

"Tudo bem. Nós vamos mais tarde. Por enquanto, vamos apenas aproveitar.”

Os centros tensos de seus mamilos roçam meu peito. Se eu permitisse, eu apenas deixaria que eles me distraissem e nós começaríamos de onde paramos mais cedo esta manhã. Mas quanto mais eu penso sobre a noite passada, mais eu percebo que muitas coisas não foram ditas.

"Sinto muito sobre o que aconteceu." Eu me afasto dela ligeiramente. "Eu quero dizer o que não aconteceu."

Eu não tenho que soletrar. Pela maneira como a mão dela passa ao longo da minha bochecha e do jeito gentil que ela fala, ela sabe do que estou falando. "Eu não quero que você me diga algo que não sente."

O problema é que eu sinto isso. O medo pode aleijar um homem, torná-lo menos do que ele é. Combine isso com a mágoa que somente a traição pode trazer e é suficiente para disparar a bala final em seu coração.

"Eu quero dizer algo sobre mim, algo que aconteceu durante meu casamento que eu nunca superei." Eu solto meu aperto levemente. "Talvez você entenda por que eu me contenho."

Suas mãos caem para segurar as minhas, preparando-se para o que ela está prestes a ouvir. "Ela machucou você, não é?"

Eu aceno devagar. Por mais distante que essa lembrança pareça aqui com Luci tão perto de mim, é uma corrente viciosa que ameaça me puxar para baixo. "Eu pensei que estávamos bem", eu admito. "Não era perfeito...definitivamente não é perfeito, mas estávamos bem."

"Do que você está falando?" ela pergunta.

"Do meu casamento", eu digo. Era complicado explicar meu relacionamento com Bernadette.

Luci espera, não entendendo bem o que quero dizer. Eu faço o meu melhor para explicar. "Não tenho certeza do que esperava quando propus. Talvez algo melhor do que o que tivemos. Eu pensei em mostrar a ela como eu estava comprometido, ela também parecia comprometida com nosso relacionamento e aquilo bastava para ficarmos juntos para sempre."

"Parece que você teve muitos problemas sabe... antes", diz ela.

Ela não está julgando, ela parece preocupada.

Eu endireito minhas pernas, mantendo Luci no meu colo. Ela se apoia em mim, com medo de me deixar ir. “Nós nos casamos, eu queria que desse certo, que funcionasse. Você viu meus pais, certo? Quão dedicados eles são mesmo depois de todos esses anos e quanto eles genuinamente gostam um do outro.”

"Eles são maravilhosos juntos", ela concorda em voz baixa. "Algo que eu sempre sonhei em ter."

Ela quer dizer o que ela diz, o que só me faz sentir mais como um idiota. "Eu nunca sonhei com isso", confesso. "Como um tolo, eu apenas assumi que eu teria."

"O que você quer dizer?"

É difícil não soar como um filho da puta arrogante. Eu sempre fui um cara confiante. "Meus pais incutiram muita confiança em mim, elogiando-me quando eu merecia, me corrigindo quando sentiam que eu também merecia isso. Mas desde que minhas conquistas sempre pareciam superar as minhas besteiras, e porque eu sinceramente me importava com as pessoas ao meu redor, eu achei que era um bom homem e receberia algo de bom.”

"Você é um bom homem", ela interrompe. "E você ganhou tudo o que você tem."

"Talvez. Talvez não," digo a ela, levantando minha cabeça. "Mas eu não era um homem inteligente, não quando se tratava de Bernadette. Meus pais se conheciam apenas alguns meses antes de meu pai se ajoelhar e pedir a minha mãe que se casasse com ele. Ele me disse que sabia que ela era sua para sempre." Eu pressiono meus lábios, não querendo admitir o que fiz. "Eu esperava que a mesma coisa acontecesse comigo. Na minha cabeça, eu fiz todas as coisas certas, trabalhei duro, ganhei meu diploma, ajudei os outros. Por que o casamento seria diferente? Por que eu não escolheria o caminho certo?"

Luci ouve como ela sempre faz. Eu só queria não ter muito a dizer.

"Eu queria ajudá-la", digo a ela, embora eu tenha contado a Luci isso antes. "Deveria ter sido uma coisa boa, mas acabou me cegando para todas as suas falhas. Chame isso de um complexo de super-herói, mas é como se eu precisasse entrar e salvá-la."

Salve-a dos malditos saltos e todo aquele maldito lugar que ela costumava trabalhar.

Os ombros de Luci caem e ela parece se esforçar para falar. "Você é doce."

"Ah"

"E generoso", acrescenta ela, porque não estou me sentindo como um idiota.

Eu me volto para as janelas. É melhor do que olhar para ela e toda a culpa esfaquear minha espinha.

"Landon, por que você parece tão bravo?"

“Eu escolhi a mulher errada para ajudar. Eu pensei que ela era uma vítima, vendo a casa em que ela cresceu e como sua família era fodida.”

Luci fica perfeitamente imóvel. A culpa e a vergonha nublam seu olhar, mas isso não parece certo. Não é como se ela tivesse feito alguma coisa errada. "Bernadette não foi uma vítima", eu digo. “Mas ela se tornou a vilã”.

"Talvez ela não quisesse ajuda."

"O que?" Eu pergunto, sem saber por que Luci sente a necessidade de defendê-la.

“Talvez ela só estivesse desesperada ou com pouca sorte?”

"Mais como desesperada em um poste”, eu murmuro.

Ela inclina a cabeça, parecendo confusa até a realização a acordar. "Ela era uma *stripper*?"

"Dançarina exótica", murmuro.

Ela pisca de volta para mim. É melhor do que me afastar, que é o que eu estava esperando. "Eu levei meus amigos para um clube de cavalheiros."

"Um clube de cavalheiros", ela repete, como se eu não pudesse ser tão burro assim. Exceto que eu era.

Eu limpo minha garganta. "Ela pegou meu interesse."

"Eu aposto que ela fez." Ela se corta. "Foi sobre isso as insinuações que sua irmã soltou no restaurante..Oh, Deus e o deslumbrante? Diga-me que você não se casou com uma mulher com uma vagina coberta por jóias."

"Claro que não!" Eu digo, ela olha para mim. "Ok, sim."

"Ela estava dançando para pagar sua faculdade", eu me defendo. Ei, eu já pareço idiota, posso continuar descendo a via expressa de imbecil.

"Isso é compreensível", diz ela, assentindo.

"Eu sei como isso soa. Acredite em mim. Mas algumas dessas mulheres são genuinamente decentes e tentam ganhar a vida. Ela simplesmente não era uma delas." Eu abaixo meu rosto. "Eu queria ajudá-la", eu a lembro. "Mas apesar de tudo o que fiz por ela, a flagrei com seu gerente na nossa cozinha."

"O que?"

Mais uma vez, Luci para de se mexer. “Eu os peguei juntos, vi tudo o que ela fez com ele. Não deveria denorar tanto, mas aconteceu. Como eu disse, queria que funcionasse e teria feito qualquer coisa para que isso acontecesse.”

Luci enterra o rosto nas mãos, sua pequena estrutura trêmula.

"Você está rindo de mim?" Eu pergunto. Ela não responde, seu corpo continua a tremer. “Tudo bem, tudo bem. Mas acredite ou não, eu estava tentando fazer a coisa certa. Tudo o que eu consegui foi uma tonelada de depressão e mais arrependimento do que eu posso suportar.”

Eu mordo de volta uma maldição, toda a raiva que perdura encontrando seu caminho para fora de mim. “Tivemos mais brigas do que eu posso contar e muitos momentos em que ela me humilhou na frente da minha família e colegas. Todas as brigas, todas as palavras cruéis, todas as vezes que ela me afastava era ruim, mas não se comparavam a encontrá-la com outro homem. Ela nunca pretendeu ser minha, e ela com certeza não dava a mínima para mim.”

As mãos de Luci abaixaram cuidadosamente, revelando as pequenas lágrimas brilhando em seus lindos olhos. O brilho através de seu olhar e sua gentileza dissolve todas as amargas memórias e extingue minha raiva restante.

Ela me beija suavemente, como se eu fosse o único a chorar, não ela. "Sinto muito que ela não pôde ser o seu tudo", ela me diz.

Luci deveria estar me chamando de idiota por ser tão ingênuo. Ela deveria estar deixando meus braços e minha cama por ser tão crédulo. Em vez disso, aqui está ela, permitindo que seu coração se quebrasse por mim.

"Sinto muito que ela tenha te machucado", ela sussurra.

"Eu não sinto", eu digo, soando mais duro do que pretendo. "Não mais, não quando essa perda me deu você."

Ela respira fundo, atordoada.

Eu abaixo a mão dela, envolvendo-a com a minha e colocando-a contra o meu peito. “Eu posso não estar pronto para dizer que eu te amo”, eu digo. “Não depois de tudo que passei. Isso não significa que eu não sinta isso toda vez que olho nos seus olhos.”

Sua cabeça se curva. "Não diga isso apenas para me fazer feliz."

Suas palavras, e o jeito que ela as diz, me lembram o quão escorregadia ela é e eu não vou ser outro idiota que a machuca. Mas também não posso ser o herói de que ela precisa. Ainda não, apesar de querer dizer o que eu disse.

"Eu não estou dizendo somente por isso, Luci." As lágrimas enchem seus olhos, outra parte de mim acaba quebrando, a que guardou minha parte boa, a parte intacta que eu acreditei que nunca voltaria a encontrar. Meus dedos roçam a curva de sua espinha. "Eu juro, eu nunca fui mais honesto."

Uma pequena lágrima escapa de seus olhos. No entanto, ela sorri, transmitindo sua ternura e beleza, e me lembrando o quanto ela significa para mim.

*Diga a ela*, eu penso.*Diga a ela que você a ama*.

Apesar de como minha alma parece em chamas, preparada para amá-la em troca, não falo as palavras que ela precisa ouvir.

Em vez disso, eu mostro a ela, através do beijo que eu lhe dou, e de tudo o que se segue.

# Capítulo Vinte e Dois

***Landon***

Nós paramos na frente da casa dos meus pais às dez para as seis. "Nunca se desculpe por chegar cedo", meu pai sempre me disse. "Mas tenha certeza de que você nunca está atrasado."

Luci foi criada do mesmo jeito e estaria pronta uma hora mais cedo se eu não a tirasse de suas roupas toda vez que ela tentava se vestir.

Eu saio do meu Maserati azul escuro, me alongando, enquanto respiro o cheiro do mar salgado. A casa dos meus pais fica a uma curta caminhada da costa, mas não na praia como a minha. Eles gostam da vista do quarto e do terraço, mas preferem uma certa distância da água se um furacão aparecer. Eu paro no meio do caminho quando vejo Luci sair do carro, seu olhar alternando entre o grande trecho de grama onde salgueiros, e cornisos se espalham criando um jardim pitoresco em linha reta como em um retrato clássico, observo a casa de tijolo clara na qual que eu cresci.

"Como você está, baby?" Eu pergunto. Eu vou para o lado dela e pego o prato de batatas e alecrim de suas mãos. Ela planejou trazer a sobremesa, mas mudou de ideia quando mamãe

mandou uma mensagem para dizer que tinha assado várias tortas.

"Eu estou bem", ela diz, de uma maneira que eu não acredito. Seu olhar levanta em direção a casa. "É tudo tão lindo", diz ela.

"Sim é." Eu fecho a porta do lado do passageiro, enquanto ela se afasta. “A mamãe tem jeito com plantas e jardinagem.”

"Ela fez tudo isso sozinha?" Luci pergunta.

Eu pego a mão dela e a conduzo pelos degraus de tijolos quando ela hesita. "Ela fez. Tem sido sua paixão desde sempre e uma das muitas coisas que ela fez para tornar esta casa aconchegante.”

"É incrível," ela diz.

Ela diz de forma sincera, mas eu não gosto de como ela parece se encolher. O lugar dos meus pais é maior que o meu, e a propriedade é muito maior. Isso não significa que eles sejam esnobes, e meu pai prova isso quando abre a porta. "Bem, olhe quem está aqui", diz ele.

O escrutínio com qual ele olhou para Luci quando a conheceu desapareceu. Agora, apenas um grande sorriso permanece. "Como vocês estão?”

"Muito Bem, senhor", eu respondo, observando outro rubor de Luci e como isso amplia o sorriso de papai.

"Vocês têm uma linda casa"

Papai a puxa para um abraço de urso, cortando-a. “Silvie, *Silvie*. Landon e Luci estão aqui!” Ele grita, colocando o braço ao redor dela e levando-a para dentro.

Eu ando ao lado deles, tentando não rir do jeito que Luci entra no foyer. Uma escadaria sinuosa leva ao segundo andar, onde estão os quartos, enquanto outra leva ao bar do porão, sala de jogos e sala de estar. "Vamos comer lá fora ou aqui dentro?"

"Lá fora", Trin fala, correndo para a cozinha.

"Piscina ou terraço?" Eu pergunto, andando para frente.

"Piscina", mamãe fala da cozinha.

"Olá, Luci", diz Trin. Ela dá a ela um daqueles beijos atrevidos que as garotas fazem. “Oh, o que vocês fizeram? eu disse que vocês não precisavam trazer nada.”

"Bem, batatas ao molho, mas foi Luci quem fez", eu respondo.

"Não foi um problema..."

Trin a interrompe. "Mamãe, Luci fez batatas molho e ervas", ela grita. “Ela não é um doce?"

"Tão doce", diz mamãe. Ela corre para a frente, seu longo cabelo branco que ela mantém em uma trança pendurada por cima do ombro e o avental floral que ela  sempre usava para se manter limpa.

"Olá,Luci" ela diz.“Você está muito bonita. Oi, querido...” ela acrescenta quando me vê.

"Oi, mamãe." Eu me inclino para beijá-la, evitando o grande prato que ela está carregando. Mais uma vez Luci tenta dizer-lhes que ela tem uma casa muito bonita mas, é interrompida. "O Jantar está pronto. Vamos descer. Becca estará aqui em breve.”

"Becca está vindo?" Eu pergunto.

A emoção no sorriso de Trin desaparece. "Sim", diz ela. Ela olha para Luci. "Você não se importa, não é?"

"Não, claro que não", diz Luci.

"Ah, querida", diz Trin. "Obrigada. Mas se você quer ser ouvida por aqui, você tem que falar mais alto do que isso.” Ela nos leva em direção às escadas. "Estamos bem atrás de você, só precisamos levar algumas coisas para baixo."

"Aqui, docinho, deixe-me levar isso", diz meu pai.

"Luci, suas batatas precisam de aquecimento?" Mamãe pergunta.

"Um pouco", diz Luci. Ela sorri embora pareça envergonhada.

"Landon, seja educado e use o forno do andar de baixo", diz mamãe. "Os dois na cozinha estão cheios."

"Sim, senhora."

Seguimos papai até a área de jantar do lado de fora com vista para a piscina. "Você tem uma casa linda", diz Luci.

Deus seja louvado, desta vez, alguém a ouve. "Obrigado", papai diz.

Ele se vira para onde Callahan está secando seu filho. "Landon, Luci", Callahan diz com uma inclinação de seu queixo.

"Hey", eu digo sobre o silêncio de Luci, "olá".

Coloco as batatas no forno externo e acendo, curvando-me quando Callahan coloca meu sobrinho no chão. "Onde está meu amigo?"

Cal Jr., sorri e corre para mim, rindo quando eu o pego em meus braços. Como eu, sua atenção se volta para Luci, e como eu ele parece vivo quando ele a vê sorrindo para ele.

Mamãe e Trin fazem cerca de três viagens subindo e descendo as escadas e recusando ajuda como sempre. "Becca diz para começar sem ela", Trin informa em sua última viagem.

Sento-me ao lado de Luci, em frente a Trin, Callahan e Cal Jr., em sua cadeira de bebê. Papai e mamãe sentam-se na cabeceira da mesa. Dizemos graça como bons cristãos e começamos a falar mal no minuto em que começamos a passar a comida.

“Vocês já nadaram pelados no lago?” Trin pergunta. "Callahan e eu tentamos ir algumas semanas atrás, mas ainda estava muito frio."

Callahan engole sua primeira mordida do assado como se doesse.

Luci faz uma pausa com uma colherada de creme de espinafre em sua colher. Seu rosto tão vermelho quanto o vestido que ela está usando.

Papai franze a testa. “Está sempre frio naquele lago. Por que você acha que temos uma piscina aquecida?” Papai pergunta.

"Para que seu neto possa nadar o ano todo?" Callahan pergunta, não, mais como *implora a* ele para responder.

Mamãe assente pensativamente. "Bem, sim", ela concorda. "Mas também para que possamos mergulhar de vez em quando."

"Mamãe", eu digo, cobrindo minha boca com o meu guardanapo e tentando não rir quando avisto a boca aberta de Luci.

"Oh, me desculpe Landon", diz mamãe."Você não pegou nenhum milho." Ela oferece o prato para Luci. "Landon sempre amou milho."

"Ah,sim", diz Luci.

"Você terminou com o espinafre, Luci?" Papai pergunta.

É só então que Luci abaixa a colher, passando o espinafre antes de pegar o prato cheio de milho da mão de minha mãe.

"Eu me lembro da primeira vez que Callahan e eu fomos nadar nus" Trin diz, ela definitivamente não pode deixar a conversa passar. "Foi em Papua, Nova Guiné". Ela olha para Callahan, que está de cabeça baixa e enfiando comida na boca como se de repente estivesse com muita fome. "Ou foi Equador?" Ela pára a mão, a pouco de uma colherada de batata-doce na boca de Cal, Jr. "Não, eu acho que poderia ter sido nessa mesma piscina."

Papai acena com a cabeça. "A água salgada é boa para a pele."

Callahan olha para cima de seu prato, sua expressão tão pesarosa quanto de qualquer pessoa que compartilhou tantas refeições quanto ele com minha família. "Eu gostaria de dizer que fica melhor", ele diz a Luci. "Não fica."

Trin esfrega suas costas, sorrindo. "Ele é apenas tímido."

Ele finge estreitar os olhos, mas não consegue se controlar. Família cheia de loucos ou não, ele ama Trin e se casaria com ela cem vezes se pudesse. Para provar meu ponto, ele envolve um braço em volta do ombro dela e beija sua bochecha, fazendo-a rir. Eu olho para Luci, que mal tocou a pequena quantidade de comida que ela mesma serviu em seu prato. Eu garfo um pedaço de carne assada e adiciono em seu prato.

"Coma", eu digo. "A noite ainda é uma criança e há muitas outras histórias por vir."

Ela nem dá a primeira mordida enquanto Becca desce os degraus. "Olá, todos vocês", diz ela.

Ela está tão entusiasmada como sempre, mas o abraço com que ela cumprimenta Trin dura um pouco mais do que deveria e também o abraço que ela dá a mamãe. Mamãe acaricia o cabelo comprido de Becca por cima do ombro. "Você vai ficar bem", sussurra mamãe.

Becca balança a cabeça daquela maneira quando as mulheres não acreditam no que ouvem, mas sabem que se não concordar só vão quebrar e chorar. Ela se recompõe rapidamente, cumprimentando Callahan e papai. Eu tento chamar sua atenção quando a abraço, mas ela desvia seu olhar e sorri para Luci. “Bem, olá lá, Luci. É bom ver você, mulher.”

"É bom ver você também, Becca", diz Luci.

Becca leva a cadeira para a frente. "O que eu perdi?" ela pergunta, sorrindo quando mamãe passa o primeiro dos cerca de vinte pratos que ela e Trin fizeram.

"Nada, o habitual, o quanto eu amo milho e onde todo mundo mergulha", eu ofereço. Ei, eles vão dizer isso de qualquer maneira, posso muito bem sair na frente.

Becca franze a testa. "O lago ainda está muito frio nesta época do ano?"

"Sim", diz Trin. "Não me lembro de ser tão frio no ensino médio."

"Eu também", papai acrescenta. "Eu lembro dos meus amigos e eu nadando naquela coisa já em fevereiro."

"Eu acho que é uma coisa de idade", raciocina Becca. "Senhor, uma vez que cheguei aos vinte e seis anos, não pude tolerar água mais fria do que vinte e seis graus."

Minha família murmura concordando, balançando a cabeça como se estivessem com os pensamentos alinhados.

"Como está o escritório de advocacia?" Becca pergunta, cortando o pedaço de carne assada que ela pegou.

"Bem, bastante trabalho", eu respondo. "Eu tenho alguns casos de imigração que estou tentando resolver. Cada um é pior que o outro."

"Eu aposto", diz Becca, fazendo uma careta. “muitas pessoas precisam de ajuda, você está fazendo a coisa certa. Por todas aquelas pessoas menos favorecidas.'”

Minha família e eu concordamos, dessa vez com menos entusiasmo. “Como está o Sr. Ballantyne, Luci? Eu juro que não vejo sua esposae ele há muito tempo.”

"Ele está bem", Luci responde lentamente.

Eu abaixo meu garfo quando percebo por que Luci responde do jeito que ela faz. Mas é Trin quem pergunta o que eu estou morrendo de vontade de saber. "Becks, como você sabe que Luci trabalha com Landon?"

Becca limpa a boca, mas não apaga seu sorriso. "Você não", Trin diz a ela.

Becca sorri para mim.

"Não", eu digo, olhando para a expressão atordoada de Luci para Becca, que ainda sorri de forma maliciosa.

Ela ri. “Alguém tinha que fazer alguma coisa, Landon. Deus sabe que você precisava.”

"Eu não acredito em você, Becca. Isso não é verdade. Não pode ser. Eu simplesmente não posso acreditar que não descobri isso antes.”

"Nove mulheres, Landon", ela me lembra. “Eu apresentei a você nove mulheres morrendo de vontade de conhecê-lo e para onde seus olhos foram parar? Nessa jovem aqui mesmo. A propósito seja bem-vinda”, ela acrescenta, apontando.

"Você não nos viu", eu argumento, tentando entender tudo.

"Oh, sim, eu vi", Becca dispara de volta. "Mm, ótimo assado, mamãe.”

"Você foi embora", eu a lembro depois do agradecimento de minha mãe.

“É verdade, mas tenho câmeras de segurança por um motivo.”

"Para espionar seus convidados?" Eu ofereço.

"Bem, sim", diz Becca. "Eu não quero que as pessoas roubem a minha mobília."

Mais uma vez, minha família concorda plenamente.

"Eu não vi o que aconteceu quando você foi lá no terraço, mas eu vi as imagens de vocês saindo de mãos dadas e de você não voltar", Becca admite."Eu também fiz algumas perguntas e conversei com algumas pessoas."

"Ivy Lionelle?" Trin pergunta.

Inferno, esse é o meu palpite também.

"Não, Darlene Sotta", Becca esclarece. "Ivy sempre foi muito fofoqueira." Ela angula a cabeça para ver melhor Luci. "E Blythe, mas ela provavelmente lhe disse isso."

Luci balança a cabeça. “Uau, eu... Uau."

Becca ri novamente. “Quando o Sr. Ballantyne precisou de alguém para fazê-los parecer bem diante do povo, e você precisou de um emprego na área, Landon, achei que era a solução perfeita. Na pior das hipóteses, nada aconteceria, você iria para outro lugar, a vida continuaria.”

"E na melhor?" Trin pergunta, olhando para Luci.

A voz de Becca suaviza. "Landon voltaria a sorrir, já faz muito tempo que ele não sorri."

A mesa se torna um burburinho de conversa, sobre mim e Luci, e o envolvimento de Becca em nosso relacionamento, sobre Cal, Jr. e como Callahan e papai vão começar a ampliar a casa para que eles tenham mais espaço quando o bebê chegar. Mas meus pensamentos permanecem em Becca e no presente que ela me deu, envolto em um doce arco.

"E você?" Pergunto a Becca baixinho. "Quando vamos voltar a ver o seu sorriso?"

Espero que ela faça uma piada e ria disso. Quando ela não faz, percebo que ela está pior do que eu pensava. Ela toma um

gole de água e então abaixa o copo com cuidado. "Eu não sei", ela admite, sua voz um pouco mais leve e menos confiante.

Eu não deveria dizer o que faço, mas é tudo mesmo. "Você acha que Hale pode encontrar o seu sorriso?"

Esse mesmo vislumbre de tristeza que ela mostrou a mamãe faz uma aparição. “Se ele pode, duvido que tente. Aquele homem parou de se importar comigo há muito tempo.”

Eu olho para Luci e aperto sua mão, praticamente me derretendo quando ela me encontra com seu olhar quente.

"Eu não concordo", digo a Becca, levantando a mão cuidadosamente agarrada na minha. “Às vezes, você só precisa da pessoa certa, no momento certo.”

# Capítulo Vinte e Três

***Luci***

O Sr. Ballantyne se inclinou para frente, a raiva em seu rosto fazendo com que as pessoas que andavam naquela direção escapassem para se camuflarem entre os cubículos. “Luci, que diabos é isso de pintar os escritórios de vermelho. É um escritório de advocacia, não um bordel!”

Eu puxo Jillian, a nova secretária pelo pulso quando ela tenta fugir. “Senhor, os escritórios serão revestidos em madeira escura para dar ao chão um visual mais clássico.”

Ele bate no pedaço de papel que está segurando. Eu o tiro de seu alcance e examino a imagem. "Entendo."

"Um bordel?" ele mumura.

Eu tento não rir. “O sistema de computação do decorador contém gráficos mais avançados do que o nosso software. Isso faz com que as imagens apareçam com uma cor diferente, em vez dos tons que elas realmente serão.” Eu devolvo o papel para ele e levanto as imagens do meu iPad.“É assim que a área principal da recepção será. Se o senhor percorrer as outras fotos, verá o

restante da planta em detalhes, além do rol de cores de cada escritório e área comum."

Ele pega meu iPad, franzindo o cenho. Enquanto ele folheia as fotos, suas feições suavizam. "Isto é... bom."

"Sim senhor."

"Melhor do que eu pensava."

"Ele fez um bom trabalho" Concordo.

Ele olha para cima, o que sobrou de sua carranca ainda no lugar. "Você tem certeza que é isso." Ele levanta a cópia impressa. "E não essa merda?"

"Sim senhor. As imagens mais avançadas são incluídas digitalmente no contrato. Eu os aprovei e assinei em seu nome, conforme sua instrução."

Ele concorda. "Diga-me, porque nossa tecnologia não se compara à do decorador?"

"Porque não precisamos do software que ele usa na Ballantyne and Bradley. Se precisarmos de algo próximo a isso no futuro, vou pesquisar e apresentá-lo ao senhor."

"Tudo bem."

Ele parece incomodado quando me entrega o iPad. Eu levo um momento para encaminhar o email. "Acabei de lhe enviar

outra cópia das fotos, incluindo o contrato. As imagens aparecerão melhor na tela do seu computador e o senhor poderá olhar através de todos os detalhes em sua tela."

"Não é necessário", diz ele. "Mas obrigado."

Ele faz uma pausa antes de voltar para o seu escritório. Eu o observo, me perguntando por que ele parece tão chateado. Um dos novos paralegais se aproxima, esperando até que o Sr. Ballantyne desapareça em seu escritório antes de se aproximar de mim.

"Ah, Luci, não é?"

"Sim." Eu ofereço a ele minha mão. "Você é Dante, não é?"

Ele sorri, tremendo como se tivesse medo de me quebrar. "Este sou eu. Eu vou ajudar o Sr. Summers. Ele me disse para verificar com você a possibilidade de conseguir um escritório ao lado dele."

"Oh, sim, um momento, por favor." Eu olho para a hora e procuro as pastas que estou levando para Jillian. "Eu gostaria que você distribuísse isso para todos os advogados diretamente, exceto os sócios seniores. Eles não devem ser perturbados, mas você pode entregá-los às suas secretárias"

O olhar hesitante de Jillian salta da pilha de volta para mim. "E se eu encontrar com um dos sócios?"

"Você pode explicar que você está deixando os relatórios mensais com suas secretárias, a menos que eles prefiram vê-los diretamente."

"Você pode fazer isso", acrescento quando ela não se move. "E isso vai me ajudar muito."

"Tudo bem", diz ela.

"Siga-me, por favor," digo para Dante. Eu rolo através do meu iPad, enquanto ando.“Eu não poderei lhe dar um escritório até que os sócios mudem de andar. Mas se Landon quiser você mais perto, certamente posso providenciar isso.”

"Landon?" Ele tropeça em suas palavras. "Desculpe, eu só ouvi os superiores o chamando por seu sobrenome."

"Oh", eu digo, observando como seu comentário me faz sorrir involuntariamente.

Landon e eu passamos os últimos fins de semana viajando para Kiawah, e embora o nosso tempo muitas vezes envolva mais trabalho do que diversão, ele em seus próximos casos, e eu terminando o trabalho que levo comigo, esses momentos nos aproximaram.

Sua família é excêntrica, hilária e absurdamente perfeita. Nós jantamos com eles toda vez que estamos por perto. Mas

apesar de estarmos tão próximos, ainda não contei a ele sobre Fernie.

Eu pensei que com o tempo eu faria. No entanto, depois que ele explicou como era horrível sua ex-mulher, e como "fodida" sua família era, eu não poderia ser outra amante em sua vida com um passado disfuncional. Eu simplesmente não conseguia. Ele não deveria ter que lidar com a bagagem que eu trago. Se eu pudesse ajudar Fernie a ficar limpa, eu não seria outra mulher que ele se sente compelido a salvar.

Minha preocupação é que eu não a vejo desde a noite em que fui atacada.

"Eu entendo que você é amiga dele?" Dante pergunta.

Meus dedos voam no meu iPad quando um e-mail urgente aparece."Sim, somos amigos", eu digo. Eu respondo ao e-mail de Jefferson, que não, ele não está perdendo seu seguro, que em vez disso, estamos mudando de fornecedor para oferecer uma cobertura melhor.

"Tudo bem", diz ele.

Seu tom está ligeiramente desligado. Eu suponho que ele pegou mais do que eu pretendia. Eu não me preocupo em esclarecer. Ele descobrirá a verdade em breve.

As pessoas sussurram sobre mim e Landon. Felizmente, são, principalmente, coisas boas. Suponho que Landon conquistou os empregados de Ballantyne e Bradley com a mesma facilidade com que ele me conquistou.

Jefferson sai de seu escritório enquanto Dante pergunta em quanto tempo a mudança ocorrerá. "Luci, tem um minuto", diz Jefferson.

"Um momento, por favor," digo a ele, me voltand para Dante. "Talvez demore um pouco. Enquanto isso me deixe falar com Melinda sobre trocar de escritório com você. Ela está mais próxima de Landon, mas trabalha diretamente com Desiree, a parceira júnior. A mudança pode funcionar em ambos os casos."

"Eu posso dizer que eles estão bem próximos", murmura Dante.

"Com licença?" Eu pergunto, parando em frente a Jefferson.

Ele olha em volta. "Eu só quis dizer que Melinda e o Sr. Summers parecem muito próximos. Ela está sempre ao seu redor, oferecendo ajuda."

"Cara", diz Jefferson. "Não seja um idiota. Landon está com Luci, não com Melinda."

O rosto de Dante fica vermelho. "Sinto muito, eu não sabia..."

"Agora você sabe", diz Jefferson.

"Eu vou deixar você saber sobre a mudança, logo que eu conseguir fazer os arranjos", eu digo, seguindo em frente.

Jefferson me segue. Eu olho para cima do meu iPad, tentando me concentrar em qualquer coisa, exceto no comentário de Dante. Recebemos muito apoio do pessoal do escritório, mas eu sei que há algumas mulheres no escritório que ainda dão em cima de Landon. Isso não significa que estou entusiasmada com o lembrete.

"Quanto tempo tenho para me inscrever?" Jefferson pergunta.

Congratulo-me com o escritório falar mais do que ele sabe. "Mais uma semana. Preencha suas informações no link que lhe enviei, cuidarei do resto."

"Posso adicionar um dependente mais tarde?"

Meus passos são lentos quando chego ao meu escritório. Eu me viro para olhar para ele. "Você está antecipando ter um dependente para adicionar?"

Embora eu mantenha minha voz suave, ele olha ao redor para ver quem pode estar ouvindo. Ele prende meu cotovelo e me conduz ao meu escritório, fechando a porta.

Sua expressão diz tudo. "Quem é ela?" Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. "Uma mulher que eu conheci em um bar."

Eu coloco meu iPad na minha mesa e ando em volta, dando-lhe um momento.

Jefferson não é um cara mau, ele é inteligente, bonito e um litigante talentoso. Mas como muitos dos jovens advogados que trabalham aqui, ele permitiu que suas realizações e o dinheiro que ele acumulou lhe dessem uma falsa sensação de poder e uma crença de que ele é intocável.

Eu me sentei em minha cadeira, fazendo sinal para ele tomar a cadeira em minha frente. "Você não está querendo adicionar essa mulher em seu plano, não é?"

"Não."

Minha atenção recai sobre a minha mesa, desejando poder ajudar, apesar de reconhecer que esse fardo é dele. "Você está adicionando uma criança?" Eu pergunto, esclarecendo o que eu já sei.

“Ela diz que eu engravidei ela.Talvez eu tenha.” Ele bufa. “Nós saímos algumas vezes. Ela me disse que estava tomando pílula, como um idiota, eu acreditei nela.”

Eu quero salientar que essas coisas acontecem mesmo no controle de natalidade, mas isso  não é o que ele quer ouvir.

Minha mão desliza sobre a saia do meu vestido de verão azul-claro, a cor brilha apesar da fraca luz do sol de abril entrar pela minha janela. É o mesmo vestido que usei quando fiz um teste de gravidez há duas semanas. Eu não estava me sentindo bem e meu período estava atrasado. Eu olhei para o bastão na minha penteadeira, enquanto lavava minhas mãos, esperando pelos resultados.

“Existe algo que eu deveria saber?"Landon perguntou.

Eu não o tinha ouvido entrar, distraído demais com o que posso ou não ver. "Estou um pouco atrasada", eu admiti. “E eu tenho me sentido mal ultimamente. Acho que estou ficando doente, mas preciso ter certeza de que é isso.”

Ele me pegou em seus braços e beijou minha bochecha. "Você tem trabalhado muito", ele me lembrou.

"Eu sei", eu concordei.

"Talvez demais?"

"Talvez", eu respondi.

"Quanto tempo você está atrasada?"

"Duas semanas", eu disse. "Mas às vezes eu pulo um mês."

Eu verifiquei a hora no meu telefone e suspirei. "É negativo", acrescentei, tentando tranquilizá-lo e a mim mesma.

Ele olhou para o bastão e a única linha produzida. "Você tem certeza?"

Eu não podia culpá-lo por ter suas dúvidas. Nós tivemos muito sexo, e há momentos em que eu não tomo minha pílula exatamente na hora certa. "Tenho. Foram dez minutos, e isso não mudou."

Ele me abraçou apertado. Não pude deixar de pensar que ele estava desapontado. E,apesar de preocupada, também fiquei desapontada.

"Se você engravidar, eu vou cuidar de você e do nosso bebê", disse ele, sua voz grossa de emoção. "Eu juro que vou."

Ele quis dizer isso, e é por isso que eu o amo.

"Ela é uma garçonete", diz Jefferson, me trazendo de volta para o momento. "Ela não tem seguro. Eu posso cobrir os custos hospitalares dela se chegar a isso, mas só vou adicionar o meu bebê ao meu plano."

"Seu bebê?" Eu pergunto.

"Parece que sim." Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa e sua vida não estivesse explodindo ao seu redor. "Ela concordou em fazer um teste de DNA, mas tem certeza de que sou o pai".

"Eu estraguei tudo, não foi?" ele adiciona.

"Dê um passo de cada vez, Jefferson" Eu digo. "Isso é tudo que você pode fazer."

Ele parece estar olhando por cima do meu ombro e em direção à vista do prédio vizinho. Eu duvido que ele veja ou sinta alguma coisa. Eu só espero que quando chegar a hora, ele faça a coisa certa. "Isso não deveria acontecer comigo", diz ele. "Merda, não é como se eu tivesse dezesseis e fosse ingênuo."

Se ele fosse outra pessoa, eu poderia dizer a ele que um bebê é uma benção e alguém que ele vai cuidar e amar.Mas Jefferson nunca planejou ter uma família. Ele só cometeu um erro. "Se eu puder ajudar, me avise."

"Obrigado, Luci." Ele se levanta lentamente, o peso de sua preocupação o abaixa novamente. "Ninguém mais sabe, espero que continue assim, ok?"

"Você não precisa se preocupar com isso", lhe asseguro.

Ele está quase na porta quando Kee-Kee entra. Ela franze a testa quando ele passa sem uma palavra. "O que no inferno está errado com ele?”

"Caso difícil", eu digo.

"Fitzgerald vs Vitale?" Ela não espera que eu responda. “Isso é porque Andrew Fitzgerald é um maluco total. Se ele não tivesse

o dinheiro que tem, não nos colocaríamos nessa bagunça.” Ela cruza as pernas. "Então, você e o gostosura."

"Perdão?"

Ela sorri. "Você e Landon", ela esclarece. "Ainda continuam firmes?"

"Ele é bom para mim", eu admito.

"Uh, huh". Seu sorriso desaparece ligeiramente. "Sr. Ballantyne está em pé de guerra, certo que Landon vai te roubar e vamos perder você.”

Eu paro no meio de fazer login no meu computador. "Por quê?"

“Luci,vamos lá. Qualquer um aqui com metade de um cérebro pode ver o quão sério vocês dois estão.”

Eu vejo e sinto isso, mas a culpa que tenho por Fernie me impede de desfrutar plenamente do meu relacionamento com Landon.

Fernie esteve notavelmente ausente, assim como seu grupo de amigos. Se não fosse por eu encontrá-la na sexta-feira anterior, eu teria optado por não ir a Kiawah e procurar na cidade por ela.

"Ele é bom para mim", repito.

"Um pouco bom demais e é por isso que o Sr. Ballantyne está preocupado em perder você."

"Eu vou falar com ele", eu digo, pegando o telefone quando toca. "Luci Diaz"

“Senhorita Diaz, aqui é o Nestor da segurança. Você tem um visitante.”

Eu percorro meu planejador, pensando que é relacionado a negócios. "Eu não estou esperando ninguém", acrescento, percorrendo minha agenda. "Ele ou ela deve ser um representante”.

"Ela não é uma representante", diz ele, seu tom me faz endurecer no lugar. “Ela diz que o nome dela é Fernie. Ela não vai me dar um sobrenome e diz que você sabe quem ela é.”

Meu estômago revira. "Eu vou descer."

"Você não a quer aqui, certo?"

Ele não está realmente me perguntando. Ele está praticamente me dizendo que ela não pertence ao prédio. "Eu estou a caminho", eu digo, tentando manter meu rosto neutro.

Eu não vejo Fernie desde a última sexta-feira durante a minha hora de almoço. Ela desviou o olhar e não disse nada, mesmo quando lhe entreguei uma pequena sacola de compras.

"Você está bem?" Kee-Kee pergunta, de pé ao meu lado.

"Eu só tenho que encontrar alguém lá embaixo", eu digo.

Kee-Kee me observa quando eu pego minha bolsa. "Eu vou com você."

"Isso não é necessário", eu digo, tentando sorrir. "Eu voltarei." Eu paro na porta. "Sinto muito, Kee, havia algo que você precisava?"

“Não é nada urgente. Conversamos quando você voltar.” Ela inclina a cabeça. "Você tem certeza que está bem?"

“Sim, vamos almoçar amanhã. OK?" Eu forço outro sorriso quando ela balança a cabeça, então ando rapidamente para longe.

Eu odeio deixar Kee-Kee, especialmente quando ela parece precisar da minha ajuda. Mas tenho que me certificar de que Fernie esteja segura. Eu vasculho minha bolsa e pego minha carteira, folheando as notas, enquanto entro no elevador.

É uma hora movimentada do dia e as pessoas ainda estão chegando do almoço. Quem quer que esteja no local me verá. Mas não posso perder uma oportunidade de ajudar Fernie.

As portas se abrem quando eu enfio minha carteira de volta na minha bolsa e coloco as notas na minha mão. Evito mostrar dinheiro em volta de Fernie, mas evito que minha carteira fique

ainda mais visível. A última coisa que quero é tentá-la e causar uma cena.

Corro para o outro lado do foyer, cumprimentando discretamente alguns dos associados legais retornando do tribunal.

"Ei, Luci."

"Oi, Luci."

"Seu homem *arrebentou* no tribunal", diz Duncan.

"Isso é maravilhoso, obrigada", eu digo, meu sorriso aparecendo levemente.

Os novos advogados são cuidadosamente examinados em ação, pelos sócios seniores para garantir que contrataram os candidatos certos e por seus semelhantes como forma de medir a concorrência. Se eles não atendem aos padrões de Ballantyne e Bradley, eles geralmente são convidados a sair dentro do primeiro ano, às vezes, em alguns meses. Eu não me preocupo com Landon saindo. Eu sei o quão bom ele é e o quanto ele trabalha.

Eu quero fazer algo especial para honrar suas realizações, especialmente a sua mais recente que garantiu a Dania um visto de trabalho e permitiu que sua família ficasse. Por enquanto, porém, Fernie vem em primeiro lugar.

Meus passos ficam lentos quando olho em volta. Eu a vejo perto da extremidade da passarela, sua pequena estatura dominada pelos dois imensos seguranças que pairavam sobre ela. Eu franzo a testa, desejando que eles a tratem com mais respeito. No entanto, quando os alcanço, vejo por que estão preocupados.

Fernie parece magra, os olhos arregalados e vidrados.

Seu longo cabelo oleoso está emaranhado em tufos ao redor do rosto. Está quase a vinte e sete graus do lado de fora, mas o Casaco amarelo desgastado que ela usava durante todo o inverno ainda encobre seu corpo delicado. Eu não tenho que adivinhar que ela está drogada. Sua aparência e como ela oscila no lugar está dizendo o suficiente.

"Oi, Fernie", eu digo.

Eu não a vejo assim há muito tempo. Por um momento, não acho que ela me escute ou me veja, até que o foco dela se encaminhe para o meu punho fechado, onde os dezenove dólares que tenho estão.

"Por que não procuramos algo para comer?”Eu ofereço.

"Ela não é permitida dentro dos escritórios", diz Nestor. "Os proprietários não gostariam disso."

"Eu entendo", eu digo, incomodada. Ele não diria isso sobre alguém que não fosse um desabrigado. Eu me encaminho para o

carrinho de café. “Fernie, você está com fome? Vamos pegar um pouco de comida para você e seus amigos.”

Eu recuo, esperando que ela siga. Eu suspiro quando ela faz. Eu a mantenho na minha linha de visão, observando o quanto os guardas de segurança nos cercam. "Eu só estou pegando algo para ela comer", eu digo a eles.

Estou preparada para discutir e talvez eles saibam. Eles trocam olhares e nos dão espaço, observando-nos com cuidado quando chegamos ao estande. A senhorita Belinda olha para Fernie com tanto entusiasmo quanto os guardas de segurança.

"Oi, senhorita Belinda", digo, tentando manter a compostura. "Posso ter duas águas..."

"Quatro", diz Fernie, sua expressão inexpressiva.

"Quatro", eu esclareci. "E eu vou levar quatro sanduíches para o café da manhã, por favor."

Belinda e uma de suas funcionárias começam a preencher meu pedido, observando Fernie, enquanto colocam os itens em uma sacola.

"Você sempre diz que não tem dinheiro", Fernie me diz, sua expressão mudando de inexpressiva para irritada quando eu pago a Belinda.

O pânico se instala, embora minha voz fique firme. "Eu só tenho dinheiro para comida."

"Você é uma mentirosa", diz ela, sua voz alta e dura.

A mulher na fila atrás de nós se afasta. Belinda cuidadosamente coloca meu pedido no balcão, endurecendo sua postura.

"Fernie, estou tentando ajudá-la", eu digo.

"Mentirosos não podem me ajudar", diz ela. "Você é uma mentirosa!"

Eu me viro, enquanto os guardas de segurança marcham para frente. Fernie vai embora, escorregando em seus mocassins muito desgastados quando ela se aproxima da porta, apesar de sua condição ela é muito rápida, correndo.

O que quer que ela tenha tomado alterou seu humor e a fez ficar muito agitada.

Eu alcanço a bolsa, congelando quando Belinda agarra meu braço. "Fique longe dela", ela me diz. "Você não pode ajudar alguém assim."

Meu rosto revela minha frustração e medo, independentemente de tudo que eu faço para esconder isso.

"*Niña* ", diz ela, me soltando lentamente.

Eu agarro minha bolsa e me afasto. Ela sabe que Fernie é minha mãe? Naquele momento simples, ela poderia ver o quanto eu a amo?”

Minhas emoções me empurram para frente, transformando meus passos rápidos em uma corrida.

"Senhorita Luci", Nestor me chama. "Nós não podemos ajudá-la se você deixar a propriedade."

E eles não vão ajudar Fernie se ela ficar. Estou pronta para gritar. Tudo que eu quero fazer é ajudá-la, é *tudo* que eu sempre quis.

Eu vejo Fernie mais abaixo na rua, fazendo o meu melhor para manter o meu ritmo, apesar dos saltos que estou usando.

"Fernie, espere", eu grito. "*Fernie*!"

As pessoas que andam em minha direção param, sua atenção pulando de mim para a direção que estou olhando. Ela corta entre uma mulher carregando uma sacola de compras pesada e um jovem adolescente falando ao telefone.

Ar queima através dos meus pulmões e os músculos da minha perna pulsam, me implorando para diminuir a velocidade. Eu parei perto da faixa de pedestres, meu coração batendo fora de controle. Eu tinha acabado de perder o sinal. Fernie não. Ela corta a esquerda, pegando a calçada que corre paralela ao parque.

Por um breve momento ela faz uma pausa, encontrando meu rosto, mas é como se ela não pudesse correr rápido o suficiente.

Se eu não chegar a ela, ela vai descer a rua e na direção dos edifícios de menor renda. Eu não posso segui-la até lá, nem mesmo durante o dia. Eu preciso alcançá-la enquanto ela ainda está na parte mais segura da cidade.

No minuto em que a luz muda, corro para o outro lado. Estou com gás e fazendo o meu melhor para manter um ritmo decente. Há um evento no parque. Algumas casas infláveis foram montadas e há um homem fazendo balões de animais para as crianças que se reuniram ali.

Pelo que posso dizer, a escola preparatória local iniciou um programa de pré-escola e está procurando recrutar alunos. É inteligente vir aqui, o parque é frequentado por muitas jovens famílias.

"Papai, olha!" Uma menina com longas tranças escuras orgulhosamente exibe sua flor de balão. Seu pai finge sentir o cheiro, fazendo um grande barulho.

“Essa é a melhor flor mais cheirosa que eu já cheirei ", ele diz a ela.

As mulheres ao seu lado riem. Pode parecer exagero para alguns, mas parecia exatamente o que a menina precisava.

Eu posso imaginar Landon fazendo a mesma coisa. É exatamente como ele é com o sobrinho, dizendo a Cal, Jr. exatamente o que ele precisa para se sentir amado.

Exceto que Landon não está aqui, e eu preciso encontrar Fernie. Eu me forço a me mover mais rápido, minha velocidade aumentando quando eu a localizo.

Do outro lado da rua, perto de um dos edifícios mais novos, vejo Fernie. Ela tira o casaco e vai até o pequeno beco que leva às garagens subterrâneas dos inquilinos.

Paro na boca do beco, observando-a passar a primeira de duas lixeiras contra a parede.

"Fernie, não vá", eu grito. "Por favor, pegue sua comida."

O beco é estéril livre de detritos e carros. A luz solar flui entre os edifícios vizinhos. Parece seguro na superfície, mas algo não parece certo.

Começo a voltar para o parque quando Fernie olha por cima do ombro.

Eu percebo tarde demais que ela não está olhando para mim.

Minha boca está coberta e eu sou puxada para trás. Eu mal vejo o homem com o gorro vermelho quando minha sacola e bolsa são tiradas de mim.Eu não posso ver o homem que me tem refém.

Tudo o que vejo é o homem à minha frente e o modo como seu olhar ganancioso se arrasta pelo meu corpo.

# Capítulo Vinte e Quatro

***Luci***

Eu bato meu calcanhar na canela do homem que me segura. Ele amaldiçoa em meu ouvido, seu mau hálito flutuando em meu nariz, enquanto eu ataco, chutando em meus saltos e me contorcendo violentamente.

Seu aperto solta. Eu começo a me libertar quando o homem com o gorro vermelho me dá um soco no estômago. A força que ele usa e a dor que provoca tira meu fôlego, me jogando para frente.

Ácido roça meu estômago e queima meu esôfago, fazendo-me engasgar e silenciar o meu grito."Agarre suas pernas", o outro homem ordena.

Estou engasgando, doente, minha cabeça girando por falta de oxigênio enquanto o outro homem aperta sua mão contra a minha boca. Eles me arrastam para as lixeiras. Eu caio, lutando o máximo que posso, sabendo o que eles vão fazer comigo se eles me levarem até lá.

O medo aumenta as batidas do meu coração, quando vejo as lixeiras tão perto. Eu estou me debatendo, o suor frio escorrendo

pelo meu rosto e me cegando. Eu tento gritar, mas tudo que acontece é que engulo meu último suspiro. Eu começo a apagar quando sou abruptamente jogada no chão.

Eu caio forte, momentaneamente desorientada.

"*Filho* da *puta*!"

O homem com o gorro vermelho cai ao meu lado, o sangue jorrando de sua boca. Eu empurro para o meu lado, minhas mãos tremendo contra o asfalto. Eu mal ergo a cabeça quando Landon me coloca de pé e me arrasta para trás.

Eu vacilo, confusa e tentando entender o que aconteceu. O homem de gorro vermelho cambaleia a seus pés, com os olhos arregalados enquanto se afasta e se aproxima de um homem maior que não reconheço. É só quando vejo a arma que Landon está segurando que percebo por que ambos os homens têm as mãos para cima.

Eu não posso controlar minha respiração ou a náusea torcendo meu intestino. Landon está mortalmente calmo, a mão firme e seu objetivo focado no homem maior.

O homem com o gorro vermelho tenta avançar, congelando ao som da voz estrondosa de Landon. "Chegue perto dela e eu vou *te* matar."

*"Parado!"*, largue sua arma. *Largue sua arma agora*!

Landon deixa cair a arma perto dos pés, chutando para a polícia e longe dos outros homens. Vários oficiais uniformizados avançam, pegando a arma de Landon e o virando de volta.

Saber que Landon está em apuros imediatamente me tira do meu nevoeiro induzido pelo terror. "Espere, não", eu digo. "Ele não fez nada... ele estava me protegendo."

Ele é empurrado contra a parede com as mãos para fora e revistado.

"Ele não fez nada!" Eu grito, ignorando a policial feminina que pisa na minha frente, me dizendo para me acalmar.

"Luci, tudo bem", diz Landon. Ele fica quieto, permitindo que o policial verifique se ele tem armas adicionais. “Oficial, tenho minha licença na carteira, assim como uma permissão para a arma que usei. Eu puxei minha arma quando encontrei esses homens atacando minha namorada.”

A polícia já tinha os dois homens que me atacaram algemados, quando outra policial feminina tira a permissão e a identidade de sua carteira. Landon mantém seu olhar treinado sobre eles enquanto ele lidera o beco para interrogatório.

"Senhora, precisa vir comigo."

Eu mal ouço a voz do policial, muito focada em Landon enquanto ele está mais longe.

"Senhora, pode me ouvir?"

Eu aceno, mas mesmo isso parece muito esforço, meus ouvidos batendo da adrenalina residual. O policial me manda para o lado. "Você está bem, senhorita?" ele me pergunta.

"Sim", eu respondo. Com o quão duro minha voz estremece, não pareço remotamente convincente.

"Miley, chame um EMT. (**Emergency medical technician** (**EMT**) é um termo da língua inglesa para serviço de emergência de paramédicos e técnicos).

"Por favor, não", eu digo, olhando de volta para Landon. “Ele é Landon Summers, um advogado da Ballantyne and Bradley. Ele é meu namorado. Ele estava me ajudando. Eu fui atacada.”

Minha voz corta quando percebo que este é o mesmo policial que patrulha a área, o que eu já vi no parque várias vezes, e o mesmo homem que me avisou para não vir aqui à noite.

“Está tudo bem, minha senhora. Você está segura agora”, diz ele. "Apenas me diga o que aconteceu e podemos tirá-la daqui."

Eu sei que tenho que ajudar Landon.

Parece demorar uma eternidade e mais de uma vez parece que estou respondendo o mesmo conjunto de perguntas. Quando

termino, os homens que me agrediram têm seus direitos lidos e são colocados em carros de patrulha separados.

Uma vez que está tudo claro, que o investigador está fotografando o local, Landon faz o seu caminho até mim. Os botões da frente do paletó dele estão faltando. Eu vejo ali perto o conteúdo derramado da minha bolsa e do saco de comida rasgado.

Eu enfio meus pés em meus sapatos que tinham soltado do meu pé, em seguida, me dobro para recuperar meus pertences. A tela do meu celular está quebrada e ele não parece estar funcionando. Eu enfio minha carteira e as chaves de volta dentro da minha bolsa.

Landon levanta um pacote de lenços e um batom do chão. "Você quer isso?" Ele pergunta sua voz rouca.

"Não", eu respondo. Ele está zangado. Eu sei que está. Mas estou apenas dormente.

Ele joga os itens restantes no lixo. Eu olho para longe, percebendo o que poderia ter acontecido comigo se ele não tivesse chegado e doente sobre o que poderia ter acontecido com ele se ele não fosse capaz de se defender.

Nós saímos do beco. Ele não me toca, mas fica perto.

"Meu carro está aqui", diz. Ele bufa quando olho para ele. "Um dos seguranças chamou Kee-Kee, dizendo que você foi atrás de alguma mulher desabrigada, tentando lhe dar comida. Ele disse a ela que essa mulher não parecia bem. Kee-Kee me ligou quando eu estava voltando da corte. Eu circulei em torno do parque, imaginando que você foi lá. Eu não tinha certeza se encontraria você. Mas eu consegui."

Ele bate o chaveiro em seu carro, fazendo com que os jovens adolescentes que pararam para admirá-lo se afastem. Landon abre a porta do lado do passageiro para mim, suas feições duras e ameaçadoras. Eu deslizo para dentro e coloco meu cinto de segurança no lugar.

Landon cai no assento do motorista, batendo a porta antes de puxar o cinto de segurança e se afastar do meio-fio.

Não me surpreende quando ele passa pelo nosso prédio e continua. Eu não tenho certeza do que pareço, mas a maior parte do meu cabelo está na minha cara e eu posso sentir o gosto do sangue quando engulo.

“Havia uma mulher que passava quando vi aqueles homens arrastando você para o beco,”ele morde."Eu disse a ela para pedir ajuda e corri atrás de você."

Seu peito sobe e desce com propósito, sua fúria crescendo a cada segundo que passa. "O que *diabos* você estava pensando, Luci?"

Eu pressiono meus lábios juntos.

"Algo muito ruim poderia ter acontecido com você", ele diz. “Você sabe disso, certo? Quando a polícia os revistou, o que tinha o chapéu tinha uma faca e uma seringa cheia de algum tipo de merda.” Ele bate a mão contra o volante. "Droga, eu poderia ter perdido você!"

Sua voz vacila quando ele vê o quanto estou tremendo. "Cristo", ele murmura. Ele enlaça o braço em volta de mim, me puxando contra ele quando eu desmorono. "Eu sinto muito, querida. Eu sinto muito."

Landon não diz mais nada, ele simplesmente me segura, me deixando chorar todo o terror que eu sentia, ele parecia com medo de me deixar ir.

Chegamos ao meu condomínio vários minutos depois. Ele entra no estacionamento e estaciona na frente da minha casa. Quando me mudei, foi me dado duas vagas. Eu nunca pensei que teria um uso para a segunda, até que conheci Landon e ele me mostrou o quão vazia minha vida tinha sido.

"Não saia sem mim", ele me diz.

Como se eu pudesse me mexer se tentasse.

Ele vem ao meu lado, me ajudando e levantando a bolsa do meu aperto trêmulo. Assim que ele fecha a porta, ele coloca o braço em volta de mim e me guia para a porta da frente.

Landon usa sua chave para destrancar a porta. O ambiente familiar e o aroma de pão que cozinhei esta manhã me oferecem conforto, mas não tanto quanto o homem que me segura.

Sua colônia, a que eu gosto, pulverizada ao redor do ambiente, flutuando em meu nariz, misturando-se com um perfume masculino desencadeado por sua adrenalina. Ele pode ter temido me perder, mas eu poderia tê-lo perdido também.

Ele me leva para o meu banheiro, me abaixando até a beira da minha banheira antes de ligar a água.

"Eu tenho que ligar para o trabalho", eu gaguejo.

Ele beija minha cabeça. “Você não precisa fazer nada. Eu cuidarei de tudo."

A água quente do chuveiro cobre o ar em sua ausência. Quando ele retorna, é mais como neblina pesada. Ele não se queixa, nem pergunta por que não tirei a roupa. Talvez ele saiba que não posso. Estou fisicamente exausta e emocionalmente maltratada pelo que aconteceu.

Landon vem para o meu lado, ajoelhado na minha frente e me ajudando a sair dos meus sapatos. "Eu estou bem", digo.

Ele sacode a cabeça. "Não, você não está, baby."

Com gentileza ele segura minhas mãos e me ajuda a ficar de pé. Não é muito esforço da parte dele. Permiti que ele me despisse, saboreando aquelas mãos grandes e seu toque terno me acalmando ainda mais.

Meu vestido cai aos meus pés, ele me puxa para ele, incentivando-me a sair dele.

"Jesus", diz ele.

Eu olho para baixo uma contusão feia se formando ao redor da minha barriga e o arranhão na minha pele por causa da minha queda.

"Ele bateu em você?" Ele pergunta, sua voz engasgada.

Eu não quero aborrecê-lo ainda mais, mas não adianta negar. "Sim."

Ele me vira, examinando-me de perto. "Nós deveríamos levá-la ao hospital. Você pode estar em estado de choque, ter hemorragia interna ou..."

"Eu estou bem", eu digo, embora seja claro que não estou. As contusões vão desaparecer, assim como os arranhões. O trauma emocional é uma história diferente.

Eu tento lembrar onde coloquei as informações de contato do terapeuta que eu estava vendo. Eu sei que vou ter que começar a ir novamente. Não apenas por causa desse incidente, mas por tudo que aconteceu desde a última vez que nos falamos.

Eu me afasto de Landon e ajusto a temperatura no chuveiro. Eu entro, pensando que estou pronta para seguir em frente e não simplesmente esperar meu corpo recuperar a compostura.

Por muito tempo, tudo o que faço é ficar debaixo da água, permitindo que ela me banhe e lave a imundície e as memórias, mantendo-me imóvel.

A porta faz um barulho enquanto Landon a abre. Ele me puxa para ele, me aproximando. "Eu teria feito qualquer coisa para impedir isso", diz ele.

E eu teria feito qualquer coisa para poupá-lo do perigo.

Sinto meus braços pesados, enquanto eu abraço sua forma nua. Eu começo a chorar de novo sem querer, mas com Landon não há problema em deixar sair os sentimentos ruins.

Ele lava meu cabelo e meu corpo com cuidado em torno das contusões e ainda com mais cuidado quando seca a minha pele.

Eu não quero ser tão patética, mas eu sei o que está vindo. Eu não posso mais guardar meus segredos.

Nós deitamos em minha cama nus. É tão bom que eu teria sentido o mesmo com as roupas. A água se acumula ao longo das pontas dos meus cabelos secos, pingando gotas nas minhas costas. Ao longo da rua movimentada atrás da minha casa, um caminhão passa pela estrada. Além disso, apenas a quietude permanece.

Se estivéssemos em Kiawah, tudo o que ouviríamos seria a calmaria do oceano do lado de fora, observaríamos suas ondas calmantes se espalharem pela costa sem fim. Eu gostaria que estivéssemos lá, longe da cidade e da memória desse dia. Mas estamos muito perto de tudo o que aconteceu e a poucos momentos da verdade.

Eu observo o jeito que seu peito sobe e desce, sem saber por onde começar, meu coração pesado com as palavras se preparando para derramar dos meus lábios.

Landon acaricia meu rosto. "Ela levou você para eles", diz ele.“Aquela mulher que você vai ao parque para alimentar,  a levou para aqueles homens.” Sua voz aumenta apesar de como ele está lutando para mantê-la suave. “Era ela, não era? Aquele que sempre usa o casaco amarelo.”

Meu primeiro instinto é negar ou dar desculpas que possam explicar as ações de Fernie. Foi o que fiz toda a minha vida e algo que minha avó me condicionou a fazer. Mamita era assim, sempre defendendo-a até que ela morresse e eu tomasse o seu lugar.

“Eu sei que você quer ajudá-la, Luci. E Deus sabe que ela precisa ser ajudada. Mas não por você, não mais. Não quando ela se importa mais com sua próxima dose do que com sua vida.”

Eu não respondo, escutando e esperando pelo momento certo, e desejando não ter que dizer o que faço.

"Você não pode ajudá-la", diz ele. "Ela está além do que você é capaz.”

"Eu tenho que encontrar um caminho." Minha voz se quebra, revelando os traços da minha alma lascada.

"Por quê?" ele pergunta. "Olha, eu sou a primeira pessoa a ajudar alguém que precisa, mas não à custa da minha vida"

"Ela é minha mãe."

Landon não se move, horror reivindicando suas feições de uma maneira que eu gostaria de nunca ter visto.

"O nome dela é Fernie", acrescento.

Há um milhão de coisas que eu poderia ter dito um milhão de maneiras melhor.

"Por quê...” Ele engole em seco. "Por que você não me contou?"

Meus olhos ardem, embora eu não queira que as lágrimas cheguem. "Não é algo eu goste de falar."

"Sempre", eu quero dizer.

Eu uso o lençol para limpar meus olhos. “Eu não tenho o tipo de mãe que você tem, Landon. Mas sua mãe é o tipo que eu sempre quis.” Pensar na mãe de Landon e em quanto eles se amam torna tudo muito mais difícil de dizer. “Fernie começou a usar maconha jovem, no ensino médio pelo que eu sei. No momento em que ela terminou o ensino médio, ela estava experimentando drogas mais pesadas. Minha avó me disse que ela chegou a parar quando engravidou de mim e, por um longo tempo, não usou qualquer coisa. Mas então ela começou novamente.” Eu tento firmar minha voz, mas simplesmente não consigo. “Tão doente quanto ela estava, percebeu que não podia mais cuidar de mim.”

"É por isso que você foi criada pela sua avó?"

"Fernie era jovem", eu respondo. “Só tinha quinze anos quando ela me teve. Ela prometeu a *Mamita* que poderia fazer

melhor e ficar boa, e às vezes ela conseguia. Mas o vício sempre foi mais forte do que ela."

Eu me dou um momento, e talvez a Landon também. Ele estava esperando que terminasse de contar minha história. Eu posso dizer pelo senso de compaixão iluminando seus olhos castanhos.

"E quanto ao seu pai?" ele pergunta. "Onde ele estava?"

Ainda outro golpe contra mim. "Eu não sei quem ele é", eu digo, vergonha a cada sílaba. "Eu nunca o conheci."

Landon espera, supondo que há mais. Ele tem razão. "Houve especulações sobre um jovem que morava perto. Mas ninguém estava completamente certo. Eu não acho que Fernie sabia também. O estilo de vida em que ela caiu foi de promiscuidade e homens que não se importavam muito com o consentimento". Eu tento puxar o lençol para mais perto do meu queixo, me sentindo mais exposta. "Eu o vi algumas vezes, e ele sempre olhava para mim quando eu passava. Ele nunca se aproximou, e eu nunca me senti bem me aproximando dele."

Landon esfrega os olhos, do jeito que ele faz quando está estressado. Eu quase espero que ele fique em pé e vá embora. Em vez disso, ele me olha novamente a simpatia tomando conta de seus olhos. "Fernie é a razão pela qual você saiu de Nova Jersey?" ele pergunta. "Tenho a sensação de que ela veio para cá primeiro."

Eu aceno, pensando sobre isso. “*Mamita* morreu inesperadamente no meu segundo ano do ensino médio. Ninguém poderia localizar Fernie para contar a ela, e ninguém sabia onde ela estava. Ninguém sabia nada sobre ela, até que ela ligou para um dos meus tios pedindo dinheiro que percebemos que ela estava em Charlotte. Eu terminei as poucas semanas de escola que me restaram, peguei o GED ( General Educational Development, prova para pessoas que não terminaram o ensino médio e não possuem diploma. Ela testa conhecimentos específicos e os adquiridos ao longo do período que o aluno estudou). depois vim atrás dela.”

"Por que você?" Landon pergunta. "Você era apenas uma criança."

"Eu tinha dezesseis anos", explico. "Já era um ano mais velha que Fernie, quando ela me teve.”

"Mas ainda era apenas uma criança", Landon repete. "Ninguém, seu tio, outro parente, merda, *alguém* tentou parar você?"

"Eles tentaram", eu concordo. "Mas eles tinham seus próprios problemas, e não era incomum as crianças abandonarem a escola onde eu cresci." Eu dou de ombros. “Eu não tive escolha. Alguém tinha que cuidar dela.”

A voz de Landon leva um reflexivo tom, tentando processar tudo o que eu disse e provavelmente imaginando isso também. Eu espero uma tempestade de perguntas, em vez disso, ele resume tudo em poucas palavras simples. "Todo esse tempo, você está cuidando dela."

“Ela não foi tão ruim no começo e tentou conseguir ajuda por conta própria. Ela seguiu um amigo para o sul e entrou e saiu da reabilitação. Mas ela não podia ficar limpa e seu estado mental se deteriorou.” Eu olho para ele. "Ela era melhor que isso, eu juro que ela era."

Eu paro de falar quando a raiva passa por suas feições. "Ela bateu em você?"

Ele murmura uma maldição quando não respondo. “Na outra semana, você não caiu, né? Você foi até ela depois que eu saí e ela te atacou.”

Eu planejei contar a ele. Este não era o jeito que eu pretendia. "Não tenho certeza."

"Você não está certa? Luci, o que isso significa?” Ele se senta, cavando os dedos pelos cabelos. "Eu... você tem que ser honesta comigo.”

Ele está certo, mas não diminui o golpe. Eu me sento, reunindo o cobertor ao pé da cama ao nosso redor. “Nós tivemos

muita comida naquela noite. Eu não suportava a ideia dela não ter nenhuma. Eu a encontrei com outra mulher e..."

"E o que?"

Meus músculos endurecem quando me lembro. "Alguém agarrou meu cabelo quando tentei passar um saco de sobras do meu carro. Eu não vi quem era. Poderia ter sido a outra mulher."

Ele angula o queixo para me encarar. "Eu não acredito em você, não porque eu acho que você está mentindo", acrescenta ele rapidamente. "Mas porque acho que você acredita demais nela. Então deixe-me perguntar de novo, ela já colocou as mãos em você?"

"Você não entende" Eu digo.

"Então me ajude. Diga-me se ela já machucou você."

Algumas coisas não são tão fáceis como sim ou não. "Ela não era sempre assim", eu digo em vez disso.

Tenho certeza de que vou perdê-lo, em vez disso ele me puxa para ele, da mesma forma que ele fez no beco quando seu corpo protegeu o meu. "Você soa como uma mulher abusada e eu odeio isso", ele morde. "Você tem que saber que  merece mais do que isso."

"*Ela* merece melhor do que isso,"eu digo, curvando em seu peito. "Fernie era esperta, sempre dizia *Mamita*. Aquela que faria

algo de si mesma e deixaria um bairro que ninguém mais poderia." Meus dedos percorrem sua pele. "Ela acreditava que essa jovem que amava os animais e alimentava os pombos no parque, que trabalhava duro na escola e que todas as meninas queriam ser, ainda estava lá dentro, e que eu poderia ajudá-la." Meus olhos se fecham quando lágrimas escorrem pelos meus olhos. "Eu não sou idiota, Landon. Eu só quero ajudá-la. É tudo que eu sempre quis fazer."

Landon se afasta com as mãos firmes ao longo dos meus ombros. "Não assim, não dando comida e correndo atrás dela."

"Eu sei", eu digo, ignorando o último. "Mas alimentá-la e lhe dar roupas é tanto quanto ela me deixa fazer." Eu limpo minhas bochechas. "Esse casaco que ela usa, eu dei para ela. Eu sou a única em quem ela confia."

"Isso é o que você pensa, mas ela não é capaz de confiar em ninguém. Se você é aúnica que ela confia, hoje ela usou você", ele me diz. "Ela atraiu você para esse beco, Luci. Ela arriscou sua vida para conseguir o que precisava daqueles homens."

Eu penso no jeito que ela olhou para trás para mim logo antes daqueles homens me agarrarem. Ela viu o que aconteceu e não fez nada para me ajudar.

"Eu sei", eu concordo. "Mas eu não posso desistir dela, ainda não."

“Mesmo depois de hoje, e o que quase custou a você?”

"Não", respondo, minha voz se quebrando. “Não importa o que, ela ainda é minha mãe.”

É difícil para Landon ver isso, sua mãe e pai sempre estavam ali para ele e o amavam. E, independentemente do que ela sente, eu ainda amo Fernie, a linda jovem em que minha avó nunca parou de acreditar.

Deixo Landon em seus pensamentos, enquanto todas aquelas histórias que minha avó me contava inundavam minha mente.

"Ela tinha cabelos bonitos", *Mamita* dizia enquanto trançava o meu."Assim como você. E um sorriso tão brilhante quanto o sol.”

Eu não sei quando esse sorriso desapareceu. Eu só sei que minha avó teria dado qualquer coisa para ver de novo.

"A polícia está procurando por ela", diz Landon depois de um momento. "Se eles a acusarem, e se eu puder provar que ela era cúmplice, posso fazer um apelo para aconselhamento sobre drogas."

"Você quer ajudá-la?" Eu pergunto.

"Não, eu quero ajudar você."

Meu olhar encontra o dele, enquanto seu polegar tira a última lágrima restante de meus olhos. Traços de sua raiva não estão longe da superfície, mas aqui está ele, oferecendo ajuda de uma maneira que ninguém mais fez.

“Há muitos 'ses'”, eu digo. "E se não pudermos administrar isso?"

"Então vamos tentar outra coisa." Sua expressão fica triste. “Eu não vou impedir você de ajudar sua mãe. Mas juro por Cristo que vou impedi-la de se machucar.”

É o que ele disse e eu acreditei nele. Se alguém podia me ajudar, era Landon.

Mas nós nunca tivemos a chance.

Fernie foi encontrada morta por uma overdose no dia seguinte, em um beco a poucos quarteirões do último lugar que a vi. Landon foi comigo para identificar o corpo. Ele me ajudou, me segurando quando o médico legista afastou o lençol que cobria seu rosto.

A mulher deitada na maca de metal tinha rugas profundas que não pertenciam a alguém tão jovem e hematomas que se acumulavam ao longo de seus ombros magros, cada corte e ferimento pintando uma imagem das dificuldades que ela suportara em sua curta vida.

Ela deitou na chuva fria durante a noite, a exposição descolorindo sua pele e deixando o cabelo que se assemelhava ao meu em tufos emaranhados.

Mas ela ainda era Fernie.

Ela ainda era minha mãe.

Morrer foi a última coisa que ela fez para me machucar.

Eu vou admitir, doeu mais do que o resto.

# Capítulo Vinte e Cinco

***Landon***

Eu quis ajudar.

Eu queria consertar tudo.

Mas aprendi há muito tempo que algumas coisas não podem ser consertadas e algumas pessoas não podem ser ajudadas.

Isso não significava que eu não quisesse tentar, com a mulher certa e sob as circunstâncias certas.

Eu olho para os bifes que coloquei na grelha, tirando um à minha direita antes de voltar minha atenção para o terraço e a areia abaixo. Luci está ajoelhada ao lado de Cal, Jr. Seu cabelo desliza pelos cotovelos enquanto sua mão se estica para mostrar ao meu sobrinho as conchas que encontrou.

Ele joga seu balde de lado e, como se estivesse manuseando algo precioso, levanta com cuidado uma na palma da mão. Eu posso ouvir seu riso daqui, mesmo sobre as ondas fortes que seguiram a tempestade da noite passada. Todo o seu rosto se ilumina ao pressionar a concha entre os dedos minúsculos para mostrar a ela que, na verdade, ela fez um grande achado.

Eu não posso dizer se Luci está retribuindo seu sorriso, não da posição em que ela está ajoelhada. Eu só espero que ela esteja.

Deus, sinto falta desse sorriso.

"Aqui", diz o pai, apontando para a grelha. "Eu posso fazer isso. Vá ficar com Luci."

Eu entrego a ele o garfo longo da grelha, sem me incomodar em discutir. "Obrigado, senhor", digo, passando em torno de Callahan, quando ele aparece com um prato cheio de camarão.

O peso de sua preocupação me atinge quando eu passo por ele. Como o meu pai, ele está preocupado e quer que ela e eu fiquemos bem. Eles não são os únicos.

Trin e minha mãe param onde estão colocando o resto da comida na mesa. Eu passo por elas, meus passos lentos apesar do meu desejo de estar ao lado de Luci.

Eu nunca pensei que teria um uso para um conjunto de jantar, mas praticamente todo fim de semana o usávamos, desde a primeira vez que Luci e eu fomos para Kiawah. Os primeiros, Trin e minha mãe se revezavam nos convidando para jantar. Luci não queria que elas se preocupassem tanto, não por ela. Mas essa é Luci, nunca querendo receber mais do que dava.

"Nós devemos convidá-los para jantar". Sugeriu Luci.

Ela estava certa. Eles precisavam compartilhar de nossas vidas.

Em nossa casa.

Eu esfrego meu queixo, enquanto meus pés descalços batem contra os degraus de pedra que levam até a areia. Tem sido duro. Algumas semanas cheias de muito trabalho e muito estresse, mas nada do que senti se compara com o que Luci passou.

Quando as pessoas se amam, elas devem ficar juntas. Aconteça o que acontecer. É justo, principalmente, se uma das pessoas é alguém tão generosa quanto Luci.

A coisa é que justiça é uma coisa que nem sempre acontece na vida, não importa o quanto você ore para tê-la.

Meus pés batem na areia, enquanto eu pulo do último degrau, a sensação familiar de grãos macios deslizando entre os dedos dos pés me dando um alívio. Eu gostaria de poder compartilhar esse alívio com a pessoa que mais precisava.

O vento aumenta, esfriando minhas pernas quando paro para ver Luci. Se está com frio, ela não mostra, tão focada no pequeno Cal e nas pedras que ele se inclina para pegar.

Isso quebrava o meu coração, ver o que a morte de Fernie fez para Luci. Eu não poderia ajudá-la como eu queria, nem poderia

dar a Fernie o tratamento que as pessoas em sua condição precisam. Então eu fiz o que pude. Eu a honrei na morte.

O serviço funerário foi lindo. Trin e minha mãe ajudaram a organizar tudo. Becca também ajudou muito. Blythe não era muito amiga de Luci agora. Mas suponho que ela era uma boa amiga quando se precisava, reunindo alguns amigos para assistir ao memorial.

Eu fiquei ao lado de Luci, segurando a mão dela quando o Sr. Ballantyne, Kee-Kee, e o inferno, até Jefferson e Duncan sussurraram condolências. Mr. Ballantyne é um bom homem e se ofereceu para dividir os custos comigo. Eu permiti apenas porque sei o quanto Luci significa para ele e o quanto Luci significa para todos, incluindo a família que ela deixou para trás em Nova Jersey.

Todos voaram para Charlotte, permitindo que eu os colocasse no Hilton. Ninguém mencionou como Fernie morreu. Mas eles falaram de como ela viveu, quando ela era jovem e teve a chance de viver uma boa vida. Significou muito para mim, e ainda mais para Luci, dando-lhe memórias melhores do que as que continuam a assombrá-la.

Luci pega o balde que Cal, Jr. abandonou, seguindo atrás dele quando algo mais chama sua atenção.

Ela se inclina para ver o que ele encontrou. A brisa sopra mais forte, movimentando a borda da túnica que ela usava e me dando uma boa visão de seu corpo, seu estômago e sutiã que cobria seus seios. Fizemos amor esta manhã e provavelmente faríamos novamente hoje a noite. É a única constante que tivemos e que não mudou ela me permitindo sentir seu corpo.

"Hey", digo quando chego ao lado dela.

Ela coloca o balde ao lado de Cal, Jr., endireitando-se enquanto eu envolvo meu braço em volta dela e agarro seu quadril. "Hey, querido", diz ela.

Eu movimento o meu queixo quando Cal Jr. se apressa para frente, suas perninhas gordinhas abertas para ajudá-lo a equilibrar-se na areia."O garoto gosta de você."

Ela ri. A primeira vez desde a morte de Fernie. Eu tento não reagir, mas é difícil. Sinto falta de seu sorriso. "Eu também gosto dele", diz ela.

"Mas ele gosta mais de mim", eu sussurro em seu ouvido. Eu dou de ombros quando ela olha para mim. "Eu não estou tentando jogar na cara, apenas afirmando um fato." Eu estendo minha mão e ele me dá um high-five(O *High Five* é um gesto, ou cumprimento presente em diversas culturas, muito comum nos Estados Unidos, que ocorre quando duas pessoas tocam suas mãos).Ele ri, e eu também.

"Vê?" Eu digo a Luci.

"Não é uma competição, querido."

É o que ela diz, mas ela ainda o pega em seus braços. O sorriso de Cal, Jr. é provavelmente tão grande quanto o meu. Ele estende a mão, puxando o cabelo de Luci. "Ele ainda gosta mais de mim", murmuro.

Eu estendo minhas mãos, pegando ele quando ele se lança dos braços de Luci para os meus. "Pronto para voar?" Eu pergunto.

Cal, Jr. bate os braços para fora, sabendo o que quero dizer. Eu o jogo no ar, cada vez mais alto, cada vez tirando mais risos. Luci cutuca sua barriga quando ele pousa em meus braços, nós três rindo juntos.

Cal, Jr. pára abruptamente, virando para o lado quando vê alguém se aproximar. Callahan está a poucos metros de distância, sorrindo, com as mãos nos quadris. "Sua mãe quer que ele coma", ele nos diz. "Ela vai tentar colocá-lo para dormir antes do jantar."

Entre a presença de Callahan e a palavra “mamãe”, eu e Luci não temos chance. No momento em que coloco Cal Jr. para baixo, ele parte como um pequeno foguete vacilante, com os braços estendidos para encontrar seu pai.

"Ei, parceiro", diz Callahan, levantando o filho e abraçando-o carinhosamente.

"Eu acho que ele gosta mais dele", Luci sussurra.

"Não acho." digo. Eu não sou do tipo ciumento, mas estou um pouco agora. No entanto, pela primeira vez é uma coisa boa, me dando a faísca que preciso para dizer o que vem a seguir.

Eu pego as mãos de Luci nas minhas, observando o jeito que meus polegares deslizam sobre os nós de seus dedos. "Eu quero isso para nós", confesso.

Ela fica perfeitamente imóvel. "Você quer o quê para nós?" ela pergunta.

Eu acho que ela sabe o que quero dizer, não que eu me importe em contar a ela. "Crianças. Eu quero fazer muitos bebês com você."

Seus lábios se separam lentamente, revelando seu choque e amplificando o calor que se espalha ao longo do meu peito. Porra, como eu passei a minha vida inteira sem ela?

Eu me movo à frente, para onde as ondas começaram a se acomodar e o cheiro limpo de ar salgado aumenta com a próxima onda que se forma. "O que eu sinto, eu sempre vou sentir por você. É eterno como esse oceano, algo que sempre vai estar aqui."

"E o que você sente?" ela diz, parecendo com medo de perguntar.

Eu não quero lhe assustar, não quando se trata de nós. "Que eu te amo", eu explico. "Você é meu mundo, Luci, meu oceano e a eternidade que eu esperei."

Tudo que eu digo é talvez muito cedo, dado que a morte de Fernie aconteceu há pouco mais de um mês atrás. Mas o dia que Luci foi atacada foi um lembrete de que o amor não é algo que você pode guardar. Não quando é real e não quando é algo que significa mais do que a sua própria vida.

Eu poderia tê-la perdido naquele dia. Juro por Cristo, nada me assustou mais. Ela poderia ter morrido, minha coisinha doce poderia ter deixado este mundo sem saber que meu coração e minha alma pertenciam a ela, desde o primeiro momento em que a vi.

Entre a conversa sobre bebês e minhas declaração, tenho certeza que ela vai fugir. Em vez disso, aquele sorriso que ela me mostrou pela primeira vez quando me disse seu nome ilumina seu olhar e lança um brilho ao longo do rosto mais bonito que eu já ousei ver. “Eu também te amo, Landon. Para *Sempre*.”

O amor cura todas as feridas, desde as amargas e cheias de desconfiança ao ressentimento, e todas aquelas causadas por aqueles que você tenta salvar, mas não consegue. Enquanto puxo

Luci para mim e a beijo, prometo o para sempre, e permito que aquilo cure a última das nossas feridas.

# Epílogo

***Luci***

O sol se põe ao longo de um horizonte pintado em redemoinhos laranja. Eu me aproximo mais de Landon, enquanto ele me puxa com força para seus braços. Mesmo a essa distância, eu posso ouvir a banda, que Becca contratou, explodir.

É véspera de Ano novo. Eu não posso acreditar. Já se passou um ano.

Para o meu aniversário no final de maio, Landon me deu um envelope com um cheque e uma oportunidade para começar uma fundação. Eu hesitei por apenas um dia ou mais, como ele sabia que eu faria. Então, juntos, começamos uma fundação, que atende aos desabrigados espalhados pelas ruas de Charlotte.

Ainda está na fase de planejamento básico, e ainda resta muito a fazer. Mas se recebermos as autorizações e licenças de que precisamos, uma unidade móvel, composta por conselheiros, começará sua primeira rota no final do verão.

Eu olho para baixo para o longo trecho da praia. “Essa é a mesma banda que ela contratou no ano passado?” Eu pergunto.

Landon encolhe os ombros. "Parece que sim".

Eu sorrio, enquanto andamos ao longo da areia, empurro-o quando ele tenta levar meus pés para a água. “Comporte-se”, digo a ele.

"Ok", diz ele. "Você ainda tem suas roupas, não é?"

Minhas bochechas esquentam apesar do frio. Nós tivemos nossa parte de sexo na praia, e se Landon continuar teremos um pouco mais, antes que a noite termine. Eu não vou reclamar. Fico feliz com o toque dele, tão facilmente quanto dou ao acordar de manhã.

"Você tem certeza que quer ir para essa coisa?" ele diz, apontando para frente quando o que soa como *Shape of You* começa a tocar.

“Foi legal da parte dela nos convidar. Eu não quero ser rude.”

"Eu quero", ele murmura. "Eu prefiro me aproveitar de você."

Eu me sinto do mesmo jeito, mas é legal reviver a noite em que nos conhecemos, e como aquela conversa casual mudou completamente a minha vida. Com Landon, a vida não passa simplesmente por mim, fez uma pausa, me permitindo viver e amá-lo em troca.

"Uma bebida", eu digo, pensando em como essas poucas palavras mudam o meu mundo. "Só uma e nós podemos sair se você quiser."

"Tudo bem", diz ele, me agarrando em seus braços.

"Landon." Eu digo, rindo quando ele aperta minha bunda. "Seja bonzinho."

"Eu não quero ser bom." Ele me dá um aperto. "Eu quero fazer coisas safadas com você."

"Você é impossível", digo, minha voz arrastando quando ele franze a testa. "O que está errado?" Pergunto quando ele começa a andar.

"Que diabos aconteceu?"

Eu sigo atrás dele, diminuindo meus passos quando vejo onde ele está indo. Entre uma fileira espessa de árvores, um longo cobertor branco foi colocado na areia, velas brancas envolvendo o perímetro.

"Você vem?" Ele pergunta quando eu paro. "Parece que há bebida de graça."

Eu ando com cuidado em direção a ele, abrindo minha boca quando ele aponta para a garrafa de champanhe saindo da areia e as duas taças colocadas em uma bandeja de prata ao lado dela.

"Landon", eu falo. "Você é tão romântico."

"Você acha que isso é romântico?" ele pergunta.

Eu coloco a mão em meu coração. "Claro que eu acho."

"Humph." Ele cruza os braços. “Mais romântico que nossa viagem à Escócia?”

Eu examino a bela tela e como as velas dançam na brisa. "Sim", eu concordo, mal conseguindo pronunciar.

Ele se cala, seus quentes olhos castanhos brilhando quando ele me leva para dentro. “Bem, nesse caso...”

Eu suspiro quando ele pega minha mão e cai sobre um joelho. A partir do intervalo nas árvores um pequeno grupo de pessoas com guitarras acústicas aparece. Minhas lágrimas começam a cair quando os primeiros cordões de *Love on the Brain* começam a tocar.

Meu queixo se abre. "É a primeira música que dançamos", ele me lembra. “Mas não foi a última. Por isso, e tudo o que você me deu, sou grato.”

Ele levanta sua cabeça, respirando fundo e começa a falar lentamente. Quando ele levanta o queixo, todos os traços de humor se vão, seu olhar quente cimentando onde estou.

"Acho que tenho um complexo de herói", ele começa. "Mas eu nunca quis ser um herói mais do que no momento em que te conheci. Eu te amo, Luci...Você quer se casar comigo?"

Assim como na primeira noite em que nos encontramos, e ele me pediu para ir para casa com ele, não há hesitação. Nunca haverá quando se trata de Landon.

"*Sim*", eu sussurro.

Eu o vejo deslizar o anel no meu dedo, gritando quando ele me levanta no ar para um beijo. Ele me abaixa, me segurando perto, enquanto dançamos o resto da música.

Eu vejo Becca, enquanto a música desaparece, levando os músicos para a praia, seus olhos brilhando com o que eu espero que sejam lágrimas felizes.

Landon e eu continuamos a segurar um ao outro, quando ela se volta na direção de sua casa. Quero lhe agradecer, e talvez a Landon também, mas depois ela para abruptamente.

Não sei por que até ver Hale dar um passo à frente, com uma garrafa de champanhe apertada em sua mão.

Eu sorrio, enxugando meus olhos. Eu estou tendo minha chance de ter um para sempre. E acredito que Becca também está recebendo a chance dela...

***Fim***